JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1994 | RIO DE JANEIRO • Quinta-feira • 20 DE OUTUBRO DE 1994 | Preço para o Rio: R$ 0,70

Rio terá nova eleição para deputado federal e estadual em 15 de novembro

Nelson Perez

Youssif Saker, presidente do TRE (C), ouve o parecer do procurador Alcyr Molina (E)

Por unanimidade, o Tribunal Regional Eleitoral anulou ontem as eleições proporcionais para deputado federal e estadual do Rio de Janeiro, marcadas por fraudes, e determinou nova votação para o dia 15 de novembro, quando eleitores cariocas e fluminenses voltarão às urnas para escolher em 2º turno o novo governador do estado. Os juízes do TRE desconsideraram a hipótese de recontagem geral ou parcial dos votos depois de analisar relatórios do TSE sobre a totalização da eleição de 3 de outubro e ouvir parecer do procurador regional eleitoral, Alcyr Molina. Conforme os documentos do TSE, das 117 Zonas Eleitorais do estado, 42 tiveram um índice de votos em branco inferior a 10%, muito abaixo da média do resto do país e das eleições passadas.

O tribunal decidiu ainda requisitar tropas do Exército para dar segurança a todas as seções eleitorais no dia da votação e durante a apuração. Reunião prevista para hoje irá regulamentar detalhes da nova eleição. Segundo o procurador Alcyr Molina, os processos criminais contra candidatos beneficiados pelas fraudes do 1º turno vão continuar. Ele quer impugnar a candidatura dos acusados.

Pertence insistirá em punições

Assessores do presidente do TSE, Sepúlveda Pertence, informaram que ele insistirá na punição de todos os envolvidos nos casos de fraude das eleições e pedirá a participação da Polícia Federal na reabertura das urnas sob suspeita. A anulação das eleições proporcionais para deputado federal e estadual no Rio é uma decisão inédita na história eleitoral do país.

O TRE poderá receber ainda hoje uma representação contra a anulação das eleições de 3 de outubro. Às 10h, vários deputados estaduais que já estariam reeleitos se reúnem na Assembléia Legislativa para discutir o recurso, preocupados com a participação, na nova eleição, de candidatos suspeitos de irregularidades. (Págs. 6, 7 e 8)

Governo limita consumo para conter inflação

O governo baixou ontem um pacote de medidas nas áreas de crédito e de câmbio para corrigir desvios que ameaçavam o Plano Real e evitar a volta da inflação. Através de reunião extraordinária do Conselho Monetário Nacional, a duração dos consórcios foi reduzida de 50 para 12 meses, o prazo máximo para crediários baixou para três meses, foi extinto o limite de US$ 12 mil para compras de turistas no exterior e proibido o parcelamento de compras com cartões de crédito. Aplicações de estrangeiros em bolsa passam a ser taxadas com 1% de IOF.

Adotadas com objetivo de conter o consumo, as medidas elevarão os juros e as cotações do dólar. Na Câmara, a Comissão de Trabalho aprovou elevação do salário mínimo para US$ 100 a partir de dezembro. (*Negócios & Finanças*, página 1)

Principais medidas

- **Consórcios** — Suspensos para a aquisição de eletrodomésticos e eletroeletrônicos. Os de automóveis caem de 50 para 12 meses.
- **Cartões de crédito** — Proibido parcelar o pagamento.
- **Crediário** — Empréstimos bancários serão quitados em 3 meses.
- **Cheque especial** — Tem que ser renovado a cada 3 meses.
- **Turistas** — Não têm mais limite para a compra de dólar nem de gastos com cartão no exterior.
- **Investidores** — Maior tributação sobre investimentos externos.

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu parcialmente nublado, com possibilidade de chuvas. Temperatura estável. Ontem, máxima registrada em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 19.

Marcelo Pontes

Tropas vão proteger votação e apuração

Página 2

Danuza

PSDB e PDT perdem com nova eleição

Caderno B, pág. 3

Nilo nomeia Nader para o TCE

O governador Nilo Batista nomeou o presidente da Assembléia, José Nader, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado. Ação do PT contesta a nomeação na Justiça. (Página 17)

Vasco vence mas fica sem três

O Vasco venceu a Portuguesa por 1 a 0 em Juiz de Fora, mas perdeu três jogadores para a próxima partida. Ricardo Rocha, França e Vítor saíram machucados. (Página 21)

COTAÇÕES

Salário mínimo (outubro)	R$ 70,00
DÓLAR (ontem)	
Comercial (compra)	R$ 0,856
Comercial (venda)	R$ 0,858
Paralelo (compra)	R$ 0,86
Paralelo (venda)	R$ 0,88
Turismo (compra)	R$ 0,863
Turismo (venda)	R$ 0,866
TR	
do dia 20.09	2,5397%
UNIF (outubro)	
P/IPTU residencial	R$ 15,53 *
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	R$ 15,53
Taxa de Expediente	R$ 3,11
* Obs: Verificar exceções junto à Prefeitura	
UFERJ	
Outubro	R$ 27,92

Ano CIV — Nº 195

Assinatura JB (novas)	☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG)	☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante	☎ (021) 589-5000
Classificados	☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG)	☎ (021) 800-4613

Petrobrás cria aposentadorias privilegiadas

A Petrobrás vai gastar US$ 90 milhões para patrocinar o ingresso de 1.747 funcionários em seu fundo de pensão (Petros). A quantia equivale a quase todo o lucro obtido pela estatal no primeiro semestre (US$ 103 milhões) e se destina a pagar o valor equivalente à *jóia* que esses empregados, que jamais contribuíram para o fundo, teriam de desembolsar para ter direito a aposentadoria com 90% do valor do salário. Dos 1.747 funcionários, 500 — entre eles alguns da diretoria — já estão prestes a se aposentar. (*Negócios & Finanças*, pág. 8)

Cardoso trata de Cúpula com Bill Clinton

Em seu terceiro dia de descanso em Moscou, o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso recebeu telefonema do presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton. Durante quatro minutos, conversaram sobre a possibilidade de um encontro e principalmente sobre a conferência da Cúpula das Américas, prevista para dezembro, em Miami. Cardoso disse a jornalistas que em seu governo o Orçamento da União deverá ser controlado diretamente pela Presidência. Com dez meses de atraso, o Congresso aprovou ontem o Orçamento de 1994. (Págs. 2 e 3)

São Paulo — Carlos Goldgrub

O Jaguar XJ220 (foto), da Inglaterra, é o carro mais caro exibido no Salão do Automóvel, aberto ontem em São Paulo. Custa mais de US$ 650 mil. Outras atrações trazidas do exterior que podem ser apreciadas no salão são a italiana Ferrari F512 M, o alemão Audi A8, feito em alumínio, um protótipo futurista da também alemã Mercedes-Benz, um Chrysler Neon, dos EUA, e ainda os italianos Lamborghini e Bugatti. Ao todo, o público terá acesso aos últimos modelos produzidos por 40 montadoras. (Negócios & Finanças, *pág. 7*)

NESTA EDIÇÃO

Caderno sobre o 18º Salão do Automóvel

Explosão mata 22 e fere 45 em Tel Aviv

O processo de paz no Oriente Médio sofreu uma nova tentativa de sabotagem, com um atentado que matou 22 pessoas e feriu 45 no Centro de Tel Aviv. Um terrorista suicida do Hamas, grupo fundamentalista islâmico que se opõe ao acordo entre Israel e os palestinos, detonou uma bomba num ônibus lotado na rua principal da cidade. O líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, ofereceu ajuda para identificar os autores do atentado. O primeiro-ministro de Israel, Yitzhak Rabin, prometeu reagir. (Página 14)

B

Obra de Macedo revista

A descoberta de uma peça inédita e uma tese universitária revelam que Joaquim Manuel de Macedo, autor de *A moreninha*, foi pioneiro do realismo brasileiro. (Página 1)

Fernando Rabelo

Tormé fora do festival

Mel Tormé, uma das maiores atrações do Free Jazz, cancelou seu show ontem devido a problemas de saúde. A veterana Etta James (foto) já está no Rio. (Pág. 8)

União já admite intervir contra violência no Rio

A intervenção da União na segurança pública do Rio já é admitida pelo governo federal, mesmo sem solicitação do governador Nilo Batista. Integrantes do governo disseram que a medida tem respaldo na Constituição. Por ordem do presidente Itamar, o ministro da Justiça, Alexandre Dupeyrat, se reunirá segunda-feira no Rio com os comandantes militares regionais. Em Moscou, o presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, disse que a violência no Rio será uma das questões prioritárias de seu governo. (Página 18)

CFE é extinto e professor terá piso de R$ 300

O presidente Itamar Franco extinguiu o Conselho Federal de Educação (CFE) e criou, para substituí-lo, o Conselho Nacional de Educação, com novas atribuições. O CFE havia se transformado, disse o ministro da Educação, Murílio Hingel, num "balcão de negócios". O ministro assinou ontem o Pacto pela Valorização do Magistério, que estabelece piso salarial de R$ 300 para os professores de nível básico. Municípios que não tiverem recursos para pagar o novo piso serão ajudados pelos estados e a União. (Página 9)

JORNAL DO BRASIL

ATENDIMENTO AO ASSINANTE 589-5000

©JORNAL DO BRASIL S A 1994 | RIO DE JANEIRO • Quinta-feira • 20 DE OUTUBRO DE 1994 | 2ª Edição | Preço para o Rio: R$ 0,70

Rio terá nova eleição para deputado federal e estadual em 15 de novembro

Nelson Perez

Youssif Saker, presidente do TRE (C), ouve o parecer do procurador Alcyr Molina (E)

Por unanimidade, o Tribunal Regional Eleitoral anulou ontem as eleições proporcionais para deputado federal e estadual do Rio de Janeiro, marcadas por fraudes, e determinou nova votação para o dia 15 de novembro, quando eleitores cariocas e fluminenses voltarão às urnas para escolher em 2º turno o novo governador do estado. Os juízes do TRE desconsideraram a hipótese de recontagem geral ou parcial dos votos depois de analisar relatórios do TSE sobre a totalização da eleição de 3 de outubro e ouvir parecer do procurador regional eleitoral, Alcyr Molina. Conforme os documentos do TSE, das 117 Zonas Eleitorais do estado, 42 tiveram um índice de votos em branco inferior a 10%, muito abaixo da média do resto do país e das eleições passadas.

O tribunal decidiu ainda requisitar tropas do Exército para dar segurança a todas as seções eleitorais no dia da votação e durante a apuração. Reunião prevista para hoje irá regulamentar detalhes da nova eleição. Segundo o procurador Alcyr Molina, os processos criminais contra candidatos beneficiados pelas fraudes do 1º turno vão continuar. Ele quer impugnar a candidatura dos acusados.

Pertence insistirá em punições

Assessores do presidente do TSE, Sepúlveda Pertence, informaram que ele insistirá na punição de todos os envolvidos nos casos de fraude das eleições e pedirá a participação da Polícia Federal na reabertura das urnas sob suspeita. A anulação das eleições proporcionais para deputado federal e estadual no Rio é uma decisão inédita na história eleitoral do país.

O TRE poderá receber ainda hoje uma representação contra a anulação das eleições de 3 de outubro. Às 10h, vários deputados estaduais que já estariam reeleitos se reúnem na Assembléia Legislativa para discutir o recurso, preocupados com a participação, na nova eleição, de candidatos suspeitos de irregularidades. (Páginas 5 a 8)

Governo limita consumo para conter inflação

O governo baixou ontem um pacote de medidas nas áreas de crédito e de câmbio para corrigir desvios que ameaçavam o Plano Real e evitar a volta da inflação. Através de reunião extraordinária do Conselho Monetário Nacional, a duração dos consórcios foi reduzida de 50 para 12 meses, o prazo máximo para crediários baixou para três meses, foi extinto o limite de US$ 12 mil para compras de turistas no exterior e proibido o parcelamento de compras com cartões de crédito. Aplicações de estrangeiros em bolsa passam a ser taxadas com 1% de IOF.

Adotadas com objetivo de conter o consumo, as medidas elevarão os juros e as cotações do dólar. Na Câmara, a Comissão de Trabalho aprovou elevação do salário mínimo para US$ 100 a partir de dezembro. (*Negócios & Finanças*, págs. 1 e 2)

Principais medidas

- **Consórcios** — Suspensos para a aquisição de eletrodomésticos e eletroeletrônicos. Os de automóveis caem de 50 para 12 meses.
- **Cartões de crédito** — Proibido parcelar o pagamento.
- **Crediário** — Empréstimos bancários serão quitados em 3 meses.
- **Cheque especial** — Tem que ser renovado a cada 3 meses.
- **Turistas** — Não têm mais limite para a compra de dólar nem de gastos com cartão no exterior.
- **Investidores** — Maior tributação sobre investimentos externos.

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu parcialmente nublado, com possibilidade de chuvas. Temperatura estável. Ontem, máxima registrada em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 19.

Marcelo Pontes

Tropas vão proteger votação e apuração

Página 2

Danuza

PSDB e PDT perdem com nova eleição

Caderno B, pág. 3

Nilo nomeia Nader para o TCE

O governador Nilo Batista nomeou o presidente da Assembléia, José Nader, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado. Ação do PT contesta a nomeação na Justiça. (Página 17)

Seleção de novos goleia o Chile

A seleção de novos de Zagalo goleou a do Chile, 5 a 0, em amistoso, ontem, em Concepción. Pelo Brasileiro, o Botafogo venceu, 3 a 2, o Paraná, em Niterói, e o Vasco derrotou, 1 a 0, a Portuguesa, em Juiz de Fora. (Págs. 20 e 21)

COTAÇÕES

Salário mínimo (outubro)	R$ 70,00
DÓLAR (ontem)	
Comercial (compra)	R$ 0,856
Comercial (venda)	R$ 0,858
Paralelo (compra)	R$ 0,86
Paralelo (venda)	R$ 0,88
Turismo (compra)	R$ 0,863
Turismo (venda)	R$ 0,866
TR	
do dia 20.09	2,5397%
UNIF (outubro)	
P/IPTU residencial	R$ 15,53 *
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	R$ 15,53
Taxa de Expediente	R$ 3,11
* Obs: Verificar exceções junto à Prefeitura	
UFERJ	
Outubro	R$ 27,92

Ano CIV — Nº 195

Assinatura JB (novas) — Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) — (021) 800-4613
Atendimento ao assinante — (021) 589-5000
Classificados — Rio 589-9922
Outras praças (DDG) — (021) 800 4613

Petrobrás cria aposentadorias privilegiadas

A Petrobrás vai gastar US$ 90 milhões para patrocinar o ingresso de 1.747 funcionários em seu fundo de pensão (Petros). A quantia equivale a quase todo o lucro obtido pela estatal no primeiro semestre (US$ 103 milhões) e se destina a pagar o valor equivalente à *jóia* que esses empregados, que jamais contribuíram para o fundo, teriam de desembolsar para ter direito a aposentadoria com 90% do valor do salário. Dos 1.747 funcionários, 500 — entre eles alguns da diretoria — já estão prestes a se aposentar. (*Negócios & Finanças*, pág. 8)

Cardoso trata de Cúpula com Bill Clinton

Em seu terceiro dia de descanso em Moscou, o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso recebeu telefonema do presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton. Durante quatro minutos, conversaram sobre a possibilidade de um encontro e principalmente sobre a conferência da Cúpula das Américas, prevista para dezembro, em Miami. Cardoso disse a jornalistas que em seu governo o Orçamento da União deverá ser controlado diretamente pela Presidência. Com dez meses de atraso, o Congresso aprovou ontem o Orçamento de 1994. (Págs. 2 e 3)

São Paulo — Carlos Goldgrub

O Jaguar XJ220 (foto), da Inglaterra, é o carro mais caro exibido no Salão do Automóvel, aberto ontem em São Paulo. Custa mais de US$ 650 mil. Outras atrações trazidas do exterior que podem ser apreciadas no salão são a italiana Ferrari F512 M, o alemão Audi A8, feito em alumínio, um protótipo futurista da também alemã Mercedes-Benz, um Chrysler Neon, dos EUA, e ainda os italianos Lamborghini e Bugatti. Ao todo, o público terá acesso aos últimos modelos produzidos por 40 montadoras. (Negócios & Finanças, *pág. 7*)

NESTA EDIÇÃO

Caderno sobre o 18º Salão do Automóvel

Explosão mata 22 e fere 45 em Tel Aviv

O processo de paz no Oriente Médio sofreu uma nova tentativa de sabotagem, com um atentado que matou 22 pessoas e feriu 45 no Centro de Tel Aviv. Um terrorista suicida do Hamas, grupo fundamentalista islâmico que se opõe ao acordo entre Israel e os palestinos, detonou uma bomba num ônibus lotado na rua principal da cidade. O líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, ofereceu ajuda para identificar os autores do atentado. O primeiro-ministro de Israel, Yitzhak Rabin, prometeu reagir. (Página 14)

B

Obra de Macedo revista

A descoberta de uma peça inédita e uma tese universitária revelam que Joaquim Manuel de Macedo, autor de *A moreninha*, foi pioneiro do realismo brasileiro. (Página 1)

Fernando Rabelo

Tormé fora do festival

Mel Tormé, uma das maiores atrações do Free Jazz, cancelou seu show ontem devido a problemas de saúde. A veterana Etta James (foto) já está no Rio. (Pág. 8)

União já admite intervir contra violência no Rio

A intervenção da União na segurança pública do Rio já é admitida pelo governo federal, mesmo sem solicitação do governador Nilo Batista. Integrantes do governo disseram que a medida tem respaldo na Constituição. Por ordem do presidente Itamar, o ministro da Justiça, Alexandre Dupeyrat, se reunirá segunda-feira no Rio com os comandantes militares regionais. Em Moscou, o presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, disse que a violência no Rio será uma das questões prioritárias de seu governo. (Página 18)

CFE é extinto e professor terá piso de R$ 300

O presidente Itamar Franco extinguiu o Conselho Federal de Educação (CFE) e criou, para substituí-lo, o Conselho Nacional de Educação, com novas atribuições. O CFE havia se transformado, disse o ministro da Educação, Murílio Hingel, num "balcão de negócios". O ministro assinou ontem o Pacto pela Valorização do Magistério, que estabelece piso salarial de R$ 300 para os professores de nível básico. Municípios que não tiverem recursos para pagar o novo piso serão ajudados pelos estados e a União. (Página 9)

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

Nova eleição do Rio terá tropa federal

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro não tinha outra saída a não ser dar a mão à palmatória, reconhecer o seu próprio fracasso e convocar novas eleições para deputado.

Três meses atrás, como esta coluna registrou, o Tribunal Superior Eleitoral temia um desastre na eleição do Rio. O amadorismo na preparação da eleição, e principalmente da apuração, era péssimo sinal para o TSE. O TRE não pedia verbas, não desencaixotava computadores, concentrava poderes na mão de um presidente que não tomava decisões nem deixava ninguém decidir. Enfim, não parecia ter a dimensão exata da mais complicada eleição desde 1950.

Deu no que deu. Se não se teve a dimensão da complicação da eleição, tem-se agora, cada vez com mais precisão, o tamanho da roubalheira de votos. As primeiras investigações revelaram apenas uma ponta do escândalo, localizada na 25ª Zona Eleitoral, em Santa Cruz, Zona Oeste da capital fluminense.

Sabe-se agora que o assalto às urnas foi um verdadeiro arrastão com uma única vítima — o eleitor. Ocorreu também na Baixada Fluminense, em outros municípios do Grande Rio como Niterói e São Gonçalo, na distante Campos — enfim, em todo o estado, segundo o TRE.

A primeira alternativa era fazer uma recontagem de votos das urnas sob suspeição. Fez-se, mas salpicava lama de todo lugar. Por sugestão de seu presidente tão criticado, o TRE evoluía para a idéia de uma recontagem geral em todo o estado quando percebeu que sequer esta fórmula seria suficiente para limpar a eleição de deputado no Rio de toda suspeição.

A recontagem descobriria fraudes apenas na transposição dos boletins de urna para os computadores. Os votos em branco que tivessem sido preenchidos pelos escrutinadores só poderiam ser comprovados depois de uma sucessão interminável de exames grafotécnicos. Não acabaria nunca essa investigação.

Estava na cara desde o início da apuração que os votos em branco seriam a principal pista para a descoberta das fraudes. O TRE anulou a eleição e convocou outra depois de verificar nos mapas de apuração os disparates dos votos em branco.

No Brasil inteiro, a média dos votos em branco para deputado foi em torno de 17%. Uma urna de Niterói apresentou um índice admirável: pouco mais de 5%. Em Campos, no Norte Fluminense, uma urna tinha 7% de votos em branco, enquanto a de uma seção eleitoral vizinha registrava mais de 28%. Estava escancarada a fraude.

A anulação da eleição de certa forma anistia os ladrões de voto e pune o eleitor. Os ladrões ainda podem ser apanhados de duas formas: com a continuação dos processos já abertos, e com o repúdio do eleitor na nova chance que lhe dão de ir às urnas. Em vez de se sentir incomodado, o eleitor terá a oportunidade de verificar que o seu voto não será desviado.

Para isso, o Tribunal Superior Eleitoral jogará pesado nesse segundo turno de eleição de deputado no Rio. Vai ser uma eleição com tropa do Exército e com Polícia Federal nas ruas. A apuração ficará concentrada num só local. Os digitadores que passarão para o computador os resultados das urnas serão mandados de Brasília. E o TRE deverá fazer uma larga substituição de escrutinadores. Não se pode deixar aberta qualquer janela para a possibilidade de fraude. É o exercício da democracia que está em jogo.

Duplas caipiras

Hélio Costa, candidato a governador de Minas Gerais, não sossegou enquanto não descobriu as razões que o impediram de liquidar a fatura da eleição logo no primeiro turno.

Encomendou ao Ibope uma pesquisa para tentar reproduzir o mais fielmente possível a maneira como o eleitor se comportou diante da urna. Os entrevistadores apresentavam primeiro a cédula branca de deputado, e depois a amarela de presidente e governador.

Descobriu Hélio Costa que 3% dos eleitores votaram nele para deputado federal, e não para governador. Em sua própria terra natal, Barbacena, Hélio Costa teve 3 mil votos para deputado federal. Em Januária, outros 1.800 eleitores também o desviaram do Palácio da Liberdade para o Palácio do Congresso, em Brasília.

Esses 3% representam algo em torno de 330 mil votos. Hélio Costa deixou de ser eleito governador no primeiro turno por uma diferença de 190 mil votos.

Agora, Hélio Costa está pondo no computador os seus votos no primeiro e no segundo turnos da eleição de governador em 1990, comparando-os com o primeiro turno de 1994. Enquanto não descobre o mapa da mina, volta a percorrer o estado. Ontem, visitou dez cidades.

Cada dia, promove um *showmício*, palavra horrorosa para identificar um comício que só atrai eleitor com a apresentação de outros artistas. Os artistas que Hélio Costa apresenta em seu palanque são Leandro e Leonardo. Os de seu adversário, Eduardo Azeredo, são Zezé di Camargo e Luciano. A eleição de Minas, por enquanto, é uma disputa de duplas caipiras.

Congresso aprova orçamento de 94

■ Decisão demorou 10 meses, mas projeto será modificado após eleições de novembro

BRASÍLIA — O Congresso Nacional aprovou ontem, em votação simbólica e com atraso de 10 meses, o Orçamento da União de 1994. A proposta do Executivo foi aprovada com apenas três emendas, que destinam R$ 400 milhões para pagamento de bolsas de estudos dos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia (R$ 320 milhões) e um abono para os municípios (R$ 80 milhões), para compensar a diferença entre a variação da URV e as cotas, em cruzeiros reais, pagas pelo Fundo de Participação dos Municípios (FPM) às prefeituras entre 1º de março e 30 de junho.

As alterações que o governo pretende fazer serão incorporadas em projeto que o Palácio do Planalto enviará ao Congresso após o segundo turno das eleições estaduais. "Depois de 15 de novembro o governo mandará um *jumbão* com mais modificações", afirmou o líder na Câmara, deputado Luiz Carlos Santos (PMDB-SP). Uma das medidas será a destinação de R$ 250 milhões para o orçamento do MEC na área de ensino básico. Com o orçamento aprovado, o presidente Itamar Franco pode remanejar, por decreto, 20% de todas as despesas. As modificações acima desse percentual precisam de aprovação do Legislativo.

A novela do orçamento de 94 começou em agosto do ano passado, quando o governo apresentou sua primeira proposta para gastos e despesas, que previa um déficit da ordem de R$ 20 bilhões. Após o lançamento do Plano Real, em dezembro, o governo retirou a proposta, fez cortes nas despesas e mandou um novo texto, que previa a criação do Fundo Social de Emergência (FSE), formado por retenção de impostos e contribuições vinculadas, para equilibrar as contas públicas.

Três relatores — O FSE, que totaliza R$ 14,5 bilhões, foi modificado pelo Congresso e um novo orçamento foi encaminhado em maio. Depois disso, o orçamento teve três relatores. Os deputados Marcelo Barbieri (PMDB-SP) e João Almeida (PMDB-BA) não aceitaram a rejeição das mais de 14 mil emendas dos parlamentares, proposta pelo governo, e renunciaram à relatoria. Almeida não ficou mais de seis horas como relator: nomeado no início da tarde, ele renunciou na noite do mesmo dia, no final de setembro.

O parecer em plenário pela aprovação do orçamento coube, ontem, ao líder governista Luiz Carlos Santos. PT, PDT, PSB, PC do B e PSTU votaram pela rejeição do orçamento de 94, mas cumpriram o acordo com os partidos governistas (PMDB, PFL, PSDB e PP) e não exigiram a verificação de quorum, que poderia impedir a votação caso não estivessem em plenário 252 deputados e 41 senadores.

O líder do PP, Luiz Carlos Hauly (PR), disse que votava pela aprovação do orçamento por falta de alternativa. "O governo implantou a ditadura do caixa, em que o homem mais importante do Executivo é o secretário do Tesouro Nacional", criticou Hauly. O líder do PT, José Fortunati (RS), condenou o "desrespeito" do governo com o Congresso. "O Executivo vê o orçamento como consequência de seus atos. Realiza as despesas como quer e depois faz o orçamento", disse.

Brasília — Josemar Gonçalves

Luiz Carlos Santos (E), líder do PMDB, conversa com Inocêncio Oliveira antes da votação do orçamento

A pré-estréia de Conceição

Ciceroneada pelo deputado Aloízio Mercadante, a economista Maria da Conceição Tavares, que teve mais de 45 mil votos ao disputar pelo PT uma cadeira na bancada federal do Rio de Janeiro, fez ontem sua pré-estréia na Câmara dos Deputados, antes da decisão do TRE de anular a eleição proporcional no estado. Acostumada a frequentar os debates comissão de Economia do Senado — onde já polemizou com Mário Henrique Simonsen e Edmar Bacha —, Conceição circulou com desenvoltura pelo plenário da Câmara, onde acompanhou a votação do Orçamento de 94.

Cidadão poderá controlar movimento de verbas

Os números do Orçamento de 1995 estão, desde ontem, disponíveis para consulta nos terminais de computador do Orçamento Cidadão. O ministro do Planejamento, Beni Veras, inaugurou ontem o primeiro terminal, na Câmara dos Deputados.

"O objetivo é que o cidadão comum verifique se o dinheiro chega a seu destino", disse o ministro. Ele pretende instalar terminais nas prefeituras e assembléias legislativas de todo o país. Por enquanto, só há dois deles funcionando: um na Câmara e outro no prédio da Seplan.

Pelo terminal, é possível saber que projetos cada ministério tem aprovados para cada estado. A idéia, segundo explicou Beni, é que o cidadão verifique se as obras constantes do Orçamento estão sendo realizadas ou não.

A consulta, no entanto, não é muito simples. Se, por exemplo, um vereador quiser saber quanto seu município tem a receber em 1995, precisará pesquisar ministério por ministério. Além disso, o fato de uma verba constar do orçamento não significa, necessariamente, que ela será gasta pelo governo. A lei do Orçamento apenas autoriza o Executivo a fazer aquela despesa, mas não o obriga.

Nos últimos anos, o governo tem perseguido o equilíbrio em suas contas segurando os gastos na boca do caixa — e as despesas de investimento, que interessam aos municípios, são as primeiras a serem contidas.

Inocêncio critica Cardoso

O presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), e lideranças do PMDB e do PT criticaram ontem a proposta do economista Paulo Renato de Souza, coordenador do programa de governo do presidente eleito Fernando Henrique Cardoso, de enviar ainda este ano propostas de alterações ao Orçamento para 1995.

De acordo com Inocêncio, alterar a proposta de Orçamento, enviada ao Congresso em agosto, seria o mesmo que atropelar a tramitação do projeto de lei. "O Congresso está moralmente comprometido a votar o Orçamento até o final do ano. O novo governo deveria deixar para fazer as modificações que julgar necessárias em fevereiro, depois da posse do presidente da República e dos novos parlamentares", disse.

O ex-ministro Alberto Goldman (PMDB-SP), foi mais incisivo em suas críticas. Segundo ele, a realização de uma reforma administrativa pelo futuro presidente, com a extinção de ministérios, é uma "desculpa esfarrapada". Ele acha que o Congresso deve votar o Orçamento como está e, se houver necessidade, o governo que se encarregue de enviar uma emenda para modificar as receitas e despesas no próximo ano. "O argumento da reforma administrativa não é válido porque a cada quatro anos muda o governo e o país não pode parar por isso".

José Genoino (SP), candidato a deputado federal mais votado do PT em todo o país, iniciou ontem uma articulação para marcar logo a data de votação do Orçamento para 1995. Ele quer que os líderes dos partidos se reúnam na próxima semana para definir a tramitação. "Votar o Orçamento é a única tarefa do Congresso daqui até o final do ano", disse o deputado.

Cardoso quer orçamento ligado à Presidência

■ Novos rituais do Planalto ainda estão sendo estudados pelo futuro presidente, que deve ter um diplomata na função de porta-voz

MANOEL FRANCISCO BRITO
Enviado especial

MOSCOU — Se depender da vontade do presidente eleito Fernando Henrique Cardoso, o Orçamento da União em seu governo deixará de ser uma questão ministerial e passará a ser definido e controlado diretamente pela Presidência. "Nós estamos estudando essa possibilidade", contou ele durante almoço com jornalistas brasileiros.

O presidente eleito deixou muito claro que estava apenas falando em tese sobre seus eventuais rituais de governo. "O que estou expondo são conceitos sobre como eu gostaria de ver funcionando a Presidência da República. Tudo isso ainda depende de estudos para ver se pode ser realmente implementado." Cardoso deu também um perfil de como ele vê a função de seu porta-voz.

"Meu porta-voz não vai funcionar com assessor de imprensa. Ele vai falar pelo presidente. E para isso, além de ter acesso aos centros de decisão, vai estar proibido de mentir ou enganar. Ele pode, no máximo, ficar quieto sobre algum assunto", disse. "De preferência acho que ele não deveria ser nem jornalista. Acho que melhor seria se fosse um diplomata, que por formação está habituado a dosar as palavras."

Quanto ao Orçamento, o presidente eleito bateu na tecla de que não deveria ficar, em termos de responsabilidade, como está. "Sob a responsabilidade de um ministério, ele é em geral uma coisa que os outros ministros não têm o menor compromisso de cumprir", afirmou. Hoje, no Brasil, o responsável pelo Orçamento é a Secretaria do Planejamento. "É nessa hora que ele começa a virar uma ficção, mas sob o comando do presidente, como ocorre por exemplo nos Estados Unidos, os ministros ficam obrigados a cumpri-lo."

Um Orçamento com o selo da autoridade presidencial é uma das coisas que Cardoso gostaria de ver mudadas nos rituais e na operação da Presidência da República. Além disso, ele gostaria de ver reforçada sua capacidade própria de produzir informações. "O presidente precisa ter uma assessoria que o informe sobre a pauta das discussões com os ministérios, não só para que os problemas possam ser debatidos mas para que seja possível acompanhar o cumprimento das ordens." "Hoje, o presidente pode virar sempre refém, seja das visões, seja das futricas de ministros. O ministro chega ao Planalto para conversar já com o prato feito para o presidente decidir", afirmou. Cardoso faz questão de lembrar que a culpa dessa situação não é dos ministros, mas da desorganização que se instalou no gerenciamento da nação pela Presidência há muitos anos.

"O último governo organizado que tivemos foi o de Geisel. Eu não estou fazendo nenhum juízo de valor sobre ele", garantiu. "Mas é inegável que ele tinha uma rede de informações sob seu controle, que permitia uma administração mais direta do presidente." Cardoso também gostaria de que, em seu governo, reuniões com um ministro tivessem a presença de outros ministros.

"Não é fazer uma reunião ministerial sempre", explicou. "É colocar juntos os ministros afetados por um assunto que está em discussão", disse, lembrando que talvez isso pareça uma contradição em sua carreira, já que ele reconhece que foi um dos ministros mais poderosos que o país conheceu.

Partidos — Cardoso insistiu também em que no seu governo ele pretende seguir uma política de negociações que reforce o caráter institucional dos partidos. "Se eu puder, me recusarei sempre a negociar com políticos individualmente. O governo tem que se disciplinar para conversar sempre com os indivíduos que representem a instituição, no caso o presidente ou os líderes dos partidos", afirmou.

Cardoso disse também que pretende dar um pouco mais de dignidade aos contatos do presidente com a sociedade através da imprensa. "Temos que acabar com esse negócio de o presidente ficar falando a toda hora. Presidente é uma coisa muito importante. Só pode falar nas horas muito sérias", reiterou. "Também gostaria de acabar com essa coisa de microfone na cara, com as emissoras de rádio e TV fazendo merchandising com seus logotipos durante entrevistas com o presidente. Se depender de mim, falarei sempre num só microfone, aos quais as emissoras poderão ligar os seus."

Por fim, o presidente eleito disse que pretende realizar entrevistas coletivas periódicas com a imprensa, nos moldes da que deu dias depois da eleição. "Foi muito civilizado e melhor para a compreensão de todos. Acho que o modelo deve ser seguido", afirmou, dizendo que quer inclusive conversar com diretores de órgãos de imprensa para definir melhor essa questão.

Moscou — Fotos de Rogério Reis

Cardoso fez questão de deixar claro que falava em tese sobre mudanças

Átila foi o primeiro

SONIA CARNEIRO

MEMÓRIA

No Planalto, dois diplomatas exerceram a função de porta-voz. O ministro Carlos Átila cumpriu a missão tão ao gosto do chefe, o ex-presidente João Figueiredo, que acabou conquistando vaga de ministro do Tribunal de Contas da União. Era discreto, e anunciava no mesmo tom as notícias sobre os resultados das cirurgias na coluna do ex-presidente e as explicações sobre a bomba do Riocentro. Ex-assessor de Relações Públicas do general Rubem Ludwig, no governo Geisel, Átila muitas vezes ficou constrangido para explicar situações criadas por Figueiredo. Uma delas foi quando o ex-presidente disse que preferia cheiro de cavalo ao cheiro de povo. Átila não sabia o que dizer.

O porta-voz de Fernando Collor e atual conselheiro da embaixada do Brasil em Buenos Aires, Pedro Luís Rodrigues, saiu brigado. Jornalista antes de ser diplomata, não agüentou uma bronca de Collor, por autorizar publicidade da Petrobrás na *Veja*. Para o ex-presidente, a revista carregava nas tintas das críticas ao governo. Pedro Luís alegou critério técnico. Collor colocou-o para fora do gabinete e Pedro pediu demissão.

Em Brasília diz-se que quando um diplomata ganha a missão de porta-voz é sinal de que as informações vão escassear. Cardoso, antes de ser ministro das Relações Exteriores, tinha muitos diplomatas em seu círculo de amizades. Do Itamarati, levou diplomatas para a Fazenda. Um deles o acompanhou na campanha, como secretário particular e ajudante-de-ordens. É o embaixador Júlio César Gomes dos Santos, que deverá estará ao lado do presidente eleito.

Clinton, afinal, faz contato

☐ A realização da Cúpula das Américas, conferência de presidentes do continente, de 9 a 11 de dezembro, em Miami, foi o principal assunto entre Bill Clinton e Fernando Henrique Cardoso no telefonema de ontem — o primeiro após três tentativas frustradas. Segundo um funcionário americano, Clinton parabenizou Cardoso pela vitória e disse que designaria seu consultor Tom McLarty para contatos. As informações sobre a duração da conversa divergem: segundo o americano, foi de 4 minutos. O embaixador Sebastião do Rego Barros, de Moscou, falou em 12. A conversa foi "muito calorosa", disse McLarthy, que procurou a embaixada brasileira para contar que Clinton ficara "extremamente satisfeito". O telefonema resultou de "operação conjunta" dos embaixadores Rego Barros e Paulo Tarso Flecha de Lima, em Washington. **(Ana Maria Mandim)**

Sai o turista, entra em cena o presidente

■ Almoço informal com jornalistas substitui passeio

Pela primeira vez desde que chegou a Moscou, Fernando Henrique Cardoso não fez programação turística. Depois de acordar, leu documentos, falou com o Brasil pelo telefone e aceitou convite dos jornalistas brasileiros para conversa informal em almoço no elegante Hotel Metropol, cuja conta foi irmamente dividida pela imprensa.

O almoço se estendeu até quase quatro da tarde, e obrigou o presidente eleito a cancelar uma visita à Galeria Tretiakov, que guarda uma das coleções de arte mais importantes do mundo. Ao voltar à embaixada, Cardoso recebeu telefonema do presidente americano Bill Clinton.

"Não acertaram nenhum encontro", contou o embaixador do Brasil na Rússia, Sebatião do Rego Barros. "Clinton lhe disse que o governo americano estava pronto para receber um emissário do presidente eleito, para combinar a agenda de uma conversa futura entre os dois, e disse que tanto o Brasil quanto os Estados Unidos precisam trabalhar ativamente na cooperação bilateral e em questões internacionais de interesse dos dois países."

Segundo o embaixador, o telefonema foi idéia dos americanos e Cardoso gostou do que ouviu. "Ele respondeu ao presidente Clinton que também está disposto a receber um emissário seu para discutir os mesmos assuntos", disse Rego Barros. A conversa ocorreu por volta das 17h. Meia hora depois, já em companhia de D. Ruth — que passou o dia num seminário sobre população, da ONU —, Cardoso foi ao Conservatório de Música de Moscou, assistir a concerto do violoncelista Mitislav Rostropovich.

O presidente eleito chegou ao Metropol para o almoço, marcado para uma da tarde, com meia hora de atraso. Foi recebido pelos jornalistas no saguão. Ao entrar na imponente sala de refeições, um dos mais belos monumentos ao *art déco* em toda a Europa, e o restaurante preferido por Leon Trotsky, o presidente eleito parou para admirá-la.

"É lindo isso aqui", disse, passando os olhos pelas paredes altíssimas, de quase dez metros, encimadas por cúpula de vidro trabalhada. Cardoso preferiu o bufê do restaurante. A imprensa, disciplinada, seguiu sua opção. O presidente eleito comeu salada de endívias e feijão preto, que ele disse ser igual ao do Brasil. "A diferença é que está gelado." Depois, serviu-se de *kubliaka* — torta folheada russa, com recheio de arroz, temperos e galinha.

Lembranças — Sua sobremesa foi torta de kiwi e queijos. Na conversa, Cardoso mostrou-se aberto e acessível, ora afirmando que falava em tese, ora alertando a imprensa de que certos assuntos não eram para publicação. Relembrou viagens anteriores à então União Soviética, contando que participou de reuniões de intelectuais, já perto do fim do regime comunista, que se pareciam com os encontros do Teatro Casa Grande, no Rio, no regime militar.

"Eram recintos fechados, cheios de pessoas que claramente ainda tinham medo do governo", lembrou. E riu muito quando o embaixador Rego Barros contou que, na segunda-feira, ele quase tinha sido pivô de um incidente "hidro-diplomático". Por volta das seis da tarde, faltou água na embaixada brasileira em Moscou. Rego Barros ligou para a Cedae local para resolver o problema. Sem sucesso.

"Disseram que precisaram desligar a água para continuar uma obra na rua da embaixada", contou o embaixador. Ele recorreu então ao Ministério das Relações Exteriores e conseguiu que a água fosse religada. Cardoso pareceu gostar muito da comida e da conversa. Tanto assim que os convivas só se levantaram depois de alertados pelo maître de que a casa ia fechar.

Ao deixar o restaurante, o presidente eleito teve rápida conversa com Yuri Prestes — filho caçula do líder comunista Luiz Carlos Prestes —, que está voltando definitivamente ao Brasil após 24 anos em Moscou. Yuri mostrou a Cardoso um calhamaço com documentos do PCB que ele garimpou em arquivos de Moscou.

Ao chegar à rua, caiu intensa nevasca. Cardoso não resistiu a uma brincadeira com os fotógrafos. "Com esta neve e eu, vocês estão se divertindo." O presidente eleito embarca hoje às 15h30 (hora de Moscou) para São Petersburgo, ao norte da Rússia. **(M.F.B.)**

Cardoso e o caçula de Prestes: calhamaço de papéis sobre o PCB

PFL garante que não é peso morto

BRASÍLIA — Embora evitasse fazer qualquer referência ao presidente eleito Fernando Henrique Cardoso, o líder do PFL na Câmara, deputado Luís Eduardo Magalhães (BA), reagiu ontem ao questionamento sobre o peso político de seu partido. "Não vou entrar nesse jogo de quem quer tentar diminuir a importância do PFL. Até porque o resultado das eleições para a Câmara e o Senado atestam o contrário", disse. "O partido se coligou na maioria dos estados. Se quiséssemos coligar é porque viram algo", afirmou.

No primeiro turno, o PFL não elegeu governadores e, no segundo, só disputa em três estados — Maranhão, Piauí e Bahia. Luís Eduardo, que segundo Fernando Henrique poderá escolher o cargo que quiser, aproveitou para alfinetar os aliados do PSDB. "Estamos coligados e elegeremos os governadores em estados importantes como é o caso do Mário Covas, em São Paulo, e o Marcello Alencar, no Rio."

O líder do PFL lembrou que o partido também tem aliança com o candidato do PP ao governo de Minas Gerais, Hélio Costa. "Além disso, vamos eleger três governadores", referindo-se ao Maranhão, Piauí e Bahia. Ele disse que o fato de a bancada na Câmara só ter aumentado em um parlamentar e o número de governadores do partido ter caído de nove para três não pode ser visto isoladamente.

O vice-presidente eleito, senador Marco Maciel (PFL-PE), deu uma desculpa geográfica para não comentar as declarações de Fernando Henrique: "Não comento declarações que são dadas no exterior. Pode haver ruídos na comunicação".

Na verdade, o PFL, ao acertar a aliança com o PSDB, pretendia eleger a maior bancada na Câmara e no Senado, para se firmar no futuro governo. Abertas as urnas, a realidade foi outra. O mau desempenho do PFL na disputa pelos governos estaduais o coloca, no momento, atrás de PMDB, PDT, PPR e PSDB, e o iguala ao PT.

Sem quadros para disputar a eleição presidencial e com dificuldades nas regiões Sul e Sudeste, o PFL idealizou a aliança com o PSDB para tentar manter seu poder político. Ofereceu a máquina partidária do Nordeste e só exigiu o vice. O resto da conta, calculou a cúpula pefelista, seria apresentado após a eleição.

Um bloco de sustentação

BRASÍLIA — As lideranças do PFL estão defendendo a formação de um bloco para dar sustentação ao governo Fernando Henrique Cardoso e eleger o presidente da Câmara. Este bloco seria integrado pelos partidos que apoiaram Cardoso — PSDB, PFL, PTB, PP e PL — na eleição.

A cúpula pefelista admite ceder a liderança do bloco a um parlamentar tucano, mas está trabalhando para que internamente se chegue a um consenso para fazer deputado Luís Eduardo Magalhães (BA), o presidente da Câmara.

As lideranças do PFL já iniciaram as articulações para constituir o bloco governista, mas reconhecem que ele somente se tornará viável se o presidente eleito concordar com sua formalização.

Ajustes contra rombo

BRASÍLIA — O presidente eleito Fernando Henrique Cardoso quer que a atual equipe econômica promova "ajustes administrativos e de arrecadação" antes de sua posse, para garantir o equilíbrio das contas do governo no ano que vem. "O novo governo está atento, não pode ter déficit público, isto é uma das âncoras do plano", garantiu ontem um dirigente do PSDB. Os tucanos aboliram a palavra transição, associada a ruptura, e passaram a usar "passagem", que indica continuidade, para definir o processo de mudança de governo.

Apesar de ter garantido durante toda a sua campanha que o Fundo Social de Emergência seria suficiente para garantir o equilíbrio das contas do governo em 1995, junto com as verbas a serem obtidas com a privatização, os tucanos já estão mobilizados para tapar o rombo de R$ 9 bilhões no Orçamento. Uma das propostas com mais força é manter o IPMF. Mas avalia-se também que a medida é insuficiente, pois o próximo governo ainda terá que arranjar recursos para a Saúde.

Os ministérios da Educação e da Saúde serão os primeiros a terem suas contas detalhadas pela equipe de Cardoso. O ministro da Educação, Murilio Hingel, apresenta hoje ao coordenador do programa do novo governo, Paulo Renato de Souza, os projetos educacionais do MEC. Paulo Renato disse na reunião com o ministro do Planejamento, Beni Veras, na última terça-feira, que o primeiro ministério a ser analisado mais detidamente seria o da Saúde.

"Me persigno diante da manifestação da vontade do povo brasileiro. Sou o grande responsável por esse insucesso"

Leonel Brizola

"Me encontrarão onde sempre estive: no centro de todos os debates que envolverem o interesse nacional"

Leonel Brizola

Derrota afasta Brizola da direção do PDT

■ Mas ex-governador afirma que continuará na cena política e acena com apoio ao PT no segundo turno no Rio Grande do Sul

Depois de duas semanas "lambendo as feridas no Uruguai" — segundo suas próprias palavras —, Leonel Brizola rompeu o silêncio ontem para anunciar que está deixando a direção do PDT, partido que fundou e do qual era presidente licenciado. A decisão foi tomada no domingo, em reunião no Rio com 20 pessoas da direção nacional, da bancada federal e do diretório estadual pedetistas. Isso não significa, porém, que o ex-governador do Rio esteja abandonando a cena. Ele vai continuar influindo no PDT. Tanto, que já adiantou que vai "colaborar" com a executiva do Rio Grande do Sul sobre a definição do apoio a Olívio Dutra (PT) ou Antônio Britto (PMDB) no segundo turno estadual. Pelo que disse, o petista tem maiores chances.

"Onde está o Pedro Simon (senador pelo PMDB do RS), não está o interesse público", afirmou Brizola. Como se sabe, Pedro Simon não só apóia Britto, como é seu padrinho político. Brizola elogiou o PT gaúcho. "O PT de lá está muito bem, mais pragmático, soube até que estão discutindo alianças com o PPR", disse Brizola, antes de dizer que esse pragmatismo "é um bom sinal". Mas a decisão final será tomada dia 27. "Podemos optar pelo voto branco", despistou.

A licença de Brizola da direção do partido é uma saída estratégica e não tem prazo. Ele diz querer se recolher, meditar e curar as feridas de uma derrota que, conforme admitiu, não esperava que fosse tão drástica. Embora continue achando que essa eleição foi um "golpe branco" — com o poder econômico e o governo trabalhando pela eleição de um candidato — Brizola diz que sai da disputa sem ressentimentos e respeitando a vontade das urnas. "Me persigno diante da manifestação da vontade do povo brasileiro", disse. "Eu sou o grande responsável por esse insucesso". Mas garantiu que, se tivesse que começar de novo, faria tudo igalzinho. Apesar da auto-crítica, Brizola demonstrava bom humor e otimismo. "Sou planta do deserto. Nunca é tarde para mim".

Pelo menos a princípio, o presidente Fernando Henrique Cardoso não precisa temer a oposição do PDT. "No início, não há razão para criarmos dificuldades. Mas sempre que ele transgredir o que consideramos como de interesse público, assumiremos nossa posição, usando de todas as armas para impedir atos lesivos ao país", disse Brizola, antes de citar um exemplo: a privatização da Companhia Vale do Rio Doce. "Não permitiremos que isso ocorra".

A saída formal de Brizola da direção do PDT não significa, segundo ele, que o partido ficará acéfalo. "Olha o Neiva aqui", disse Brizola, referindo-se a Neiva Moreira, que continuará presidindo o partido. Ele ressaltou outras lideranças em ascensão no PDT, citando nominalmente o candidato ao governo do Rio, Anthony Garotinho, que estava ao seu lado. Sobre os governadores eleitos Jaime Lerner, do Paraná — com quem Brizola deve se encontrar em Nova Iorque — e Dante de Oliveira, de Mato Grosso, Brizola preferiu não falar a respeito. Mas após a entrevista comentou que o fato de eles terem ganho a eleição em seus estados não os transforma em lideranças nacionais. "Isso vem com o tempo", disse. O encontro nacional do PDT para discutir o futuro do partido será dia 25 de novembro, no Rio. Sobre o futuro político de Brizola, ele mesmo fala: "Me encontrarão onde sempre estive: no centro de todos os debates que envolverem o interesse nacional".

Evandro Teixeira

Bem humorado, Brizola registrou a ascensão de Garotinho no PDT e elogiou o novo pragmatismo do PT

Nada de subir em palanques

Leonel Brizola não pretende viajar para participar da campanha dos candidatos do PDT que disputam o segundo turno em São Paulo, Paraíba, Rondônia e Sergipe. Ele garante que, se convocado, não irá se abster de ajudar. Mas avisa que não pretende se deslocar para nenhum estado. "Já dei minha cota de sacrifício ao partido", disse. Ele admite, porém, pensar sobre o caso do Rio Grande do Sul, onde teve 15% dos votos e seu apoio é disputado por Antônio Britto (PMDB) e Olívio Dutra (PT).

Humilde, ele não quis comentar recentes declarações do candidato do PDT ao governo de São Paulo, Francisco Rossi, segundo o qual Brizola atrapalha mais do que ajuda. "Ele tem direito de falar o que quiser", respondeu Brizola. "De fato, em São Paulo minha ajuda é muito pequena". Nos estados onde o PDT não tem candidato próprio, as direções regionais estão liberadas para fazer as alianças que bem entenderem. Brizola, que só conseguiu fazer coligação a nível nacional com partidos nanicos, defende o pragmatismo nas alianças, como está fazendo o PT gaúcho e como fez Fernando Henrique Cardoso.

Quércia liga seu futuro ao de Britto e Roseana

SÃO PAULO — O ex-governador Orestes Quércia (PMDB) promove hoje uma reunião com seus principais assessores para discutir seu futuro político depois da derrota na disputa presidencial. Quércia já decidiu que não irá participar diretamente da disputa pela presidência do PMDB, em maio. Ele pretende passar os próximos dois anos articulando com os prefeitos, sua principal base de apoio no partido, para reconstituir sua maioria. Mas não pretende deixar de influir no PMDB e vai manter escritórios em Brasília e São Paulo.

Para definir sua atuação futura, Quércia espera os resultados do segundo turno, especialmente no Rio Grande do Sul e Maranhão. Caso o peemedebista Antônio Britto vença a disputa no Rio Grande, a avaliação é de que a ala gaúcha, principal foco antiquercista, sairá fortalecida e o senador Pedro Simon será um forte candidato à presidência do PMDB. No Maranhão, a vitória de Roseana Sarney é apontada como fundamental para garantir o cacife do senador José Sarney na disputa pela presidência do Senado. Na semana passada, o senador eleito Íris Rezende (GO), do grupo quercista, se lançou a presidente do Senado, para dificultar a eleição de Sarney.

Barreto acusa Albano de usar máquina

BRASÍLIA — O candidato do PDT ao governo de Sergipe, Jackson Barreto, pediu ontem à Procuradoria Geral Eleitoral a abertura de inquérito para apurar as denúncias de que a ministra do Bem-Estar Social, Leonor Franco, estaria usando a máquina administrativa para favorecer a campanha de seu marido, o senador Albano Franco (PSDB). Segundo Barreto, só as prefeituras de Nossa Senhora do Socorro, Lagarto, Tobias Barreto e Itabaiana receberam cerca de R$ 2 milhões às vésperas da eleição. "Os votos estão sendo comprados a peso de ouro em Sergipe", acusou.

Na representação entregue ao vice-procurador eleitoral Antônio Fernando de Barros, Barreto acusa também o atual governador de Sergipe, João Alves Filho, de utilizar a máquina estadual e desviar verbas do orçamento do estado para financiar a campanha de Albano Franco. "O governador distribuiu malas de dólares para os prefeitos do PFL no dia das eleições para comprar votos", afirmou. Segundo ele, já na campanha do segundo turno, Albano Franco e João Alves estariam pagando até R$ 100 mil pelo apoio de uma liderança local.

O candidato do PDT apresentou como prova das denúncias contra a ministra do Bem-Estar Social e o governador de Sergipe uma fita gravada com o depoimento do ex-vice-governador José Carlos Teixeira, que foi candidato ao Senado na chapa de Albano Franco.

Brasília — Josemar Gonçalves

O candidato do PT ao governo do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, foi recebido ontem pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) no Espaço Cultural da Câmara dos Deputados, onde recebeu o apoio do PSDB e do PMN na disputa do segundo turno contra Valmir Campelo (PTB). O candidato, ex-reitor da UnB, foi aplaudido também por parlamentares de outros partidos como os deputados Zaire Resende (PMDB-DF), Jabes Ribeiro (PSDB-BA) e Waldir Pires (PSDB-BA). O PT brasiliense ainda negocia o apoio do PMDB e do PDT. Na pesquisa divulgada ontem pelo Ibope, Cristóvam está com 43% e Campelo com 40% das intenções de voto.

Juiz decreta seqüestro de bens de João Alves

BRASÍLIA — O juiz da 8ª Vara Federal, Iran Velasco Nascimento, decretou o seqüestro de bens do ex-deputado João Alves, acusado de chefiar a máfia da Comissão de Orçamento do Congresso. A pedido do procurador da República Antônio Carlos Bigonha, o juiz determinou que Alves fique impedido de vender dez imóveis e dois carros de sua propriedade.

Ao decidir pelo seqüestro de bens, Iran Nascimento argumentou que a CPI do Orçamento constatou que o ex-deputado apresentou "sinais evidentes" de enriquecimento ilícito. De acordo com a CPI, sua movimentação bancária entre 1989 a 1993 foi de US$ 51,5 milhões, enquanto seus rendimentos, no mesmo período, foram de US$ 430 mil.

Entre os bens seqüestrados estão um automóvel Landau ano 1979, um Mercedes-Benz ano 1981, dois apartamentos num flat em Brasília, dois apartamentos na localidade de Amaralina, em Salvador, um apartamento na Super-Quadra 411 de Brasília, um lote em Salvador e um apartamento na Rua Garcia Dávila, no Rio de Janeiro.

PT paulistano assume apoio a Mário Covas no 2º turno

SÃO PAULO — Os políticos do PT que defendem o apoio do partido no segundo turno não apenas a candidatos de esquerda tiveram duas vitórias. O diretório paulistano do PT decidiu ontem indicar para seus eleitores e militantes o voto em Mário Covas (PSDB), que disputa o segundo turno no estado contra Francisco Rossi (PDT, ex-Arena). A decisão definitiva do PT paulista será tomada no sábado, em um encontro extraordinário do partido no estado, mas a posição do diretório da capital confirma a tendência das principais lideranças petistas em favor do apoio a Covas.

Anteontem, a direção do partido no Maranhão resolveu pela "indicação de voto" em Epitácio Cafeteira (PPR), "contra a oligarquia de José Sarney". O ex-presidente é representado no segundo turno maranhense por sua filha, a deputada Roseana Sarney (PFL).

A decisão do PT maranhense não inclui participação no palanque ou num eventual governo Cafeteira, mas o incentivo para que os petistas votem no candidato de um partido conservador é inédito na história do partido.

Também já conseguiram o apoio do PT dois candidatos do PMDB, normalmente excluído das tradicionais alianças do partido. Valdir Raupp terá não somente o apoio do PT contra Chiquilito Erse (PDT) na disputa pelo governo de Rondônia, mas poderá ter petistas em seu palanque e até mesmo no governo, segundo decisão tomada pelo diretório regional do partido de Lula.

Anticarlistas — Em Santa Catarina, o peemedebista Paulo Afonso terá apenas "apoio crítico" do PT contra Ângela Amin (PPR), o que exclui presença em palanque e inclui oposição num futuro governo. Na Bahia, a decisão do PT acontece no sábado, mas a tendência do partido é participar, inclusive no palanque, da "frente anticarlista" que apóia João Durval (PMN-PDT) contra Paulo Souto (PFL), candidato do ex-governador e senador eleito Antônio Carlos Magalhães. Durval foi governador da Bahia, eleito como candidato de ACM, com quem depois rompeu.

A "indicação de voto" em Covas definida pelo PT paulistano também não prevê participação em palanque ou no governo do candidato do PSDB-PFL. A proposta foi feita pelo presidente do diretório municipal do PT, Cândido Vacarezza, pertencente à tendência de esquerda Hora da Verdade.

Petista apóia tucano em Minas

BELO HORIZONTE — O candidato do PSDB ao governo de Minas, Eduardo Azeredo, ganhou, ontem, o apoio declarado do prefeito da capital, o petista Patrus Ananias. Antes mesmo de o PT declarar sua posição, o que acontecerá apenas no próximo fim de semana, Ananias decidiu tornar pública sua preferência, sob a alegação de que não poderá estar presente na reunião do diretório municipal. Apesar da protelação da decisão formal dos petistas, o partido definiu itens que apontam para entendimentos com o PSDB.

A executiva estadual do PT se reuniu na noite de anteontem com a bancada de deputados estaduais e prefeitos do partido. A reunião não serviu para definição do partido, mas os petistas relacionaram alguns pontos que servirão de orientação para o encontro do Conselho Deliberativo Estadual, no sábado.

Está decidido que é inviável qualquer apoio a Hélio Costa e que é necessário "derrotar a direita nestas eleições". Outro ponto importante: O PT defende um posicionamento "unitário" em relação ao segundo turno e ressalta que existem diferenças substanciais entre o projeto defendido pelo partido e aqueles que disputam o segundo turno.

"Me persigno diante da manifestação da vontade do povo brasileiro. Sou o grande responsável por esse insucesso"

Leonel Brizola

"Me encontrarão onde sempre estive: no centro de todos os debates que envolverem o interesse nacional"

Leonel Brizola

Derrota afasta Brizola da direção do PDT

■ Mas ex-governador afirma que continuará na cena política e acena com apoio ao PT no segundo turno no Rio Grande do Sul

Depois de duas semanas "lambendo as feridas no Uruguai" — segundo suas próprias palavras —, Leonel Brizola rompeu o silêncio ontem para anunciar que está deixando a direção do PDT, partido que fundou e do qual era presidente licenciado. A decisão foi tomada no domingo, em reunião no Rio com 20 pessoas da direção nacional, da bancada federal e do diretório estadual pedetistas. Isso não significa, porém, que o ex-governador do Rio esteja abandonando a cena. Ele vai continuar influindo no PDT. Tanto, que já adiantou que vai "colaborar" com a executiva do Rio Grande do Sul sobre a definição do apoio a Olívio Dutra (PT) ou Antônio Britto (PMDB) no segundo turno estadual. Pelo que disse, o petista tem maiores chances.

"Onde está o Pedro Simon (senador pelo PMDB do RS), não está o interesse público", afirmou Brizola. Como se sabe, Pedro Simon não só apóia Britto, como é seu padrinho político. Brizola elogiou o PT gaúcho. "O PT de lá está muito bem, mais pragmático, soube até que estão discutindo alianças com o PPR", disse Brizola, antes de dizer que esse pragmatismo "é um bom sinal". Mas a decisão final será tomada dia 27. "Podemos optar pelo voto branco", despistou.

A licença de Brizola da direção do partido é uma saída estratégica e não tem prazo. Ele diz querer se recolher, meditar e curar as feridas de uma derrota que, conforme admitiu, não esperava que fosse tão drástica. Embora continue achando que essa eleição foi um "golpe branco" — com o poder econômico e o governo trabalhando pela eleição de um candidato — Brizola diz que sai da disputa sem ressentimentos e respeitando a vontade das urnas. "Me persigno diante da manifestação da vontade do povo brasileiro", disse. "Eu sou o grande responsável por esse insucesso". Mas garantiu que, se tivesse que começar de novo, faria tudo igalzinho. Apesar da auto-crítica, Brizola demonstrava bom humor e otimismo. "Sou planta do deserto. Nunca é tarde para mim".

Pelo menos a princípio, o presidente Fernando Henrique Cardoso não precisa temer a oposição do PDT. "No início, não há razão para criarmos dificuldades. Mas sempre que ele transgredir o que consideramos como de interesse público, assumiremos nossa posição, usando de todas as armas para impedir atos lesivos ao país", disse Brizola, antes de citar um exemplo: a privatização da Companhia Vale do Rio Doce. "Não permitiremos que isso ocorra".

A saída formal de Brizola da direção do PDT não significa, segundo ele, que o partido ficará acéfalo. "Olha o Neiva aqui", disse Brizola, referindo-se a Neiva Moreira, que continuará presidindo o partido. Ele ressaltou outras lideranças em ascensão no PDT, citando nominalmente o candidato ao governo do Rio, Anthony Garotinho, que estava ao seu lado. Sobre os governadores eleitos Jaime Lerner, do Paraná — com quem Brizola deve se encontrar em Nova Iorque — e Dante de Oliveira, de Mato Grosso, Brizola preferiu não falar a respeito. Mas após a entrevista comentou que o fato de eles terem ganho a eleição em seus estados não os transforma em lideranças nacionais. "Isso vem com o tempo", disse. O encontro nacional do PDT para discutir o futuro do partido será dia 25 de novembro, no Rio. Sobre o futuro político de Brizola, ele mesmo fala: "Me encontrarão onde sempre estive: no centro de todos os debates que envolverem o interesse nacional".

Evandro Teixeira

Bem humorado, Brizola registrou a ascensão de Garotinho no PDT e elogiou o novo pragmatismo do PT

Nada de subir em palanques

Leonel Brizola não pretende viajar para participar da campanha dos candidatos do PDT que disputam o segundo turno em São Paulo, Paraíba, Rondônia e Sergipe. Ele garante que, se convocado, não irá se abster de ajudar. Mas avisa que não pretende se deslocar para nenhum estado. "Já dei minha cota de sacrifício ao partido", disse. Ele admite, porém, pensar sobre o caso do Rio Grande do Sul, onde teve 15% dos votos e seu apoio é disputado por Antônio Britto (PMDB) e Olívio Dutra (PT).

Humilde, ele não quis comentar recentes declarações do candidato do PDT ao governo de São Paulo, Francisco Rossi, segundo o qual Brizola atrapalha mais do que ajuda. "Ele tem direito de falar o que quiser", respondeu Brizola. "De fato, em São Paulo minha ajuda é muito pequena". Nos estados onde o PDT não tem candidato próprio, as direções regionais estão liberadas para fazer as alianças que bem entenderem. Brizola, que só conseguiu fazer coligação a nível nacional com partidos nanicos, defende o pragmatismo nas alianças, como está fazendo o PT gaúcho e como fez Fernando Henrique Cardoso.

Quércia liga seu futuro ao de Britto e Roseana

SÃO PAULO — O ex-governador Orestes Quércia (PMDB) promove hoje uma reunião com seus principais assessores para discutir seu futuro político depois da derrota na disputa presidencial. Quércia já decidiu que não irá participar diretamente da disputa pela presidência do PMDB, em maio. Ele pretende passar os próximos dois anos articulando com os prefeitos, sua principal base de apoio no partido, para reconstituir sua maioria. Mas não pretende deixar de influir no PMDB e vai manter escritórios em Brasília e São Paulo.

Para definir sua atuação futura, Quércia espera os resultados do segundo turno, especialmente no Rio Grande do Sul e Maranhão. Caso o peemedebista Antônio Britto vença a disputa no Rio Grande, a avaliação é de que a ala gaúcha, principal foco antiquercista, sairá fortalecida e o senador Pedro Simon será um forte candidato à presidência do PMDB. No Maranhão, a vitória de Roseana Sarney é apontada como fundamental para garantir o cacife do senador José Sarney na disputa pela presidência do Senado. Na semana passada, o senador eleito Íris Rezende (GO), do grupo quercista, se lançou a presidente do Senado, para dificultar a eleição de Sarney.

Deputados se solidarizam com Waldir

BRASÍLIA — O deputado federal Waldir Pires (PSDB-BA), derrotado na disputa por uma das cadeiras do Senado pela Bahia, recebeu ontem à tarde a solidariedade de parlamentares do PT, PSDB, PPS e PMDB, em um ato realizado no auditório do Espaço Cultural da Câmara. O parlamentar baiano disse aos colegas que perdeu as eleições porque, segundo ele, houve fraude na apuração dos votos, o que permitiu a vitória do seu principal rival na política do estado, o ex-governador Antônio Carlos Magalhães (PFL). ACM ficou com a primeira vaga do Senado e elegeu, por uma diferença de 3 mil votos sobre Waldir Pires, seu campanheiro de chapa, Waldeck Ornellas.

O deputado Antônio Fortunatti (PT-RS) fez um discurso engrossando o coro dos que denunciaram "a grande fraude na Bahia". Uma comissão de parlamentares, solidária a Waldir Pires, foi recebida no início da noite pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Sepúlveda Pertence.

Apesar da visita, o TSE ainda não pôde se pronunciar oficialmente sobre as denúncias de irregularidades na na Bahia. Waldir Pires só poderá entrar com um pedido de recontagem junto ao TSE depois que o TRE baiano se pronunciar sobre sua petição. Assessores do TSE lembram que o TRE tem autonomia para deliberar sobre o processo de apuração, cabendo recurso ao TSE somente depois do pronunciamento da Justiça Eleitoral estadual.

Brasília — Josemar Gonçalves

☐ *O candidato do PT ao governo do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, foi recebido ontem pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e o deputado Aloízio Mercadante (PT-SP) no Espaço Cultural da Câmara dos Deputados, onde recebeu o apoio do PSDB e do PMN na disputa do segundo turno contra Valmir Campelo (PTB). O candidato, ex-reitor da UnB, foi aplaudido também por parlamentares de outros partidos como os deputados Zaire Resende (PMDB-DF), Jabes Ribeiro (PSDB-BA) e Waldir Pires (PSDB-BA). O PT brasiliense ainda negocia o apoio do PMDB e do PDT. Na pesquisa divulgada ontem pelo Ibope, Cristóvam está com 43% e Campelo com 40% das intenções de voto.*

Juiz decreta seqüestro de bens de João Alves

BRASÍLIA — O juiz da 8ª Vara Federal, Iran Velasco Nascimento, decretou o seqüestro de bens do ex-deputado João Alves, acusado de chefiar a máfia da Comissão de Orçamento do Congresso. A pedido do procurador da República Antônio Carlos Bigonha, o juiz determinou que Alves fique impedido de vender dez imóveis e dois carros de sua propriedade.

Ao decidir pelo seqüestro de bens, Iran Nascimento argumentou que a CPI do Orçamento constatou que o ex-deputado apresentou "sinais evidentes" de enriquecimento ilícito. De acordo com a CPI, sua movimentação bancária entre 1989 a 1993 foi de US$ 51,5 milhões, enquanto seus rendimentos, no mesmo período, foram de US$ 430 mil.

Entre os bens seqüestrados estão um automóvel Landau ano 1979, um Mercedes-Benz ano 1981, dois apartamentos num flat em Brasília, dois apartamentos na localidade de Amaralina, em Salvador, um apartamento na Super-Quadra 411 de Brasília, um lote em Salvador e um apartamento na Rua Garcia Dávila, no Rio de Janeiro.

PT paulistano assume apoio a Mário Covas no 2º turno

SÃO PAULO — Os políticos do PT que defendem o apoio do partido no segundo turno não apenas a candidatos de esquerda tiveram duas vitórias. O diretório paulistano do PT decidiu ontem indicar para seus eleitores e militantes o voto em Mário Covas (PSDB), que disputa o segundo turno no estado contra Francisco Rossi (PDT, ex-Arena). A decisão definitiva do PT paulista será tomada no sábado, em um encontro extraordinário do partido no estado, mas a posição do diretório da capital confirma a tendência das principais lideranças petistas em favor do apoio a Covas.

Anteontem, a direção do partido no Maranhão resolveu pela "indicação de voto" em Epitácio Cafeteira (PPR), "contra a oligarquia de José Sarney". O ex-presidente é representado no segundo turno maranhense por sua filha, a deputada Roseana Sarney (PFL).

A decisão do PT maranhense não inclui participação no palanque ou num eventual governo Cafeteira, mas o incentivo para que os petistas votem no candidato de um partido conservador é inédito na história do partido.

Também já conseguiram o apoio do PT dois candidatos do PMDB, normalmente excluído das tradicionais alianças do partido. Valdir Raupp terá não somente o apoio do PT contra Chiquilito Erse (PDT) na disputa pelo governo de Rondônia, mas poderá ter petistas em seu palanque e até mesmo no governo, segundo decisão tomada pelo diretório regional do partido de Lula.

Anticarlistas — Em Santa Catarina, o peemedebista Paulo Afonso terá apenas "apoio crítico" do PT contra Ângela Amin (PPR), o que exclui presença em palanque e inclui oposição num futuro governo. Na Bahia, a decisão do PT acontece no sábado, mas a tendência do partido é participar, inclusive no palanque, da "frente anticarlista" que apóia João Durval (PMN-PDT) contra Paulo Souto (PFL), candidato do ex-governador e senador eleito Antônio Carlos Magalhães. Durval foi governador da Bahia, eleito como candidato de ACM, com quem depois rompeu.

A "indicação de voto" em Covas definida pelo PT paulistano também não prevê participação em palanque ou no governo do candidato do PSDB-PFL. A proposta foi feita pelo presidente do diretório municipal do PT, Cândido Vacarezza, pertencente à tendência de esquerda Hora da Verdade.

Petista apóia tucano em Minas

BELO HORIZONTE — O candidato do PSDB ao governo de Minas, Eduardo Azeredo, ganhou, ontem, o apoio declarado do prefeito da capital, o petista Patrus Ananias. Antes mesmo de o PT declarar sua posição, o que acontecerá apenas no próximo fim de semana, Ananias decidiu tornar pública sua preferência, sob a alegação de que não poderá estar presente na reunião do diretório municipal. Apesar da protelação da decisão formal dos petistas, o partido definiu itens que apontam para entendimentos com o PSDB.

A executiva estadual do PT se reuniu na noite de anteontem com a bancada de deputados estaduais e prefeitos do partido. A reunião não serviu para definição do partido, mas os petistas relacionaram alguns pontos que servirão de orientação para o encontro do Conselho Deliberativo Estadual, no sábado.

Está decidido que é inviável qualquer apoio a Hélio Costa e que é necessário "derrotar a direita nestas eleições". Outro ponto importante: O PT defende um posicionamento "unitário" em relação ao segundo turno e ressalta que existem diferenças substanciais entre o projeto defendido pelo partido e aqueles que disputam o segundo turno.

"Desta vez não foi o povo que tomou a Bastilha. Foi a Bastilha (o TRE) que deu a eles o poder."

Procurador Alcir Molina

"O presidente do TSE disse para nós tomarmos muito cuidado com a segunda eleição."

Desembargador Genarino de Carvalho

TRE anula as eleições proporcionais no Rio

■ Decisão foi por unanimidade em função do reduzido índice de votos brancos, e nova eleição está marcada para 15 de novembro

Em decisão inédita na história do estado, o Tribunal Regional Eleitoral Rio de Janeiro anulou ontem, por unanimidade, as eleições para deputados federais e estaduais, e marcou novo pleito para 15 de novembro, junto com o segundo turno das eleições para governador. Os sete juízes do TRE — que até terça-feira tendiam pela recontagem geral ou parcial dos votos — recusaram esta medida depois de analisarem relatórios sobre a totalização da apuração fornecidos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Os dados mostraram que 42 das 117 zonas eleitorais do estado tiveram um índice de votos brancos inferior a 10%, muito abaixo da média do resto do país, que foi de 17% e de eleições passadas, indício definitivo de fraude.

O resultado do julgamento, anunciado no início da noite pelo presidente do TRE, Yossif Salim Saker, foi aplaudido pelo plenário. Os juízes do TRE decidiram ainda requisitar tropas do Exército para garantir a segurança em todas as seções eleitorais no dia da votação e nos locais de apuração. Eles se reunirão hoje para regulamentar detalhes da nova eleição, como a realização ou não de propaganda eleitoral nos meios de comunicação.

Processos — Segundo o procurador eleitoral, Alcir Molina — que propôs e defendeu a anulação da eleição — os processos criminais contra os candidatos beneficiados pela fraude vão continuar. "Cabe não só ao Ministério Público, como também aos partidos políticos e aos candidatos, fazer representações contra eles", afirmou. Ele disse que até 15 de novembro vai tentar impugnar a candidatura dos candidatos envolvidos comprovadamente em fraudes. "Se isso não for possível, por causa do pouco tempo que falta para as eleições, e se for provado posteriormente que são culpados, impugnaremos seus mandatos", disse.

O presidente do TRE, Salim Saker, abriu a sessão sorteando a ordem da cédula para o segundo turno da eleição de governador. Em seguida o procurador Alcir Molina deu o parecer defendendo a anulação do pleito. O juiz relator designado para os processos de recontagem dos votos, Sebastião Costa, adotou a proposta do Ministério Público e teve o seu voto seguido por todos os juízes. Saker não votou — isso só aconteceria em caso de desempate — mas elogiou a decisão do tribunal.

Legislação — Os juízes se basearam em dois artigos do Código Eleitoral e em um da Código Civil para tomarem a decisão. Os artigos 222 e 224 da lei eleitoral estabelecem a anulação de uma eleição no caso de ela estar "viciada por falsidade, fraude, coação", e se a nulidade dos votos atingir mais de 50%. Esse índice não foi comprovadamente atingido nesta eleição, mas o juiz José Antônio Fichtner argumentou que a Justiça Eleitoral, ao analisar cada urna, não tinha condições de separar votos válidos de votos fraudados em caso de recontagem. Ele defendeu a aplicação do artigo 153 do Código Civil, que diz que essa separação é obrigatória para qualquer ato — neste caso específico, a eleição — ser validado.

Durante a sessão, o barulho feito por pessoas que na frente do TRE defendiam a anulação foi ouvida pelos juízes. O corregedor da Justiça Eleitoral, Paulo César Salomão, chegou a ficar irritado, dizendo que era uma manifestação "indevida, abusiva e desrespeitosa ao tribunal". Mas Molina, no final, fez um elogio aos manifestantes, e afirmou: "Desta vez não foi o povo que tomou a Bastilha. Foi a Bastilha que deu a eles o poder".

Nelson Perez

A decisão do TRE de marcar nova eleição proporcional para 15 de novembro é inédita na história do Rio

Parecer de Molina foi improvisado

O parecer do procurador da Justiça Eleitoral, Alcir Molina, foi apresentado de forma improvisada na reunião do TRE. Ele pediu a palavra quando os juízes colocavam em julgamento o pedido de recontagem geral dos votos apresentados por todos os partidos. E usou de um artifício jurídico para mudar o curso de sessão: argüiu a preliminar de nulidade das eleições. Em outras palavras: pediu que o cancelamento do pleito fosse votado antes de qualquer outra questão.

Molina foi atendido. Com isso, pôde apresentar seus argumentos para defender sua posição, desprezada até então pelos juízes, que defendiam a contagem parcial dos votos, ou geral, e mesmo assim só após o segundo turno. Dos sete juízes, o primeiro a manifestar simpatia pela proposta de Molina foi o corregedor-geral, Paulo César Salomão. Em um telefonema para Molina ontem de manhã, Salomão disse que começava a achar interessante a idéia da recontagem.

Denúncias — Aos juízes, Molina sustentou que a anulação das eleições proporcionais era inevitável, em função da grande quantidade de denúncias de fraudes e dos baixos índices de votos em branco, inferior a 10% em cerca de 50% das zonas eleitorais. "Isso representa um universo de um milhão de votos potencialmente fraudados, capazes de desfigurar a representação na Câmara Federal e na Assembléia Legislativa", justificou.

Molina também citou a descoberta de um escritório no Centro da cidade, na semana passada, que servia como balcão de venda de votos. "Seria uma quadrilha de fraudes, com ramificações no Poder Legislativo", afirmou o procurador.

ALCIR MOLINA

Um só chope para festejar a sua vitória

Depois de ver suas teses serem freqüentemente derrotadas no plenário do TRE, o procurador eleitoral regional Alcir Molina comemorou bebendo um único copo de chope a sua mais importante vitória: a realização de novas eleições proporcionais. "Perdi muitas batalhas, mas ganhei a guerra", desabafou Molina, que pediu a impugnação de quase 300 candidatos com antecedentes criminais e viu apenas seis serem acatados pelo TRE.

"Parabéns, doutor, o senhor marcou um gol de bicicleta aos 44 minutos do segundo tempo", agradeceu um homem ao ver Molina entrar na *TV Manchete*, onde gravou entrevista. Mais do que comemorar a vitória, o solitário copo de chope representou o fim das tensões: nas últimas 48 horas, a sua grande preocupação era de que as quadrilhas estivessem acertando nas urnas a fraude.

Carioca nascido no Centro, 47 anos, Molina riu muito ontem quando os defensores da anulação realizaram uma manifestação em frente ao TRE e gritaram em coro: "Dá-lhe, Molina". Ele brincou: "Mas não sou candidato a nada". Mas já foi procurador eleitoral duas vezes. A primeira, em 1989. "Na época, não pude fazer nada contra a fraude nas eleições presidenciais", desabafou. Agora, na segunda gestão, explicou porque decidiu pedir a anulação da eleição: "A gota d'água foi a descoberta da quadrilha de venda de votos com ramificações nos porões da Assembléia Legislativa".

UMA DECISÃO UNÂNIME

Youssif Salim Saker: "Que o exemplo que temos agora não ocorra nas próximas eleições. É o resultado ideal para que não haja fraudes."

Sebastião Costa: "Parece um consenso a anulação de toda a eleição e a realização de novas eleições, em nome da lisura do pleito."

Paulo César Salomão: "A fraude está diante de nós. Não podemos nos ater à letra fria da legislação. O pleito foi ilegal e imoral. Este tribunal tem a oportunidade de resgatar a dignidade eleitoral do Rio de Janeiro."

José Antônio Fichtner: "Muitas das fraudes foram perpetradas no preenchimento dos votos em branco. Este tribunal estaria beneficiando os fraudadores se fizesse a recontagem. Os partidos e os candidatos são sócios da Justiça Eleitoral na lisura do pleito."

Genarino de Carvalho: "Os próprios partidos testemunharam que a fraude foi geral, em todo o estado. Então, nada mais há a fazer do que anular as eleições."

Paulo Gustavo Rebello Horta: "Acolho o parecer do Ministério Público e voto pela anulação da eleição. As eleições devem ser realizadas em 15 de novembro e com a requisição das Forças Armadas."

Arnaldo Esteves Lima: "Ressalto o princípio da moralidade pública e sigo o voto, apoiando a realizando de novas eleições."

Viva o Rio de Janeiro!

MARCEU VIEIRA

Meteram a mão nas urnas do Rio de Janeiro. A Assembléia Legislativa já era ruim, e a roubalheira estava cuidando de piorá-la. A representação que se mandava a Brasília não era lá essas coisas — e, com a bandalha, caminhava para ficar ainda pior. A vigarice foi tanta que se botou no lixo o resultado de 3 de outubro e se marcou outra eleição para deputado.

Mais notícias?

Não, todas são muito boas. Viva o Rio de Janeiro, caso raro na Federação de estado que se entrega com esquisito regozijo à tarefa de falar mal de si mesmo para denunciar a trapaça.

Só houve fraude aqui? Há na Bahia quem diga que não. Em São Paulo, Mato Grosso e no Amazonas, também há. Roubam-se votos em todo lugar. Aqui se rouba e se descobre.

Tomara que o TRE não estrague a festa. É preciso impedir que os ladrões também saiam ganhando. O resultado de 3 de outubro tem que ir para o lixo — mas, suas urnas, não. Devem ser abertas porque dormem dentro delas as provas da bandalha.

Nos últimos três anos, o Rio deu bons exemplos ao Brasil. Produziu uma Denise Frossard e botou 14 bicheiros na cadeia. Prendeu um bando de energúmenos que assassinou crianças maltrapilhas na Candelária e virou a polícia pelo avesso depois da matança de Vigário Geral.

Está dando mais um exemplo agora, expondo seus políticos.

É hora de o Brasil seguir o exemplo do Rio. Carandiru não é aqui. Vigário Geral não é Imperatriz do Maranhão, onde se mata com papel passado e, quase sempre, fica tudo por isso mesmo. A meninada de pés descalços que, dia claro, explode a bomba do medo dos arrastões nas praias não é sócia do clube dos politicões que, no breu da burocracia, mete tarrafa de malha fina no dinheiro público.

Viva o Rio de Janeiro, estado onde um deputado que vale a pena é garfado na eleição por outro que não vale nada — e a maracutaia é descoberta.

Viva o Rio de Janeiro, filho mais bem acabado do casamento do Brasil com a esperança.

"Desta vez não foi o povo que tomou a Bastilha. Foi a Bastilha (o TRE) que deu a eles o poder."

Procurador Alcir Molina

"O presidente do TSE disse para nós tomarmos muito cuidado com a segunda eleição."

Desembargador Genarino de Carvalho

TRE anula as eleições proporcionais no Rio

■ Decisão foi por unanimidade em função do reduzido índice de votos brancos, e nova eleição está marcada para 15 de novembro

Em decisão inédita na história do estado, o Tribunal Regional Eleitoral Rio de Janeiro anulou ontem, por unanimidade, as eleições para deputados federais e estaduais, e marcou novo pleito para 15 de novembro, junto com o segundo turno das eleições para governador. Os sete juízes do TRE — que até terça-feira tendiam pela recontagem geral ou parcial dos votos — recusaram esta medida depois de analisarem relatórios sobre a totalização da apuração fornecidos pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Os dados mostraram que 42 das 117 zonas eleitorais do estado tiveram um índice de votos brancos inferior a 10%, muito abaixo da média do resto do país, que foi de 17%. A média também superou a de eleições passadas, indício definitivo de que houve fraude.

O resultado do julgamento, anunciado no início da noite pelo presidente do TRE, Yossif Salim Saker, foi aplaudido pelo plenário. Os juízes do TRE decidiram ainda requisitar tropas do Exército para garantir a segurança em todas as seções eleitorais no dia da votação e nos locais de apuração. Eles se reunirão hoje para regulamentar os detalhes da nova eleição, como a realização ou não de propaganda eleitoral gratuita nos meios de comunicação. A tendência é permitir apenas propaganda nas ruas.

Processos — Segundo o procurador eleitoral, Alcir Molina — que propôs e defendeu a anulação da eleição — os processos criminais contra os candidatos beneficiados pela fraude vão continuar. "Cabe não só ao Ministério Público, como também aos partidos políticos e aos candidatos, fazer representações contra eles", afirmou. Ele disse que até 15 de novembro vai tentar impugnar a candidatura dos candidatos envolvidos comprovadamente em fraudes. "Se isso não for possível, por causa do pouco tempo que falta para as eleições, e se for provado posteriormente que são culpados, impugnaremos seus mandatos", disse.

O presidente do TRE, Salim Saker, abriu a sessão sorteando a ordem da cédula para o segundo turno da eleição de governador. Em seguida o procurador Alcir Molina deu o parecer defendendo a anulação do pleito. O juiz relator designado para os processos de recontagem dos votos, Sebastião Costa, adotou a proposta do Ministério Público e teve o seu voto seguido por todos os juízes. Saker não votou — isso só aconteceria em caso de desempate — mas elogiou a decisão do tribunal.

Legislação — Os juízes se basearam em dois artigos do Código Eleitoral e em um da Código Civil para tomarem a decisão. Os artigos 222 e 224 da lei eleitoral estabelecem a anulação de uma eleição no caso de ela estar "viciada por falsidade, fraude, coação", e se a nulidade dos votos atingir mais de 50%. Esse índice não foi comprovadamente atingido nesta eleição, mas o juiz José Antônio Fichtner argumentou que a Justiça Eleitoral, ao analisar cada urna, não tinha condições de separar votos válidos de votos fraudados em caso de recontagem. Ele defendeu a aplicação do artigo 153 do Código Civil, que trata da nulidade parcial de um ato.

Durante a sessão, o barulho feito por pessoas que na frente do TRE defendiam a anulação foi ouvida pelos juízes. O corregedor da Justiça Eleitoral, Paulo César Salomão, chegou a ficar irritado, dizendo que era uma manifestação "indevida, abusiva e desrespeitosa ao tribunal". Mas Molina, no final, fez um elogio aos manifestantes, e afirmou: "Desta vez não foi o povo que tomou a Bastilha. Foi a Bastilha que deu a eles o poder".

Nelson Perez

A decisão do TRE de marcar nova eleição proporcional para 15 de novembro é inédita na história do Rio

Parecer de Molina foi improvisado

O parecer do procurador da Justiça Eleitoral, Alcir Molina, foi apresentado de forma improvisada na reunião do TRE. Ele pediu a palavra quando os juízes colocavam em julgamento o pedido de recontagem geral dos votos apresentados por todos os partidos. E usou de um artifício jurídico para mudar o curso de sessão: argüiu a preliminar de nulidade das eleições. Em outras palavras: pediu que o cancelamento do pleito fosse votado antes de qualquer outra questão.

Molina foi atendido. Com isso, pôde apresentar seus argumentos para defender sua posição, desprezada até então pelos juízes, que defendiam a contagem parcial dos votos, ou geral, e mesmo assim só após o segundo turno. Dos sete juízes, o primeiro a manifestar simpatia pela proposta de Molina foi o corregedor-geral, Paulo César Salomão. Em um telefonema para Molina ontem de manhã, Salomão disse que começava a achar interessante a idéia da recontagem.

Denúncias — Aos juízes, Molina sustentou que a anulação das eleições porporcionais era inevitável, em função da grande quantidade de denúncias de fraudes e dos baixos índices de votos em branco, inferior a 10% em cerca de 50% das zonas eleitorais. "Isso representa um universo de um milhão de votos potencialmente fraudados, capazes de desfigurar a representação na Câmara Federal e na Assembléia Legislativa", justificou.

Molina também citou a descoberta de um escritório no Centro da cidade, na semana passada, que servia como balcão de venda de votos. "Seria uma quadrilha de fraudes, com ramificações no Poder Legislativo", afirmou o procurador.

ALCIR MOLINA

Um só chope para festejar a sua vitória

Depois de ver suas teses serem freqüentemente derrotadas no plenário do TRE, o procurador eleitoral regional Alcir Molina comemorou bebendo um único copo de chope a sua mais importante vitória: a realização de novas eleições proporcionais. "Perdi muitas batalhas, mas ganhei a guerra", desabafou Molina, que pediu a impugnação de quase 300 candidatos com antecedentes criminais e viu apenas seis serem acatados pelo TRE.

"Parabéns, doutor, o senhor marcou um gol de bicicleta aos 44 minutos do segundo tempo", agradeceu um homem ao ver Molina entrar na *TV Manchete*, onde gravou entrevista. Mais do que comemorar a vitória, o solitário copo de chope representou o fim das tensões: nas últimas 48 horas, a sua grande preocupação era de que as quadrilhas estivessem acertando nas urnas a fraude.

Carioca nascido no Centro, 47 anos, Molina riu muito ontem quando os defensores da anulação realizaram uma manifestação em frente ao TRE e gritaram em coro: "Dá-lhe, Molina". Ele brincou: "Mas não sou candidato a nada". Mas já foi procurador eleitoral duas vezes. A primeira, em 1989. "Na época, não pude fazer nada contra a fraude nas eleições presidenciais", desabafou. Agora, na segunda gestão, explicou porque decidiu pedir a anulação da eleição: "A gota d'água foi a descoberta da quadrilha de venda de votos com ramificações nos porões da Assembléia Legislativa".

UMA DECISÃO UNÂNIME

Youssif Salim Saker: "Que o exemplo que temos agora não ocorra nas próximas eleições. É o resultado ideal para que não haja fraudes."

Sebastião Costa: "Parece um consenso a anulação de toda a eleição e a realização de novas eleições, em nome da lisura do pleito."

Paulo César Salomão: "A fraude está diante de nós. Não podemos nos ater à letra fria da legislação. O pleito foi ilegal e imoral. Este tribunal tem a oportunidade de resgatar a dignidade eleitoral do Rio de Janeiro."

José Antônio Fichtner: "Muitas das fraudes foram perpetradas no preenchimento dos votos em branco. Este tribunal estaria beneficiando os fraudadores se fizesse a recontagem. Os partidos e os candidatos são sócios da Justiça Eleitoral na lisura do pleito."

Genarino de Carvalho: "Os próprios partidos testemunharam que a fraude foi geral, em todo o estado. Então, nada mais há a fazer do que anular as eleições."

Paulo Gustavo Rebello Horta: "Acolho o parecer do Ministério Público e voto pela anulação da eleição. As eleições devem ser realizadas em 15 de novembro e com a requisição das Forças Armadas."

Arnaldo Esteves Lima: "Ressalto o princípio da moralidade pública e sigo o voto, apoiando a realizando de novas eleições."

Viva o Rio de Janeiro!

MARCEU VIEIRA

Meteram a mão nas urnas do Rio de Janeiro. A Assembléia Legislativa já era ruim, e a roubalheira estava cuidando de piorá-la. A representação que se mandava a Brasília não era lá essas coisas — e, com a bandalha, caminhava para ficar ainda pior. A vigarice foi tanta que se botou no lixo o resultado de 3 de outubro e se marcou outra eleição para deputado.

Más notícias?

Não, todas são muito boas. Viva o Rio de Janeiro, caso raro na Federação de estado que se entrega com esquisito regozijo à tarefa de falar mal de si mesmo para denunciar a trapaça.

Só houve fraude aqui? Há na Bahia quem diga que não. Em São Paulo, Mato Grosso e no Amazonas, também há. Roubam-se votos em todo lugar. Aqui se rouba e se descobre.

Tomara que o TRE não estrague a festa. É preciso impedir que os ladrões também saiam ganhando. O resultado de 3 de outubro tem que ir para o lixo — mas, suas urnas, não. Devem ser abertas porque dormem dentro delas as provas da bandalha.

Nos últimos três anos, o Rio deu bons exemplos ao Brasil. Produziu uma Denise Frossard e botou 14 bicheiros na cadeia. Prendeu um bando de energúmenos que assassinou crianças maltrapilhas na Candelária e virou a polícia pelo avesso depois da matança de Vigário Geral.

Está dando mais um exemplo agora, expondo seus políticos.

É hora de o Brasil seguir o exemplo do Rio. Carandiru não é aqui. Vigário Geral não é Imperatriz do Maranhão, onde se mata com papel passado e, quase sempre, fica tudo por isso mesmo. A meninada de pés descalços que, dia claro, explode a bomba do medo dos arrastões nas praias não é sócia do clube dos politicões que, no breu da burocracia, mete tarrafa de malha fina no dinheiro público.

Viva o Rio de Janeiro, estado onde um deputado que vale a pena é garfado na eleição por outro que não vale nada — e a maracutaia é descoberta.

Viva o Rio de Janeiro, filho mais bem acabado do casamento do Brasil com a esperança.

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA

Apesar do apoio total da opinião pública, a decisão do TRE do Rio de realizar novas eleições para deputado estadual e federal provocou reações divergentes nos meios políticos do estado.

Revoltados com a decisão, deputados eleitos em 3 de outubro consultavam advogados ontem à noite para estudar possíveis recursos ao TSE contra a anulação do pleito.

— É uma coisa escandalosa, uma emenda pior que o soneto, que só beneficia os fraudadores, porque vai impedir a apuração das fraudes que aconteceria com a recontagem — critica o tucano Ronaldo Cezar Coelho.

De fato, a recontagem dos votos faria aparecer as fraudes, como nos casos em que digitadores computaram votos em branco ou nulos em favor de candidatos ligados às suas quadrilhas.

— Uma nova eleição pode provocar distorções nas bancadas pelo fato de que candidatos que tiveram poucos votos não vão se interessar em disputar o novo pleito — adverte Francisco Dornelles, do PPR.

□

O povo é a favor de nova eleição no Rio, segundo enquete feita ontem pela Rádio CBN: entre 46 ouvintes, 44 defenderam novo pleito e só dois opinaram a favor da recontagem dos votos.

■

Melhor solução

Mesmo que dê muito trabalho e provoque distorções, a opção por nova eleição no Rio foi a melhor saída, segundo Marcos Coimbra.

— A suspeição sobre as eleições do Rio ameaçava a legitimidade das eleições como um todo — diz o diretor do Vox Populi.

E os senadores?

Brizola apoiou a anulação das eleições no Rio, mas com uma ressalva:

— É uma decisão mais justa do que a recontagem. Só acho que também deveria haver novas eleições para senador.

Exemplo do Rio

Em campanha pela recontagem de votos para senador na Bahia, o deputado Waldir Pires festejou a ação do TRE do Rio.

— É uma decisão exemplar para todos os tribunais, especialmente o da Bahia — alfinetou Pires.

Água, só benta

Na Catedral da Anunciação, no Kremlin, Fernando Henrique notou dois monges ortodoxos beijando as pinturas sagradas na parede.

— Olha que devoção impressionante — comentou.

Chegando mais perto, fez cara de nojo ao ver os cabelos oleosos dos religiosos.

— Nossa, eles não tomam banho há muito tempo — observou.

Sala vazia

Marco Maciel nega que esteja planejando reativar o escritório da Vice Presidência da República no Senado, sem uso desde o governo Sarney.

— Não faz sentido um poder ter gabinete em outro — justifica.

Alegria de 'anão'

O *anão* Ricardo Fiúza se precipitou ao incluir o deputado Sérgio Miranda (PC do B) entre os seus algozes na CPI do Orçamento punidos pelas urnas.

— Lamento estragar a alegria dele mas fui reeleito, assim como o outro mineiro integrante da CPI, Zaire Rezende — informa Miranda.

Susto de novata

Recém-eleita deputada pelo PT, Maria da Conceição Tavares assistiu ontem a uma votação no Congresso.

— O que votaram? — perguntou a um parlamentar.

— O Orçamento — respondeu ele.

— O quê? Nesta bagunça? Vou pensar duas vezes antes de tomar posse — esbravejou a deputada.

Os manos

A dobradinha dos irmãos Ruth e Henrique Hargreaves no governo Itamar terá nova versão no gabinete de Fernando Henrique.

É a dupla dos irmãos Deli e Eduardo Jorge Caldas, integrantes de longa data da equipe de FH.

Rifa colorida

Vai bem a rifa de um relógio promovida pelo jurista Evandro Lins e Silva e o diretor da ABI Alfredo Vianna para ajudar o ex-presidente Collor a pagar despesas de sua defesa no STF.

Até ontem a rifa já tinha arrecadado R$ 1.100.

Chá de voto

O controvertido presidente do TRT do Rio, Mello Porto, já tem candidato na sucessão da OAB do estado.

Em um chá no seu gabinete, ontem, convocou 20 juizes trabalhistas a se engajarem na campanha de Edmilson Oliveira, acusado de falcatruas na presidência da caixa de beneficência da OAB.

Cartão vermelho

A CBF já decidiu a forma de punição ao juiz Dalmo Bozzano, que roubou o Botafogo no jogo contra o São Paulo: antecipar sua aposentadoria.

O presidente do clube alvinegro, Carlos Augusto Montenegro, pedirá hoje a Ricardo Teixeira que torne pública a punição.

Baú de pirata

A Polícia Militar apreendeu 23 mil fitas piratas de vídeo de uma fábrica caseira na Ilha do Governador, semana passada.

A fraudadora confessou que o negócio lhe rendia o belo salário de R$ 5 mil mensais.

Reinado continua

O novo disco de Roberto Carlos vai mesmo sair pela Sony.

O cantor resolveu adiar para 1995 a decisão sobre a renovação do seu contrato — pelo qual, diz-se no meio, estaria pedindo US$ 10 milhões.

LANCE-LIVRE

• Para alívio do pão-duro Fernando Henrique, a conta de US$ 2.100 do almoço de **ontem à imprensa, em Moscou, foi paga pelos jornalistas.**

• **No concerto de Mitislav Rostropovich, em Moscou, o embaixador inglês chegou numa limusine Bentley, enfeitada com a bandeira inglesa. Minutos depois, FH aparecia numa Mercedes velha.**

• Convencido da impossibilidade de votar a reforma constitucional, o senador Marco Maciel quer que até o fim do ano o Congresso aprove leis ordinárias e complementares, como a de concessão de serviços públicos.

• **Brizola almoça hoje com o governador eleito do Paraná, Jaime Lerner, em Nova Iorque. Os dois pedetistas devem acertar as diferenças surgidas na campanha eleitoral, em que Lerner apoiou FH.**

• O ministro Mário César Flores fala hoje no Fórum Brasil 1995, no BNDES, sobre o Sistema de Vigilância da Amazônia e o Sistema de Proteção à Amazônia.

• **A campanha de Hélio Costa ao governo de Minas está fazendo a alegria dos artistas: Netinho, Sérgio Reis e Leandro e Leonardo foram contratados para animar seus comícios.**

• O candidato à presidência da OAB do Rio, Celso Fontenelle, teve 40% dos votos em pesquisa do Ibope encomendada por sua chapa. Paulo Saboya recebeu 29% das intenções de voto e Edmilson Oliveira ficou só nos 5%.

• **Beth Carvalho canta hoje à noite, no Centro Acadêmico da Faculdade de Direito, em solenidade que vai oficializar a concessão de meia-entrada para estudantes em teatros da Funarj, no Rio.**

• Na contramão das altas de preços, o restaurante Stambul baixou o preço de seu quibe de R$ 1,16 para R$ 1. As vendas cresceram 50%.

• **Ontem, uma senhora comentava numa calçada do Arpoador: "A mensalidade da minha academia subiu de R$ 40 para R$ 47. Fui conversar com o gerente. Ele disse que não podia fazer nada, pois a carne subiu."**

• Anulação da eleição: o começo da faxina no Rio.

A situação mais alarmante estava numa das zonas de Niterói, que registrou o mais baixo índice de votos em branco do país: 5,31%

Índice de brancos confirmou fraude

■ Em 42 zonas o número de votos brancos foi menor do que a média nacional de 17%

O mapa da apuração do Estado do Rio revela que pelo menos 42 zonas eleitorais das 117 existentes tiveram índices de votos em branco inferiores a 10% nas eleições proporcionais (deputados federal e estadual), enquanto a média nacional foi de 17%. Os números são alarmantes e revelam que os indícios de fraude se estenderam por todo o Rio. O quadro geral mostra que a intervenção do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) nas zonas de Bangu, Santa Cruz e Nova Iguaçu não foi suficiente para evitar irregularidades na apuração.

Técnicos da Justiça Eleitoral, com base nesses dados, vinham defendendo a suspensão da recontagem dos votos e a convocação de novas eleições proporcionais, argumentando que a nova apuração não conseguiria anular os efeitos nocivos da ação dos fraudadores, pois havia indício de que os votos em branco tinham sido preenchidos. Os técnicos sustentavam que a recontagem só iria legitimar a fraude e lamentavam que os temores do presidente do TSE, Sepúlveda Pertence, tivessem se concretizado, com o preenchimento dos votos em branco para os candidatos a deputado federal e estadual durante o processo de apuração.

Recorde — Pelo mapa de votos em branco, a situação mais alarmante estava em uma das cinco zonas de Niterói, onde foi registrado o mais baixo índice de votos em branco de todo o país: 5,31%. Isso levou alguns técnicos da Justiça Eleitoral a concederem à cidade, em tom de brincadeira, o título de zona eleitoral com o maior nível de politização do Ocidente.

As zonas que sofreram a intervenção do corregedor-geral eleitoral, ministro Cid Fláquer Scartezzini, na semana passada, tiveram índices de 11,53% (Bangu) e 15,53% (Santa Cruz), o que indica que a ação do TSE conseguiu minimizar o estrago. Na 82ª Zona Eleitoral (Nova Iguaçu), que também sofreu intervenção do TSE, o percentual de votos em branco foi de 14,33%. Os funcionários da Justiça Eleitoral reforçaram a tese de fraude generalizada ao comparar os índices de votos nulos com os votos em branco. A 115ª Zona Eleitoral de Niterói, por exemplo, apresentou um índice de 9,56% de votos em branco na eleição proporcional, mas, na mesma zona, os votos nulos somavam 30,65%.

Campos — O município de Campos, localizado no Norte do estado, apresentou diferenças gritantes entre suas três zonas eleitorais, que aumentaram ainda mais a suspeita da Justiça Eleitoral. Enquanto a 98ª Zona Eleitoral mostrava um índice de 7,35% de votos em branco para deputado, na 100ª Zona Eleitoral, os votos em branco somaram 28,23% para o mesmo cargo.

A fraude poderia ter sido evitada se os juízes eleitorais do Rio tivessem seguido as instruções baixadas pelo TSE, que proibiam o uso de canetas nas cores azul e preta durante o processo de apuração. O próprio Sepúlveda Pertence, em pronunciamento feito em cadeia de rádio e televisão no dia 3 de outubro, havia recomendado que fossem utilizadas somente canetas de cor vermelha nos trabalhos de apuração, justamente para evitar o preenchimento das cédulas em branco. Funcionários da Justiça Eleitoral desconfiam que os juízes não cumpriram a exigência do TSE.

Por toda a cidade — Os indícios de fraude, que levaram o TRE do Rio a convocar novas eleições na reunião realizada ontem à tarde, foram detectados nas zonas eleitorais localizadas nos bairros da Saúde, Flamengo, Jardim Botânico, Copacabana, Tijuca, Piedade, Barra da Tijuca, Todos os Santos, Laranjeiras, Méier, Irajá, Marechal Hermes e Bangu. Também as zonas eleitorais dos municípios de Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Paraíba do Sul, Petrópolis, Nilópolis, São João de Meriti, Volta Redonda, Duque de Caxias, Paracambi, Niterói, São Gonçalo e Campos foram colocados sob suspeita de fraude pela Justiça Eleitoral.

AS ÁREAS SUSPEITAS

Nº e Nome Zona Eleitoral		Votos Brancos	Porcentagem
2 — Saúde	F	3.411	9,84%
3 — Flamengo	F	5.368	6,91%
	E	6.088	7,73%
4 — J. Botânico (1)	F	4.760	6,55%
	E	4.998	6,88%
5 — Copacabana	F	7.231	8,09%
	E	7.788	8,71%
6 — Maracanã (1)	F	8.344	9,08%
	E	7.495	8,16%
7 — Tijuca	F	7.432	7,07%
	E	7.531	7,17%
10 — Piedade	F	9.494	9,82%
	E	8.170	8,45%
12 — Cascadura	E	15.172	9,64%
13 — Barra	E	31.605	8,76%
14 — Todos Santos	F	7.638	7,31%
	E	6.311	6,04%
15 — M. Hermes (1)	F	9.428	9,28%
	E	8.214	8,08%
16 — Laranjeiras	F	5.243	7,31%
	E	5.516	7,69%
17 — J. Botânico (2)	F	9.876	8,61%
18 — Copacabana	F	5.432	6,33%
	E	6.298	7,34%
19 — Maracanã (2)	F	8.607	7,04%
	E	8.227	6,73%
20 — Méier	F	6.934	7,16%
	E	6.575	6,79%
22 — Irajá	E	21.625	9,04%
23 — M. Hermes (2)	E	16.783	9,27%
24 — Bangu	E	26.259	9,97%
26 — Friburgo	E	4.089	9,99%
27 — Nova Iguaçu	F	3.743	8,97%
	E	3.370	8,08%
28 — Paraíba do Sul	F	2.158	9,57%
29 — Petrópolis (Centro)	F	3.856	8,95%
	E	3.524	8,18%
44 — Nilópolis (Centro)	F	3.789	7,69%
	E	3.204	6,51%
46 — Meriti	E	3.174	8,93%
47 — V.Redonda	F	8.209	9,82%
	E	7.376	8,82%
66 — Caxias	E	5.875	9,81%
70 — Paracambi	E	2.135	8,85%
71 — Niterói	F	4.777	7,56%
	E	3.961	6,27%
80 — Nilópolis	F	4.614	7,22%
	E	4.097	6,41%
83 — Nova Iguaçu	E	8.105	9,64%
86 — São Gonçalo	F	2.088	8,80%
	E	1.531	6,16%
87 — São Gonçalo	E	4.371	9,72%
88 — Meriti	E	8.458	9,98%
98 — Campos (1)	F	2.742	7,35%
	E	2.639	7,07%
99 — Campos (2)	E	4.248	8,38%
103 — Caxias	E	4.438	8,91%
113 — Niterói	F	2.586	7,62%
	E	2.193	6,46%
114 — Niterói	F	5.112	6,42%
	E	4.230	5,31%
115 — Niterói	F	6.209	9,56%
	E	5.169	7,96%
117 — Ilha	F	11.339	9,03%
	E	10.354	8,25%

OBS.: F — deputado federal E — deputado estadual

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPARTAMENTO COMERCIAL	
Noticiário	585-4566
Revistas	585-4479
Classificados	580-4049
Anúncios por Telefone	589-9922
Anúncios Fúnebres	585-4320
CIRCULAÇÃO	
Assinaturas novas Grande Rio	589-5000
Assinaturas demais Cidades	(021) 800-4613
Atendimento ao Assinante	589-5000
Atendimento às Bancas	585-4339
Exemplares Atrasados	585-4377

CORRESPONDENTES: Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. No exterior: Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madri, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

SERVIÇOS NOTICIOSOS: AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI

SERVIÇOS ESPECIAIS: Washington Post, Los Angeles Times, El País.

REPRESENTANTES COMERCIAIS Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • Espírito Santo Tel. (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 • Recife Tel. e Fax: (081) 465-1851 • Ceará Tel. (085) 261-6054 e Fax.: (085) 224-2623 • Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 • Belém/PA Tel. (091) 241-2255 e FAX: (091) 225-2061 • Paraná Tel. (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • Rio Grande do Sul Tel. (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • RJ Região dos Lagos Tel. (0246) 51-1021

SUCURSAIS
BRASÍLIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar CEP 70398-900 TEL. (061) 223 5888 TELEX 1011
S. PAULO, SP — Av. Paulista, 777/15º e 16º CEP 01311-914 TEL. (011) 284 8133 TELEX 37516

PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCA

LOCAL	PREÇO EM REAL DIAS ÚTEIS	DOM.
RJ,MG,SP,ES	0.70	1.00
DF	1.00	1.40
AL,BA,GO,MS,MT, PR,RS,SC,SE,PE	1.20	1.90
CE,MA,PB,PI,RN	1.40	2.40
AC,AM,AP,PA,RO, RR,TO	1.60	2.60

LOJAS DE CLASSIFICADOS

BARRA	Av das Americas 2000	Lj 14	- 439-3987
CENTRO	Av Rio Branco 135	Lj C	- 232-4372/232 4373
COPACABANA	Av Copacabana 680	Lj M	- 235 5539
HUMAITÁ	R. Vol da Pátria 445	Lj D	- 226 8170
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	Sl 221	- 294-4191
TIJUCA	R. C. de Bonfim 346/202		254-8982
SEDE	Av Brasil 500	Térreo	- 585-4676

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

As denúncias de irregularidades costumam se repetir, mas até hoje não há notícias de punições dos responsáveis

Até agora, o maior escândalo era o da Proconsult, que quase impediu a eleição do ex-governador Leonel Brizola, em 1982

Atrasos e fraudes, dois antigos problemas

■ Primeiro caso de reabertura de urna no Rio foi em 1961

A decisão de se anular uma eleição no Rio é inédita, mas fraudes e atraso nas apurações são comuns. Até as eleições deste ano, o caso mais rumoroso era o da Proconsult, que quase impediu a eleição do ex-governador Leonel Brizola no estado, em 1982. Este, no entanto, foi um episódio atípico, um esquema montado para desviar votos eletronicamente de um candidato para outro, o chamado *diferencial delta*, descoberto a tempo pelo então militante do PDT, hoje prefeito do Rio, César Maia. O funcionário da Proconsult e idealizador da fraude, Arcádio Vieira, foi candidato a deputado estadual este ano pelo Prona, lançado pelo candidato ao governo do mesmo partido, Paulo Santoro, e apresentado por ele como "uma grande autoridade em informática".

Os casos mais comuns eram de rasuras nos boletins — até porque o uso do computador na totalização dos votos é recente — na Baixada Fluminense e na Zona Oeste. A primeira vez que a Justiça Eleitoral do Rio consentiu a abertura de uma urna para apuração de fraude foi em 1961. A partir da denúncia divulgada pelo **JORNAL DO BRASIL**, foi comprovado o desvio de 558 votos para beneficiar o então deputado estadual constituinte Sami Jorge, atual presidente da Câmara, reeleito pelo PDT em 1992.

Sumiço — A fraude fora detectada na 23ª Junta Apuradora da Guanabara e tinha detalhes grosseiros como o sumiço de três votos que deveriam ter sido encontrados numa mesma urna: os do ministro Gama Filho e sua mulher dados ao filho Luiz Gonzaga da Gama, além do voto do próprio candidato.

Na ocasião, o escândalo rendeu o Prêmio Esso de Jornalismo ao repórter José Gonçalves Fontes. Mas Sami Jorge, que não passaria de primeiro suplente não fosse a fraude, continuou com o mandato e sequer interrompeu a carreira política. Cumprindo seu sexto mandato — o terceiro como vereador —, ele diz que as denúncias de fraude na eleição deste ano "devem ser apuradas a fundo e os responsáveis punidos". Quanto ao processo que respondeu há 33 anos, garante ter sido absolvido pelo TRE e TSE, mas a ação foi arquivada por causa da anistia dada aos crimes políticos.

Sami Jorge (E) e Arcádio Vieira seriam responsáveis por fraudes

As denúncias de irregularidade se repetem, mas não há notícias de punições. Em 1982, a primeira fraude reconhecida pelo TRE ocorreu em Engenheiro Pedreira, distrito de Nova Iguaçu, onde os votos de uma urna foram anulados. Nesse pleito, o então presidente do TRE, Marcelo Santiago, atribuía o atraso nas apurações a um "descompasso técnico". Já naquele ano, o Rio tinha a velocidade diferente dos demais estados. Em Alagoas, porém, em 1990, a Justiça Eleitoral decidiu realizar eleições suplementares em cinco estados onde foram constatadas fraudes.

Computadores — Em 1985, a estatal Serpro assumiu a computação dos votos, mas não evitou atrasos nem fraudes. Houve falha no computador, além da demora no envio dos boletins pelas juntas apuradoras. Várias fraudes e tumultos atrasaram também a apuração das eleições em 1986. Houve irregularidades em duas zonas — 25ª (Campo Grande e Santa Cruz) e 82ª (Nova Iguaçu) — que historicamente apresentam problemas.

Em 1988, o juiz Nelson Carvalhal, da 67ª zona (Nova Iguaçu), pediu a recontagem de 180 mil votos. No mesmo ano, também houve violação de urnas na 21ª zona (Olaria) e pedido de recontagem de votos na 89ª zona (São João de Meriti), que totalizava 52% dos votos do município.

São João de Meriti, Caxias, Jacarepaguá e São Gonçalo foram as áreas mais problemáticas das eleições de 1990. Por causa de irregularidades em várias zonas, o TRE ameaçou realizar novas eleições nas seções fraudadas e tornar inelegíveis os acusados de desvio de votos. Mas nada disso aconteceu. Só na 69ª zona (São Gonçalo), o então candidato a deputado federal pelo PL Nelson Bornier — um dos campeões de voto desta eleição — foi beneficiado com 298 votos.

Em 1992, um novo atraso irritou os candidatos. Os motivos eram os de sempre: erro no preenchimento de boletins e fraudes. Dezenove fraudadores foram presos em Itaguaí e em Ricardo de Albuquerque, dezenas de bolsas descobertas com cédulas em branco.

O presidente do TSE não vai abrir mão de uma punição exemplar aos que roubaram votos, que gostaria de ver na cadeia.

Uma equipe de técnicos do TSE desembarca hoje no Rio para dar início ao planejamento das novas eleições.

Pertence teme que fraudador fique impune

■ Presidente do TSE destaca autonomia do TRE na decisão de anular eleições mas frisa que é importante castigar quem fraudou

OLÍMPIO CRUZ NETO

BRASÍLIA — O presidente do TSE, Sepúlveda Pertence, não quis emitir qualquer comentário oficial sobre a decisão do TRE do Rio, de anular as eleições proporcionais de outubro e convocar novo pleito para 15 de novembro. Apesar disso, assessores do ministro informaram que ele está preocupado com a possibilidade de que as novas eleições impliquem em uma provável anistia dos fraudadores. Pertence quer que sejam punidos todos os que cometeram fraudes e defende que as urnas, onde existem indícios de fraude, sejam abertas por agentes da Polícia Federal para comprovar as irregularidades.

O presidente do TSE deixou claro aos assessores diretos que não vai abrir mão de uma punição exemplar aos fraudadores. Ele chegou a confessar a um interlocutor ontem à noite que estes devem ir para a cadeia. A decisão do TRE do Rio, inédita na história eleitoral do Brasil, pegou Pertence de surpresa. Ele ficou sabendo da decisão quando voltava ontem à tarde de uma sessão do Supremo Tribunal Federal. Na hora, o ministro se limitou a comentar que "esta é uma decisão do TRE do Rio, que tem autonomia para tais deliberações". A Justiça Eleitoral brasileira tem registrado apenas convocações de novas eleições municipais.

Apoio — Uma equipe de técnicos do TSE, incluindo o diretor-geral do tribunal, Alysson Mitraud, e assessores de confiança de Pertence, desembarca hoje no Rio para dar início ao planejamento das novas eleições, bem como apoio logístico. O coordenador de Informática do TSE, Ladislau Petrarca, também está na comitiva, bem como o assessor de imprensa, jornalista Irineu Tamanini.

Os candidatos que conseguiram se eleger em 3 de outubro e os partidos políticos que não concordarem com a decisão do TRE-RJ, de convocar nova eleição proporcional no estado, podem recorrer à Justiça Eleitoral, caso tenham interesse em manter o resultado da eleição de 3 de outubro. O recurso precisa de ser encaminhado ao próprio TRE, que poderá atender ao pedido de cancelamento ou não, mas a suspensão do novo pleito só surtirá efeito se o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) conceder uma liminar sustando as novas eleições.

□ **Com base em dados do TSE, o corregedor da Justiça Eleitoral, Paulo César Salomão, constatou que algumas seções do Estado do Rio tiveram maior número de votos do que de eleitores aptos a votar. Em Santo Antônio de Pádua, o índice de comparecimento à 95ª seção foi de 104,9% (118 pessoas votaram, mas a urna só deveria ter 107 votos). A 83ª seção da 86ª Zona, São Gonçalo, registrou 103,75% de eleitores. Na seção 274 da 104ª Zona, Itaboraí, o índice foi de 101,11%.**

Atrasos e fraudes são antigos

■ Primeiro caso de urna reaberta no Rio ocorreu em 61

A decisão de anular uma eleição no Rio é inédita, mas fraudes e atraso nas apurações são comuns. Até estas eleições, o caso mais rumoroso era o da Proconsult, que quase impediu a eleição do ex-governador Leonel Brizola, em 1982. O esquema montado desviava votos eletronicamente de um candidato a outro, com o *diferencial delta*. O idealizador da fraude, Arcádio Vieira, foi candidato a deputado estadual este ano pelo Prona.

Os casos mais comuns eram de rasuras nos boletins. A primeira vez em que a Justiça Eleitoral do Rio permitiu a abertura de uma urna para apuração de fraude foi em 1961. A partir da denúncia do **JORNAL DO BRASIL**, foi comprovado o desvio de 558 votos para beneficiar o então deputado estadual constituinte Sami Jorge, atual presidente da Câmara, reeleito pelo PDT em 1992.

Sem punições — As denúncias de irregularidade se repetem, mas não há notícias de punições. Em 1982, a primeira fraude reconhecida pelo TRE ocorreu em Engenheiro Pedreira, distrito de Nova Iguaçu, onde os votos de uma urna foram anulados. Em 1985, a estatal Serpro assumiu a computação dos votos, mas não evitou atrasos nem fraudes. Várias fraudes e tumultos atrasaram também a apuração em 1986. Houve irregularidades em duas zonas: 25ª (Santa Cruz) e 82ª (Nova Iguaçu).

Em 1988, o juiz Nelson Carvalhal, da 67ª zona (Nova Iguaçu), pediu a recontagem de 180 mil votos. No mesmo ano, também houve violação de urnas e pedido de recontagem de votos. São João de Meriti, Caxias, Jacarepaguá e São Gonçalo foram as áreas mais problemáticas das eleições de 1990. Só na 69ª zona (São Gonçalo), o então candidato a deputado federal pelo PL Nelson Bornier — um dos campeões de voto desta eleição — foi beneficiado com 298 votos. Em 1992, houve mais uma vez erro nos boletins e fraudes. Dezenove fraudadores foram presos e achadas dezenas de bolsas com cédulas em branco.

"O TRE não quer perder prestígio junto à opinião pública e isto justifica todos os incômodos da decisão"

Marcello Alencar

"As mãos que digitaram os votos para deputados foram as mesmas que digitaram para o governo do Rio e Senado"

Anthony Garotinho

Marcello e Garotinho aplaudem a anulação

■ Mas tucano fica preocupado com o 2º turno e pedetista ressalva que o ideal seria nova eleição também para governo e Senado

A anulação das eleições proporcionais no Estado do Rio surpreendeu Marcello Alencar (PSDB), que, cauteloso, disse ficar preocupado com as implicações no processo eleitoral do segundo turno. "Como fica o prazo, a TV, as coligações?", perguntou. Mas Marcello admitiu que a anulação é necessária para garantir a lisura do pleito. "O TRE deve ter sentido que, neste caso, não há solução parcial. Ele não quer perder prestígio junto à opinião pública e isso justifica todos os incômodos que a decisão poderá trazer", concluiu.

Já o candidato do PDT, Anthony Garotinho, considerou uma "vitória parcial" a decisão do TRE. Para o pedetista, deveriam ser repetidas também as eleições para governador e senadores. "O correto seria a anulação total. As mãos que digitaram os votos para deputado federal e estadual foram as mesmas que digitaram para o governo do Rio e Senado", afirmou.

Punições — A comprovação das fraudes levou Marcello Alencar a lembrar a necessidade de punir os responsáveis. Ele não quis comentar o fato de seu nome estar, juntamente com o telefone de seu comitê, em um dos cadernos de telefone da grega Maria Stavrinou: "Qualquer um pode ter este número", disse. A manutenção das coligações para a nova eleição foi outro fato que preocupou o candidato. Alguns assessores do tucano temiam que a decisão do TRE prejudicasse as negociações de alianças para o segundo turno.

Sobre a recomendação ao TCE, pela Subprocuradoria Geral de Justiça, para que Anthony Garotinho devolva aos cofres do município de Campos verbas relativas a irregularidades em sua administração, Marcello foi irônico: "O Garotinho andou cometendo travessuras ao desviar dinheiro público".

Proposta — Para Garotinho, os eleitores deveriam ser convocados a votar novamente para governador e senadores, com o segundo turno acontecendo uma semana depois do fim da apuração. O pedetista acredita que o esquema de fraudes também roubou seus votos. Segundo a totalização paralela de seu comitê, ele teria obtido 200 mil votos a mais do que registrou a apuração oficial.

"Quem pode garantir se os votos do Bittar também não foram roubados e, talvez, transferidos para o Marcello?", disse Garotinho. Ele acrescentou que suas suspeitas de favorecimento a Marcello aumentaram com o aparecimento do nome e telefone do comitê do tucano na agenda da grega Maria Stravinou.

Samuel Martins — 18/10/94

Para Marcello Alencar, o Tribunal Regional Eleitoral sentiu que, neste caso, não há uma solução parcial

Fraudador é preso dentro do Fórum

OTAVIO GUEDES

O aposentado Jair Fernandes Lima, principal suspeito do desvio de cerca de 300 votos para a deputada Márcia Cibilis Viana (PDT), foi preso ontem dentro do Fórum, no Centro, durante uma audiência para tratar de seu divórcio. O escrutinador estava desaparecido desde sexta-feira, quando não compareceu à audiência marcada pelo juiz da 7ª Zona Eleitoral, Luiz Felipe Haddad, que queria ouvir seu depoimento sobre a alteração fraudulenta em oito boletins de urnas.

Ontem, Haddad estava em seu gabinete na 5ª Vara de Fazenda Pública, no primeiro andar do Fórum, quando recebeu a informação de que o escrutinador estava a poucos metros de sua sala, tratando de seu divórcio. Imediatamente, o juiz expediu o mandado de prisão preventiva. Jair levou um susto quando um oficial de Justiça anunciou sua prisão. O escrutinador, já preso, ainda participou da audiência com sua ex-mulher — quando afirmou que morava em São Paulo — e dali foi levado para a sede da Polícia Federal, na Praça Mauá.

São Paulo — Haddad decidiu decretar a prisão porque já tinha informações de que Jair pretendia sair do estado do Rio. Além disto, havia alertado a Polícia Federal sobre a possibilidade de o escrutinador tentar deixar o país. O juiz se espantou com a informação de que Jair estava morando em São Paulo. "Se isto for verdade, é um fato que considero negativo para ele, pois jamais poderia ser escrutinador no Rio", afirmou.

O esquema de fraude montado nas apurações da 7ª zona foi descoberto e desmantelado pelo juiz. Ao ser alertado que Márcia e o candidato do PSDB Ludo Armon eram bem votados apenas nas urnas apuradas pela mesa de Jair, Haddad decidiu recontar pessoalmente os votos. Em uma urna em que Márcia aparecia com 50 votos, não existia sequer uma cédula com seu nome.

O juiz dissolveu a mesa apuradora, mandou os nove escrutinadores para casa e recontou os votos. O fato de não ter prendido os escrutinadores em flagrante foi, na verdade, um golpe de mestre: se o magistrado tivesse agido precipitadamente poderia levar inocentes para a cadeia, pois de todos os nove escrutinadores envolvidos, Jair poderia ser considerado o mais confiável. Ele trabalhava como escrutinador para a 7ª zona há seis anos, sempre gozando de total confiança dos funcionários do cartório.

Impunidade na fraude é a maior preocupação

Francisco Silva (PP, deputado federal mais votado): "Sou favorável primeiro à recontagem, e depois à nova eleição, senão seria esconder a sujeira debaixo do tapete."

Sérgio Cabral Filho (PSDB, deputado estadual mais votado): "Apesar de bem votado, fui roubado. Sou favorável a novo pleito, para que não se desconfie de um deputado sequer. Político que tem medo de eleição é ladrão. O TRE deve proibir que os candidatos sob suspeita participem do novo pleito."

Leonel Brizola: "Se as eleições estão sob suspeita, deve haver nova eleição também para governador e senador. Aproveita e faz nova para presidente."

Milton Temer (deputado federal eleito pelo PT): "O PT e a Frente Brasil Popular foram os grandes prejudicados com a decisão precipitada do TRE. Não tivemos nenhum candidato envolvido com as fraudes. É um absurdo fazer um novo pleito sem localizar o centro da corrupção. O TRE deveria ter aprofundado as investigações e punido os criminosos antes."

Aloísio Oliveira (PDT, deputado estadual): "Acho a decisão ótima, porque é muito ruim conviver com a impunidade. Seria bom, no entanto, que não houvesse propaganda eleitoral, porque tem gente sem dinheiro para a campanha."

Marcelo Dias (PT, deputado estadual): "Acho um absurdo. Só a recontagem desmascararia os fraudadores. Com a nova eleição, o TRE não vai investigar nada. Isso favorece quem tem dinheiro para mais um mês de campanha."

Vivaldo Barbosa (PDT, deputado federal): "Foi uma decisão lúcida e limpida do TRE. Nós, que estávamos criticando a Justiça Eleitoral do Rio, agora tiramos o chapéu."

Moreira Franco (PMDB, deputado federal eleito): "Me causam profunda indignação as denúncias de corrupção. A responsabilidade da eleição é do TRE, que teve 4 anos para preparar a eleição. Antes de anular, teria a obrigação de explicar os erros."

Eraldo Macedo (PMDB, deputado estadual mais votado): "É uma situação muito delicada, mas fazer novas eleições é um absurdo. Estou tranqüilo, e o PMDB pretende recorrer. Não sei a quem eles estão querendo encobrir."

Coronel Heleno (PDT, candidato a deputado estadual, apontado como um dos fraudadores da 25ª ZE): "Parabenizo o TRE pela lucidez da decisão, mas estou me desligando do partido e não participarei desta nova eleição. Jamais seria capaz de uma atitude irregular e acho que este é o momento de resgatar minha dignidade."

Francisco Dornelles (PPR, deputado federal mais votado): "Sempre fui a favor de uma recontagem. Não sei se vou sair prejudicado com essa nova eleição, mas acho que haverá muitas distorções."

Candidatos insistem na investigação

O Tribunal Regional Eleitoral (TRE) poderá receber ainda hoje uma representação contrária à decisão de anular as eleições proporcionais realizadas no primeiro turno no Rio. Às 10 horas, vários deputados estaduais do chamado grupo ético, que já estariam reeleitos, se reúnem no gabinete da deputada Heloneida Studart (PT) para discutir a questão. Eles estão preocupados com a possibilidade de o TRE não prosseguir nas investigações de fraude, permitindo, assim, a participação dos candidatos suspeitos de irregularidades nesta segunda etapa.

Para o deputado Marcelo Dias (PT), a anulação do pleito só beneficia o poder econômico. "Quem tem dinheiro vai continuar comprando votos, escrutinadores e fiscais", disse. "Só a recontagem dos votos iria desmascarar a quadrilha de fraudadores", disse Marcelo, afirmando não ter mais verbas para uma nova campanha. Os deputados Sérgio Cabral Filho (PSDB) e Lúcia Souto (PPS), que participarão da reunião, são favoráveis à anulação, mas também querem garantias de que haverá punição aos acusados. "Uma decisão contundente só pode ter sido tomada com base em fatos contundentes. O TRE fica obrigado a dizer à população que fatos são estes", disse Lúcia Souto.

Listados nas agendas vão ser investigados

O superintendente da Polícia Federal, Eleutério Parracho, disse que o fato de haver nomes de políticos e delegados na agenda da grega Maria Stavrinou — presa em flagrante vendendo votos na última sexta-feira —, não quer dizer que exista envolvimento dessas pessoas com ela ou com as fraudes nas eleições. "Todas as pessoas que constaram das agendas serão investigadas. A princípio, todas são inocentes", disse.

A Polícia Federal já está certa de que Maria é uma estelionatária. "Ela é do tipo que vende gabaritos na época do vestibular e negocia camarotes fantasmas no Carnaval", disse um dos agentes, que vem investigando o caso. Ontem, em depoimento à Polícia Federal, Roberto Ricardo Silva — preso com a grega — disse que "dava assessoria aos políticos" e negou a venda de votos. O superintendente disse que não estavam nas agendas os nomes dos candidatos a deputado Ludo e Edson Oliveira — ex-superintendente da Polícia Federal —, ambos do PSDB, e o de José Colagrossi.

"Achei uma leviandade", disse a deputada federal Cidinha Campos, ao saber que a grega Maria Stavrinou tinha dentro de uma das agendas uma folha solta com seu nome e telefone. Cidinha afirmou que o número do telefone nunca foi seu.

Defesa — Já o deputado federal Vivaldo Barbosa (PDT) informou que o número encontrado nas agendas da grega é do seu comitê de campanha e foi divulgado em panfletos, jornais e cartazes.

A ex-secretária de Desenvolvimento Social do município, Laura Carneiro, também ficou indignada. "Acho que o eleitor tem todo o direito de ter o telefone do político", disse. Laura afirmou que não é fraudadora.

O delegado Artur Cabral, da Delegacia de Defraudações, ficou surpreso com a menção do seu nome e garantiu que não teve qualquer envolvimento com a grega. O deputado Paulo de Almeida (PSD) também se defendeu: "Não conheço essa grega e nunca ouvi falar dela".

O chefe do cartório da 25ª Zona Eleitoral (Santa Cruz), acusado pelo candidato a deputado estadual coronel Heleno de ter recebido de presente da candidata Aparecida Boaventura um Tempra, chama-se Lúcio Frota de Carvalho e não César Pires dos Santos. Funcionário do Tribunal de Alçada Cível, César supervisionou a informática da 25ª ZE. O chefe do cartório, Lúcio Frota, acusado de coordenar as fraudes, está desaparecido.

DEPUTADOS FEDERAIS

Rio Unido (PSDB/PFL/PL/PP)	
Francisco Silva (PP)	141.880
Nelson Bornier (PL)	100.653
Ronaldo Cezar Coelho (PSDB)	73.382
José Egydio (PL)	64.076
Odenir Laprovita Vieira (PP)	52.573
Aldir Cabral (PFL)	51.335
Aroide Oliveira (PFL)	49.653
Márcio Fortes (PSDB)	47.358
Lima Netto (PFL)	47.076
Eduardo Mascarenhas (PSDB)	44.931
Vanessa Felippe (PSDB)	44.822
Alexandre Santos (PSDB)	40.756
Álvaro Valle (PL)	38.247
Rubem Medina (PFL)	37.310
Laura Carneiro (PP)	34.932
Silvio Lopes (PSDB)	33.828
Roberto Jefferson (PTB)	32.859
Marcia Cibilis (PDT)	32.048
Carlos Campista (PDT)	28.836

Força do Povo (PDT/PTB/PMN)	
Miro Teixeira (PDT)	96.640
José Mauricio (PDT)	68.074
Cidinha Campos (PDT)	60.370
Ezequiel (PDT)	48.421
João Mendes (PTB)	46.961
Itamar Serpa (PDT)	43.503
Fernando Lopes (PDT)	43.470
Dr Fernando Gonçalves (PTB)	35.986

Frente Brasil Popular (PT/PSTU/PPS/PSB/PV/PCdoB)	
Lindberg Farias (PCdoB)	57.544
Sérgio Arouca (PPS)	42.717
Jandira Feghali (PCdoB)	42.196
Milton Temer (PT)	41.399
Conceição Tavares (PT)	40.409
Alexandre Cardoso (PSB)	38.361
Gabeira (PV)	35.384
Carlos Santana (PT)	28.257
Ronaldo Santos (PSB)	23.447

PPR	
Francisco Dornelles	113.889
Jair Bolsonaro	111.927
Amaral Netto	72.393
J. Carlos Lacerda	67.170
Roberto Campos	49.696
Simão Sessim	48.875

PMDB	
Moreira Franco	76.315
Candinho	39.604
Noel de Oliveira	22.605
Jorge Wilson	21.031

DEPUTADOS ESTADUAIS

PSDB	
Sérgio Cabral Filho	124.997
Roberto Dinamite	52.323
Marco Antônio Alencar	38.610
Zito	34.373
Elder Dantas	23.774
Nelson Gonçalves	23.722
Sérgio Soares	23.324
Luiz Fernando D. Correa	21.310
Aparecida Gama	19.668
Alair Correa	19.274
Fernando Pinto	15.837
Ivanir de Mello	15.743
Barbosa Lemos	14.750
Leandro Fernandes	14.517

PDT	
Jorge Nascimento	43.642
Maria das Graças Matos	33.427
Jorge Picciani	31.192
Leda Moreira	27.005
Pedro Fernandes	26.973
Walney Rocha	25.424
Aparecida Boaventura	25.103
Tuninho Duarte	22.040
Roberto Cid	20.951
Alice Tamborindeguy	19.922
Luiz Novaes	18.017
Tânia Jardim	16.357

Frente Brasil Popular (PT/PSTU/PPS/PSB/PV/PCdoB)	
Carlos Minc (PT)	41.707
Francisco Neto (PSB)	26.723
Eduardo Mehoas (PSB)	23.418
Edmilson Valentim (PCdoB)	20.679
Tânia (PT)	20.038
Neirobis (PT)	16.104
Cosme Salles (PSB)	15.544
Heloneida Studart (PT)	14.244
Lúcia Souto (PPS)	14.234
Solange Amaral (PV)	13.792
Marcelo Dias (PT)	11.793

PMDB	
Eraldo Macedo	45.806
Albano Reis	36.926
Délio Leal	30.269
Átila Nunes	26.427
Iedio Rosa	22.500
José Graciosa	21.654
José Cláudio	20.044

PPR	
Aluizio de Castro	42.606
Hairson Monteiro	24.381
Bernard do Vôlei	23.316
Farid Abraão David	20.855
Sivuca	20.192
José Amorim	16.622

PP	
Paulo César de Faria (Graça e Paz)	44.024
Rubens Tavares	20.695
Cory Pillar	20.454
André Luiz Lopes	14.494

PL	
Ricardo Gaspar	28.069
Renato de Jesus	23.138
Renato do Posto	21.598
Márcio Arruda	16.878

PSC	
Renato Cozzolino	14.811
Almir Rangel	14.778
Washington Reis	13.291

PFL	
Luiz Ribeiro	23.848
Magaly Machado	20.951

PTB	
Décio Peçanha	14.817
Jarbas Stelmann	13.519

PMN	
Miriam	19.825
José Carlos	11.416

Prona	
Blandino Amaral	8.897
João Alves Peixoto	7.851

PSD	
Nubia Cozzolino	23.803

Alegria de eleitos tem vida curta

Durou pouco mais de 48 horas a alegria dos 46 deputados federais e 70 estaduais incluídos na lista dos eleitos divulgada pelo TRE na última segunda-feira, 14 dias após as eleições de 3 de outubro. A lenta apuração, marcada pelas denúncias de fraude, trouxe surpresas para os candidatos. Veteranos parlamentares foram derrotados e políticos desconhecidos conquistaram cadeiras na Câmara dos Deputados e na Assembléia Legislativa. Entre os eleitos, alguns estavam incluídos nas listas dos beneficiados pela fraude, embora essa simples inclusão não caracterize ninguém como fraudador. A lista do dia 14 tem apenas valor histórico. Mas sua comparação com a próxima e definitiva relação permitirá ao eleitor tirar suas próprias conclusões sobre as eleições de 94 no Rio.

MP de Itamar extingue o CFE

■ Ministro diz que o Conselho Federal de Educação virou um "balcão de negócios"

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco extinguiu o Conselho Federal da Educação (CFE) e criou no seu lugar o Conselho Nacional de Educação. O Diário Oficial de ontem publicou a medida provisória que também modifica a composição do órgão e lhe dá novas atribuições. O ministro da Educação, Murílio Hingel, explicou que a extinção foi provocada pela distorção das ações do CFE. "Há membros do Conselho que o transformaram em um balcão de negócios", disse.

O ministro Hingel admitiu que o CFE estava cumprindo "um papel cartorial." Os 24 membros, indicados pelo presidente da República para um mandato de seis anos, recebiam cartas-consulta e projetos de criação ou reconhecimento de cursos, universidades ou entidades de ensino superior. Hingel explicou que a falta de fiscalização do órgão, que agia independentemente do Ministério da Educação e da Presidência da República, resultou em uma expansão desordenada de cursos, faculdades e universidades em lugares em que não havia condições de se garantir ensino de qualidade. "Não havia critério nesta expansão", afirmou.

Cenário — "O novo regulamento permite que se abra inquérito administrativo para rever este cenário", afirmou, reconhecendo, no entanto, que o MEC ainda não está aparelhado para estas ações. Como trunfo, o ministro adiantou que tem muitas informações sobre as escolas, reunidas na época de discussão das regras de conversão das mensalidades escolares. "Os cursos *fantasmas* correm o risco de serem fechados", afirmou.

O CNE, agora subordinado ao Ministério da Educação (MEC), irá formular as diretrizes da educação básica e de ensino especial, médio e superior. O regimento interno do CNE será elaborado por uma comissão, que terá até 30 de abril para estruturar o novo órgão e reunir os membros. A MP dá poderes ao ministro Murílio Hingel para exercer temporariamente as funções do antigo presidente do CFE.

Brasília — Jamil Bittar

Itamar (C) e Hingel entregaram ontem a Ordem do Mérito Educativo

Professor terá piso de R$ 300

O presidente Itamar Franco entregou ontem a Ordem do Mérito Educativo a 56 personalidades, entre elas o ator, Renato Aragão, e o bispo dom Mauro Morelli, presidente do Conselho de Segurança Alimentar (Consea). Durante a cerimônia, no Palácio do Planalto, o ministro da Educação, Murílio Hingel, assinou o Pacto pela Valorização do Magistério e Qualidade da Educação, que estabelece piso salarial de R$ 300 para os professores de nível básico, a ser implantado no prazo de um ano.

O novo salário vale para o professor habilitado em nível médio e que esteja dentro da sala de aula. Os municípios que não tiverem recursos para pagar seus professores terão apoio financeiro dos estados e da União. "A responsabilidade pelo pagamento dos professores não é exclusiva dos municípios e dos estados, isto tem que ser compartilhado", defendeu Hingel. O pacto prevê também a instituição de 40 horas semanais de trabalho, sendo dez horas destinadas ao planejamento escolar.

As propostas do pacto são resultado da Conferência Nacional de Educação para Todos, realizada em Brasília, em setembro. O documento foi assinado pelos secretários de Educação dos Estados, dos trabalhadores e dos reitores de universidades. Nas linhas de ação, estão ainda a revisão dos programas de licenciatura para formação dos professores, revisão dos planos de carreira do magistério e investimentos na educação básica e infantil.

Projeto de TV a cabo é aprovado

BRASÍLIA — A Câmara dos Deputados aprovou ontem projeto de lei que regulamenta a TV a cabo no país. Discutida por dois anos no Congresso, a proposta obriga as operadoras do sistema a colocarem seis canais à disposição de universidades, legislativos federal, estaduais e municipais, organizações não-governamentais e associações comunitárias. Aprovado por acordo de lideranças, o substitutivo apresentado pelo deputado Koyu Iha (PSDB-SP) prevê que 30% dos canais sejam utilizados com programação destinada à prestação de serviços.

O projeto de Koyu Iha, que substituiu a proposta original do deputado Tilden Santiago (PT-MG), incentiva também as produtoras independentes a criarem vídeos e programas de TV para ocupar esse espaço no sistema a cabo. "A aprovação desse projeto significa um grande momento para nossa instituição", afirmou o presidente da Câmara, deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE). "Essa lei vem da sociedade e nos coloca entre os países que têm legislação mais moderna sobre o assunto", elogiou a deputa Irma Passoni (PT-SP).

O texto estabelece ainda que os operadores do sistema de TV a cabo poderão co-produzir filmes nacionais com produtoras independentes, usufruindo dos benefícios fiscais da lei do audiovisual. O projeto foi lido e aprovado em 20 minutos, sem passar pelas comissões temáticas. Antes de virar lei, o projeto ainda terá que ser submetido ao Senado. Caso os senadores também o aprovem, o texto será remetido ao Palácio do Planalto para sanção do presidente Itamar Franco.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*

Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*

DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

FERNANDO ZENOBIO A. DE CARVALHO — *Diretor*
SERGIO REGO MONTEIRO — *Diretor*

Crime e Castigo

Diante do volume avassalador da suspeita, o TRE decidiu por nova eleição para deputados federais e estaduais no Rio. A fraude comprometeu a legitimidade dos mandatos e evidenciou a vulnerabilidade do sistema eleitoral. Era inadmissível manter juntos os roubados e os ladrões de votos. Comprovada a adulteração organizada dos votos, a justiça eleitoral optou por uma solução radical.

A opinião pública continua estarrecida com a confirmação da fraude planejada com antecedência e executada meticulosamente. A sociedade pressentia a frude, embora sem a escala que tomou. O Rio não é caso isolado, mas foi aqui que a denúncia estourou. O episódio é grave porque reflete também a expectativa de impunidade com que o roubo de votos foi tramado e executado sem cerimônia. Por mais que seja do conhecimento geral o sistema antiquado de votar, a confirmação das artimanhas e manipulações não se restringe ao Rio. A fraude é antiga, institucionalizada, quase histórica porque os políticos são interessados em preservá-la. Confundem fraude com democracia em todo o país.

Fica aberto o caminho para se proceder com rapidez fulminant na identificação dos responsáveis. É inadmissível que os honestos sejam confundidos com os faudradores ou que os fraudadores passem por honestos. É inaceitável nivelar os candidatos pela suspeita.

A opinião pública tem sede de punição rigorosa e exemplar dos envolvidos. O presidente do Superior Tribunal Eleitoral, Sepúlveda Pertence, advertiu com antecedência para o risco de contaminação. Sem a colaboração do Congresso, tomou as medidas ao seu alcance, mediante distribuição de computadores. A própria coincidência eleitoral, com a mistura de votos de pesos diferentes, a multiplicidade de partidos e o grande número de candidatos ampliaram a manipulação. Os políticos continuam mais interessados na reeleição que na moralidade do pleito.

Eleição e roubo não fortalecem a democracia. Ou se recobra a credibilidade eleitoral ou, depois do que se viu no Rio mas viceja por todo o território brasileiro, a suspeita não poupará os resultados futuros. Não basta, portanto, trancar a porta depois de arrombada. Não é admissível que o Brasil volte à preliminar do golpismo, que é o questionamento da lisura dos pleitos.

A volta às urnas, por imperativo da moralidade pública, não pode implicar a absolvição dos comprometidos — seja como agentes ou como beneficiários — com a fraude. O TSE havia adotado o uso obrigatório da tinta vermelha pelos apuradores e mesários, para diferençar da tinta azul com que o eleitor escrevia o nome dos candidatos. A recontagem dos votos, por essa trilha, chegaria aos falsificadores e os levaria à cadeia. Se a justiça eleitoral preferiu fazer nova eleição terá sido por verificar que este é o caminho mais curto para evitar o descrédito. Não pode, porém, desistir de apurar as responsabilidades e punir exemplarmente os culpados. É a consideração que os eleitores merecem.

Marcha Triunfal

O deputado José Nader pode respirar aliviado e fumar com tranqüilidade seus havanas. O governador Nilo Batista assinou com mão firme sua nomeação para o Tribunal de Contas, onde, em breve, julgará as próprias contas na presidência da Assembléia Legislativa.

Depois de uma carreira política dedicada à demagogia populista e ao fisiologismo, durante a qual removeu com pertinácia todos os obstáculos, concedeu-se a chance de gozar prerrogativas de desembargador, salário equiparado ao de ministro do Supremo Tribunal Federal e aposentadoria dourada.

O cidadão tem o direito de se perguntar que benefícios José Nader proporcionou à causa pública para receber a contrapartida de um final de carreira gloriosamente sedentário. Segundo todas as evidências, nenhum. Como político, à frente de um conglomerado interiorano de comunicações, universidade, negócios imobiliários e turísticos, chegou a prometer aos favelados de Barra Mansa um novo rio para combater as enchentes do Paraíba do Sul. (O irmão, Feres, *anão* do Orçamento, cassado, prometeu ao mesmo eleitorado levar o mar de Angra dos Reis até o município, que fica no alto da montanha.)

Na tentativa mais séria de evitar esta nomeação, o procurador-geral de Justiça, Antônio Carlos Biscaia, montou ação pública em que provou conclusivamente que Nader não tem requisitos necessários para ser conselheiro do TCE: reputação ilibada, idoneidade moral e notório saber jurídico. Pelo contrário. Um deputado já definira a nomeação como colocar a raposa para cuidar do galinheiro.

Nada disto, no entanto, conteve a marcha triunfal de José Nader da Assembléia ao Tribunal de Contas. Sua entronização é o cheque-mate do *outsider* contra tudo e contra todos, sobretudo contra o bom senso. Eleito, na última legislatura, pelo PDT, guindou-se à presidência da Alerj contra a vontade dos cardeais do partido, de que se retirou. Provocado, passou a abortar todos os projetos do executivo, forçando uma reconciliação, seguida de sua reentrada no PDT. E imprimiu à Alerj ritmo à sua imagem e semelhança, nomeando, abortando CPIs, cultivando uma bancada suprapartidária em tudo dócil aos seus objetivos pessoais. A recusa da prorrogação do mandato do presidente do Tribunal de Justiça, Antônio Carlos Amorim, revela delicada manobra do governo estadual e da Alerj para beneficiar o crime organizado, na mira do Tribunal.

Em suma, seu estilo de trabalho de Nader é o cambalacho. Nada fez sem troca de favores. A famosa bancada *naderista*, que reúne políticos desde o *cavalo corredor* Emir Larangeira ao defenestrado secretário de Saúde Luís Cadorna, por denúncias de corrupção, fazia fila no banheiro da Alerj para, como se comentava, receber as propinas da máfia dos transportes. Seu mentor Gilberto Rodriguez, riquíssimo, antecessor na presidência da Assembléia, costumava dizer que Nader era capaz até de roubar a estátua de Tiradentes da frente do palácio para vender como ferro-velho em Barra Mansa.

Este é o perfil moral do conselheiro do TCE nomeado pelo governador Nilo Batista. A nomeação assentou como uma luva (de ferro) no clima de decadência moral que paira sobre o Rio, com a violência pressionando a cidadania, o crime organizado se robustecendo e os políticos e os administradores perdendo o resto de sua autoridade.

A aliança que levou Nader ao Tribunal é a expressão política desta decadência. É o triunfo da *caixinha* contra a ética. É a vitória da "lei da vantagem", do cambalacho de banheiro, contra a própria sociedade que gerou este tipo de distorção e agora se deixa atingir por seus eflúvios.

Democracia Interna

Registra-se saudável reação de deputados bem votados — e empenhados em resgatar a dignidade parlamentar perante o eleitorado — contra a eleição do presidente da Câmara e dos membros da mesa através dos tradicionais conchavos políticos. Tudo indica que o movimento deve se espraiar pelo Senado.

Como se sabe, a praxe reserva a presidência da Câmara ao maior partido, sendo os outros seis cargos da mesa divididos por acordos partidários, em princípio obedecendo uma divisão proporcional. O votação em plenário torna-se assim mera ratificação da chapa composta previamente por acordo de lideranças.

Na composição dessa "mesa administrativa" predominam invariavelmente critérios corporativos e preferências baseadas na prodigalidade em distribuir passagens, indulgência em abonar faltas, condescendência com pianistas e tolerância com apartamentos funcionais. Este fisiologismo para o "público interno" se traduz ainda em constantes propostas de aumento nos salários dos deputados, ou, pelo menos, na mudança dos critérios dos cálculos desses salários.

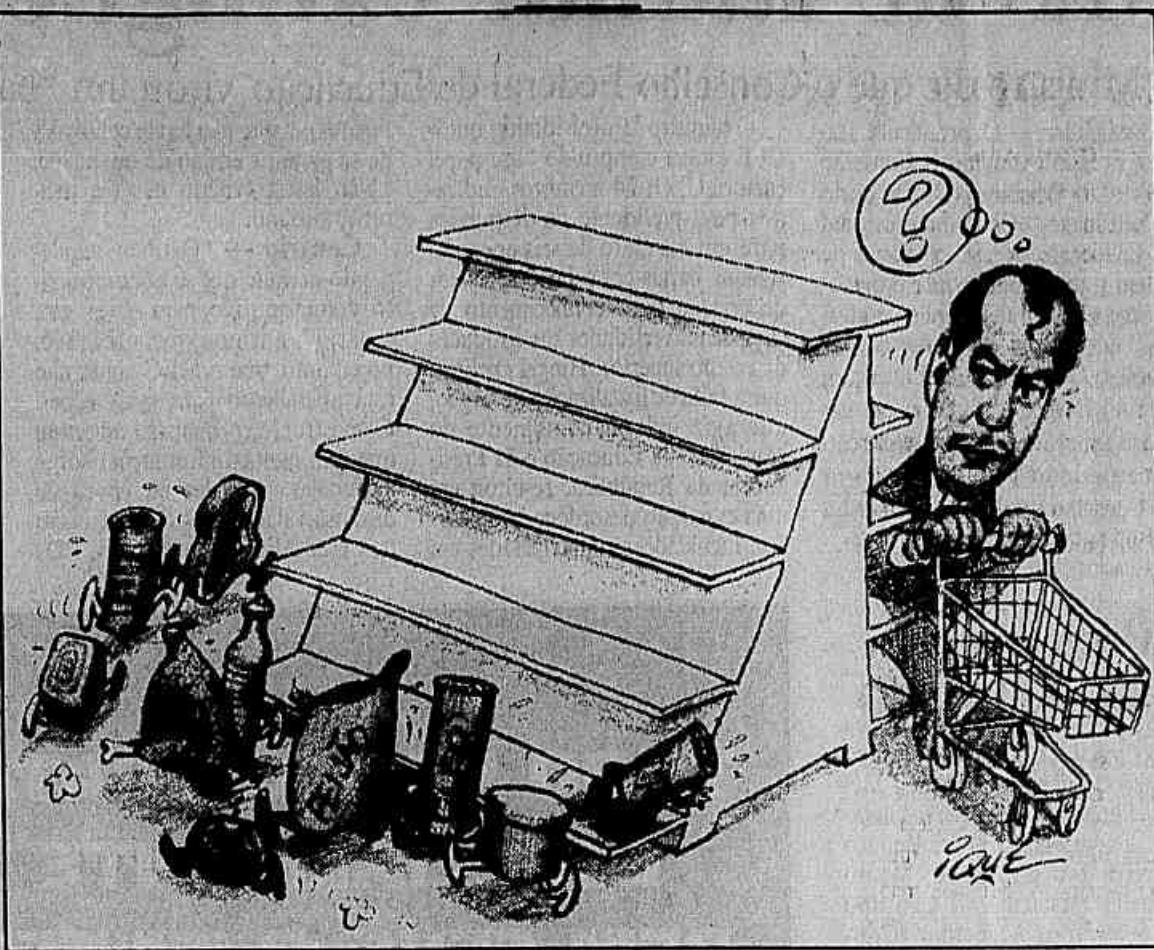
A "política do favor" funcional explica a eleição de Inocêncio de Oliveira, prócer do clientelismo sertanejo e dos poços artesianos do DNOCS, para a presidência da Câmara. Assim como a de Humberto Lucena, nepotista empedernido e adepto de benemerências com sua efíge pagas pelo contribuinte, para a do Senado. Não por acaso, o primeiro substituiu Ibsen Pinheiro, deputado cassado, e o segundo, Mauro Benevides, que nem conseguiu se reeleger.

Isto precisa mudar. Deputados assíduos e operosos de vários partidos sugerem modificações judiciosas. Em primeiro lugar, acabar com a concessão obrigatória da presidência ao maior partido. Isto fazia sentido quando havia poucos partidos dominantes, em que um deles era capaz de eleger sozinho o presidente. Hoje, a pulverização partidária é incapaz de produzir uma composição da mesa realmente representativa. O quarto secretário que administra os móveis e imóveis dos deputados apenas passa a deter um forte instrumento de clientelismo interno.

Daí a segunda sugestão: transformar a mesa em *bureau* político, transferindo as funções administrativas a uma burocracia profissionalizada. Servidores especializados se ocupariam de passagens e carros oficiais, ao passo que os parlamentares se concventrariam nas iniciativas políticas.

Em terceiro lugar, nada impede que a eleição por acordo de lideranças seja substituída por uma disputa aberta em plenário, precedida por um debate público entre os concorrentes. O cidadão deve acompanhar a eleição das presidências e secretarias, processo que deve ser extrovertido e transparente.

Há propostas de realizar sessões de segunda a sexta, tanto no planário como nas comissões permanentes, moralizar a comissão do Orçamento e criar uma Comissão de Controle dos Atos do Executivo. Importa compreender que esta é a hora de recuperar o prestígio do Congresso. A sociedade civil não espera outra coisa. Ninguém pode salvar a Câmara senão ela mesma. A primeira medida para isso é reestabelecer internamente a democracia nas duas Casas.

IQUE

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349.

PT

Que PT é esse, companheiro! No Rio Grande do Sul, o PT busca apoio junto à oligarquia rural gaúcha (PPR). No Espírito Santo, procura votos dos liberais (PL) que tanto atacou. No Maranhão, flerta com o PPR. Em Rondônia, subirá no palanque onde se encontra já aboletado o PFL e o PPR. No Rio de Janeiro, os seus dirigentes aparentemente esqueceram os recentes pugilatos (leia-se: combates corporais) de rua envolvendo os seus militantes e os do PDT. **Átila Santos — Rio de Janeiro.**

□

O **JORNAL DO BRASIL** de 18/10/94 publicou a reportagem 'PT estaduais definem até domingo política de alianças', onde se afirma que no Encontro Estadual Extraordinário, que o PT de São Paulo realizará no próximo domingo, 23/10, o partido decidirá entre 'apoiar explicitamente o senador Mário Covas ou apenas divulgar críticas ao seu oponente, Frncisco Rossi'.

Pedimos que o JB corrija esta afirmação, uma vez que há pelo menos as seguintes posições no interior do partido: voto nulo, recomendar que não se vote em nenhum dos dois candidatos; considerar que o PT não tem condições de recomendar o voto em nenhum dos postulantes; liberar o voto; recomendar que não se vote em Rossi e liberar o voto para as demais opções; voto em Covas, por exclusão; e voto em Covas, precedido de negociação programática. **Valter Pomar, secretário de Comunicação do PT — São Paulo.**

N. da R.: — **A reportagem do JORNAL DO BRASIL obviamente se referia às duas posições mais prováveis sobre o que o PT fará no segundo turno paulista. Para tanto, ouviu as principais lideranças do partido, das mais variadas tendências internas. Entre eles: Lula, Aloisio Mercadante, Rui Falcão, José Dirceu, Luiz Eduardo Greenhalgh, Cândido Vacarezza, Gilberto Carvalho, José Genoino, Eduardo Jorge. É claro que existem outras posições, mas as duas destacadas eram, pelo menos até a data da publicação da reportagem, as mais factíveis.**

Eleições no Rio

(...) No dia 18/10, foi noticiado que o Ministério Público havia concluído que teria eu contribuído para as tentativas de fraudes verificadas na 82ª ZE, por haver convocado dois irmãos para a mesma mesa apuradora e, ainda, de uma menor, em afronta ao Código Eleitoral.

Na mesma data, recebi o repórter Otávio Guedes, fornecendo a ele as informações corretas a respeito. Entretanto, hoje fui surpreendido pela manchete segundo a qual colocava culpa em listagem do TRE, pelas convocações indevidas.

Inicialmente, não atribuí qualquer culpa a quem quer que fosse. Sempre tive como norma assumir todos os erros e acertos das equipes que comando e não será desta vez que será diferente. Disse ao repórter que só me pronunciaria sobre o relatório do Ministério Público após tomar conhecimento oficial do seu teor. Todavia, não acreditava que a conclusão fosse tão leviana a ponto de tentar estabelecer qualquer elo de ligação entre Magistrados e as tentativas de fraudes perpetradas por terceiros, pois essas tentativas ocorreram em todo o país.

Com relação às convocações, disse ao repórter que mandei fazer uma reformulação geral nas mesas receptoras e apuradoras de votos, a partir de uma listagem fornecida pelo TRE, onde constava o grau de escolaridade dos eleitores que deveriam ser preferentemente escolhidos para as tarefas eleitorais. Foram feitas as convocações, com base nessa listagem, cabendo ao cartório receber os convocados e fazer as triagens, excluindo aqueles impedidos por lei.

Conforme se viu, dessa triagem escapou a menor S., que entretanto, segundo consta, foi dispensada quando da constatação de que não atendia aos requisitos. Aconteceu, portanto, um erro (e corrigido) em mais de seis mil convocações, o que, reconheça-se, representa índice muito pequeno. Relativamente aos irmãos, estavam eles convocados para Juntas diferentes, o que não é irregular.

Disse mais ao repórter: que acompanhei de perto a seriedade, a atenção, o empenho e o desgaste dos nove juízes que dirigiram a apuração, considerando injustas para com eles, as insinuações de recontagem de votos, embora esteja certo de que, se tal ocorrer, os resultados da eleição não serão modificados.

Aliás, a simples análise dos números demonstra que não existem quaisquer indícios de fraudes na 82ª Zona Eleitoral, eis que: a) o índice de abstenção foi de 18,1%, acima de média do Estado; b) os votos brancos e nulos, para deputado federal, alcançaram o índice de 47%, um dos maiores do estado; c) os votos brancos e nulos, para deputado estadual, estão em 38%, igualmente bem acima da média estadual; d) não houve concentração de votos para um único candidato ou para poucos candidatos, tendo acontecido uma distribuição coerente, inclusive, com as pesquisas eleitorais.

O repórter Otávio Guedes ainda cometeu um lapso imperdoável. Quando aqui foi recebido, teve a oportunidade de entrevistar a dra. Elvira Ortiz, representante do Comitê Interpartidário, que esteve presente e fiscalizou todos os atos relativos à apuração da 82ª ZE, durante os doze dias de trabalho. Ela disse ao repórter, com todas as letras, da lisura e transparência desse trabalho, 'jamais vistas por ela nos 25 anos em que milita nas eleições de Nova Iguaçu'.

Finalmente, também foi informado ao repórter que o ministro corregedor do TSE esteve na 82ª ZE por três vezes, acompanhado inclusive pelo vice-presidente e pelo juiz corregedor do TRE, que igualmente acompanharam as tarefas realizadas, sendo certo que, em todas as vezes, essas autoridades teceram diversos elogios às mesmas.

Nada disso foi publicado na edição de 19/10, conforme havia sido anunciado.

Creio que mesmo quando a reportagem não causa sensacionalismo, o jornal não pode abandonar o indispensável compromisso com a verdade. **José Jayme de Souza Santoro, Juiz de Direito, 6ª Vara Cível de Nova Iguaçu (RJ).**

Ciência à míngua

A situação da Ciência e, principalmente, das pessoas que lutam pelo reconhecimento de sua importância no desenvolvimento do país, nunca foi tão dramática quanto agora. Por não haver votado o Orçamento de 1994, os deputados deixam a maior parte dos cientistas sem qualquer possibilidade de prosseguir com suas atividades, e mais ainda, sem suas bolsas de pesquisa, que em muitos casos são o seu único provento.

O CNPq através de comunicado de seu presidente, informou semana passada que caso não ocorra a votação, a situação continuará a mesma. Será muito pedir um pouco de civismo aos nobres deputados, para que votem o Orçamento ao invés de pensar em aumentar seus salários, como foi ventilado por um ilustre senador da República, que afirmou que de outra forma seus pares passariam fome? E nós, o que passamos? **Luiz Cláudio Marques de Oliveira, mais cinco assinaturas de alunos do Programa de Pós Graduação em Ecologia da UFRJ — Rio de Janeiro.**

Detran

Com relação à carta da leitora Rosely Guimarães, publicada em 30/9, a respeito do novo sistema Renach (Registro Nacional de Carteira de Habilitação), implantado no último 19 de setembro, esclarecemos que todos os motoristas que deram entrada no pedido de renovação, ou 2ª via de carteira, não terão qualquer prejuízo. Já no caso da leitora, pedimos que envie para a Assessoria de Comunicação Social do Detran, xerox da carteira antiga, identidade e certificado de postagem, para que possamos solucionar o seu problema. Colocamos à disposição a Ass. de Comunicação Social do Detran-RJ, à rua Visconde do Rio Branco 55, térreo. **Luiz A. Aramis, assessor-chefe, Detran — Rio de Janeiro.**

Escola Levy Neves

Em resposta à carta do leitor José Carlos Pereira de Carvalho, publicada no JB de 14/10, informamos não ser verdadeira a informação de que o ano letivo dos alunos da Escola Municipal Levy Neves, em Tomás Coelho, será perdido. As aulas serão reiniciadas nesta semana, diante do laudo da Secretaria Municipal de Urbanismo, de 10/10/94, indicando que a escola pode ser utilizada normalmente, por não oferecer risco aos alunos e funcionários nela lotados. **José Livieto, diretor do Dept° Geral de Administração Escolar, Secretaria municipal de Educação — Rio de Janeiro.**

Aposentadoria

Meu processo (nº 35590/21738/91) referente à aposentadoria especial está em Brasília, no Conselho de Recursos da Previdência Social-CRPS, desde 6 de dezembro de 1993. Gostaria de saber quando terei uma solução, porque já vai fazer um ano e o INSS ainda não se manifestou. **Jurandir da Silva Farias — Rio de Janeiro.**

Exercício sobre as conseqüências

WASHINGTON BARBEITO *

A economia global e o livre mercado, que tiveram como principal teórico o economista inglês do século XIX David Ricardo, foram elevados à categoria de pressságios sagrados, como suporte da moderna economia. Esta consagração impede que os políticos e os economistas pensem mais cuidadosamente sobre seus efeitos devastadores nas economias industrializadas e, principalmente, nas outras em desenvolvimento, o chamado Terceiro Mundo. A aplicação generalizada do livre mercado e a extinção das barreiras de proteção regionais têm como conseqüência inevitável a desestabilização das indústrias estabelecidas e o desemprego, com o empobrecimento ainda maior dos marginalizados.

David Ricardo construiu sua famosa teoria baseado em dois princípios inter-relacionados: a especialização como ganho de produtividade e as vantagens comparativas, advindas da troca de bens especializados produzidos, proporcionando o ganho dobrado de produtividade para os dois lados. Estes princípios, no mundo atual, de alta tecnologia de um lado, e de grandes massas de mão-de-obra desqualificada do outro, não podem mais ser levados em plena consideração. Vejamos o porquê.

O princípio do livre comércio global é o de que qualquer produto pode ser produzido em qualquer lugar e pode ser vendido ainda em outro lugar diferente. As massas desempregadas podem rapidamente receber adestramento produtivo (sem que isto signifique a compreensão dos processos de produção ou transferência de tecnologia) e estão dispostas a aceitar pagamento mínimo pelo seu emprego. Os bens assim produzidos — vide na Ásia e China — irão provocar uma queda vertiginosa nos custos e, conseqüentemente, nos preços de comercialização, levando as indústrias estabelecidas a uma competição impossível de ser sustentada, nos padrões atuais de salários e encargos sociais que são obrigadas a manter. As elites comerciantes certamente irão enriquecer, provocando uma concentração de rendas sem precedentes, tendo como subproduto cruel o desemprego da grande força de trabalho anteriormente ocupada na atividade que passou a se tornar não competitiva.

As indústrias detentoras de alta tecnologia transferir-se-ão para os paraísos fiscais, promovendo novas pesquisas e modificando sempre o "manual de adestramento" das massas trabalhadoras. A receita dos governos para investimentos em infra-estrutura e socorro social ficará drasticamente reduzida.

É também equivocada a análise econômica baseada unicamente em preços convertidos pelo câmbio. Os valores do câmbio representam tão-somente um ponto de equilíbrio entre a oferta e a demanda monetária por divisas, não mantendo plena correlação com os custos de produção. Isto encerra enormes distorções e promove a importação do desemprego e a exportação dos empregos de uma nação.

Vejamos alguns exemplos brasileiros de produtos com grande impacto na geração de empregos: construção naval e navegação (indústrias interdependentes), brinquedos e indústria têxtil. A primeira, a indústria marítima nacional, vê-se exposta à competição com empresas sediadas em paraísos fiscais, que empregam mão-de-obra com salários de cerca de US$ 50,00 mensais, com 22% de encargos sociais apenas e com alíquota zero para a importação de seus fretes. A competição é absolutamente desigual e ainda aviltada por uma relação de câmbio de R$ 0,85 por US$ 1.00. O resultado prático é a importação de mais de US$ 4 bilhões em fretes estrangeiros, gerando aqui o desemprego de mais de 100 mil pessoas.

A indústria de brinquedos, pelos mesmos motivos, compete com salários mensais de US$ 50.00, e ainda sobrevive graças à uma proteção alfandegária com alíquota de 30%. Os têxteis brasileiros, nas mesmas condições, lutam para sobreviver e já têm milhares de desempregados. Estes três exemplos caracterizam com a realidade a argumentação de que o livre mercado deve ser encarado com as reservas necessárias à proteção de nossos empregos.

Poder-se-ia, finalmente, aduzir que o Brasil deveria orientar-se para aqueles produtos nos quais possui vantagens comparativas: produtos agropecuários (destacando-se carne e celulose) e produtos minerais (minério de ferro, bauxita e manganês). Todos estes produtos empregam pouquíssimas pessoas, bastando lembrar que os EUA, o maior produtor mundial destes bens, utilizam-se apenas de 2% de sua população para produzi-los, incluindo-se aí o carvão classificado como mineral. Ainda mais, o aumento da oferta destes produtos levaria a uma queda generalizada dos seus respectivos preços, uma vez que são todos superabundantes, produzidos que são por inúmeras nações. Mesmo na hipótese de produzirmos ouro e diamantes em grandes quantidades, os nossos problemas de emprego e subemprego permaneceriam.

Por outro lado, os países desenvolvidos jamais abrirão mão de suas alíquotas de proteção e outras barreiras visíveis e invisíveis aos nossos produtos, como é o caso do Japão, que impede a entrada do arroz e manufaturados estrangeiros. Além disso, não nos devemos esquecer dos famosos "selo ecológico" e "selo social", que nada mais são do que barreiras impostas pelos países industrializados aos produtos oriundos dos países do chamado Terceiro Mundo. Embora ainda não plenamente utilizados, estes "selos" estão sendo fortemente cogitados nas regras do novo Gatt (a World Trade Organization).

É certo que o comércio bem orientado é uma fonte de enormes progressos, levando-se em consideração as trocas realizadas por economias complementares, e não o livre comércio predatório, que destrói indústrias e gera o desemprego, enriquecendo as elites, estas sim favoráveis a sua vigência plena, em detrimento da massa da população de desempregados. Cabe ao Estado a tarefa de impedir a formação de cartéis e oligopólios, desestruturando-os através da competição incentivada. A especialização pura e simples deve ser rejeitada, uma vez que promove o desemprego, a concentração de renda e baixos salários. Nós precisamos de uma política econômica estruturada de forma que a maioria da população possa participar do processo produtivo, que deve ser baseado na diversificação, nas pequenas e médias empresas, para gerar empregos, rendas, impostos e, finalmente, a riqueza.

* Economista

Inflação ou desemprego

JOSÉ MÁRCIO CAMARGO *

Após quase quatro meses de entrada do real em circulação, o plano de estabilização começa a entrar na fase de enfrentar pressões que permaneceram ocultas desde a mudança da moeda. A incapacidade (ou a falta de vontade) do governo em evitar o excesso de demanda está gerando uma situação extremamente preocupante para os resultados do programa. O aumento generalizado de demanda e as conseqüentes pressões por antecipação de reajustes salariais para compensar as perdas decorrentes da transição da URV para o real poderão gerar uma situação bastante delicada no futuro. Este conjunto de pressões mostra que o processo de estabilização, assim como seus efeitos sobre a economia, está apenas começando.

O IPC-r acumulado de 12% nos meses de julho e agosto desencadeou um forte processo de reivindicações por reajuste de salários. Estas pressões se apresentam de duas formas distintas. A primeira, aparente para a sociedade como um todo, são as demandas por aumentos dos salários nos contratos coletivos de trabalho. A segunda, e talvez mais perversa para o plano, é pouco visível e está ligada ao comportamento das empresas e dos trabalhadores, através dos contratos individuais de trabalho.

O primeiro ponto a destacar é que, apesar de muitos analistas tentarem desqualificar o IPC-r como indicador de perdas salariais, estas perdas ocorreram. Na verdade, elas aconteceram principalmente na virada da URV para o real. Mas não devemos nos esquecer de que a URV é parte integrante do plano de estabilização e uma de suas funções era exatamente evitar que estas perdas ocorressem. Neste sentido, não houve erro técnico na introdução do IPC-r, como querem fazer acreditar alguns. Por outro lado, não houve erro do IBGE no cálculo do índice, como quiseram fazer parecer outros. Se algum erro houve, foi no desenho da política salarial após a introdução do real e na timidez do plano em atacar a origem do problema: o caráter conflitivo das relações de trabalho no Brasil. Mas isto não foi um erro, mas sim uma escolha.

Uma vez observada a perda, a primeira categoria importante a deflagrar o processo de reposição foi a dos metalúrgicos do ABCD. Isto era previsível, devido à força destes sindicatos e ao crescimento da demanda por automóveis nos últimos anos. Sindicatos fortes com demanda aquecida significa maiores reinvindicações salariais. Esta é a lógica do processo de negociações vigente no Brasil hoje. A desastrada intervenção do governo apenas dramatizou o problema das reposições das perdas salariais. Afinal, a livre negociação, supostamente apregoada pelo governo, estava sendo adotada. Sua intervenção apenas sinalizou que, se a livre negociação for efetivamente seguida por trabalhadores e empresas, a reindexação dos salários voltará com rapidez.

Na verdade, a negociação salarial no Brasil só não é livre porque existe uma Justiça do Trabalho que interfere no processo de negociação através do dissídio coletivo e existe uma lei salarial que obriga a reposição automática das perdas passadas com periodicidade de um ano. Mesmo neste último caso, este é um limite mínimo, que pode ser rompido se o poder de barganha dos trabalhadores assim o permitir. O irônico deste desenho institucional é que é exatamente a Justiça do Trabalho que tem limitado os reajustes obtidos pelas diferentes categorias profissionais nos momentos de planos de estabilização como o atual. Para evitar isto, seria importante mudar a forma com que o processo de negociações salariais se dá no país, com a introdução de mecanismos amplos de negociação e de coordenação de salários e preços.

Outras categorias profissionais já se movimentam para reivindicar aumentos de salários, nas datas-base ou não. Os jornais começam a mostrar que este processo está se espalhando pelo país. Se, por um lado, o aumento das grandes categorias profissionais, como os metalúrgicos do ABCD, ou os petroleiros e os bancários, poderá não ser repassado aos preços dos produtos, por serem as empresas grandes e visíveis, por outro, os aumentos das outras categorias profissionais, em empresas menores e menos visíveis, se ocorrerem, dificilmente deixarão de ser repassados aos preços. Isto somente não ocorrerá se não houver demanda para convalidar os aumentos de preços.

Infelizmente, isto é apenas a ponta do *iceberg*. As empresas já começam a fazer suas "pesquisas de salários" para avaliar como estão os salários relativos de seus trabalhadores após a introdução do real. Elas começam a detectar insatisfação de seus trabalhadores com o poder de compra de seus rendimentos. Como a demanda está aquecida, parecem não querer se arriscar a ter problemas com sua mão-de-obra neste momento. Diferentes pesquisas realizadas por consultorias especializadas têm mostrado a disposição das empresas de conceder reajustes salariais para seus trabalhadores para evitar problemas devido à insatisfação com os salários recebidos (ver **Estado de S. Paulo**, 27/9/94, e **JORNAL DO BRASIL**, 12/10/94). Com a aceleração da inflação em outubro, o que deverá prevalecer até o final do ano, este processo deverá se tornar ainda mais forte. Se ele se espalhar pela economia, teremos uma generalização da reposição das perdas salariais ocorridas desde junho, ou desde março.

Com demanda aquecida e aumentos de salários, as empresas irão, quase que certamente, repassar estes aumentos de custos para os preços de seus produtos. O mais importante é que este processo é lento e invisível, no começo. Quando ele aparece nos preços finais dos produtos (o que começa a ocorrer), se torna extremamente difícil de ser controlado, a menos de uma forte redução da demanda e aumento do desemprego. Teoricamente, a ameaça de recessão deveria conter os agentes. Porém, como o processo de formação dos salários incentiva o conflito, para evitar que este ocorra, concedem-se aumentos de salários e, se a demanda convalida, repassam-se aos preços.

O governo parece jogar todas as suas fichas na política cambial do programa. Aumentos de preços e de salários em reais, combinados à taxa de câmbio nominal constante ou até mesmo decrescente, como vem ocorrendo, significa uma forte redução da relação câmbio/salário. Isto significará uma redução dos preços dos produtos importados e um aumento dos preços dos produtos exportados pelo país, o que tende a reduzir as exportações e aumentar as importações no futuro. Estes dois efeitos tendem a aumentar a oferta interna de bens e, com isto, evitar que os preços dos bens similares produzidos internamente aumentem.

Para isto, o governo tem US$ 40 bilhões em reservas para gastar e, em princípio, pode fazê-lo, e um potencial fluxo de capitais financeiros externos em direção ao país. Porém, quanto maior a taxa de inflação hoje, maior será o custo deste processo no futuro. A rapidez dos fluxos financeiros, combinada às pressões por reajuste de salários, acaba por gerar uma valorização real da moeda maior do que a suportável pelo setor real da economia, tornando não competitivos vários setores produtores de bens comercializáveis, principalmente na indústria. Esta redução de competitividade se dá não somente em termos de exportação, mas principalmente na competição com os produtos importados. A médio prazo, o resultado deste processo, como mostram diferentes países que o seguiram, é uma redução do setor industrial, com desindustrialização, aumento do desemprego e geração de empregos de baixa qualidade.

Enquanto a âncora cambial estiver presa nas entradas de capital financeiro e nas reservas, a taxa de inflação poderá ser contida em patamares relativamente baixos, para os padrões brasileiros. Por outro lado, se esta âncora se soltar, com desvalorização cambial, o retorno da inflação é quase uma certeza. A pergunta que muitos economistas hoje estão se fazendo é quanto tempo será possível manter esta âncora, sem que uma parte substancial da indústria brasileira se torne inviável economicamente. Este é o grande dilema do programa no momento. Resolvê-lo vai exigir mais do que declarações bombásticas e pouco educadas do ministro da Fazenda.

* Professor do Departamento de Economia da PUC

Nostalgia da guerra fria

NEWTON CARLOS *

Antes das eleições presidenciais de 1996, nos Estados Unidos, algo de muito grave acontecerá na Rússia e tremores fortes sacudirão os sismógrafos em Washington e capitais européias. A previsão é de Stephen Cohen, diretor do departamento de estudos russos da universidade de Princeton, conhecedor a fundo do que se passa na ex-União Soviética e colaborador freqüente da "The Nation", bem cotado junto aos de Clinton. Nova guerra fria? Cohen está convencido de que muita gente em Moscou empurra nessa direção e não faltam contrapontos americanos.

Destaque para as declarações de Evgheny Primakov, diretor dos serviços secretos da Rússia, feitas em cima da viagem de Yeltsin para encontro com Clinton e abertura da assembléia-geral da ONU, em Nova York. Já o chefe da CIA americana, James Woolsey, denuncia o perigo de que o Estado russo "caia nas mãos da máfia". O próprio Clinton, em meio a solavancos, incomodado com as notícias de que teria uma "cúpula difícil" com Yeltsin, tentou baixar a poeira falando em "paz quente".

Primakov leu para jornalistas estrangeiros longo documento criticando intervenções do Ocidente nas ex-repúblicas soviéticas, em apoio a "independentismos", e afirmando o direito da Rússia de promover a "reintegração econômica, militar e até política" desses países. Ambições, portanto, de reintrodução como superpotência mundial. Assessores de Yeltsin tidos como pró-americanos foram afastados à última hora da comitiva e o discurso na ONU mostrou impulsos renovados à grandeza.

Há riscos de descontroles atômicos, talvez até como munição de conflitos internos envolvendo fanatismos e terrorismos. Cohen é da opinião, como tantos outros familiarizados com Moscou, de que "não há democracia na Rússia" e Yeltsin fará o possível para impedir a realização das eleições de 1996. O entusiasmo "oficial" pelo presidente russo entraria em campo minado. Há informações de que Yeltsin não controla "parcela considerável" das forças armadas. Ele quis e não conseguiu destituir o general Lebed da chefia das tropas russas na Moldávia.

Libed diz que a Rússia precisa de um Pinochet e apareceria em primeiro, se fossem feitas pesquisas sobre candidaturas presidenciais, garante Cohen. A procura por homens-fortes, nacionalistas duros, é cada vez maior, o que embola o meio-de-campo de Yeltsin, ainda com a imagem de *darling* do Ocidente, apesar das manobras de reversão. A "reintegração" seria, portanto, o componente mais explosivo de tudo isso, com a Rússia lançando a sua Doutrina Monroe. O *near abroad*, a soma dos espaços da antiga União Soviética, onde conflitos sucessivos já mataram mais de 100 mil, é declarada "área de influência" onde Moscou pode agir à vontade e da qual o Ocidente deve ficar afastado.

Foi o recado do espião-mor Primakov. Já operam "forças de paz" russas em quatro ex-repúblicas soviéticas. A situação mais grave é na Ceccenia, uma das muitas repúblicas autônomas da Rússia. A oposição ao governo local, disposto a tornar o país independente, é obra de Moscou e a guerra civil ameaça virar guerra transcaucasiana, envolvendo Armênia, Azerbajão (onde há arsenais nucleares) e Geórgia, tomada pelo caos e com tropas da Rússia em seu território. Yeltsin exigiu e conseguiu do Conselho de Segurança da ONU autorização para intervir na Geórgia, em troca de voto favorável à invasão do Haiti.

Rússia e Ucrânia, outra com armas atômicas, brigam pela Criméia. Se a "reintegração" for pacífica, como reagiriam os Estados Unidos? Pergunta feita a Clinton pelo *Isveztia*, jornal ligado ao Kremlin. "Depende de como acontece", respondeu Clinton "de modo vago e sábio", sabendo que "forças estridentes" voltam a agitar-se em Washington, denunciando o "renascente imperialismo russo". Por enquanto, pressões para que a Rússia apresse a redução de seu arsenal nuclear e não embarque em "aventuras imperiais".

*Jornalista colaborador do JB

Direitos desumanos

ROBERTO LEVY*

O Brasil é possivelmente o único país do mundo onde a principal preocupação dos direitos humanos está concentrada nos bandidos e criminosos. Todos os dias são assassinadas centenas de pessoas, mas, se alguém ousar tocar num bandido, é imediatamente acusado de "crime hediondo"!

A impunidade já é total e alcança todos os níveis, pois parece que a sociedade civil organizada perdeu a sua capacidade de se revoltar. Criminosos são condenados a penas brandas (quando são presos) e saem das prisões após cumprirem uma pequena, e às vezes insignificante, parte da mesma.

A sociedade começa a ser acusada de desumana quando não atende aos "pretensos direitos" dos bandidos (a liberdade), dos funcionários ineficientes (seus empregos vitalícios), dos maus políticos (suas reeleições para garantir seus privilégios) e dos maus empresários (seus lucros abusivos obtidos em cartéis, monopólios e oligopólios).

É chegado o momento de inverter esse quadro. É fundamental que cada brasileiro proteste contra a impunidade e exija punições severas para todos os seus criminosos (com ou sem colarinho). É imperioso que haja uma corrente de humanização da nossa sociedade a fim de proteger a cidadania!

É preciso restabelecer a ordem e a verdadeira escala de valores. A grande maioria dos empresários e trabalhadores é composta de gente séria e honrada. Vamos melhorar a qualidade de nosso voto a fim de que essa esmagadora maioria tenha representatividade no Executivo e no Legislativo.

Ainda é tempo de mudarmos o nosso país. "Ética na política" não pode mais continuar sendo um chavão, e sim uma realidade prática. Não podemos mais sonhar com dias melhores; temos que começar hoje a construí-los. Não podemos ter pena dos criminosos; precisamos afastá-los da sociedade.

"Direitos humanos" deveriam ser os direitos desta grande maioria de pessoas de bem, pois aos outros deveríamos reservar os direitos à cadeia, ao afastamento da vida pública, à demissão sumária, às multas, ao fechamento de suas empresas e qualquer outro que os iniba a cometer os mesmos crimes.

A fim de humanizarmos o nosso país, é preciso que todas as reformas sejam feitas o mais rapidamente possível e que a própria Constituição seja alterada, a fim de permitir que, além de punir um mau presidente (como fizemos recentemente), possamos reeleger um bom por mais um mandato.

Desumanizar-se é permitir que o que está ocorrendo em nosso país continue impune. Desumanizar-se é ver as tragédias diárias com total insensibilidade. Desumanizar-se é achar que os outros farão o trabalho que é somente seu enquanto cidadão e que a você nada cabe fazer.

É chegada a hora da virada. Vamos exigir de todas as autoridades o fiel cumprimento das leis doa a quem doer. Vamos exigir penas mais pesadas para todos os criminosos. Vamos parar de confundir força com violência e finalmente vamos votar conscientemente em homens (e mulheres) sérios e competentes.

* Empresário e coordenador do Pensamento Nacional das Bases Empresariais do Rio de Janeiro

Exercício sobre as conseqüências

WASHINGTON BARBEITO *

A economia global e o livre mercado, que tiveram como principal teórico o economista inglês do século XIX David Ricardo, foram elevados à categoria de presságios sagrados, como suporte da moderna economia. Esta consagração impede que os políticos e os economistas pensem mais cuidadosamente sobre seus efeitos devastadores nas economias industrializadas e, principalmente, nas outras em desenvolvimento, o chamado Terceiro Mundo. A aplicação generalizada do livre mercado e a extinção das barreiras de proteção regionais têm como conseqüência inevitável a desestabilização das indústrias estabelecidas e o desemprego, com o empobrecimento ainda maior dos marginalizados.

David Ricardo construiu sua famosa teoria baseado em dois princípios inter-relacionados: a especialização como ganho de produtividade e as vantagens comparativas, advindas da troca de bens especializados produzidos, proporcionando o ganho dobrado de produtividade para os dois lados. Estes princípios, no mundo atual, de alta tecnologia de um lado, e de grandes massas de mão-de-obra desqualificada do outro, não podem mais ser levados em plena consideração. Vejamos o porquê.

O princípio do livre comércio global é o de que qualquer produto pode ser produzido em qualquer lugar e pode ser vendido ainda em outro lugar diferente. As massas desempregadas podem rapidamente receber adestramento produtivo (sem que isto signifique a compreensão dos processos de produção ou transferência de tecnologia) e estão dispostas a aceitar pagamento mínimo pelo seu emprego. Os bens assim produzidos — vide na Ásia e China — irão provocar uma queda vertiginosa nos custos e, conseqüentemente, nos preços de comercialização, levando as indústrias estabelecidas a uma competição impossível de ser sustentada, nos padrões atuais de salários e encargos sociais que são obrigadas a manter. As elites comerciantes certamente irão enriquecer, provocando uma concentração de rendas sem precedentes, tendo como subproduto cruel o desemprego da grande força de trabalho anteriormente ocupada na atividade que passou a se tornar não competitiva.

As indústrias detentoras de alta tecnologia transferir-se-ão para os paraísos fiscais, promovendo novas pesquisas e modificando sempre o "manual de adestramento" das massas trabalhadoras. A receita dos governos para investimentos em infra-estrutura e socorro social ficará drasticamente reduzida.

É também equivocada a análise econômica baseada unicamente em preços convertidos pelo câmbio. Os valores do câmbio representam tão-somente um ponto de equilíbrio entre a oferta e a demanda monetária por divisas, não mantendo plena correlação com os custos de produção. Isto encerra enormes distorções e promove a importação do desemprego e a exportação dos empregos de uma nação.

Vejamos alguns exemplos brasileiros de produtos com grande impacto na geração de empregos: construção naval e navegação (indústrias interdependentes), brinquedos e indústria têxtil. A primeira, a indústria marítima nacional, vê-se exposta à competição com empresas sediadas em paraísos fiscais, que empregam mão-de-obra com salários de cerca de US$ 50,00 mensais, com 22% de encargos sociais apenas e com alíquota zero para a importação de seus fretes. A competição é absolutamente desigual e ainda aviltada por uma relação de câmbio de R$ 0,85 por US$ 1,00. O resultado prático é a importação de mais de US$ 4 bilhões em fretes estrangeiros, gerando aqui o desemprego de mais de 100 mil pessoas.

A indústria de brinquedos, pelos mesmos motivos, compete com salários mensais de US$ 50,00, e ainda sobrevive graças à uma proteção alfandegária com alíquota de 30%. Os têxteis brasileiros, nas mesmas condições, lutam para sobreviver e já têm milhares de desempregados. Estes três exemplos caracterizam com a realidade a argumentação de que o livre mercado deve ser encarado com as reservas necessárias à proteção de nossos empregos.

Poder-se-ia, finalmente, aduzir que o Brasil deveria orientar-se para aqueles produtos nos quais possui vantagens comparativas: produtos agropecuários (destacando-se carne e celulose) e produtos minerais (minério de ferro, bauxita e manganês). Todos estes produtos empregam pouquíssimas pessoas, bastando lembrar que os EUA, o maior produtor mundial destes bens, utilizam-se apenas de 2% de sua população para produzi-los, incluindo-se aí o carvão classificado como mineral. Ainda mais, o aumento da oferta destes produtos levaria a uma queda generalizada dos seus respectivos preços, uma vez que são todos superabundantes, produzidos que são por inúmeras nações. Mesmo na hipótese de produzirmos ouro e diamantes em grandes quantidades, os nossos problemas de emprego e subemprego permaneceriam.

Por outro lado, os países desenvolvidos jamais abrirão mão de suas alíquotas de proteção e outras barreiras visíveis e invisíveis aos nossos produtos, como é o caso do Japão, que impede a entrada do arroz e manufaturados estrangeiros. Além disso, não nos devemos esquecer dos famosos "selo ecológico" e "selo social", que nada mais são do que barreiras impostas pelos países industrializados aos produtos oriundos dos países do chamado Terceiro Mundo. Embora ainda não plenamente utilizados, estes "selos" estão sendo fortemente cogitados nas regras do novo Gatt (a World Trade Organization).

É certo que o comércio bem orientado é uma fonte de enormes progressos, levando-se em consideração as trocas realizadas por economias complementares, e não o livre comércio predatório, que destrói indústrias e gera o desemprego, enriquecendo as elites, estas sim favoráveis a sua vigência plena, em detrimento da massa da população de desempregados. Cabe ao Estado a tarefa de impedir a formação de cartéis e oligopólios, desestruturando-os através da competição incentivada. A especialização pura e simples deve ser rejeitada, uma vez que promove o desemprego, a concentração de renda e baixos salários. Nós precisamos de uma política econômica estruturada de forma que a maioria da população possa participar do processo produtivo, que deve ser baseado na diversificação, nas pequenas e médias empresas, para gerar empregos, rendas, impostos e, finalmente, a riqueza.

* Economista

Inflação ou desemprego

JOSÉ MÁRCIO CAMARGO *

Após quase quatro meses de entrada do real em circulação, o plano de estabilização começa a entrar na fase de enfrentar pressões que permaneceram ocultas desde a mudança da moeda. A incapacidade (ou a falta de vontade) do governo em evitar o excesso de demanda está gerando uma situação extremamente preocupante para os resultados do programa. O aumento generalizado de demanda e as conseqüentes pressões por antecipação de reajustes salariais para compensar as perdas decorrentes da transição da URV para o real poderão gerar uma situação bastante delicada no futuro. Este conjunto de pressões mostra que o processo de estabilização, assim como seus efeitos sobre a economia, está apenas começando.

O IPC-r acumulado de 12% nos meses de julho e agosto desencadeou um forte processo de reinvindicações por reajuste de salários. Estas pressões se apresentam de duas formas distintas. A primeira, aparente para a sociedade como um todo, são as demandas por aumentos dos salários nos contratos coletivos de trabalho. A segunda, e talvez mais perversa para o plano, é pouco visível e está ligada ao comportamento das empresas e dos trabalhadores, através dos contratos individuais de trabalho.

O primeiro ponto a destacar é que, apesar de muitos analistas tentarem desqualificar o IPC-r como indicador de perdas salariais, estas perdas ocorreram. Na verdade, elas aconteceram principalmente na virada da URV para o real. Mas não devemos nos esquecer de que a URV é parte integrante do plano de estabilização e uma de suas funções era exatamente evitar que estas perdas ocorressem. Neste sentido, não houve erro técnico na introdução do IPC-r, como querem fazer acreditar alguns. Por outro lado, não houve erro do IBGE no cálculo do índice, como quiseram fazer parecer outros. Se algum erro houve, foi no desenho da política salarial após a introdução do real e na timidez do plano em atacar a origem do problema: o caráter conflitivo das relações de trabalho no Brasil. Mas isto não foi um erro, mas sim uma escolha.

Uma vez observada a perda, a primeira categoria importante a deflagrar o processo de reposição foi a dos metalúrgicos do ABCD. Isto era previsível, devido à força destes sindicatos e ao crescimento da demanda por automóveis nos últimos anos. Sindicatos fortes com demanda aquecida significa maiores reinvindicações salariais. Esta é a lógica do processo de negociações vigente no Brasil hoje. A desastrada intervenção do governo apenas dramatizou o problema das reposições das perdas salariais. Afinal, a livre negociação, supostamente apregoada pelo governo, estava sendo adotada. Sua intervenção apenas sinalizou que, se a livre negociação for efetivamente seguida por trabalhadores e empresas, a reindexação dos salários voltará com rapidez.

Na verdade, a negociação salarial no Brasil só não é livre porque existe uma Justiça do Trabalho que interfere no processo de negociação através do dissídio coletivo e existe uma lei salarial que obriga a reposição automática das perdas passadas com periodicidade de um ano. Mesmo neste último caso, este é um limite mínimo, que pode ser rompido se o poder de barganha dos trabalhadores assim o permitir. O irônico deste desenho institucional é que é exatamente a Justiça do Trabalho que tem limitado os reajustes obtidos pelas diferentes categorias profissionais nos momentos de planos de estabilização como o atual. Para evitar isto, seria importante mudar a forma com que o processo de negociações salariais se dá no país, com a introdução de mecanismos amplos de negociação e de coordenação de salários e preços.

Outras categorias profissionais já se movimentam para reivindicar aumentos de salários, nas datas-base ou não. Os jornais começam a mostrar que este processo está se espalhando pelo país. Se, por um lado, o aumento das grandes categorias profissionais, como os metalúrgicos do ABCD, ou os petroleiros e os bancários, poderá não ser repassado aos preços dos produtos, por serem as empresas grandes e visíveis, por outro, os aumentos das outras categorias profissionais, em empresas menores e menos visíveis, se ocorrerem, dificilmente deixarão de ser repassados aos preços. Isto somente não ocorrerá se não houver demanda para convalidar os aumentos de preços.

Infelizmente, isto é apenas a ponta do *iceberg*. As empresas já começam a fazer suas "pesquisas de salários" para avaliar como estão os salários relativos de seus trabalhadores após a introdução do real. Elas começam a detectar insatisfação de seus trabalhadores com o poder de compra de seus rendimentos. Como a demanda está aquecida, parecem não querer se arriscar a ter problemas com sua mão-de-obra neste momento. Diferentes pesquisas realizadas por consultorias especializadas têm mostrado a disposição das empresas de conceder reajustes salariais para seus trabalhadores para evitar problemas devido à insatisfação com os salários recebidos (ver **Estado de S. Paulo**, 27/9/94, e **JORNAL DO BRASIL**, 12/10/94). Com a aceleração da inflação em outubro, o que deverá prevalecer até o final do ano, este processo deverá se tornar ainda mais forte. Se ele se espalhar pela economia, teremos uma generalização da reposição das perdas salariais ocorridas desde junho, ou desde março.

Com demanda aquecida e aumentos de salários, as empresas irão, quase que certamente, repassar estes aumentos de custos para os preços de seus produtos. O mais importante é que este processo é lento e invisível, no começo. Quando ele aparecer nos preços finais dos produtos (o que começa a ocorrer), se torna extremamente difícil de ser controlado, a menos de uma forte redução da demanda e aumento do desemprego. Teoricamente, a ameaça de recessão deveria conter os agentes. Porém, como o processo de formação dos salários incentiva o conflito, para evitar que este ocorra, concedem-se aumentos de salários e, se a demanda convalida, repassam-se aos preços.

O governo parece jogar todas as suas fichas na política cambial do programa. Aumentos de preços e de salários em reais, combinados à taxa de câmbio nominal constante ou até mesmo decrescente, como vem ocorrendo, significa uma forte redução da relação câmbio/salário. Isto significará uma redução dos preços dos produtos importados e um aumento dos preços dos produtos exportados pelo país, o que tende a reduzir as exportações e aumentar as importações no futuro. Estes dois efeitos tendem a aumentar a oferta interna de bens e, com isto, evitar que os preços dos bens similares produzidos internamente aumentem.

Para isto, o governo tem US$ 40 bilhões em reservas para gastar e, em princípio, pode fazê-lo, e um potencial fluxo de capitais financeiros externos em direção ao país. Porém, quanto maior a taxa de inflação hoje, maior será o custo deste processo no futuro. A rapidez dos fluxos financeiros, combinada às pressões por reajuste de salários, acaba por gerar uma valorização real da moeda maior do que a suportável pelo setor real da economia, tornando não competitivos vários setores produtores de bens comercializáveis, principalmente na indústria. Esta redução de competitividade se dá não somente em termos de exportação, mas principalmente na competição com os produtos importados. A médio prazo, o resultado deste processo, como mostram diferentes países que o seguiram, é uma redução do setor industrial, com desindustrialização, aumento do desemprego e geração de empregos de baixa qualidade.

Enquanto a âncora cambial estiver presa nas entradas de capital financeiro e nas reservas, a taxa de inflação poderá ser contida em patamares relativamente baixos, para os padrões brasileiros. Por outro lado, se esta âncora se soltar, com desvalorização cambial, o retorno da inflação é quase uma certeza. A pergunta que muitos economistas hoje estão se fazendo é quanto tempo será possível manter esta âncora, sem que uma parte substancial da indústria brasileira se torne inviável economicamente. Este é o grande dilema do programa no momento. Resolvê-lo vai exigir mais do que declarações bombásticas e pouco educadas do ministro da Fazenda.

* Professor do Departamento de Economia da PUC

Nostalgia da guerra fria

NEWTON CARLOS *

Antes das eleições presidenciais de 1996, nos Estados Unidos, algo de muito grave acontecerá na Rússia e tremores fortes sacudirão os sismógrafos em Washington e capitais européias. A previsão é de Stephen Cohen, diretor do departamento de estudos russos da universidade de Princeton, conhecedor a fundo do que se passa na ex-União Soviética e colaborador freqüente da "The Nation", bem cotado junto aos de Clinton. Nova guerra fria? Cohen está convencido de que muita gente em Moscou empurra nessa direção e não faltam contrapontos americanos.

Destaque para as declarações de Evgheny Primakov, diretor dos serviços secretos da Rússia, feitas em cima da viagem de Yeltsin para encontro com Clinton e abertura da assembléia-geral da ONU, em Nova York. Já o chefe da CIA americana, James Woolsey, denuncia o perigo de que o Estado russo "caia nas mãos da máfia". O próprio Clinton, em meio a solavancos, incomodado com as notícias de que teria uma "cúpula difícil" com Yeltsin, tentou baixar a poeira falando em "paz quente".

Primakov leu para jornalistas estrangeiros longo documento criticando intervenções do Ocidente nas ex-repúblicas soviéticas, em apoio a "independentismos", e afirmando o direito da Rússia de promover a "reintegração econômica, militar e até política" desses países. Ambições, portanto, de reintrodução como superpotência mundial. Assessores de Yeltsin tidos como pró-americanos foram afastados à última hora da comitiva e o discurso na ONU mostrou impulsos renovados à grandeza.

Há riscos de descontroles atômicos, talvez até como munição de conflitos internos envolvendo fanatismos e terrorismos. Cohen é da opinião, como tantos outros familiarizados com Moscou, de que "não há democracia na Rússia" e Yeltsin fará o possível para impedir a realização das eleições de 1996. O entusiasmo "oficial" pelo presidente russo entraria em campo minado. Há informações de que Yeltsin não controla "parcela considerável" das forças armadas. Ele quis e não conseguiu destituir o general Lebed da chefia das tropas russas na Moldávia.

Libed diz que a Rússia precisa de um Pinochet e apareceria em primeiro, se fossem feitas pesquisas sobre candidaturas presidenciais, garante Cohen. A procura por homens-fortes, nacionalistas duros, é cada vez maior, o que embola o meio-de-campo de Yeltsin, ainda com a imagem de *darling* do Ocidente, apesar das manobras de reversão. A "reintegração" seria, portanto, o componente mais explosivo de tudo isso, com a Rússia lançando a sua Doutrina Monroe. O *near abroad*, a soma dos espaços da antiga União Soviética, onde conflitos sucessivos já mataram mais de 100 mil, é declarada "área de influência" onde Moscou pode agir à vontade e da qual o Ocidente deve ficar afastado.

Foi o recado do espião-mor Primakov. Já operam "forças de paz" russas em quatro ex-repúblicas soviéticas. A situação mais grave é na Ceccenia, uma das muitas repúblicas autônomas da Rússia. A oposição ao governo local, disposto a tornar o país independente, é obra de Moscou e a guerra civil ameaça virar guerra transcaucasiana, envolvendo Armênia, Azerbajão (onde há arsenais nucleares) e Geórgia, tomada pelo caos e com tropas da Rússia em seu território. Yeltsin exigiu e conseguiu do Conselho de Segurança da ONU autorização para intervir na Geórgia, em troca de voto favorável à invasão do Haiti.

Rússia e Ucrânia, outra com armas atômicas, brigam pela Criméia. Se a "reintegração" for pacífica, como reagiriam os Estados Unidos? Pergunta feita a Clinton pelo *Isvezia*, jornal ligado ao Kremlin. "Depende de como acontece", respondeu Clinton, "de modo vago e sábio", sabendo que "forças estridentes" voltam a agitar-se em Washington, denunciando o "renascente imperialismo russo". Por enquanto, pressões para que a Rússia apresse a redução de seu arsenal nuclear e não embarque em "aventuras imperiais".

*Jornalista colaborador do JB

Direitos desumanos

ROBERTO LEVY*

O Brasil é possivelmente o único país do mundo onde a principal preocupação dos direitos humanos está concentrada nos bandidos e criminosos. Todos os dias são assassinadas centenas de pessoas, mas, se alguém ousar tocar num bandido, é imediatamente acusado de "crime hediondo"!

A impunidade já é total e alcança todos os níveis, pois parece que a sociedade civil organizada perdeu a sua capacidade de se revoltar. Criminosos são condenados a penas brandas (quando são presos) e saem das prisões após cumprirem uma pequena, e às vezes insignificante, parte da mesma.

A sociedade começa a ser acusada de desumana quando não atende aos "pretensos direitos" dos bandidos (a liberdade), dos funcionários ineficientes (seus empregos vitalícios), dos maus políticos (suas reeleições para garantir seus privilégios) e dos maus empresários (seus lucros abusivos obtidos em cartéis, monopólios e oligopólios).

É chegado o momento de inverter esse quadro. É fundamental que cada brasileiro proteste contra a impunidade e exija punições severas para todos os seus criminosos (com ou sem colarinho). É imperioso que haja uma corrente de humanização da nossa sociedade a fim de proteger a cidadania!

É preciso restabelecer a ordem e a verdadeira escala de valores. A grande maioria dos empresários e trabalhadores é composta de gente séria e honrada. Vamos melhorar a qualidade de nosso voto a fim de que essa esmagadora maioria tenha representatividade no Executivo e no Legislativo.

Ainda é tempo de mudarmos o nosso país. "Ética na política" não pode mais continuar sendo um chavão, e sim uma realidade prática. Não podemos mais sonhar com dias melhores; temos que começar hoje a construí-los. Não podemos ter pena dos criminosos; precisamos afastá-los da sociedade.

"Direitos humanos" deveriam ser os direitos desta grande maioria de pessoas de bem, pois aos outros deveríamos reservar os direitos à cadeia, ao afastamento da vida pública, à demissão sumária, às multas, ao fechamento de suas empresas e qualquer outro que os iniba a cometer os mesmos crimes.

A fim de humanizarmos o nosso país, é preciso que todas as reformas sejam feitas o mais rapidamente possível e que a própria Constituição seja alterada, a fim de permitir que, além de punir um mau presidente (como fizemos recentemente), possamos reeleger um bom para mais um mandato.

Desumanizar-se é permitir que o que está ocorrendo em nosso país continue impune. Desumanizar-se é ver as tragédias diárias com total insensibilidade. Desumanizar-se é achar que os outros farão o trabalho que é somente seu enquanto cidadão e que a você nada cabe fazer.

É chegada a hora da virada. Vamos exigir de todas as autoridades o fiel cumprimento das leis doa a quem doer. Vamos exigir penas mais pesadas para todos os criminosos. Vamos parar de confundir força com violência e finalmente vamos votar conscientemente em homens (e mulheres) sérios e competentes.

* Empresário e coordenador do Pensamento Nacional das Bases Empresariais do Rio de Janeiro

STF concede extradição de Meza

■ Ex-ditador, que está preso em Brasília, tem pena de 231 anos para cumprir na Bolívia

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — Por dez votos a um — votou contra o ministro Marco Aurélio —, o Supremo Tribunal Federal (STF) concedeu ontem a extradição de Luiz Garcia Meza, o ex-ditador da Bolívia, que está preso há seis meses no quartel da Polícia Militar. A sessão durou mais de quatro horas por causa da discussão levantada pelo ministro Marco Aurélio, para quem os crimes de Meza eram políticos. Mas a maioria dos ministros não aceitou a tese, seguindo o voto do relator, ministro Paulo Brossard, favorável à extradição.

Meza foi condenado pela Justiça do seu país a 231 anos de reclusão, por 32 crimes. Terá de cumprir pena de 30 anos, que é o máximo permitido pelo Código Penal boliviano. A lista dos crimes do ex-ditador inclui a apropriação de US$ 278.085,45 do tesouro boliviano, fraude em concorrências públicas e assassinato de líderes políticos e operários.

No julgamento do STF, o ministro Marco Aurélio levantou a seguinte questão: os crimes comuns de que Meza é acusado já estariam prescritos pela legislação boliviana; os outros, inclusive os de homicídio, seriam políticos, o que se chocaria com o artigo 5º da Constituição, segundo o qual "não será concedida extradição de estrangeiro por crime político".

A maioria do STF seguiu o voto do relator, Paulo Brossard: não caberia ao STF entrar no mérito do julgamento do tribunal boliviano. O embaixador da Bolívia, Jaime Balcazar, assistiu ao julgamento e comemorou o resultado com jornalistas bolivianos.

Supremo decide hoje se PC continuará na prisão

BRASÍLIA — O Supremo Tribunal Federal vai julgar hoje o pedido de relaxamento da prisão de Paulo César Farias. Acusado de crime de corrupção passiva junto com o ex-presidente Fernando Collor, PC está preso há quase um ano e seu julgamento foi adiado para data indefinida em virtude da solicitação de novas perícias.

O ministro-relator, Ilmar Galvão, está propenso a aceitar o relaxamento da prisão. Os advogados de PC, Nabor Bulhões e D'Alembert Jaccoud, alegam que o regimento interno do STF prevê a soltura quando novas diligências são requeridas e o réu não representa perigo para a sociedade. O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, aceita parte do pedido da defesa: que o réu seja julgado logo, antes dos demais acusados, caso sua prisão não seja relaxada.

Porto Alegre — Ronaldo Bernardi/ZH

Carlos foi frio na reconstituição

Assassino reconstitui seu crime

PORTO ALEGRE — Ora rindo, ora sério, o discotecário Carlos Alberto Pinto de Oliveira, 35, reconstituiu ontem, passo a passo, como matou com mais de 35 facadas seus pais — o empresário Carlos Corrêa de Oliveira, 65, presidente do Conselho de Administração da Vinícola Riograndense, e sua mulher Nilza, 68. O comportamento frio do criminoso constrangeu os policiais, que acompanharam os movimentos de Carlos Alberto pela casa. O delegado Cléber Ferreira, responsável pelo caso, acredita que o criminoso foi orientado por seu advogado para aparentar um quadro de desequilíbrio mental.

O advogado de Carlos Alberto, Ricardo Bréier, já anunciou que solicitará exame de sanidade mental do seu cliente. Se o exame comprovar sua insanidade, Carlos Alberto se tornará inimputável, não podendo mais ser julgado. Carlos e seus dois cúmplices, Luciano Jarczewsky e Raul Tito Mônaco, tiveram prisões preventivas decretadas ontem pela Justiça. Os três serão transferidos para o Presídio Central.

Reconstituição — Carlos mostrou aos policiais como entrou na casa e abriu a porta para o ex-PM Luciano Jarczewsky. O ex-policial participou da segunda parte da reconstituição, quando mostrou aos policiais como buscou documentos que incriminavam o trio (Carlos, Luciano e o estelionatário Raul Tito Mônaco). Mostrou também como ajudou a segurar o casal para que Carlos Alberto os degolasse.

Os documentos procurados por Luciano faziam parte de dossiê recolhido pelo empresário (presidente do conselho de administração da Vinícola Riograndense) e que pretendia entregá-lo à 8ª Delegacia de Polícia. Evitar a denúncia do pai sobre sua série de falcatruas foi, segundo o delegado Cléber, o motivo do crime.

Após a reconstituição, iniciada às 10h e encerrada à tarde, Carlos Alberto Pinto de Oliveira e o ex-PM Luciano Jarczewsky enfrentaram uma manifestação de protesto. Populares e vizinhos, que acompanhavam o trabalho da polícia, receberam aos gritos de "monstro", "assassino" e "lincha, lincha" os dois criminosos.

Grande número de pessoas se concentrou em frente à casa das vítimas e o temor de que houvesse um linchamento levou os policiais a conduzir os criminosos em carros separados, saindo a toda velocidade.

STF concede extradição de Meza

■ Ex-ditador, que está preso em Brasília, tem pena de 231 anos para cumprir na Bolívia

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — Por dez votos a um — votou contra o ministro Marco Aurélio —, o Supremo Tribunal Federal (STF) concedeu ontem a extradição de Luiz Garcia Meza, o ex-ditador da Bolívia, que está preso há seis meses no quartel da Polícia Militar. A sessão durou mais de quatro horas por causa da discussão levantada pelo ministro Marco Aurélio, para quem os crimes de Meza eram políticos. Mas a maioria dos ministros não aceitou a tese, seguindo o voto do relator, ministro Paulo Brossard, favorável à extradição.

Meza foi condenado pela Justiça do seu país a 231 anos de reclusão, por 32 crimes. Terá de cumprir pena de 30 anos, que é o máximo permitido pelo Código Penal boliviano. A lista dos crimes do ex-ditador inclui a apropriação de US$ 278.085,45 do tesouro boliviano, fraude em concorrências públicas e assassinato de líderes políticos e operários.

No julgamento do STF, o ministro Marco Aurélio levantou a seguinte questão: os crimes comuns de que Meza é acusado já estariam prescritos pela legislação boliviana; os outros, inclusive os de homicídio, seriam políticos, o que se chocaria com o artigo 5º da Constituição, segundo o qual "não será concedida extradição de estrangeiro por crime político".

A maioria do STF seguiu o voto do relator, Paulo Brossard: não caberia ao STF entrar no mérito do julgamento do tribunal boliviano. O embaixador da Bolívia, Jaime Balcazar, assistiu ao julgamento e comemorou o resultado com jornalistas bolivianos.

Forças Armadas terão verba para equipamento

BRASÍLIA — O Senado Federal aprovou ontem a contratação de empréstimos de US$ 974 milhões, pelo governo federal, para programas de reaparelhamento das Forças Armadas. As operações de crédito serão feitas junto ao Brazilian American Merchant Bank e se destinam à aquisição de bens e serviços no mercado interno para o Exército, Marinha e Aeronáutica.

O Senado autorizou também que o governo do Rio Grande do Sul emita títulos estaduais para a rolagem de 2,1% de sua dívida mobiliária.

O Congresso aprovou a medida provisória 625, que abre crédito suplementar no valor de R$ 100 milhões, no Orçamento da Seguridade Social, para os ministérios da Saúde, Educação e Bem-Estar Social.

Porto Alegre — Ronaldo Bernardi/ZH

Carlos foi frio na reconstituição

Assassino reconstitui seu crime

PORTO ALEGRE — Ora rindo, ora sério, o discotecário Carlos Alberto Pinto de Oliveira, 35, reconstituiu ontem, passo a passo, como matou com mais de 35 facadas seus pais — o empresário Carlos Corrêa de Oliveira, 65, presidente do Conselho de Administração da Vinícola Riograndense, e sua mulher Nilza, 68. O comportamento frio do criminoso constrangeu os policiais, que acompanharam os movimentos de Carlos Alberto pela casa. O delegado Cléber Ferreira, responsável pelo caso, acredita que o criminoso foi orientado por seu advogado para aparentar um quadro de desequilíbrio mental.

O advogado de Carlos Alberto, Ricardo Bréier, já anunciou que solicitará exame de sanidade mental do seu cliente. Se o exame comprovar sua insanidade, Carlos Alberto se tornará inimputável, não podendo mais ser julgado. Carlos e seus dois cúmplices, Luciano Jarczewsky e Raul Tito Mônaco, tiveram prisões preventivas decretadas ontem pela Justiça. Os três serão transferidos para o Presídio Central.

Reconstituição — Carlos mostrou aos policiais como entrou na casa e abriu a porta para o ex-PM Luciano Jarczewsky. O ex-policial participou da segunda parte da reconstituição, quando mostrou aos policiais como buscou documentos que incriminavam o trio (Carlos, Luciano e o estelionatário Raul Tito Mônaco). Mostrou também como ajudou a segurar o casal para que Carlos Alberto os degolasse.

Os documentos procurados por Luciano faziam parte de dossiê recolhido pelo empresário (presidente do conselho de administração da Vinícola Riograndense) e que pretendia entregá-lo à 8ª Delegacia de Polícia. Evitar a denúncia do pai sobre sua série de falcatruas foi, segundo o delegado Cléber, o motivo do crime.

Após a reconstituição, iniciada às 10h e encerrada à tarde, Carlos Alberto Pinto de Oliveira e o ex-PM Luciano Jarczewsky enfrentaram uma manifestação de protesto. Populares e vizinhos, que acompanhavam o trabalho da polícia, receberam aos gritos de "monstro", "assassino" e "lincha, lincha" os dois criminosos.

Grande número de pessoas se concentrou em frente à casa das vítimas e o temor de que houvesse um linchamento levou os policiais a conduzir os criminosos em carros separados, saindo a toda velocidade.

TCE rejeita concorrência feita por Fleury

■ Juízes consideram que obras de despoluição do Tietê foram superfaturadas e pedem cancelamento dos contratos à Assembléia

MILTON ABRUCIO JR.

SÃO PAULO — O Tribunal de Contas do Estado de São Paulo considerou ontem que tiveram concorrência dirigida e preços superfaturados os contratos para as obras de desassoreamento e limpeza do rio Tietê. Estas obras fazem parte do programa de despoluição do rio, principal iniciativa do governo de Luiz Antônio Fleury Filho (PMDB). A decisão do TCE, baseada em relatório do conselheiro Roque Citadini, deverá ser confirmada ou não pela Assembléia Legislativa em 30 dias. Fleury manteve maioria folgada no legislativo paulista durante seu governo. O TCE propõe à Assembléia que sejam ressarcidos os valores superfatuados e que seja realizada uma nova concorrência.

Os consórcios contratados para as obras foram OAS/EBEC e Badra/Enterpa. A obra de despoluição contou com recursos do Orçamento federal. A CPI do Orçamento estabeleceu ligações entre o grupo Servaz (ao qual a Ebec pertence), do empresário Onofre Vaz e o ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP), incluído numa lista de supostas propinas pagas pela empreiteira para parlamentares para obter a liberação de verbas para obras de seu interesse.

O TCE considerou a concorrência para as obras dirigida por estabelecer no edital exigências como a disponibilidade de capital superior ao orçamento do serviço a ser executado e a propriedade de equipamentos muito específicos, o que "afastou concorrentes, frustrando o caráter competitivo da licitação". Diante destas exigências, somente os dois consórcios se apresentaram para a concorrência.

O tribunal constatou ainda que as obras estavam custando até 180% mais caras do que o Estado pagou pelo mesmo serviço no governo anterior — executado por uma das empresas integrantes dos atuais consórcios, a Badra. "O caso é mais grave ainda, porque comparamos os preços com os serviços executados no governo anterior (de Orestes Quércia, também do PMDB), cujos contratos também foram impugnados, por terem preços excessivos", explicou o conselheiro Citadini.

Greenpeace cancela ato na Amazônia

ITACOATIARA, AM — Os ecologistas da Greenpeace tiveram que cancelar na última hora a principal ação que realizariam na Amazônia — a de denunciar que milhares de metros cúbicos de madeira estão apodrecendo no Lago do Quelé, município de Itacoatiara, sede das madeireiras Ghetal e Carolina, as duas maiores da América Latina. A razão aparente foi uma informação obtida por militantes da Greenpeace de que as madeireiras estavam mobilizando a população para um grande ato de repúdio aos ecologistas em sua chegada, ontem às 21h (23h em Brasília).

A manifestação teria sido programada diretamente pelo governador Gilberto Mestrinho, segundo informaram assessores que ontem aguardavam a chegada do navio Greenpeace ao porto de Itacoatiara. A Polícia Militar do Amazonas confirmou o deslocamento para o município de 100 soldados. "É apenas para manter a segurança das nossas empresas", justificou o prefeito em exercício de Itacoatiara e porta-voz das madeireiras, Miron Fogaça, admitindo que a manifestação tinha sido mesmo planejada.

Primeira pedra — Dono da madeireira Universo, Fogaça disse que não há madeira estragando no fundo do Lago do Quelé, onde estariam depositados 100 mil metros cúbicos de toras. "A madeira dentro d'água não estraga porque há oxigênio para mantê-la em bom estado de conservação", afirmou. Segundo Fogaça, a decisão das madeireiras era "jogar pedra na Greenpeace depois que eles atirassem a primeira".

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Madeireiros de Itacoatiara, Militão Martins, endossou as denúncias da Greenpeace, afirmando que o Lago do Quelé foi tomado de seus verdadeiros donos, os caboclos. "Hoje ninguém mais pode pescar no lago porque há madeira em tora para tudo quanto é lado", disse, acrescentando que a navegação de barcos no local também está prejudicada.

Rapazes são fuzilados em São Paulo

SÃO PAULO — Cinco rapazes, entre 15 e 22 anos, foram assassinados na madrugada de ontem no centro de Francisco Morato, na Grande São Paulo, por dois homens encapuzados. O grupo se encontrava nas proximidades da Estação Ferroviária da cidade quando os matadores, armados de revólveres, simularam um assalto, mandaram que todos deitassem no chão, e começaram a fuzilaria.

Apenas um dos rapazes, Flávio de Jesus Nascimento, de 18 anos, conseguiu escapar, apesar de ter sido ferido por vários tiros. Ele está em estado grave num hospital e a polícia espera que ele possa ajudar a reconstituir o massacre. Morreram no local Valdeci Luiz dos Santos Souza, 18, Jairo Rodrigues dos Santos, 22, Israel de Oliveira, 18, e os menores S.M.S., 15, e W.A, 17. Nenhum deles tem ficha criminal, mas a polícia suspeita que os assassinatos estejam ligados ao tráfico e consumo de drogas. Até ontem à noite, os policiais ainda não haviam identificado nenhum dos matadores.

Explosão mata 22 e fere 45 em Tel Aviv

■ Terrorista suicida do Hamas detonou bomba num ônibus lotado em mais uma tentativa de sabotar a paz no Oriente Médio

TEL AVIV — Um atentado reivindicado pelo grupo fundamentalista Hamas (Movimento de Resistência Islâmica) matou 22 pessoas e feriu 45 em Tel Aviv, levando o caos à rua Dizengoff, a mais movimentada da cidade e ameaçando o processo de paz entre Israel e palestinos. A maior parte das vítimas estava num ônibus lotado que explodiu, possivelmente com uma bomba carregada por um terrorista suicida. O governo de Israel decretou estado de sítio e fechou as fronteiras do país aos árabes que moram na Faixa de Gaza e na Cisjordânia.

O primeiro-ministro Yitzhak Rabin foi informado do atentado — um dos piores da história do país — quando dava uma entrevista em Londres à BBC. Rabin interrompeu a viagem que fazia à Grã-Bretanha e voltou imediatamente para Israel. O *premier* israelense manteve as primeiras consultas no aeroporto mesmo, onde já o esperavam o ministro do Exterior, Shimon Peres. De lá seguiu para o Ministério da Defesa, cercado por manifestantes da extrema-direita que pregavam o fim das negociações com os palestinos e a morte de Rabin.

O líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, condenou energicamente o atentado "perpetrado pelos inimigos da paz". Arafat telefonou a Peres oferecendo suas condolências e ajuda para identificar os autores da explosão. "O fortalecimento do processo de paz e seu êxito constituem uma das respostas principais aos atos dos extremistas, cujo objetivo é fazer com que ele fracasse", disse Arafat.

Horror — Era pouco antes de 9h quando o ônibus da linha 5 explodiu ao passar pela rua Dizengoff. "Pensei que fosse de novo um Scud quando as janelas da varanda estilhaçaram", disse Shimon Ohana, morador da avenida, referindo-se à Guerra do Golfo, quando o Iraque lançou mísseis Scud sobre Israel. Ohana presenciou a tragédia da varanda de seu apartamento: "Vi pelo menos 10 ou 15 pessoas pelas quais nada poderia ser feito. Vi corpos na calçada. Eles estavam pretos, queimados. Um corpo sem perna foi jogado para fora do ônibus."

A principal rua de Tel Aviv, uma versão israelense da avenida dos Champs Elysées, em Paris, se transformou rapidamente num cenário de guerra. A rua foi bloqueada para que os policiais rastreassem outras bombas. "Havia várias partes de corpos humanos na calçada. Você não sabia se estava pisando em carne", disse Reuven Mozer depois de ajudar a resgatar os sobreviventes do ônibus, reduzido a um esqueleto de metal retorcido.

As pessoas que passavam pela avenida — onde existem cafeterias, teatros, cinemas e butiques — estavam em estado de choque, e choravam lado a lado com os policiais. "Não posso acreditar que isto esteja acontecendo no centro de Tel Aviv. Que espécie de paz é essa ?" questionou, entre lágrimas e soluços, Dina Rozenfelt, 28 anos.

Fanatismo — A rádio Voz da Palestina, sediada em Jericó, um dos territórios sob autonomia palestina, recebeu telefonema anônimo reivindicando a responsabilidade pelo atentado em nome do Qassam, uma das ramificações do Hamas, um dos grupos fundamentalistas muçulmanos que se opõem ao acordo de paz entre a OLP e Israel. A rádio Israel também informou ter recebido uma chamada reivindicando a autoria do atentado, em nome de 400 seguidores do Hamas expulsos de Israel a partir de dezembro de 1992.

Partidários do Hamas interpretaram o ato terrorista como um passo necessário e inevitável de sua luta contra Israel, a quem o grupo fundamentalista nega o direito à existência. "Enquanto a ocupação israelense continuar, a resistência deve continuar, até que o povo palestino conquiste seus direitos", disse Ahmed Bahar, da Universidade Islâmica.

O atentado foi a segunda tentativa do Hamas de sabotar o processo de paz em uma semana. Na sexta-feira, o Hamas seqüestrou o soldado israelense Nachshon Waxman, no mesmo dia em que era anunciada em Oslo a concessão do Prêmio Nobel da Paz para Arafat, Rabin e Peres.

Tel Aviv — AFP

A bomba, levada por um terrorista, explodiu no ônibus lotado numa das ruas mais movimentadas da cidade

Tel Aviv — AP

As cenas fortes no local do atentado levaram às lágrimas passantes e soldados que ajudavam os feridos

Fanatismo em versão islâmica

MARCELO NINIO

JERUSALÉM — O atentado terrorista que matou 22 pessoas no coração de Tel Aviv é um dos mais graves já ocorridos em Israel e certamente o mais sangrento praticado pelo Movimento de Resistência Islâmica. Mais conhecido por sua abreviatura em árabe — Hamas — o movimento foi fundado em dezembro de 1987, pouco depois de iniciada a Intifada, o levante popular palestino nos territórios ocupados por Israel, e é hoje o mais fanático grupo de resistência islâmica em atividade em Israel.

Com o início da Intifada, membros da organização religiosa Fraternidade Islâmica viram na insatisfação popular uma oportunidade de sair das mesquitas e universidades e passar à luta armada. Liderados pelo xeque Ahmed Yassin, hoje preso em Israel, fundaram a organização paramilitar Hamas, que passou a perseguir palestinos que colaboravam com Israel e a fazer atentados terroristas contra alvos israelenses.

O extremismo religioso e político do Hamas encontrou grande receptividade nos meios intelectuais palestinos não alinhados com a Organização para Libertação da Palestina (OLP). Com auxílio financeiro de seus seguidores no exterior, a organização, com base na Faixa de Gaza, sofisticou suas operações, efetuando atentados cada vez mais ousados. Os militantes do Hamas rejeitam o acordo de paz entre a OLP e Israel ou qualquer concessão feita ao "inimigo sionista", pregando em todos os seus comunicados que a Palestina é "solo sagrado" islâmico e convocando os muçulmanos a lutar para libertar toda a Palestina dos judeus.

A assinatura do acordo Israel-OLP levou o Hamas a intensificar as atividades terroristas contra israelenses. Paralelamente, líderes da organização declararam-se dispostos a participar do processo eleitoral da recém-criada autonomia na Faixa de Gaza e em Jericó.

'Tragédia sem sentido'

A comunidade internacional condenou veementemente o atentado reivindicado pelo Movimento de Resistência Islâmica (Hamas). O extremismo palestino aparece isolado em seu ódio contra Israel com a condenação de seus atos terroristas também por parte de antigos aliados da causa árabe, e agora partidários da paz: a OLP e a Jordânia.

A Jordânia — que segue os passos da OLP e firma no próximo dia 26 um acordo de paz com Israel — disse ser contra "qualquer ataque terrorista, especialmente quando os civis são alvos", nas palavras do primeiro-ministro Abdul-Salam al-Majali. Segundo a agência de notícias oficial, Majali declarou que, mesmo apoiando o direito dos povos de resistir à ocupação, seu país não pode tolerar ataques em civis.

Bill Clinton

Os palestinos do território autônomo da Faixa de Gaza também não se solidarizaram com o terrorismo dos extremistas. Um dos membros da Autoridade Palestina, Nabil Shaat, disse que fará o "possível para acabar com a violência". Por razões mais práticas, os habitantes de Gaza condenaram o ataque: "O Hamas é capaz de nos dar oportunidades de trabalho para que não dependamos de Israel?", perguntou um palestino, acrescentando que não apoiava as operações militares porque a Faixa de Gaza terminaria sendo isolada por Israel.

O presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, anfitrião em Washington da cerimônia que selou a paz entre a OLP e Israel, anunciou que não vai cancelar sua viagem ao Oriente Médio na semana que vem, cujo principal motivo é a assinatura do acordo de paz entre a Jordânia e o Estado judeu.

"O incidente se produziu em um momento em que nos alegrávamos com os avanços realizados para uma paz real e duradoura", disse Clinton em um comunicado divulgado pela Casa Branca. "Juntos faremos o possível para que as promessas de paz pelas quais temos lutado tanto tempo se realizem", acrescentou. Clinton qualificou o atentado de "ultraje contra a consciência do mundo..., com o objetivo de destruir as esperanças do povo palestino".

O papa João Paulo II reagiu ao ataque terrorista chamando-o de "tragédia sem sentido". O secretário de Estado do Vaticano, cardeal Angelo Sodano, diz em um comunicado que "Sua Santidade ficou muito triste com a notícia", e que o papa "está rezando para Deus Todo Poderoso pelas vítimas e pede conforto e força divina para os feridos e para as família atingidas pela tragédia".

A França, a Alemanha, a Grã-Bretanha, a Itália e a Áustria foram alguns dos países que manifestaram seu repúdio ao atentado. O ministério das Relações Exteriores da Rússia divulgou um comunicado em que diz que "os crimes dos extremistas não deterão o processo de paz no Oriente Médio". O Egito, primeiro dos países árabes a fazer a paz com Israel, em 1979, também repudiou o ataque, que atrasa a implantação da Autoridade Palestina.

O secretário-geral das Nações Unidas, Boutros-Ghali, exprimiu sua consternação e declarou esperar que o atentado não afete as negociações de paz.

Arte JB

O CENÁRIO DA DISCÓRDIA

Israel ocupou a Cisjordânia, a faixa de Gaza e as Colinas de Golã na guerra dos seis dias em 1967. A ocupação foi mantida com mão de ferro durante 26 anos, até que o longo processo de negociações culminou no acordo de paz assinado no dia 13 de setembro de 1993 entre o presidente da Organização para a libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, e o primeiro-ministro israelense, Yitzhak Rabin.

Cisjordânia - 100 mil israelenses e 1 milhão de palestinos
Pertencia à Jordânia. Inclui a cidade de Jericó, unica parte deste território incluído na etapa inicial do acordo. A soberania da Cisjordânia ficou para uma segunda etapa mas Israel transferiu antecipadamente algumas atribuições para a OLP nos setores administrativos e de educação. Apresença dos 100 mil colonos israelenses é um obstáculo ao processo de paz e foi em Hebron, na Cisjordânia, que um colono matou 30 palestinos em fevereiro.

Faixa de Gaza - 3.300 israelenses e 800 mil palestinos
Pertencia ao Egito. Pelo acordo passou a ser a primeira área de jurisdição do governo autônomo palestino que tem a sua capital em Jericó. Está inteiramente sob autoridade de Yasser Arafat, presidente da OLP, que enfrenta agora o seu maior desafio com a rebelião do Hamas. Arafat luta contra a falta de recursos para governar numa área que é uma grande favela à beira-mar.

Colinas de Golã
Tomadas da Síria. Atualmente a resistência de Damasco constitui obstáculo ao avanço do processo de paz. Os sírios exigem a restituição integral e imediata das Colinas, enquanto Israel diz que só sai depois da normalização de relações dos dois países e parece desejar uma retirada gradual.

Jerusalém
Cidade sagrada de três religiões - islamismo , cristianismo e judaísmo - é o pomo da discórdia no processo de paz. Israel não aceita negociar sua jurisdição sobre a cidade e os palestinos querem sua parte oriental para ser sua capital.

UMA CRÔNICA DE SANGUE

A seguir alguns atentados contra árabes e israelenses:

13/4/1994 — A explosão de um ônibus na cidade israelense de Hadera mata cinco pessoas. Militantes árabes muçulmanos adversários da paz entre Israel e a OLP assumem a responsabilidade pelo atentado.

6/3/1994 — Explosão de um ônibus em Afula, norte de Israel, mata oito israelense e o autor do atentado. Militantes árabes muçulmanos assumem a responsabilidade.

25/2/1994 — Um colono judeu metralha árabes que oravam numa mesquita da cidade de Hebron, na Cisjordânia, matando cerca de 30 pessoas, antes de ser espancado e morto.

8/10/1990 — A polícia israelense mata 18 árabes, em choques no Monte do Templo de Jerusalém e suas proximidades.

20/5/1990 — O pistoleiro israelense Ami Popper mata sete operários palestinos em Rishon Lezion, perto de Tel Aviv.

6/7/1989 — Um palestino da faixa de Gaza toma a direção de um ônibus iaraelense e o lança num barranco, matando 16 judeus.

Julho de 1983 — Colonos judeus mascarados matam três estudantes árabes e ferem mais de 30, num ataque com metralhadoras à Universidade Islâmica de Hebron.

1980 — Pistoleiros árabes matam seis judeus que retornavam de uma sinagoga para casa, em Hebron.

Março de 1970 — Guerrilheiros árabes provindos do mar se infiltram em Israel, matam 37 pessoas e ferem 82 em ataques a um ônibus e outros veículos.

Março de 1975 — Guerrilheiros árabes entram em Tel Aviv pelo mar e fazem reféns no Hotel Savoy. Sete reféns, principalmente turistas, e três soldados são mortos quando comandos israelenses invadem o hotel.

Maio de 1974 — Guerrilheiros árabes provenientes do Líbano seqüestram crianças de uma escola na cidade de Maalot, na fronteira norte. Comandos israelenses invadem a escola, 22 crianças são mortas e mais de 66 ficam feridas.

Abril de 1974 — Dezesseis civis e dois soldados são mortos por pistoleiros árabes que entram em Israel, vindos do Líbano.

Maio de 1972 — Três pistoleiros japoneses da Frente Popular Marxista para Libertação da Palestina, de linha dura, fazem disparos no Aeroporto Lod de Tel Aviv, matando 25 pessoas.

A face judaica do extremismo

As quase 150 colônias judaicas que existem dentro dos territórios de Gaza e Cisjordânia são a ponta que incomoda Israel em suas negociações de paz com os palestinos e com o mundo árabe. Criadas depois da conquista destes territórios pelas tropas israelenses em 1967, as colônias transformaram-se em um símbolo do extremismo e da recusa à qualquer conversação com os palestinos. Os atentados organizados por radicais judeus são numerosos e não pouparam vidas.

A resistência dos colonos às negociações não é casual, pois o status da colônia se adapta mal à filosofia de paz aplicada hoje: sua função principal, até pouco tempo atrás, era o assentamento da presença judaica nos territórios conquistados.

Além disso, as colônias imbuíram-se de argumentos bíblicos. Mesmo que muitos dos colonos tenham sido atraídos por impostos menores e residência mais barata, uma grande parte é movida pelo fervor messiânico e pela tarefa de retomar as terras bíblicas. Quase todos estes radicais consideram a paz o fim de seus sonhos de reconquista. São um barril de pólvora: estima-se que detenham nos territórios cerca de 30 mil armas, além de depósitos de granadas e minas.

A importância dos assentamentos viu-se diminuída quando Yitzhak Rabin assumiu seu posto de primeiro-ministro. Ele deixou claro que os colonos representavam apenas 4% da população, e que se preocupava mais com os 96% restantes.

Depois do atentado do Hamas, as atenções voltam-se para estes colonos. Ninguém ainda esqueceu a tragédia do início do ano em Hebron, quando um extremista, revoltado com o assassinato de amigos, entrou com um fuzil dentro de uma mesquita e matou 4[illegible] palestinos que rezavam

Aristide anuncia medidas para Haiti

■ Em tom conciliador, presidente tenta atrair burguesia para plano de reconstrução

MARILISE ILHESCA
Enviada especial

PORTO PRÍNCIPE — A profissionalização do Exército, a reestruturação do setor público, a realização de eleições legislativas e a reforma do poder judiciário são alguns dos pontos de um programa anunciado ontem pelo presidente do Haiti, Jean-Bertrand Aristide. As medidas fazem parte de um pacote que deverá ser posto em prática pelo futuro primeiro-ministro, conforme explicou Aristide durante entrevista coletiva no Palácio Presidencial.

De volta do exílio há apenas cinco dias, o presidente tenta conter a onda de violentos distúrbios que se espalharam pelo Haiti desde o último fim de semana. "Existe uma campanha de manipulação visando denegrir a imagem do governo. Nós nos opomos a todo ato de violência e vingança que somente prejudicam o processo de reconciliação, de justiça e paz", afirmou. Segundo garantiu, o governo não tolerará essas manifestações.

Porto Príncipe — Reuter

Aristide disse que não vai tolerar demonstrações de violência no país

O presidente falou sobre os esforços que tem feito para atrair os inimigos de ontem, ou seja, a alta burguesia haitiana, para participar dos esforços de reconstrução nacional. "Reconheço que, depois de tudo que se passou nos últimos três anos, muitas dessas pessoas ainda podem ter dificuldade de ver com otimismo o futuro do Haiti. Por outro lado, tenho constatado, através do diálogo com pessoas que têm um papel fundamental na vida econômica do país, que devemos trabalhar juntos para uma cooperação real com o estado haitiano."

Indagado sobre a mudança do seu discurso político, distante do tom provocador do passado, ele respondeu: "Eu sou o que eu era, para ser o que serei."

Amiga brasileira consola Lady Di

LONDRES — A princesa Diana resolveu fugir da maré de escândalos que sacode a Grã-Bretanha na casa da uma brasileira, Lúcia Flecha de Lima. Lúcia, amiga íntima da princesa, e mulher do embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Paulo Tarso Flecha de Lima, já recebeu Diana várias vezes em sua residência de Washington.

Os ares tropicais parecem ser um santo remédio para a princesa toda vez que a imprensa britânica resolve divulgar detalhes de sua vida íntima. Nas últimas semanas, não faltaram revelações escandalosas para os ingleses se divertirem, tiradas de três livros: o romance de Diana com um oficial da cavalaria, a confissão de Charles de que se casou com a princesa sem amá-la, o anúncio de um suposto divórcio envolvendo US$ 25 milhões.

Apesar do sucesso de vendas de tudo o que se relacione com a família real, os ingleses começam a manifestar seu desacordo com tantos escândalos. Um pesquisa divulgada quarta-feira mostra que 82% deles preferem que Charles e Diana se divorciem para acabar com as fofocas. Há quatro meses atrás, metade dos ingleses não concordava com o divórcio.

Pior do que isto, mais de uma pessoa em três acha que Charles não serve para ser rei depois de ter causado uma crise na monarquia,

Londres — AP

Diana descansa em Washington

sem similar desde 1936, quando o rei Eduardo VIII abdicou para se casar com uma plebéia americana, Wallis Simpson.

Enquanto Diana aproveita para — quem sabe — ouvir samba e bossa-nova, o príncipe Charles vai levar os filhos do casal para o castelo de Balmoral, na Escócia. Diana retorna à Grã-Bretanha na semana que vem, para acompanhar os meninos na volta às aulas. Tudo indica que o casal levou a sério a advertência de vários jornais e psicólogos, que lembraram que William, de 12 anos, e herdeiro do trono, e Harry, de 10, são as principais vítimas da escandalosa celebridade de seus pais.

Trauma afeta aprendizado infantil

SANDRA G. BOODMAN
The Washington Post

BALTIMORE, EUA — As crianças hospitalizadas por pancadas na cabeça, até mesmo leves, são mais propensas a apresentar problemas comportamentais, físicos e de aprendizado um ano após o acidente do que aquelas que não tiveram ferimentos, de acordo com um estudo realizado com 95 crianças de Baltimore.

As crianças pobres foram as mais afetadas neste sentido, segundo os pesquisadores da Universidade Johns Hopkins, que publicaram suas conclusões na última edição da revista americana *Pediatrics*.

A extensão das seqüelas das crianças acidentadas foi maior do que a esperada e mais elevada do que a relatada em outras pesquisas sobre traumatismos cranianos infantis, segundo as cientistas Arlene I. Greenspan e Ellen J. Mackenzie, da Faculdade de Higiene e Saúde Pública Johns Hopkins.

Greenspan e Mackenzie acompanharam 95 crianças entre os cinco e os 15 anos de idade que receberam alta do Hospital Johns Hopkins e do Instituto Maryland, em 1989. Mais da metade delas tinha sofrido acidentes automobilísticos: 21% foram atropeladas, 17% tinham sido abalroadas por automóveis quando andavam de bicicleta e 18% estava dentro de carros no momento das colisões.

Todas as crianças foram imediatamente hospitalizadas, mas mais de 70% permaneceram internadas por menos de 48 horas. Os mais gravemente feridos ficaram mais de duas semanas no hospital.

A pesquisa verificou que mais da metade das crianças que sofreram ferimentos leves na cabeça relataram problemas de saúde, principalmente dor de cabeça.

Além disso, 30% das crianças foram matriculadas em turmas de educação especial um ano após o acidente. Mais da metade delas nunca havia passado por uma turma especial antes de irem para o hospital.

"Embora as crianças com traumatismos cranianos mais brandos possam não apresentar sinais de comprometimento neurológico, elas podem exibir limitações que podem comprometer a sua performance em atividades rotineiras", concluiu Greenspan.

Testículos estão cada vez menores

JERUSALÉM — Uma das causas do aumento dos problemas de esterilidade masculina é a diminuição do tamanho dos testículos, observada desde o início deste século.

"Desde 1920, está havendo uma queda crescente no nível de fertilidade do homem e isto se deve, entre outros fatores, ao tamanho dos testículos", disse o urologista israelense Igal Medjar.

"À medida que vai diminuindo de tamanho, a quantidade e qualidade do esperma se reduz e por isto as taxas de fertilidade dos maridos são mais baixas", explicou Medjar, médico do Hospital Shiba de Tel Aviv. "Não há necessidade de recuar no tempo até Moisés; os testículos de um homem contemporâneo são menores que os de seu avô", ressaltou.

Segundo Medjar, 40% a 50% dos homens estéreis sofrem de pobreza testicular. "O homem moderno a cada dia se assemelha mais com o gorila", disse o especialista. "Cresce em altura, corre cada vez mais, bate recordes em atletismo, mas tem os testículos cada vez menores", comentou.

"Um meio ambiente poluído como o das grandes cidades, as mudanças no estilo de vida, os novos hábitos alimentares, a exposição à radiação e o estresse são fatores que prejudicam a fertilidade masculina e afetam seu desenvolvimento testicular.

Tênis não é adequado para os pés femininos

SALLY SQUIRES
The Washington Post

NOVA IORQUE — Mulheres que calçam tênis para ir ao escritório ou fazer ginástica precisam sempre tomar precauções, porque, na maioria dos casos, estes calçados têm um *design* que não é adequado ao pé feminino, segundo especialistas.

"O pé da mulher, assim como o resto de seu corpo, não apresenta configuração semelhante ao do homem", disse Carol Frey, professora de cirurgia ortopédica da Universidade do Sul da Califórnia, em Los Angeles. "Nós temos o peito do pé mais baixo e o calcanhar mais fino".

A maioria dos tênis femininos são versões reduzidas de calçados masculinos, "o que resulta em um ajuste que não é proporcional à maioria dos pés de mulheres", explicou Frey.

Calcanhar — Em um estudo com 255 mulheres entre os 20 e os 60 anos, Frey e sua equipe descobriram que 73% das pacientes optaram por calçar tênis que apertavam o peito do pé de forma a obter um encaixe adequado do calcanhar. Isto por sua vez levou a dores nos pés e deformidades. Os resultados foram apresentados em um congresso em Nova Iorque patrocinado pela Academia Americana de Cirurgiões Ortopédicos.

Sapatos mal ajustados não são um problema novo para as mulheres, mas este é um dos primeiros estudos a examinar calçados esportivos. Pesquisas anteriores haviam investigado bolhas, calos e outros problemas associados com sapatos apertados.

Em 1993, um estudo de 356 mulheres realizado por Frey, Thompson e Judith Smith verificou que 86% das mulheres usavam sapatos que eram muito pequenos para seu peito do pé. As mulheres que usam calçados tamanho 41 ou maior são as que mais têm problemas na escolha de um tênis confortável, segundo o novo estudo.

Sexos — Os fabricantes de tênis dizem que embora no passado os sapatos não fossem desenhados especificamente para se ajustar às mulheres, hoje estes produtos são bem desenhados para agradar a ambos os sexos.

Frey recomenda que as mulheres se tornem consumidoras bem informadas. "Compre tênis após a sessão de ginástica ou a corrida, porque este é o momento em que seu pé aumenta de tamanho", aconselhou.

"Para decidir-se pelo tênis mais confortável, as mulheres devem experimentá-lo com o mesmo tipo de meia usado durante a ginástica", disse Frey. "Escolha um tênis que se ajuste bem ao calcanhar e que permita que os dedos se movimentem. O peito do pé não deve ser pressionado demasiadamente".

O cérebro é um enigma persistente

MADRI — John Barrow, pesquisador britânico do Conselho de Pesquisas de Físicas de Partículas, anunciou ontem que "provavelmente entenderemos a formação galáctica antes de decifrar o enigma do cérebro".

Barrow disse, em uma conferência sobre a Teoria de tudo, a auto-organização no limite do caos, que "ainda que fosse definida uma única lei para as forças naturais, não entenderíamos o cérebro".

Especialista em cosmologia e física de partículas, Barrow afirmou que isto ocorre porque a maioria das coisas que vemos em nosso redor se movem na fronteira entre a ordem e o caos. "É como uma ampulheta, um sistema auto-organizado que combina ordem e caos porque mantém o padrão de aumento do monte de grãos a partir de pequenas avalanches, com as quais preservam a sua organização", explicou.

É neste momento que surge a divisão entre quem consideram que o mundo é simples com suas leis podendo ser agrupadas em uma teoria de tudo e aqueles que crêem que ele é o conjunto de acontecimentos interligados e processos caóticos. Para Barrow, existe uma série limitada de leis naturais em um sistema muito complexo, razão pela qual "a estrutura do Universo pode ser muito complicada e, no entanto, ser controlada por leis simples".

Maia não vai fazer acordo sobre Dois Irmãos

■ Prefeito, no entanto, desmente informação do secretário de Meio Ambiente, de que município estaria disposto a negociar a área

Um memorando confidencial assinado pelo prefeito César Maia confirmou ontem que não existe possibilidade de acordo administrativo com o empresário Antônio Sanchez Galdeano para a construção de um complexo hoteleiro na encosta do Morro Dois Irmãos. Segundo Maia, a decisão sobre a viabilidade da obra é exclusiva do Superior Tribunal de Justiça (STJ), onde a prefeitura tenta, através de recurso impetrado na administração anterior, obstruir o projeto.

O memorando, no entanto, desmente o secretário de Meio Ambiente, Alfredo Sirkis, que, em entrevista publicada ontem no **JORNAL DO BRASIL**, afirmara que a prefeitura estaria também disposta a desapropriar a área em questão ou oferecer a Galdeano algum dos terrenos que tem na cidade.

A aprovação do projeto depende agora de decisão do Superior Tribunal de Justiça

Arquivo — "As declarações do secretário Alfredo Sirkis não correspondem à verdade" é a primeira frase do desmentido enviado por Maia a secretários e colaboradores mais próximos — 51 pessoas, entre elas o próprio Sirkis. "Agora determino que se arquivem todos os procedimentos do caso, inclusive idéias de desapropriação e permuta, e que o processo judiciário continue o seu curso", diz o trecho final.

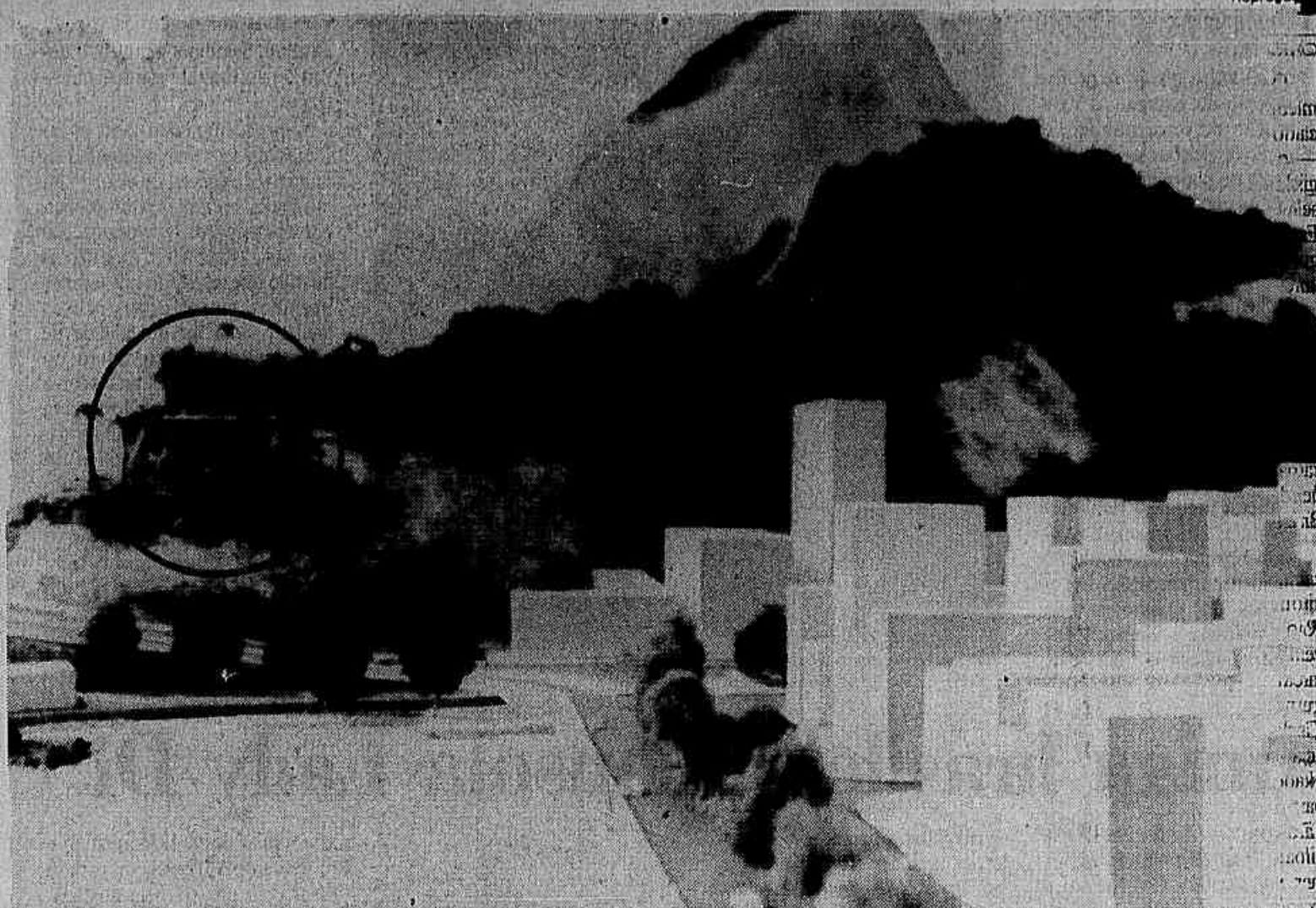
Estudo — No mesmo memorando, o prefeito contestou o estudo feito pela Secretaria Municipal de Meio Amiente sobre os impactos ambientais do complexo imobiliário. O estudo apresentado por Sirkis indicou que não há risco significativo de ocupação ilegal e desordenada na área. O secretário praticamente descartou a invasão do terreno pelos moradores da favela Chácara do Céu. "Se o muro não tivesse sido construído na Chácara do Céu, essa encosta já seria um favelão", diz o comunicado.

Embora o prefeito não tenha feito ontem outra declaração sobre a polêmica do Dois Irmãos, colaboradores seus garantem que Maia prefere a construção de um hotel e dois edifícios residenciais — um projeto que Galdeano tenta impor há mais de 20 anos — que ver a área transformada em favela. Apesar do desmentido ao secretário de Meio Ambiente, o prefeito, também segundo colaboradores, não estaria planejando a substituição de Sirkis, apesar de não ser esta a primeira indisposição entre César Maia e seu secretário.

Por trás da opção em deixar para o STJ a palavra final sobre o projeto de Galdeano, César Maia se livraria de um problema que não foi criado em sua administração, mas acabou ganhando sua marca ao defender a construção do complexo.

Acordo — Sirkis tentou minimizar o efeito do memorando de César Maia. "O fato objetivo é que o prefeito confirma que não haverá acordo", disse ele. O secretário afirmou que, apesar de desmentido, não se considera desautorizado pelo prefeito: "Não há divergência."

Apesar de ainda considerar o projeto de Galdeano "incompatível com a preservação paisagística" do Morro Dois Irmãos — um dos principais cartões-postais do Rio —, Sirkis acabou admitindo que é melhor que o fim da polêmica fique a cargo da Justiça. Sirkis também aplaudiu a decisão do prefeito em descartar qualquer acordo com o construtor. "Concordo e me regozijo. Se falei de mais ou de menos, é outra questão", disse ele.

Reprodução

O projeto de Galdeano previa a construção de um hotel e dois prédios residenciais (no detalhe), que alteraria a paisagem do Morro Dois Irmãos

Camelôs sairão da Avenida Treze de Maio

A prefeitura quer reurbanizar a Avenida Treze de Maio, no Centro, e retirar os camelôs do local, transferindo-os para a rua Pedro Lessa, onde já foram instalados quatro quiosques para a venda de discos usados. Os ambulantes da Treze de Maio, que trabalham com discos de segunda mão, não aceitam sair e já recorreram à Câmara dos Vereadores, pedindo que a avenida seja transformada no Corredor Cultural Raul Seixas.

O vereador do PT Chico Alencar vai defender os camelôs, porque acha a obra desnecessária: "Não precisamos de obras cosméticas, apenas para melhorar o visual. Temos outras prioridades na cidade". Segundo o vereador, o tipo de mercado popular existente na Treze de Maio existe em Nova Iorque e Paris. "A avenida já tem uma tradição de mercado, que vende produtos culturais", argumenta.

Raízes — O ambulante Carlos Alberto da Conceição, há cinco anos instalado na Treze de Maio vendendo discos usados, concorda com o petista. "A gente criou raízes aqui, temos clientes. Nosso desejo é ficar aqui", disse. O ambulante acha que os quiosques bonitos, mas não compreende a razão para instalá-los na Pedro Lessa.

A II Região Administrativa (R.A.) já cadastrou 18 ambulantes para trabalhar em 14 novos quiosques. Cada estande custa R$ 350. O assessor da II R.A., Roberto Anderson, admite a dificuldade de convencer os vendedores da Treze de Maio a mudarem de endereço. "Eles sempre ficam desconfiados com este tipo de iniciativa", reconhece. A II R.A. quer ampliar a iniciativa para os vendedores de livros e colocá-los na Praça Monte Castelo.

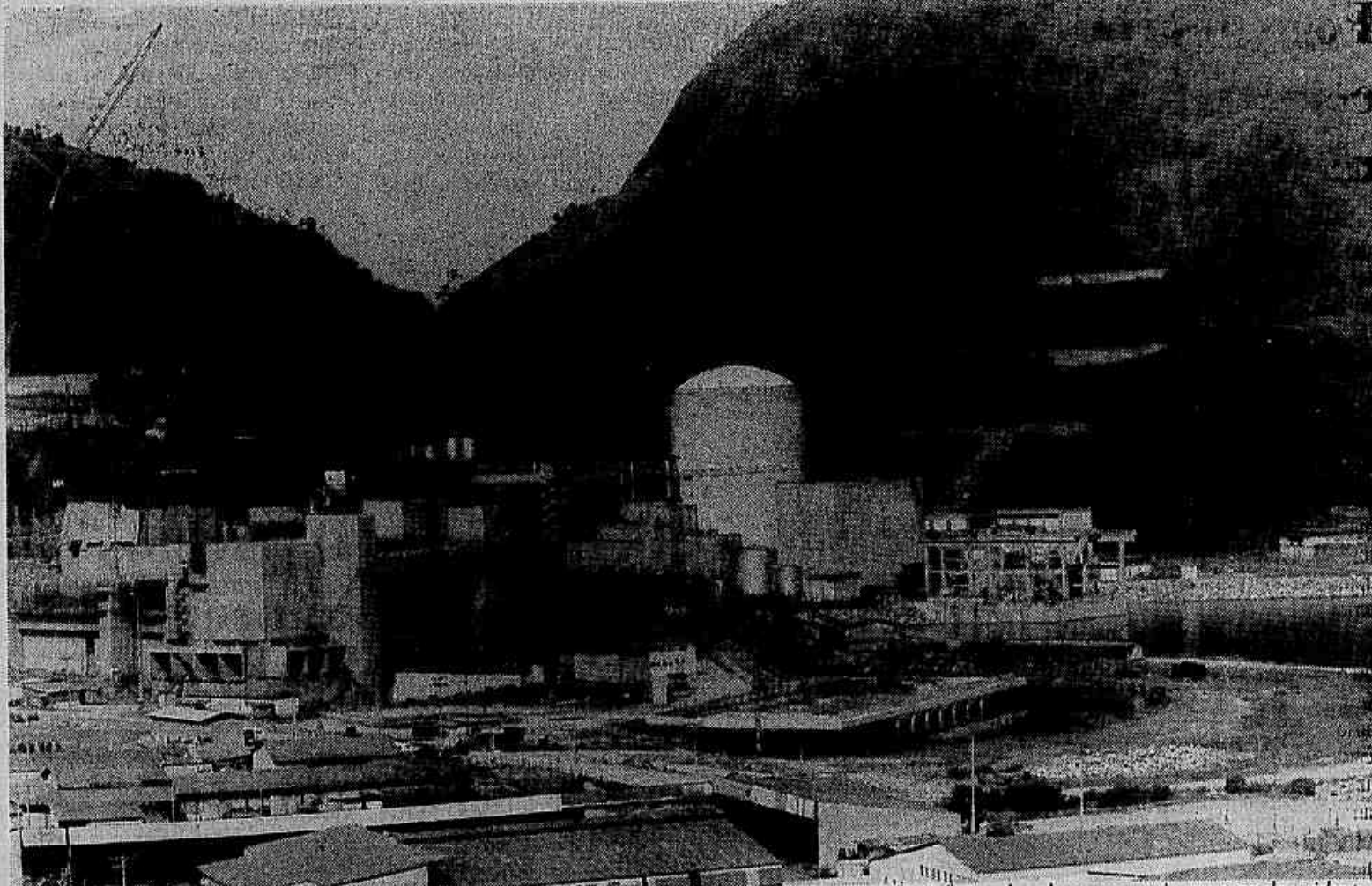
O discotecário Alex Motet é um dos pioneiros na Pedro Lessa. Ele trabalhava na Rua da Carioca e se intalou há um mês no local. "É uma questão de visual. Aqui, o freguês passa e pára", disse. Marcelo Pogo, publicitário, concorda: "Trabalho pertinho e nunca parava para olhar os discos. Agora, só de ver o estande, me interessei".

Angra 1 voltará a funcionar este mês

Paralisada desde abril do ano passado, a usina nuclear Angra 1 volta a funcionar ainda este mês, assim que a população de Angra dos Reis for informada do plano de emergência a ser posto em prática na eventualidade de um acidente grave. O plano, elaborado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear, pela Secretaria de Defesa Civil, pela prefeitura de Angra dos Reis e pelo governo do Estado do Rio de Janeiro foi aprovado na semana passada — informou ontem o presidente de Furnas Centrais Elétricas, Ronaldo Fabricio. Sua divulgação começa a ser feita hoje, por rádio e panfletos.

Angra 1 foi desligada em abril, depois que se descobriu vazamento de radiatividade nos elementos combustíveis. O conserto foi feito e a usina está pronta para voltar a operar desde maio deste ano, mas isso não ocorreu pela falta do plano de emergência. A dificuldade, segundo Fabrício, é que não existia uma hierarquia entre as entidades que o elaboraram, daí a demora em se chegar a uma conclusão.

A usina tem capacidade para produzir 600 megawatts, e seu desligamento de 18 meses não chegou prejudicar o abastecimento de energia elétrica. Isto porque, conforme o presidente de Furnas, este foi um ano de muita chuva e que coincidiu com uma período de recessão, não aumentando a demanda de energia. O sistema de abastecimento de energia elétrica, portanto, pode prescindir de Angra 1 em tempos normais. Mas a partir de agora, afirmou Fabricio, a usina torna-se esssencial ao sistema, porque está começando um novo ciclo de seca, que geralmente dura de sete a 10 anos. "Os reservatórios das usinas hidrelétricas estão mais baixos do que no ano passado", disse ele. A usina voltará a operar a plena carga.

Aguinaldo Ramos/10.4.86

Parada desde abril de 93, a usina nuclear voltará a funcionar assim que a população de Angra for informada sobre como agir em caso de acidente

Briga por uma vaga

■ Pais reclamam de concurso do colégio da UFRJ

Antes mesmo de abertas as inscrições para o concurso de admissão no Colégio de Aplicação da UFRJ, a confusão está armada. A direção do colégio vem sendo acusada pelos pais dos candidatos de descumprir a Constituição Federal ao publicar no edital de convocação para o concurso a informação de que as 30 vagas para a 1ª série do 1º grau estão reservadas a alunos da rede pública municipal. Trata-se, no entanto, de uma cláusula de convênio firmado em 1986 entre a UFRJ e a prefeitura do Rio.

Através do convênio, a prefeitura cedeu para uso da UFRJ durante 10 anos o prédio que o Colégio de Aplicação ocupa na Rua Batista da Costa, na Lagoa. Em troca, a universidade deixou a cargo da prefeitura a administração de um imóvel na Rua Luiz de Camões, Centro. "Estamos apenas cumprindo uma cláusula. Se descumprirmos os termos desse acordo sem discutir com a prefeitura a mudança, ela nos bota na rua e não teremos para onde ir", explicou o assessor da reitoria da universidade, Geraldo Nunes. Para Nunes, embora o mérito da cláusula possa ser discutido, ela terá que ser cumprida nos próximos dois anos.

As inscrições para o concurso estarão abertas de 24 a 28 de outubro, das 8h às 17h, na secretaria do Colégio de Aplicação.

Marialdo Araújo

☐ *Uma colisão na Rua Pinheiro Machado, em Laranjeiras, entre um Escort e um Chevette, quase termina em tragédia perto da Avenida Pasteur, em Botafogo. O Escort de José Augusto Souza destruiu o farol esquerdo e o pára-choque do Chevette de Wellington Martins. José Augusto fugiu na contramão, perseguido pelo Chevette até a entrada da estreita pista, onde bateu num ônibus. José Augusto e a namorada, Adeusa Peixoto, ficaram presos nas ferragens e só não morreram esmagados porque o ônibus subiu no canteiro.*

Névoa na praia esconde mar

Quem passou ontem de manhã pela praia de Copacabana levou um susto: simplesmente não viu o mar, por causa do nevoeiro. Apesar disso, não houve qualquer anormalidade no funcionamento dos aeroportos Santos Dumont e Internacional, das barcas da Conerj ou da Ponte Rio-Niterói. Segundo o Serviço de Meteorologia, a visibilidade estava de boa a moderada. O aparecimento de nevoeiro de intensidade moderada é um fenômeno comum na orla marítima nesta época do ano, de acordo com meteorologistas.

Suíços dão ajuda a Vigário Geral

A história de Vigário Geral já ultrapassou as fronteiras do Brasil. Ontem, cerca de 300 pessoas assistiram a um concerto do pianista Ricardo Castro, em Genebra, na Suíça, e todo o dinheiro arrecadado será mandado para a Casa da Paz, em Vigário Geral. Entre os convidados estavam o prefeito de Genebra, Michel Rossetti, o embaixador da Missão Permanente do Brasil na ONU, Luiz Felipe Lampréia, e o cônsul do Brasil, Sérgio Frazão. A idéia do concerto foi da brasileira Maria Bourgeois, que há 20 anos mora na Suíça, onde preside uma instituição de caridade chamada *Comitê International Pour La Vie*. Maria veio ao Rio em maio deste ano e, a convite do jornalista Zuenir Ventura, visitou a favela.

Nilo nomeia Nader para o Tribunal de Contas

■ Presidente da Assembléia consegue a vaga que vinha guardando para si há 2 anos, mas bancada do PT pedirá anulação da posse

CARLOTA ARAÚJO

O governador Nilo Batista nomeou — através de decreto publicado no *Diário Oficial* de ontem — o presidente da Assembléia Legislativa (Alerj), José Nader, conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE). O deputado vinha guardando a vaga para si há dois anos.

No dia 26 de julho, 46 dos 49 deputados estaduais presentes à sessão aprovaram em plenário a indicação de Nader, numa eleição em que o próprio Nilo Batista se empenhou pessoalmente para cabalar votos, cumprindo acordo herdado do ex-governador Leonel Brizola.

A bancada do PT na Alerj encaminha hoje ação civil constitucional à Justiça do Rio solicitando preventivamente a anulação da posse. Segundo o deputado Carlos Minc (PT), a ação argumenta que Nader não pode ocupar o cargo porque não tem reputação ilibada e notório saber jurídico — duas exigências constitucionais.

A nomeação de Nader ocorre na mesma semana em que o funcionário Alcir Silva, conhecido como *Chicão* e lotado no seu gabinete, aparece como um dos principais envolvidos com a quadrilha de fraudadores da grega Maria Stavrinou, que vendia votos.

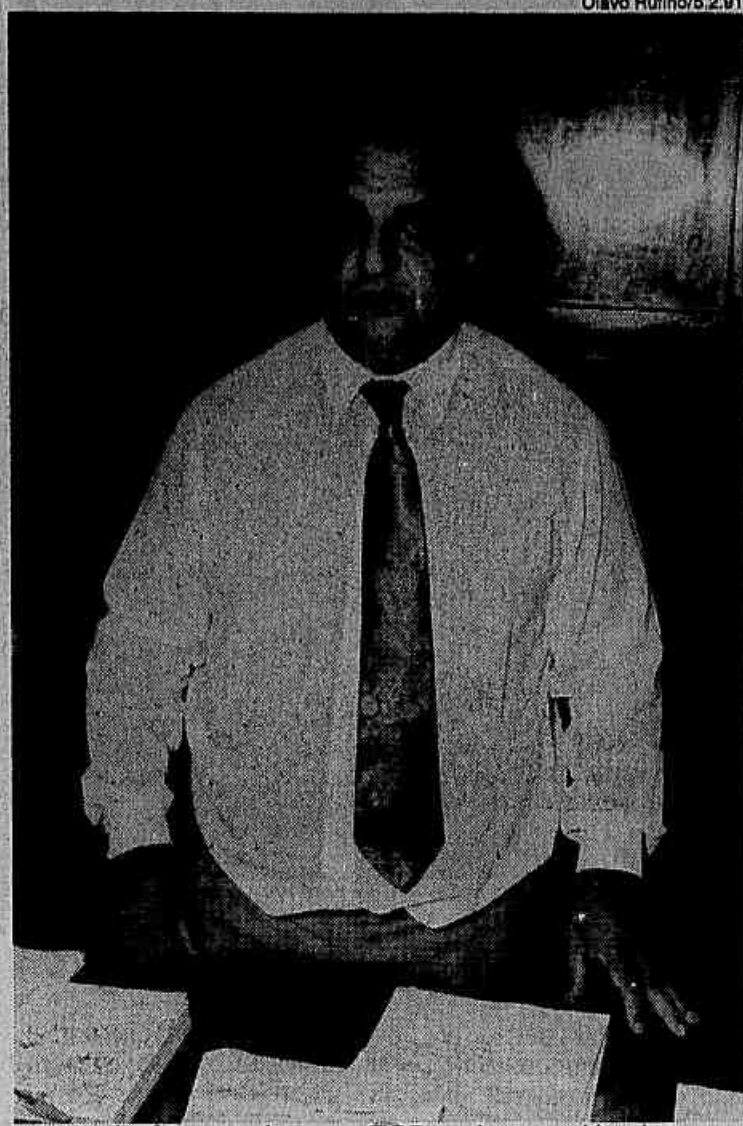
Processo — Esta semana também, os desembargadores mais antigos do Tribunal de Justiça do Rio decidiram solicitar autorização à Alerj para processar o presidente da Casa por falsidade ideológica. Ele distribuiu, segundo a Procuradoria Geral de Justiça, portes de armas e carteiras falsas da assessoria de segurança da Alerj.

O novo conselheiro do TCE ainda tem contra si uma outra ação que tenta impedir sua posse. A juíza Tereza Cristina Sobral, da 4ª Vara de Fazenda Pública, mandou arquivar pedido do Ministério Público para impedir a posse e o procurador-geral de Justiça, Antônio Carlos Biscaia, recorreu na última quinta-feira ao Tribunal, relembrando todos os processos criminais envolvendo o parlamentar.

A nomeação ocorre após um funcionário de Nader aparecer ligado a fraudadores de votos

Apoio em risco — Ontem, a deputada Lúcia Souto (PPS) foi ao gabinete de Biscaia tão logo soube da nomeação. Segundo ela, o PPS vai se reunir no próximo sábado para decidir o apoio do partido ao candidato do PDT ao governo do Rio, Anthony Garotinho. "Não posso antecipar a decisão, mas este fato complica a situação", afirmou.

Há uma semana, Lúcia Souto e o deputado federal Sérgio Arouca (PPS) reuniram-se com o candidato derrotado ao governo do Rio pelo PT, Jorge Bittar, e com o presidente regional do partido, Luís Rodolfo Viveiros de Castro. Eles resolveram condicionar o possível apoio à exigência de que Nader não fosse nomeado para o TCE. Num jantar na casa do pedetista e reitor da Uerj, Hésio Cordeiro, Lúcia e Arouca transmitiram a mensagem a Garotinho, que prometeu falar com Nilo. Ele alertou os deputados, no entanto, que essa era uma decisão do governador. Ontem, o candidato disse que só hoje se posicionará oficialmente sobre a nomeação. O deputado Carlos Minc disse que o PT também vai se reunir no domingo para decidir o apoio a Garotinho.

Olavo Rufino/5.2.91

José Nader foi nomeado para o TCE em decreto publicado ontem

AS PRINCIPAIS IRREGULARIDADES

- Compra de 70 Tempras para os deputados, sem licitação.
- Distribuição de carteiras funcionais e porte de armas para pessoas alheias ao quadro da Alerj.
- Investigado por crime de sonegação fiscal em razão de denúncias de que ostenta padrão de vida incompatível com seus rendimentos oficiais.
- Tribunal de Contas do Estado (TCE) investiga denúncias de manipulação indevida das verbas destinadas a viagens para deputados estaduais e funcionários da casa.
- Ministério Público estadual investiga seu envolvimento — junto com seu irmão, ex-deputado federal Feres Nader, *anão* do orçamento — na utilização de verbas encaminhadas ao Instituto Assistencial Dulce Magalhães Cordeiro, desviadas dos cofres federais para o caixa de sua campanha.

Mais um mês no poder

■ Mandatos dos deputados podem ser estendidos

Mesmo com o quadro das eleições proporcionais indefinido, parte dos deputados estaduais está tentando ampliar seus mandatos em mais um mês. Em sessão extraordinária na terça-feira, eles aprovaram, em primeira discussão, a proposta de emenda à Constituição do Estado elaborada pela Mesa Diretora que prevê, na prática, a ampliação dos mandatos. Com isso, a posse dos deputados eleitos e a abertura das sessões preparatórias da nova legislatura só aconteceria em 1º de fevereiro e não um mês antes.

O projeto da Mesa Diretora, presidida por José Nader, se baseia no argumento de que a emenda deve ser feita para compatibilizar a Constituição do Estado à Federal em relação ao tempo de mandato dos parlamentares — quatro anos. A Constituição do Estado estabelece que as sessões preparatórias de novas legislaturas devem ser iniciadas em 1º de janeiro, mas por conta de um artigo das Disposições Transitórias a atual legislatura tomou posse no dia 2 de fevereiro de 91. Com isso, se os deputados eleitos tomarem posse no dia 1º de janeiro de 95 os atuais teriam um mandato de três anos e 11 meses.

Suspeita — Além de ter sido colocada sob suspeita — alguns deputados não estavam presentes à sessão de votação nominal e tiveram seus nomes incluídos nos votos favoráveis —, a emenda provoca polêmica. Para Carlos Correia (PDT), que não compareceu à votação, mas teve seu nome incluído entre os 53 que aprovaram a medida, a emenda, que garante mais um mês de salário aos parlamentares, "é o saque final ao cofre". O parlamentar acha que a tese dos quatro anos "é discutível", mas considera absurdo o fato de o problema só ser lembrado agora, no final dos mandatos.

"Por que esse casuísmo agora e não no início da legislatura? Fomos eleitos sob a égide da Constituição estadual", questiona ele, que denunciou em plenário o fato de seu nome estar na lista dos que disseram sim. "Foi um equívoco ou fraude", disse.

Críticas — Para Luiz Henrique Lima (PDT), que votou contra, considera a proposta "imoral e aética". Já Tito Ryff (PDT), que também teve seu nome incluído nos votos favoráveis embora não tivesse na sessão, acha que o problema do prazo de mandato foi um erro, mas que todos têm que aceitar. Para ele, a inclusão de seu nome na lista dos favoráveis é um dos "absurdos da fase política que o Brasil vive, com fraudes em eleição, em votação".

Também ausente na votação, mas incluído na lista do sim, Carlos Minc (PT) é outro que vai investigar a votação para ver se houve erro ou fraude para formar quórum (a matéria exige 46 deputados presentes, além de votação nominal). "A liderança do partido instruiu o voto sim, mas eu não estava lá. Isso está esquisito", disse. Já Godofredo Pinto (PT) defende a emenda por "consertar um equívoco".

Fogo destrói cobertura na Zona Sul

Um incêndio provocado por um curto-circuito num circulador de ar destruiu parcialmente a cobertura de um prédio de quatro andares no cruzamento das ruas J. Carlos e Jardim Botânico, no Jardim Botânico, ao amanhecer de ontem. Auxiliados por cinco carros, cerca de 20 bombeiros do Quartel do Humaitá demoraram duas horas para apagar as chamas, devido à falta de hidrantes no local. Havia três pessoas no apartamento, mas ninguém ficou ferido.

Estavam na cobertura a esposa, o filho e o neto do aposentado Augusto César Ribeiro, proprietário do imóvel. Temendo um incêndio de proporções maiores, os outros moradores do prédio deixaram os apartamentos às pressas e só retornaram por volta de 7h, quando o fogo foi controlado pelos bombeiros. O fogo começou por volta de 5h num circulador de ar que estava em um dos quartos, atingiu o trilho de madeira das cortinas e se alastrou rapidamente pelo resto do imóvel.

A destruição só não foi maior porque os soldados do Corpo de Bombeiros chegaram rapidamente ao local, por volta de 5h20. As equipes também enfrentaram dificuldades para trabalhar no andar onde as chamas estavam concentradas.

Jonas Cunha

Os representantes dos médicos ouviram relatos de pacientes sobre as más condições do Souza Aguiar

Representantes dos médicos levantam problemas do HSA

A superlotação nas três salas de emergência e a falta de equipamentos foram alguns dos problemas constatados ontem, durante uma visita ao Hospital Souza Aguiar (HSA), pelos presidentes do Conselho Federal de Medicina, Waldyr Paiva Mesquita; da Associação Médica Brasileira, Mário da Costa Cardoso Filho; e da Federação Nacional dos Médicos, Eurípedes de Carvalho. Eles foram tentar encontrar uma saída para o impasse entre médicos e prefeitura, antes de uma reunião com César Maia.

O grupo percorreu os setores de emergência e de Raios X e ouviu um relato completo das dificuldades do hospital, onde morrem em média sete pessoas por dia, por falta de condições de atendimento, segundo a direção. Na visita eles puderam comprovar a superlotação nas emergências. Com capacidade para 90 leitos, havia pelo menos o triplo de pacientes sendo atendido pelos corredores, deitados em macas ou em cima de pias. Além disso, faltam 71 médicos.

Salário — Nas dez salas de Raios X eles comprovaram que apenas em duas a aparelhagem funciona. Ontem, só uma radiologista trabalhava no local — Andréa Garpaloni, de 27 anos, que é formada há dois anos e ganha o salário de R$ 265,96. Os representantes das entidades federais dos médicos foram em seguida para a prefeitura, para tentar uma solução negociada para a crise do Souza Aguiar. O diretor do Hospital, Paulo César Ferreira, afirmou, antes da reunião, que as 50 chefias de equipe (inclusive a diretoria) deverão entregar a carta de demissão coletiva ao secretário municipal de Saúde, Ronaldo Gazolla.

Itamar já admite intervenção federal no Rio

■ Ainda em estudo, a medida pode ser tomada com base na Constituição e independe de solicitação do governador Nilo Batista

EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA — O governo federal já começa a admitir a hipótese, em discussões internas, de as Forças Armadas intervirem na segurança pública do Rio de Janeiro sem que haja solicitação formal do governador do Estado, Nilo Batista. A intervenção, segundo avaliações jurídicas, pode ser feita por determinação do presidente Itamar Franco, com base no artigo 142 da Constituição Federal, que prevê o emprego das Forças Armadas para garantir a lei e a ordem públicas.

A solução para o problema da violência no Rio será tema de encontro do ministro da Justiça, Alexandre Dupeyrat Martins, com os comandantes militares do Exército, Marinha e Aeronáutica, na próxima segunda-feira, no Rio. A decisão de marcar uma reunião do ministro da Justiça com os militares foi tomada anteontem pelo presidente Itamar Franco, após relato minucioso do ministro do Exército, Zenildo de Lucena, sobre a invasão da polícia na favela Nova Brasília, em Bonsucesso, com a morte de 13 pessoas.

Preocupação — "O presidente Itamar está muito preocupado com a situação do Rio", afirmou Dupeyrat. Cauteloso, ele não quis adiantar se será mesmo decretada a intervenção das Forças Armadas na segurança pública do Rio. "Vou me encontrar com pessoas da área de segurança pública que estão acompanhando o caso do Rio. A natureza dos assuntos que vamos tratar é sigilosa, sob pena de qualquer medida que se venha a tomar tornar-se inócua caso seja anunciada com antecedência", disse Dupeyrat. Antes do encontro com os militares, ele pretende se reunir com a Polícia Federal para discutir o problema da criminalidade.

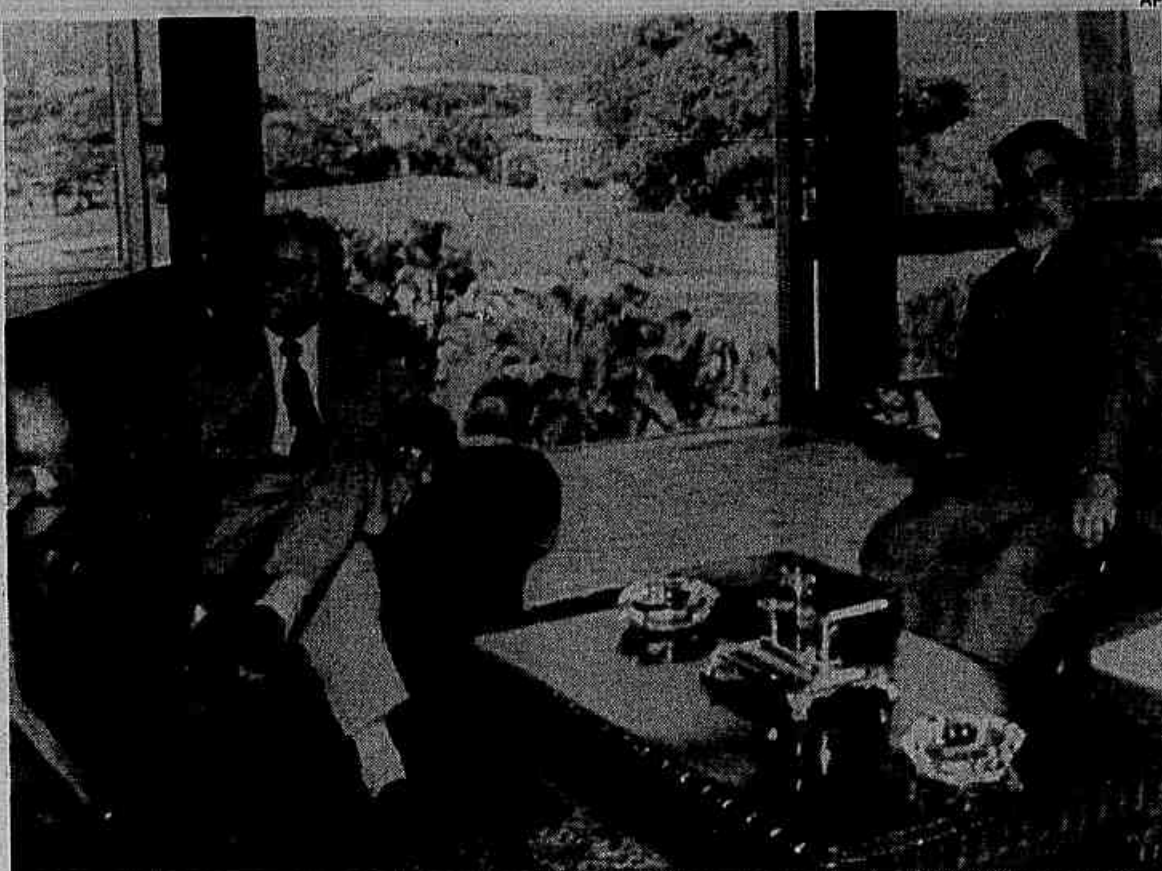
Dupeyrat deu sinais, no entanto, de que nesta conversa serão discutidos os vários planos e estratégias elaborados pelo Exército para ocupação dos morros e das favelas cariocas."Se você tem um problema de grande amplitude é preciso uma estratégia para combatê-lo. Essa estratégia leva em conta a avaliação de riscos, de dificuldades, o tempo de duração, e passa também por um trabalho de coleta de dados e informações", disse o ministro da Justiça.

Seriedade — O ministro observou que a intervenção de forças federais no Rio é um assunto que precisa ser tratado com extrema seriedade e cautela. "Subir morros ou até mesmo a invasão de uma penitenciária com um motim é uma operação delicada, porque você sabe que vão ocorrer mortes", acentuou.

As mortes de civis que poderão ocorrer caso haja uma intervenção das Forças Armadas nas favelas e morros cariocas também preocupas os setores militares. "Não se pode fazer um omelete sem quebrar os ovos", disse um oficial graduado da Aeronáutica, ao falar sobre uma possível intervenção militar na segurança pública do Rio. Para um oficial do Exército, caso haja uma intervenção militar, as mortes serão inevitáveis. "Mas aí é preciso avaliar o que é pior", afirmou.

Controle — Existem dúvidas ainda dentro do próprio governo, manifestadas nas discussões sobre a hipótese de uma ação mais firme, sobre se há necessidade das Forças Armadas intervirem no Rio de Janeiro. O ministro Dupeyrat frisou, por exemplo, que o Poder Judiciário e o Ministério Público estão funcionando bem no estado. "A intervenção é quando as autoridades constituídas locais não têm mais condições de manter a ordem. E a gente não pode dizer que as autoridades do Rio não têm controle da situação", disse o ministro, citando como exemplo a prisão dos bicheiros.

□ **O candidato do PSDB ao governo do Rio, Marcello Alencar, disse ontem não ter se surpreendido com a defesa de intervenção na polícia do Rio feita pelo presidente eleito Fernando Henrique Cardoso. "Fernando Henrique me disse que bastaria eu apitar para ele me atender", contou, acrescentando que em seu eventual governo a primeira providência seria reorganizar as polícias.**

AP

Dupeyrat, que ouviu as preocupações de Itamar sobre a violência, vai se reunir com chefes militares no Rio

Invasão da favela será investigada

O governador Nilo Batista vai formar uma comissão para avaliar as circunstâncias da operação policial que culminou com a morte de 13 traficantes na favela Nova Brasília. Apesar de considerar que a ação foi necessária e legal, a partir da análise de vários fatores, o governador quer que a comissão avalie a operação, por causa do grande número de mortes. A comissão será composta pelo secretário de Justiça, Artur Lavigne; pela corregedora de Polícia, Marta Rocha; pelo diretor do DGPE, Luís Mariano; pelo pastor Caio Fábio, representando a sociedade civil; e por um membro do Conselho Comunitário de Defesa Social, integrado por representantes de OAB, ABI e outras entidades civis.

O comércio da favela permaneceu fechado ontem, em sinal de luto pelos 13 mortos — 10 deles enterrados à tarde no cemitério de Inhaúma. A *boca-de-fumo* existente no local também não funcionou. Os traficantes admitiram que as vítimas faziam parte da quadrilha, mas afirmaram que todos foram executados quando tentavam se esconder. E acrescentaram que os policiais não mostraram um lança-granadas e três fuzis AR-15 apreendidos na favela. "Eles mataram 13 e apresentaram meia dúzia de armas. Então como é que foi tiroteio? O policial dava um tiro e passava o revólver para outro atirar?", perguntou um deles.

Acusações — As ruas da favela estiveram praticamente vazias ontem. Muitos moradores abandonaram o local temendo novos confrontos. Duas menores disseram que sofreram abusos sexuais dos detetives. Um garoto, que morava ao lado de uma casa onde dois traficantes foram mortos, afirmou que os policiais roubaram sua bicicleta e uma televisão. Além do menino Cleiton Palmares dos Santos, de dois anos, que foi baleado na boca durante a operação e continua internado no Hospital Geral de Bonsucesso, outro morador foi vítima de batida policial, esta realizada na semana passada. José Alves Severino, de 23 anos, que trabalha numa lanchonete no Centro, teve o braço direito destroçado por tiros de fuzil. O braço foi amputado no Hospital Souza Aguiar, onde José permanece internado.

Apesar das acusações de moradores e traficantes, o diretor da Divisão de Repressão a Entorpecentes, delegado Maurílio Moreira, garante que a operação foi legal. "A lei nos dá meios de matar sem cometer crime. É uma excludente, pois estávamos no exercício regular de direito e no estrito cumprimento do dever legal", explicou Maurílio, afirmando que a operação de anteontem resgatou a credibilidade e a dignidade da função policial. "Nós não vamos descer o morro correndo porque não somos cabritos. Nossa arma é o símbolo da nossa autoridade. Se a temos e não a usamos, somos covardes. Então, se temos que matar 100, mataremos 100", afirmou o delegado, para acrescentar que o deputado Sivuca às vezes está com a razão, quando afirma que "bandido bom, é bandido morto". Ele ressaltou, contudo, que não houve qualquer excesso na operação e usou apenas os meios necessários.

Segundo Maurílio, que tem 40 anos de polícia, os laudos cadavéricos são a prova de que não foi cometida uma chacina. "Em todos os corpos foram encontradas apenas uma ou duas perfurações". Um dos mortos, disse, era o traficante *Marcinho CV*, um dos 104 bandidos que tiveram mandado de prisão expedido pela Justiça. O bandido usava a identidade falsa em nome de André Luís Neri da Silva. Dois dos outros mortos eram foragidos do Sistema Penal.

Operações — Para o secretário de Polícia, Mário Covas, também não houve arbitrariedades. "Não houve excesso de forma nenhuma. Cada um levou o seu tiro porque reagiu à prisão. Um detetive e um policial militar também foram feridos no confronto e poderiam ter morrido". Covas negou que tenha havido qualquer mudança na política de segurança do Estado. "Estou há seis meses na Secretaria e nesse período formamos um banco de dados com nomes dos traficantes e favelas em que eles atuam. Pedimos o mandado de prisão ao juiz e agora vamos desencadear várias operações para prendê-los", avisou.

O secretário também negou que tivesse havido qualquer reunião entre delegados, onde fosse acertada uma forma de revanche contra o crime organizado, em função dos ataques a delegacias. "Não existe nada disso. As operações foram planejadas e vão continuar. A polícia civil nunca ficou desacreditada diante da população. Nós não temos que resgatar nada, porque a polícia civil está mais viva e respeitada do que nunca".

Cardoso fica irritado

■ Tiroteio leva o presidente eleito a criticar polícia

MANOEL FRANCISCO BRITO
Enviado especial

MOSCOU — O presidente eleito Fernando Henrique Cardoso ficou ao mesmo tempo irritado e aborrecido ao saber do tiroteio de terça-feira na Favela Nova Brasília, no complexo do Morro do Alemão, que causou 13 mortes. "Que absurdo. Isso não pode continuar assim. A violência no Rio vai ser uma das questões prioritárias que terei que enfrentar como presidente", afirmou.

Cardoso estava num almoço com jornalistas brasileiros no restaurante do Hotel Metropol, quando foi informado do caso. "Faremos tudo que esteja ao nosso alcance para reverter este quadro. As Forças Armadas já reuniram uma quantidade de informações sobre o assunto e vou conversar com o novo governador do estado sobre ele. Se for preciso, levantarei a questão da segurança pública numa eventual revisão constitucional."

Reforma — O presidente eleito reafirmou que este quadro tem que mudar. E deixou claro que, para isso, a polícia do Rio precisa passar por profundas reformas. "Não há dúvida. Ela é um dos principais focos de irradiação da violência na cidade", reiterou. Em sua opinião, o aparato de segurança do Rio é corrompido, mal equipado, incompetente e parece estar mais interessado na sua autopreservação do que na proteção dos cidadãos.

Nesse sentido, e junto com as Forças Armadas, ele garantiu que existe uma possibilidade de ser sugerida uma intervenção militar na polícia do Rio, para coordenar a sua ação e controlá-la. "Todo mundo fica dizendo que o Exército tem que ir para a rua, no combate direto ao crime. Os militares não são treinados para policiar. E isto os colocaria muito próximos a eventuais fontes de corrupção."

Corrupção — Para Cardoso, seria melhor que os militares funcionassem como uma espécie de reorganizadores da polícia e colocassem a segurança pública no Rio não só dentro de padrões mais competentes, mas que também mantivessem a sua corrupção em níveis pelo menos toleráveis. "Eu me lembro de um episódio que me deixou chocado. Foi na véspera da eleição", relembrou. "Eu estava no Rio, visitando meu filho em São Conrado, e quis ir embora. Minha segurança não deixou porque, segundo ela, alguns policiais faziam uma *mineira* (recebendo dinheiro de bandidos) no fim da rua e era perigoso sair", contou.

Ele acha que os cariocas precisam se preparar para uma luta longa pela reversão desta situação. "Essas idéias do Nini (general Newton Cruz), de sair atirando para acabar com os bandidos, são uma bobagem", disse. "Os problemas do Rio são conseqüência da desmontagem da rede de informações do Estado e também do fato de que o governo federal se omitiu no combate ao tráfico de armas e drogas."

Moscou — Rogério Reis

O presidente eleito chega para a entrevista no Hotel Metropol

REGISTRO

Sheila Roza

Navegaram: pelas ilhas da Costa Verde do Estado do Rio, os bailarinos **Igor Zelenski** (E) e **Tetsuya Kumakawa** (D), que se revezaram no palco do Teatro Municipal na recente temporada do *Don Quixote*. Eles foram ciceroneados pela bailarina **Cecília Kerche**. Os dois combinaram fazer juntos, em 95, um espetáculo com coreografia de **George Balanchine**.

Nelson Perez

Venceu: a etapa Lisboa da promoção *Outono JB na Europa*, do Caderno Viagem do **JORNAL DO BRASIL**, **Beatrice Barquete** (ao centro, na foto), de Niterói. Sua frase "Folhas bailando ao fado que chora: Tejo cantando outonos de outrora" foi escolhida entre 2.728. "É a primeira vez que participo de uma promoção", contou Beatrice ao receber na sede do **JB**, da superintendente de vendas da TAP, **Ângela Branco**, e do gerente comercial do jornal, **Alexandre Medeiros**, duas passagens e uma semana no Hotel Lisboa Plaza, oferecidas pela Câmara Municipal de Lisboa.

Criada: pelo presidente do Tribunal de Justiça do Rio, **Antônio Carlos Amorim**, a Central de Apoio aos Magistrados. Através do computador, os juízes terão acesso a todas as decisões do tribunal e também do Supremo Tribunal Federal e do Superior Tribunal de Justiça. Terão acesso ainda às folhas penais dos presos em 30 segundos, porque todas as varas criminais puseram no computador os dados sobre condenados. Em 15 dias o sistema estará também interligado ao do Instituto Félix Pacheco.

Paulo Jabur

Resolveu: convidar **Isabela Proença**, obstetra da coreógrafa **Gisele Tápias**, para acompanhar hoje e amanhã o espetáculo de balé *Percurso*, a direção do Espaço Cultural Finep. Gisele está no nono mês de gravidez, o bebê poderá nascer a qualquer momento e mesmo assim ela faz questão de dirigir os bailarinos.

Revelou: que quer montar um musical onde cantará até trechos de óperas, a atriz dublê de escritora **Pépita Rodrigues** (E). A direção será de **Cesarina Riso** (D). Ontem, no lançamento de seu livro *Segundo tempo*, Pepita cantou trechos de *La Bohème* e contou que terá aulas de canto com **Telma Costa**. Na próxima semana, ela começa a gravar em Búzios seu terceiro vídeo de culinária.

Iniciados: hoje os preparativos para a festa de Réveillon no bairro de Ipanema, que este ano comemorou seus 100 anos. Um palco gigantesco será montado em frente ao Hotel Caesar Park e durante dois fins de semana os cariocas vão poder apreciar shows com artistas famosos. A novidade fica por conta de seis telões espalhados pela orla. Na passagem do ano haverá queima de fogos, show de raio laser e cinco mil balões de gás com purpurina dentro vão explodir no ar.

Wilton Montenegro

Gravou: uma participação especial no disco *Tempo e artista*, do **Quarteto em Cy**, o cantor e compositor **Gilberto Gil**. Durante o encontro (foto), **Cyva**, **Cybele** e **Cynara** lembraram o tempo em que integravam o mesmo coral de igreja onde Gil tocava acordeom. Isto aconteceu na década de 50, na cidade de Ibirataia, no interior da Bahia. A mãe de Gil é madrinha de **Cylene**, uma das integrantes do quarteto original, substituída por **Sônia**. O lançamento do disco será dia 5, na Sala Cecília Meireles.

Chegou: ao Rio, o monge **Anilananda**, discípulo do guru indiano **Paramahansa Yogananda**, autor do livro *Autobiografia de um yogue*, clássico da literatura espiritual traduzido para 14 idiomas. Anilananda — que ontem visitou o Corcovado — fará palestra amanhã, às 20h, no Hotel Glória. Domingo, às 15h, será apresentado um documentário em vídeo sobre a obra do guru.

MARCADAS

Tomam posse hoje os quatro novos juízes classistas (representantes dos empregadores), **Regina Bilac Pinto**, **Aristóteles Drummond**, **Olavo Diniz** e **Fernando Pires Neves**. A cerimônia será às 10h, no plenário do 9º andar do TRT.

• Começa hoje a 14ª Olimpíada do Colégio Veiga de Almeida, na Barra. O evento será aberto pelo tetracampeão **Ricardo Rocha** e pela bailarina **Ana Botafogo**.

• O juiz **Jessé Torres** lança esta semana a segunda edição do livro *Licitações e contratos da administração pública*. Este contém indicações para evitar superfaturamentos, e critérios de julgamento pelo menor preço e técnica.

• O DJ **Flávio da Roza Machado**, 18 anos, assume as noites de sábado na boate Fun Club, do Rio Sul.

DR. ADAMASTOR BARBOZA
21/10/1894 – 21/10/1994

Em comemoração do centenário de seu nascimento. Sua família convida para a Missa Comunitária a ser celebrada na Igreja dos Sagrados Corações — Rua Conde de Bonfim, 474, Tijuca – na sexta-feira, 21 de outubro, às 17 horas.

BERNARDO MORAND CALVET
★ 20-10-1973 † 21-02-1988

Querido filho e irmão — Nesta data há 21 anos você nascia. Pedimos hoje, aos nossos amigos e seus queridos colegas do COLÉGIO SANTO INÁCIO (7ª série de 1987), a lembrança de uma prece. Com muito carinho e saudades de seus pais e irmã.

"... Quando lembrares de mim, olhe para o céu e me verás, pois o destino de todo aviador é o céu, sempre o céu..."

CAP AV GUILHERME ANTÔNIO SARAIVA SPERRY
(MISSA DE 7º DIA)

Seus familiares agradecem todas as manifestações de carinho e solidariedade e convidam para a Missa de 7º Dia a ser celebrada hoje, 20/10/94, às 18:30hs na IGREJA SANTA MÔNICA, Leblon.

JANE CLEA DE SOUZA MARGATO
(MISSA DE 7º DIA)

† A M. N. Com. Mat. Ótico Ltda (Oftalmologia), Esposo e filhos, consternados, comunicam o falecimento da nossa querida Diretora, Esposa e Mãe (JANE CLEA DE SOUZA MARGATO) e convidam parentes e amigos para a Missa de 7º Dia a ser celebrada dia 21/10/94 (sexta-feira), às 19:00, na Igreja Santo Inácio, Rua São Clemente, 226 - Botafogo - RJ.

Marli dos Santos Amorim

MISSA DE 7º DIA

Marcelo Pradal, Pedro (Pepê), Dan, Dade, João e Zeca agradecem todo o apoio e carinho recebidos durante esta difícil caminhada e convidam para missa de 7º dia a ser celebrada sexta-feira, dia 21 de outubro, às 12:00 horas na Igreja da Venerável Ordem 3ª de Nossa Sra. do Monte do Carmo. Rua 1º de Março, s/nº - Centro (ao lado da antiga catedral)

"Estive tão perto que pude ver o céu em seus olhos."

TEMPO

BRASIL

Claro · Claro e nublado · Nublado · Chuvas ocasionais · Nublado com chuvas

RIO DE JANEIRO

O céu deverá ficar nublado, com possibilidade de chuvas no Sul do estado nesta quinta-feira, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia. Mas o INMET informa que uma leve frente fria vinda do Sul deve chegar ao Sudeste hoje. A temperatura registra pequena ascensão. Hoje, ela varia de 17 a 31 graus nas serras, 19 a 28 graus no Litoral Sul, 20 a 34 graus no Vale do Paraíba, 21 a 30 graus na Região dos Lagos, 21 a 35 graus no Norte Fluminense e de 21 a 36 graus no Grande Rio. A taxa de umidade relativa do ar fica em torno de 78%.

SOL

nascente	08h16min
poente	18h59min

LUA

nascente	20h04min
poente	06h16min

Cheia 19/10 a 27/10 · Minguante 27/10 a 3/11 · Nova 4/11 a 10/11 · Crescente 10/11 a 18/11

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
03h49min	1.2m
15h49min	1.1m
baixamar	
10h45min	0.3m
23h02min	0.2m

ONDAS

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu encoberto a quase encoberto. Os ventos passam de nordeste a norte, com velocidade de 10 a 15 nós, com brisa de sudeste durante a tarde. Mar de nordeste com ondas de 1 m a 1,5 m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 10 km a 20 km. Em Niterói, a temperatura da água sobe para 19 graus.

PRAIAS

Praia	Condição
Mangaratiba	Própria
Guaratiba	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Botafogo	Imprópria
Flamengo	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 7/10/94)

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Acostamento interditado no Km 298 (SP-RJ)

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Meia pista no Km 12 (RJ-JF). Mão dupla no Km 51. Faixa da esquerda interditada para obras entre o Km 64 e o Km 65 (RJ-JF) e nos Kms 84, 86 e 88 (JF-RJ). Tráfego em mão dupla do Km 89 ao Km 102, na descida da Serra de Petrópolis.

Rio - Santos (BR 101)
Trechos em obras do Km 14 ao Km 20, do Km 43 ao Km 44 e no Km 69. Máquinas na pista no Km 52 e no Km 61. Acostamento interditado nos Kms 32, 44, 52, 59 e 64. Tráfego por variante pavimentada do Km 35 ao Km 36 e nos Kms 90 e 134. Pista com deformações nos Kms 150, 183 e 208.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal.

Fonte: DNER/ DER

AMÉRICA DO SUL

Fotos: Inpe

Meteosat - 21h (18/10) Nublado a parcialmente nublado na Região Sudeste, com chuvas e possíveis trovoadas isoladas em São Paulo. Chuvas ocasionais no Rio de Janeiro e sudoeste de Minas Gerais. No Sul, período de melhoria. Nublado com chuvas no Paraná, Santa Catarina e noroeste do Rio Grande do Sul.

Meteosat - 15h (19/10) Nublado no Norte com pancadas de chuva e trovoadas no Tocantins, leste/centro/norte do Pará, em Roraima, norte/centro/sul do Amazonas, no Acre e em Rondônia. No Nordeste, par/nublado, com chuvas ocasionais no litoral entre Bahia e Pernambuco. Possíveis chuvas isoladas no sul Maranhão, Piauí e oeste da Bahia. No Centro-Oeste, par/nublado a nublado com possíveis chuvas e trovoadas isoladas no Mato Grosso do sul, Mato Grosso e Goiás.
Temperaturas: 13° a 32° Sul, 15° a 35° Sudeste, 17° a 37° Centro-Oeste, 16° a 38° Nordeste, e 20° a 37° Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	nub/chuvas	35	21	Maceió	nub/chuvas	31	20
Rio Branco	par/nublado	36	19	Aracaju	nub/chuvas	31	21
Manaus	par/nublado	33	22	Salvador	nub/chuvas	28	20
Boa Vista	nub/chuvas	33	25	Cuiabá	nub/chuvas	36	24
Belém	nub/chuvas	33	24	Campo Grande	nub/chuvas	36	20
Macapá	par/nublado	34	23	Goiânia	nub/chuvas	33	18
Palmas	nub/chuvas	33	21	Brasília	nub/chuvas	30	17
São Luís	par/nublado	33	23	Belo Horizonte	par/nublado	30	18
Teresina	nub/chuvas	38	22	Vitória	par/nublado	32	20
Fortaleza	par/nublado	32	22	São Paulo	nub/chuvas	32	18
Natal	nub/chuvas	31	23	Curitiba	par/nublado	24	16
João Pessoa	nub/chuvas	31	22	Florianópolis	nub/chuvas	24	18
Recife	nub/chuvas	30	21	Porto Alegre	nub/chuvas	24	17

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	14	06	México	nublado	26	10
Atenas	nublado	22	16	Miami	claro	29	23
Barcelona	par/nublado	22	16	Montevidéu	nublado	24	12
Berlim	nublado	08	02	Moscou	claro	06	03
Bruxelas	claro	16	05	Nova Iorque	nublado	22	16
Buenos Aires	nublado	22	13	Paris	nublado	17	06
Chicago	nublado	23	17	Roma	nublado	32	09
Frankfurt	nublado	08	-01	Santiago	claro	24	06
Johanesburgo	claro	29	12	São Francisco	nublado	22	11
Lima	nublado	20	16	Sydney	chuvas	21	16
Lisboa	chuvas	19	12	Tóquio	nublado	23	17
Londres	nublado	15	09	Toronto	chuvas	16	09
Los Angeles	claro	26	15	Viena	nublado	07	02
Madri	chuvas	22	12	Washington	nublado	23	12

AEROPORTOS

Aeroporto	Condições
Galeão	Par/nub Névoa pela manhã.
Santos Dumont	Par/nub Névoa pela manhã.
Cumbica (SP)	Par/nub Chuvas ocasionais.
Congonhas (SP)	Par/nub Chuvas ocasionais.
Viracopos (SP)	Par/nub Chuvas ocasionais.
Confins (BH)	Par/nub Possíveis chuvas.
Brasília	Par/nub Possíveis chuvas.
Manaus	Par/nub Possíveis chuvas.
Fortaleza	Tempo bom. Visibilidade boa.
Recife	Tempo bom. Visibilidade boa.
Salvador	Par/nublado. Possíveis chuvas.
Curitiba	Nublado. Chuvas ocasionais.
Porto Alegre	Par/nublado. Possíveis chuvas.

Fonte: Tasa

Zagalo, o vencedor de desafios

■ Treinador confia na sua experiência e no potencial do futebol brasileiro para conquistar a medalha olímpica de ouro em Atlanta

ANDRÉ BALOCCO

CONCEPCIÓN, CHILE — O técnico Mário Jorge Lobo Zagalo sabe muito bem que, no Brasil, mais do que vencer, é preciso convecer. Mas nem por isso se deixa abalar pelas críticas dos que insistem em vê-lo como um treinador ultrapassado. Quando seus inimigos imaginavam que a conquista do tetra seria a oportunidade certa para que sua vitoriosa carreira fosse encerrada, eis que o profissional de 63 anos reaparece, mais disposto do que nunca. "Eu gosto de desafios", diz, recostado no amplo sofá do hall de entrada do Hotel Araucano, em Concepción. Mesmo caçado pela imprensa chilena, Zagalo encontrou tempo para esta entrevista exclusiva ao **JORNAL DO BRASIL**, na qual critica a desorganização do Campeonato Brasileiro, lamenta a decadência do futebol do Rio, elogia a nova geração de jogadores, faz previsões otimistas sobre o desempenho da seleção na Copa de 98 e promete: na Olimpíada de 96, em Atlanta, o Brasil conquistará o último título mundial que lhe falta: a medalha de ouro.

A seleção — Estamos começando um trabalho sem o tempo necessário de treinos, porque nos conhecemos dentro do avião e realizamos apenas um trabalho tático antes de enfrentarmos os chilenos. Pelo que pude observar, o grupo me parece bom. Agora é analisar dentro da seleção. Com as dificuldades para treinar, vou tirando conclusões a cada jogo, dentro da característica de cada jogador e do esquema tatico que posso usar.

Nova geração — A seleção brasileira que se sagrou tetracampeã ainda tem jogadores que podem participar da Copa da França, em 98. Mas estão surgindo nomes na seleção pré-olímpica e temos jogadores de qualidade na faixa de 22 a 24 anos. A fase é excelente. O único problema é falta de tempo para trabalhar. Mas tenho certeza de que teremos um grande time na próxima Copa.

Os problemas — Quando se tem jogadores experientes é mais fácil trabalhar. Começar do zero, como agora, é diferente. Só com um mês se pode sentir quem é quem. As dificuldades crescem pela falta de tempo e por isso o trabalho tem que ser a longo prazo.

A mentalidade — No Brasil, se trabalha pressionado pelos resultados, estão sempre nos julgando a cada partida. É preciso mudar esta mentalidade, deveríamos ser como o europeu, que trabalha a médio e longo prazos.

Moderno x antigo — Há 24 anos, na campanha do tri, o futebol era diferente, apesar de nós já jogarmos com um bom reforço no meio de campo, porque quando perdíamos a bola só o Tostão não recuava. Hoje, a velocidade está acima de tudo, o preparo físico é muito importante. O futebol alegre e envolvente, inocente até, acabou. Basta ver como jogamos a Copa de 94. Ninguém tinha coragem de se abrir contra nós.

O tetra — Os treinadores das grandes equipes nessa Copa mostraram receio de enfrentar a escola brasileira, e o máximo que conseguiram foi incomodar um pouco. A seleção brasileira teve supremacia que há tempos não se via em Mundiais, porque nas outras Copas se atacava e era atacado. Nesta só se via o Brasil procurando o gol, apesar de acharem que não desenvolvemos um bom futebol. Fomos conscientes. As grandes equipes se preocuparam em se defender, enquanto apresentávamos um equilíbrio dentro do campo.

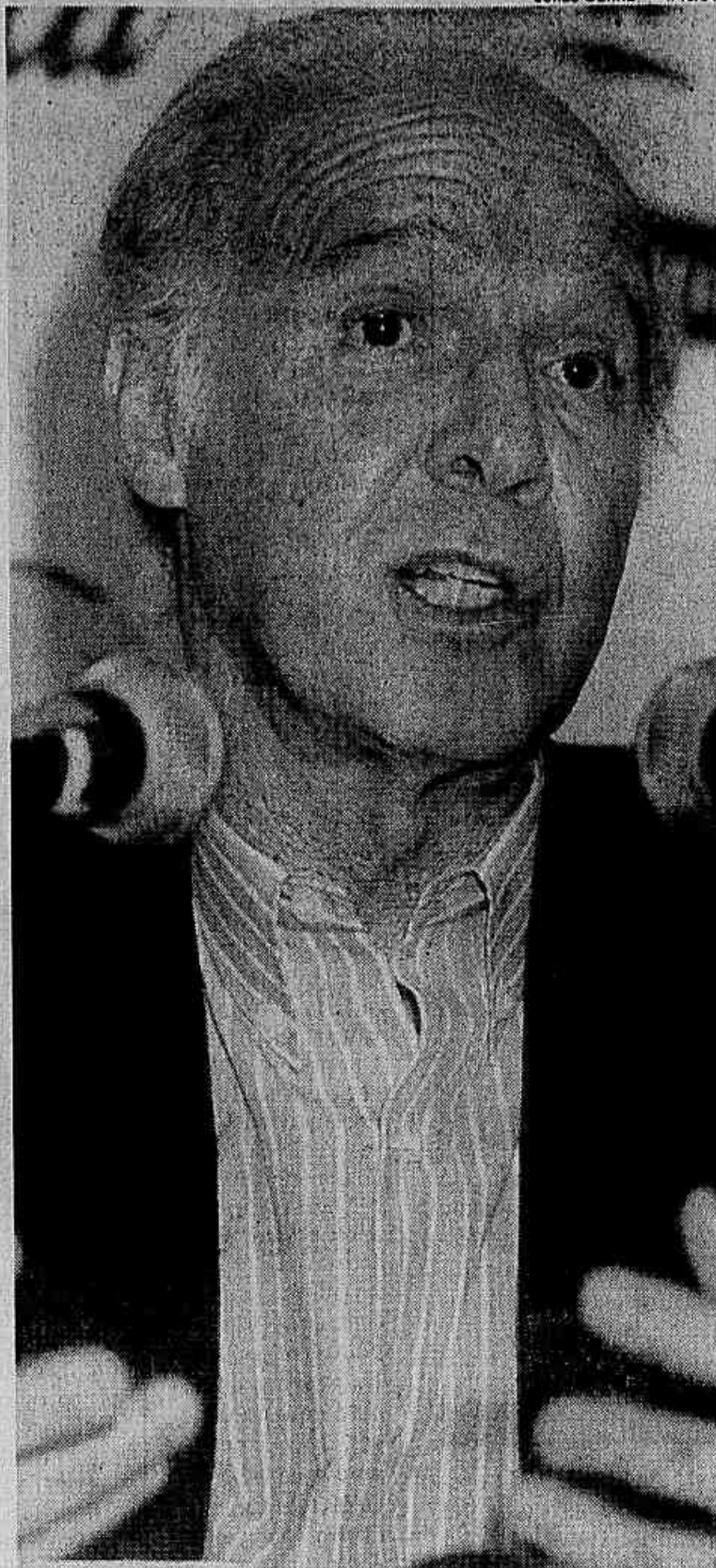
As novidades — O que aconteceu de interessante foi a visível evolução dos africanos. A surpresa, para mim, foi a Arábia Saudita, que pela primeira vez passou da primeira fase. Isso mostra que o futebol está se nivelando. Na Copa, vimos a Coréia partindo para cima da Alemanha e da Espanha sem medo. Não existe mais aquele respeito dos pequenos contra os europeus, somente contra nós.

Os jovens — É como se eu estivesses começando, porque vibro da mesma maneira. É importante que eles conheçam um técnico que já viveu todos os grandes momentos do futebol brasileiro. Comecei em 66, nos juvenis do Botafogo, e fui vice-campeão carioca naquele ano. Para mim foi benéfico começar como treinador no juvenil, mesmo depois de ter sido bicampeão do mundo. Foi fundamental para o meu sucesso, é preciso subir degraus na vida.

Ser técnico — É importante saber transmitir, treinar os jogadores, ter liderança, visão de jogo. Ser técnico é uma experiencia nova, não se pode sair de jogador e ficar no clube para ser treinador. Há etapas, como aconteceu comigo no Botafogo. Eu tive a felicidade de ser treinador depois de ter sido bicampeão, e ganhei respeito. Foi uma grande vantagem. Começar a carreira sem ter sido campeão é difícil. Hoje estou aqui comandando os garotos dentro da seleção e isso é importante. É preciso ter liderança, transmitir confiança.

Ambição — A gente está sempre aprendendo. Mesmo com todos os títulos que conquistei, não descansei. Eu quero sempre mais. Não parei de trabalhar porque isso me faria mal. Tenho muita saúde.

Efeitos do tetra — Em primeiro lugar, trouxe uma felicidade geral. Em segundo, um respeito muito grande para os clubes brasileiros no exterior. Para os jogadores que disputam o Brasileiro, trouxe uma motivação maior. Quando eles são convocados sabem do valor da camisa da seleção, com quatro estrelas. Mesmo dentro da Olimpíadas vamos entrar em campo com o tetra. O jogador vibra muito mais.

Desorganização — Não se pode ter mais jogo do que datas disponíveis. É muita competição junta: Libertadores, Supercopa, Conmebol. São tantas que até esqueço. Antes de se fazer qualquer coisa é preciso ver as datas, para não acontecer o que aconteceu neste jogo do Brasil. Mas é preciso lembrar que quem faz a tabela são os clubes. Eles atropelam as datas. É preciso ter mais seriedade.

As críticas — A gente tem que conviver com elas, e elas jamais deixarão de existir. O que não aceito são os ataque pessoais, porque A ou B não gosta de fulano ou beltrano. Estou nesta vida há tanto tempo, mas o que aconteceu em 94 foi diferente. Desde as eliminatórias houve campanha violenta contra nós. Cada um tem seu ponto de vista. A única resposta que posso dar é mostrando o resultado. Fiquei magoado com a perseguição. A faixa em Atenas, no Mundial de Vôlei, mostra que há perseguição gratuita. Será que esse cara não gostou de ser tetra? Não festejou a vitória? Isso foi coisa de canalha.

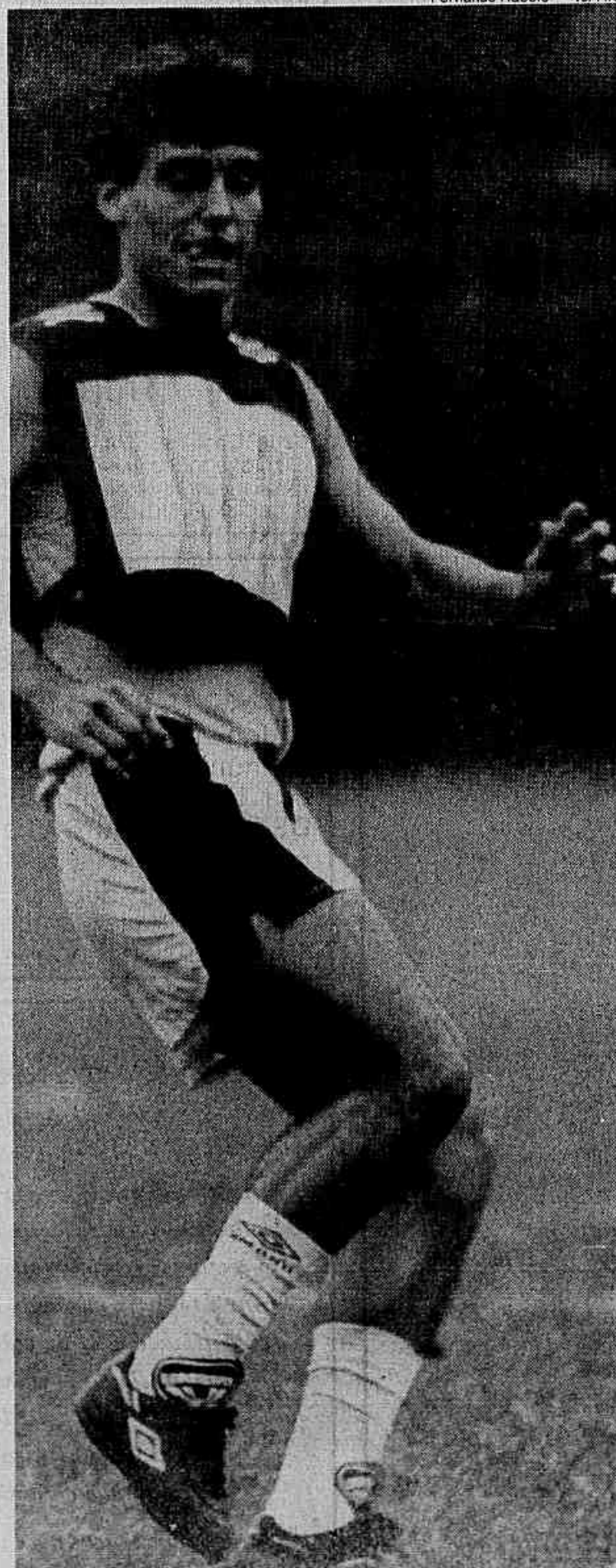
Botafogo — A entrada do presidente Montenegro trouxe novos ares. A mudança, a volta para a sede antiga, isso deu outro astral. Hoje, o Botafogo tem seus próprios jogadores. Falta apenas encontrar alguma empresa poderosa para patrocinio, dando maior potencial técnico para o time se soerguer. Torço para que o Fluminense volte a ser grande, que o Flamengo não venda mais jogadores. Assim o carioca ganhará. Não falei no Vasco porque o time está bem. Quero um Campeonato Estadual digno, brilhante. Quem ganha com isso é o Brasil.

Crise carioca — Isso é reflexo de uma má administração que vem de tempos. Hoje se vê os clubes perdendo seus maiores valores para São Paulo, sem conseguir resolver os problemas com estas vendas. Os times perdem os jogadores e não solucionam os problemas.

A medalha — Qual delas, porque já tenho quatro (risos). Agora, falando sério, a medalha tem um grande valor. É o único título que falta ao futebol brasileiro. Se somos os melhores do mundo com o tetra, não podemos perder a olímpica. Anote aí: Na Copa eu falei que seríamos campeões. Depois da Olimpíada, pode me cobrar. Essa medalha nós vamos conquistar.

Jonas Cunha — 4/10/94

Zagalo salienta a importância de se saber preparar os jovens valores

Fernando Rabelo — 19/11/93

O rubro-negro Gelson é fã do estilo de Zico

Zico é ídolo dos garotos da seleção

José Ivanildo de Souza nunca se esquecerá do dia em que, sentado na sala de sua modesta casa em Natal, ao lado de familiares, ele assistia fascinado à evolução do Flamengo comandado por Zico na TV. Oito anos depois, o menino cresceu, chegou à seleção brasileira e já mostra futebol de gente grande no Corinthians, onde o conhecem como Souza. Tal como a maioria dos jogadores da seleção pré-olímpica, ele elege como ídolo o maior atleta que o Brasil já teve depois de Pelé: Zico.

Rubro-negro na infância pobre, Souza diz que tenta extrair do estilo técnico de Zico as jogadas que encantaram Zagalo e o levaram à seleção. "Além de ter sido um jogador espetacular, cheio de técnica, o Zico sempre foi um exemplo de profissional."

Até Gélson, um zagueiro, não se esquece de Zico. "O exemplo dele é marcante. Como atleta, Zico mostrou o caminho do profissionalismo." A convivência com o *Galinho* ajudou a moldar sua personalidade. "Ele é uma pessoa simples e que está sempre bem disposto". Gélson admirava também o estilo técnico de Leandro, lateral-direito do mesmo Flamengo em que ele joga, mas que depois de várias operações, acabou na zaga. "Eu sempre procurei tirar proveito do estilo de Leandro. Um jogador técnico que encantava com sua facilidade de conduzir a bola", diz.

O meia Amoroso também gosta de Zico, mas depois do ano em que passou no Japão jogando pelo Verdi se rendeu à idolatria dos japoneses a Rui Ramos. "O cara é demais. Ele coloca a bola onde quer. É o Zico do futebol japonês".

O lateral-direito Fabinho, do União São João, também tem o seu ídolo, só que ele joga como zagueiro: Ricardo Rocha. Depois da técnica, o que ele mais admira no jogador do Vasco é seu espírito de liderança. Se conseguir provar seu valor e passar pelo *teste* contra o Chile, garante que conquistará a faixa de capitão que Rocha usaria na Copa caso não se contundisse no início do Mundial. "É meu sonho".

Brasil de Zagalo arrasa o Chile

Seleção pré-olímpica brilha mesmo sem treinar e goleia chilenos por 5 a 0, com Sávio fazendo três gols e tendo excelente atuação

ANDRÉ BALOCCO

CONCEPCIÓN, CHILE — Não poderia ter sido melhor. Sob o comando de Zagalo, a seleção brasileira pré-olímpica, mesmo sem ter realizado um treino de conjunto, brilhou intensamente em sua estréia, ao golear a do Chile por 5 a 0, ontem à noite, no Estádio Municipal de Concepción. Todo o time brasileiro jogou bem, mas o grande destaque foi o atacante Sávio, que marcou três gols e correspondeu em vários outros lances, principalmente nas investidas pelo meio da área.

Bem aplicada taticamente e jogando com muita determinação, a seleção brasileira dominou inteiramente o primeiro tempo, não dando muita chance ao time adversário. Logo aos 10 minutos, surgiu o primeiro gol, num lance em que Bruno Carvalho tomou a bola de Acuña e tocou para Sávio, que tabelou com Amoroso, recebeu na área e tocoà esquerda de Corvalan. Aos 15, em cobrança de falta, quase Sávio aumenta, mas o segundo gol acabou surgindo aos 32 minutos, em nova investida de Bruno Carvalho, que cruzou da direita, na medida para a cabeçada certeira de Sávio. Aos 34, quem brilhou foi Danrlei, ao defender um pênalti de Argel em Ávila, cobrado à sua direita por Salas. Finalmente, aos 41, Sávio cruzou da esquerda e Amoroso cabeceou para uma grande defesa de Corvalan

A expectativa de reação dos chilenos no segundo tempo terminou logo no primeiro minuto, quando o Brasil fez 3 a 0, num cruzamento de Sávio para Marques. Corvalan ainda fez a defesa parcial mas Amoroso, de cabeça, completou. Aos 14 minutos, Ávila acertou a trave de Danrlei, mas os brasileiros responderam aos 19 e 23 minutos, também acertando a trave adversária com Sávio e Marques. André, aos 30, foi expulso, mas o Brasil continuou forçando e fez mais dois gols, aos 35, em cabeçada de Marques, e aos 39, com Sávio completando uma enfiada de Amoroso.

Chile — Corvalan (Caro), Galdamez, Gatica, Muñoz e González (Quiroga); Acuña, Lizama (Barquera), Rojas (Gualardo) e Valencia; Ávila e Salas (Ormozabal). Técnico — Mirko Josic. *Brasil* — Danrlei, Bruno Carvalho, Gélson, Argel e André; Zé Elias, Marcelinho, Souza (Yan) e Amoroso; Marques e Sávio. Técnico — Zagalo. *Juiz* — Carlos Robles. *Cartão amarelo* — González, André, Zé Elias e Sávio. *Cartão vermelho* — André.

Concepción

Sávio (D)), disputando bola com o goleiro chileno, mostrou muita raça e acabou premiado com três gols

ATUAÇÃO DO BRASIL

Danrlei — Atuação das mais seguras. Fez duas boas defesas e ainda defendeu um pênalti. **Nota 9.**

Bruno Carvalho — Muito bom. Presente em todas as jogadas pela direita, deu passes precisos para dois gols. **Nota 8.**

Gélson — Firme no combate e nas antecipações. **Nota 7.**

Argel — Seguro no desarme e na cobertura dos companheiros, além de ir ao ataque. **Nota 7,5.**

André — Começou bem, mas depois caiu de produção e ainda foi expulso. **Nota 5.**

Zé Elias — Muito bem no combate à entrada da área. **Nota 8.**

Marcelinho — Organizou bem o meio-campo, sem se arriscar muito nos avanços. **Nota 7.**

Souza — Muita luta, mas errou demais nos passes. **Nota 7. Yan** o substituiu bem. **Nota 7.**

Amoroso — Outro que esteve muito bem. Participou da maioria dos lances de ataque, avançando com a bola dominada. **Nota 9.**

Marques — Também correspondeu plenamente, com muita movimentação no ataque. **Nota 8.**

Sávio — O grande destaque do amistoso. Marcou três gols e levou a defesa adversária ao desespero, por todos os setores. **Nota 10.**

Chile — Foi apenas um time esforçado e leal, com algum destaque para Valencia e Ávila, no ataque, e Galdamez, na defesa.

Sávio, o verdadeiro 'terremoto'

O centro-sul do Chile foi atingido ontem à noite por um terremoto de três pontos na escala Richter, mas o verdadeiro abalo os chilenos sentiram com as jogadas de Sávio. Ele, sim, desnorteou torcedores e jogadores do Chile, com suas investidas rápidas e precisas, três das quais resultaram em gols para a seleção brasileira.

Após o jogo, surpreso com os comentários sobre o terremoto que nem foi sentido no estádio, Sávio dividiu os elogios recebidos com os companheiros, lembrando que foi a dedicação de todos que levou a equipe a brilhar no amistoso. "Antes da partida, conversamos muito sobre a importância da movimentação de todos para confundir o adversário, e felizmente tudo deu certo".

Mas Sávio acredita que sua grande atuação resultará em sua presença nas próximas convocações, talvez até para a seleção principal, que em 95 disputará a Copa América. Dos três gols, ele disse que o mais bonito foi o terceiro, no passe enfiado de Amoroso. "A jogada foi de uma precisão impressionante. A bola veio na medida e só tive o trabalho de tirar o goleiro do lance e sair para festejar. Mas todos os gols foram bonitos e marcantes. Toda a equipe está de parabéns", completou o artilheiro.

Arquivo

Zagalo vibrou com a seleção

Zagalo elogia os jogadores

□O técnico Zagalo estava radiante após a partida, pois nem mesmo ele esperava que a seleção brasileira apresentasse desempenho tão destacado sem ter sequer realizado um coletivo. Mas, com os pés no chão, fez questão de salientar que o trabalho está apenas começando, e que muitas observações ainda serão feitas até a disputa do Pré-Olímpico, em março de 96.

"Para começar, não poderia ter sido melhor. Os jogadores souberam explorar seu potencial técnico e seguiram as instruções traçadas antes da partida para que o time jogasse de forma o mais compacta possível. Os garotos estão de parabéns pela aplicação e empenho", disse o treinador, cercado de repórteres ainda no campo. Ele vai pedir à CBF para marcar mais amistosos para o time, no início do próximo ano.

Paulo Nicolella

Nélio (E) vai continuar formando a dupla de ataque com Sávio, no novo esquema montado por Carlinhos

Flamengo aprova o 3-5-2 como seu novo esquema

Como conversar não estava adiantando, o técnico Carlinhos resolveu agir para tentar tirar o Flamengo da *lanterna* do Grupo F do Campeonato Brasileiro — o clube tem apenas um ponto e está fora da luta pelo título do primeiro turno da segunda fase. Ontem, no coletivo realizado pela manhã na Gávea, o treinador testou o esquema 3-5-2 e gostou do resultado. Os jogadores também. Marçal, Índio e Paulo Paiva formaram a zaga; Jura, Fabinho, Charles, Marquinhos e Rodrigo o meio-campo; Nélio e Wallace o ataque.

Esta formação foi testada apenas na segunda parte do treino e Carlinhos ainda quer vê-la em ação mais uma vez — já com Gélson e Sávio, que estão na seleção — antes de decidir usá-la contra o Palmeiras, sábado, no Maracanã. Sávio entra no lugar de Wallace e Gélson tem lugar assegurado ao lado de Paulo Paiva. Índio e Marçal, com mais chances para o segundo, disputarão uma vaga na zaga.

Cauteloso como sempre, Carlinhos disse que gostou também da formação que atuou na primeira parte do treino (4-4-2), com Índio no lugar de Gélson e Paulo Nunes no de Sávio. Mas apesar de tentar disfarçar, o treinador ficou empolgado com o 3-5-2. "Já havia usado este esquema na Europa, só que com o Marçal na frente dos zagueiros. Desta vez ele atuou mais pela direita e também foi bem. O time ficou com mais poder de marcação e não deixou de criar. Preciso ver a defesa com o Gélson e só vou me decidir amanhã", afirmou.

Se depender dos jogadores, no entanto, Carlinhos não precisa testar mais nada. Todos aprovaram o novo esquema, o que ficou claro pelo entusiasmo com que disputaram o segundo tempo do coletivo, mesmo debaixo de um sol escaldante. Rodrigo, que começou o treino como lateral e terminou como ala, era um dos mais empolgados. "Não me senti bem na lateral, mas como ala foi uma maravilha. Já havia jogado assim quando o Evaristo dirigiu o Flamengo em 93", disse o jogador. Índio também aprovou o esquema: "Ficou bem melhor, principalmente para nós, zagueiros. Dá para sair jogando e não ficamos tão expostos quando atacados".

Vasco vence partida dramática

■ Time perde três jogadores, mas consegue segurar vitória de 1 a 0 sobre a Portuguesa

RICARDO GONZALEZ

JUIZ DE FORA, MG — Foi dramática a primeira vitória do Vasco na segunda fase do Campeonato Brasileiro, 1 a 0 sobre a Portuguesa de Desportos, ontem à tarde no Estádio Municipal de Juiz de Fora. O time perdeu três jogadores por contusão e terminou a partida com 10 jogadores, pressionado pelo time paulista.

O STJD julga hoje o *Caso William*. Mas o jogador já pode ser escalado domingo, contra o Internacional, no Maracanã, pois sua suspensão terminou.

Neste jogo, o Vasco terá de volta o lateral Bruno Carvalho e o meia Yan, que estão na seleção. Mas o time deverá ter pelo menos quatro desfalques. Ricardo Rocha deixou o campo com dores na coxa direita, e será submetido hoje a uma ressonância magnética; França sofreu luxação no ombro direito, e vai ser operado — fica no mínimo três semanas parado; Vitor saiu com torção no joelho direito, e Leandro será obrigado a cumprir o segundo jogo da suspensão imposta pela expulsão no jogo contra o Paysandu.

Ontem o time começou bem — Pedro Renato marcou logo aos 9m de jogo com um chute de fora da área —, mas depois que perdeu os três jogadores segurou o resultado mais na base da raça do que da técnica. A partir dos 22m da etapa final, quando Vitor saiu, deixando o time com 10 jogadores, a Portuguesa esteve bem melhor, e só não empatou porque Tico perdeu excelente oportunidade após falha de Carlos Germano. Lazaroni, no entanto, elogiou "a garra e o heroísmo do time".

Vasco: Carlos Germano, Pimentel, Torres, Ricardo Rocha (Alex) e Cláudio Gomes; Leandro, França (Ronald), Bruno Lima e Vitor; Pedro Renato e Valdir. *Técnico:* Sebastião Lazaroni. *Portuguesa:* Paulo César, Zé Carlos, Jorginho, Jorjão e Zé Roberto; Norberto, Simão, Caio e Aritana (Cosminho); Tico e Paulinho (Márcio Grigio). *Técnico:* Cassiá. *Juiz:* Luciano Augusto Almeida (MG). *Cartões amarelos:* Cláudio Gomes, Ronald e Norberto. *Renda:* R$ 14.724,00 *Público:* 2.454 pagantes.

Hoje

Atlético-MG x Náutico, Mineirão, 21h. União São João x Vitória, Araras, 20h30min

Paulo Nicolella

Nélio (E) vai continuar formando a dupla de ataque com Sávio, no novo esquema montado por Carlinhos

Flamengo aprova o 3-5-2 como seu novo esquema

Como conversar não estava adiantando, o técnico Carlinhos resolveu agir para tentar tirar o Flamengo da *lanterna* do Grupo F do Campeonato Brasileiro — o clube tem apenas um ponto e está fora da luta pelo título do primeiro turno da segunda fase. Ontem, no coletivo realizado pela manhã na Gávea, o treinador testou o esquema 3-5-2 e gostou do resultado. Os jogadores também. Marçal, Índio e Paulo Paiva formaram a zaga; Jura, Fabinho, Charles, Marquinhos e Rodrigo o meio-campo; Nélio e Wallace o ataque.

Esta formação foi testada apenas na segunda parte do treino e Carlinhos ainda quer vê-la em ação mais uma vez — já com Gélson e Sávio, que estão na seleção — antes de decidir usá-la contra o Palmeiras, sábado, no Maracanã. Sávio entra no lugar de Wallace e Gélson tem lugar assegurado ao lado de Paulo Paiva. Índio e Marçal, com mais chances para o segundo, disputarão uma vaga na zaga.

Cauteloso como sempre, Carlinhos disse que gostou também da formação que atuou na primeira parte do treino (4-4-2), com Índio no lugar de Gélson e Paulo Nunes no de Sávio. Mas apesar de tentar disfarçar, o treinador ficou empolgado com o 3-5-2. "Já havia usado este esquema na Europa, só que com o Marçal na frente dos zagueiros. Desta vez ele atuou mais pela direita e também foi bem. O time ficou com mais poder de marcação e não deixou de criar. Preciso ver a defesa com o Gélson e só vou me decidir amanhã", afirmou.

Se depender dos jogadores, no entanto, Carlinhos não precisa testar mais nada. Todos aprovaram o novo esquema, o que ficou claro pelo entusiasmo com que disputaram o segundo tempo do coletivo, mesmo debaixo de um sol escaldante. Rodrigo, que começou o treino como lateral e terminou como ala, era um dos mais empolgados. "Não me senti bem na lateral, mas como ala foi uma maravilha. Já havia jogado assim quando o Evaristo dirigiu o Flamengo em 93", disse o jogador. Índio também aprovou o esquema: "Ficou bem melhor, principalmente para nós, zagueiros. Dá para sair jogando e não ficamos tão expostos quando atacados".

SÉRGIO NORONHA

Começar de novo

De repente Pinheiro achou que havia gente demais à sua volta e separou quase metade do elenco. Parte ficou com ele, e a outra parte está treinando em separado, como se tivesse alguma doença contagiosa.

Um time inteiro e mais um reserva, esta foi a quantidade de jogadores afastada por Pinheiro. Só agora o técnico descobriu que estava trabalhando com jogadores demais e não podia dar atenção a todos. Dizem até que ele não conseguiu decorar o nome da maior parte dos jogadores.

Mais espantoso é verificarmos que entre os afastados estão jogadores que eram titulares no último jogo. Rau e Humberto, que jogaram no sábado, estão no limbo do ostracismo.

Alguma coisa de muito grave está acontecendo com Pinheiro. Como é que um jogador pode ser titular em um dia, e no outro não ficar nem na reserva? Qual a atitude certa, a que fez do jogador titular ou a que o afasta do grupo, sem maiores explicações?

Tem que haver um meio-termo entre as duas decisões. Cláudio, um dos afastados, foi titular absoluto e um dos destaques da fase final do Campeonato Estadual. O ponta Humberto fez um bom segundo tempo contra o Internacional, e Rau não é pior do que os zagueiros escolhidos para permanecerem entre os titulares.

Por que só agora Pinheiro descobriu que 32 jogadores eram demais para se fazer um bom time? A impressão que fica é a de que o técnico iniciou seu trabalho sem planejamento e agora vai começar tudo de novo.

□

O melhor das reuniões repetidas é que quase sempre se descobre o óbvio. Nas várias reuniões feitas pelo elenco do Flamengo, para descobrir como reabilitar o time, alguém chegou à conclusão de que seria fundamental vencer o Palmeiras.

É isto mesmo: O Palmeiras, o bicho-papão, o que só sofreu uma derrota em todo o campeonato e que vem sábado jogar no Maracanã.

Francamente, acho que poderiam escolher um caminho mais fácil para a recuperação. Não que seja impossível uma vitória sobre o Palmeiras, mas a obrigação de vencer é uma pressão a mais sobre um time jovem e que não está bem na competição.

É um trabalho que transcende o campo de treino e de jogo. Os jogadores do Flamengo precisam de tranqüilidade e de paciência por parte da direção e da torcida. É um time jovem, que pode perfeitamente vencer o Palmeiras no sábado e perder para um azarão uma semana depois.

Na próxima reunião, sugiro que estudem as palavras tempo e paciência. Tempo para o time maturar e paciência para esperar esta maturação.

□

Agora é o Corinthians que se acha vítima de uma trama sinistra, envolvendo os clubes do Rio e a CBF, cuja única finalidade é prejudicar o time paulista.

A acusação é do vice de futebol, Romeu Tuma (o mesmo que ameaçou mostrar provas de que o Flamengo tentou subornar Marcelinho), que vê nos julgamentos de alguns de seus jogadores uma carga maior por parte da CBF, para atender a interesses dos cariocas.

Quais interesses, senhor Tuma? Os clubes do Rio andam tão mal na competição que a preocupação maior é saber como se livrarem das incômodas posições que ocupam e juntar forças para disputar a próxima fase com um pouco mais de chances.

O senhor Tuma não passa de um vidente de segunda categoria.

□

Preocupação temos que ter com o Morumbi, que pode ser interditado em uma próxima vistoria da Secretaria de Habitação. Há queixas de que o estádio balança muito, mesmo quando não está lotado.

Fluminense deve reintegrar afastados

O vice de futebol do Fluminense, Alcides Antunes, disse ontem que os 12 atletas afastados anteontem pelo treinador Pinheiro deverão ser reintegrados ao elenco na próxima semana. O dirigente fez a afirmação depois que os jogadores titulares, liderados pelo lateral Lira e o meia Jandir, iniciaram um movimento no clube para impedir que os companheiros continuassem treinando à parte.

Pinheiro, no entanto, garantiu que a decisão é dele. "Vou observar o rendimento de cada um, e quem se apresentar bem será reintegrado", disse.

Ontem havia um clima de revolta no clube entre os jogadores. Jandir afirmou que a atitude de Pinheiro fora precipitada. "Tinham que achar culpados pela má campanha do time no Brasileiro. Mas escolheram as pessoas erradas, pois tenho certeza de que muitos dos que foram afastados têm potencial e ainda serão titulares", garantiu. Lira disse que todos ficaram surpresos com a decisão de Pinheiro. "Temos que ficar unidos fora do campo porque já existe muita falsidade lá dentro. Pena que a decisão final não seja nossa. Quem a tomou é que deve arcar com esta responsabilidade", disse.

Um dos jogadores afastados, o ponta Humberto, que foi contratado antes do Campeonato Brasileiro junto ao Volta Redonda, disse que havia sido "apunhalado pela frente". Um conselheiro do clube, que preferiu não se identificar, garantiu que o presidente Arnaldo Santiago ficara bastante aborrecido com a atitude de Pinheiro. Mas o próprio Arnaldo, mais tarde, negou essa possibilidade.

Sérgio Moraes — 15/04/94

Jandir considerou precipitada a decisão de Pinheiro de afastar alguns jogadores do elenco do Fluminense

River quer Telê

O River Plate convidou Telê Santana para substituir Daniel Passarella, que assumiu, há dois meses, a seleção argentina. Os dirigentes do clube aproveitaram a chegada do treinador brasileiro a Buenos Aires, onde o São Paulo enfrentou ontem o Boca Juniors, e ofereceram-lhe US$ 500 mil por um ano. Telê ficou de dar uma resposta nos próximos dias. O atual técnico do River é Gallego, campeão mundial em 78.

Lucro da Copa

Os organizadores da Copa-94 anunciaram ontem que a competição rendeu mais de US$ 60 milhões. O dinheiro será entregue à Federação dos Estados Unidos, que o utilizará na promoção do primeiro campeonato profissional de futebol no país. Segundo os organizadores, os lucros são conseqüência da afluência aos estádios — 3,5 milhões de espectadores, que proporcionaram média recorde de público superior a 60 mil por jogo.

Beckenbauer

O primeiro objetivo do virtual futuro presidente do Bayern de Munique, o consagrado Franz Beckenbauer, é manter o técnico italiano Giovanni Trapattoni no comando da equipe. O ex-astro do futebol alemão, até agora candidato único à eleição de 14 de novembro, vai propor a Trapattoni a prorrogação do seu contrato por pelo menos um ano. Beckenbauer pretende transformar o Bayern novamente numa das melhores equipes do mundo.

Segurança garante clássico do basquete

A decisão de realizar a partida no ginásio do Olaria foi tomada porque o Maracanãzinho, local em que normalmente aconteceria o jogo, está alugado de amanhã a domingo para uma empresa americana. Por outro lado, o Tijuca Tênis Clube, candidato natural a servir como sede, foi descartado por ter interesse direto no resultado da partida — disputa a liderança com o Flamengo.

O presidente da Federação, Gerasime Bosikis, o Grego, não acredita que aconteça um tumulto durante a partida: "Já conversei com representantes das torcidas organizadas e expliquei que o basquete é um esporte de salão. Não se pode ter um mesmo comportamento que se tem nos campos de futebol". Ele afastou a possibilidade de qualquer tipo de represália da torcida do Flamengo pela morte do jovem Sérgio Câmara de Oliveira Silva, de 16 anos, assassinado na Estação da Piedade, supostamente por torcedores botafoguenses e vascainos, depois do clássico de domingo, entre Flamengo e Botafogo.

Quem for amanhã ao ginásio do Olaria, na rua Bariri, assistir ao jogo de basquete entre Vasco e Flamengo, válido pelo returno do Campeonato Estadual, pode ficar tranqüilo. Preocupada com a conhecida rivalidade entre as duas torcidas, a Federação de Basquete do Rio montou um forte esquema de segurança para garantir o espetáculo. Foram destacados 35 policiais do 16º Batalhão da PM — com cães treinados —, 15 seguranças da Federação e 10 do próprio clube.

Outras medidas foram tomadas para prevenir incidentes. Não será permitida, por exemplo, a entrada de qualquer tipo de instrumento de percussão, bandeiras ou faixas que possam servir de arma em uma eventual briga. Além disso, cada torcedor será revistado pela polícia na entrada do ginásio e as torcidas ficarão situadas em lados opostos das arquibancadas, separadas por um cordão de isolamento.

PLACAR JB

FUTEBOL

Copa da Uefa

Rapid Bucareste (Rom) 2 x 1 Eintracht Frankfurt (Ale)

Copa dos Campeões da Europa

IFK Gotemburgo 1 x 0 Galatasary, Manchester United 2 x 2 Barcelona, Spartak Moscou 1 x 1 Bayern Munique, Benfica 2 x 1 Steaua Bucareste, Dinamo Kiev 1 x 2 Paris Saint-Germain, Hajduk Split 2 x 1 Anderlecht, AEK Atenas 0 x 0 Milan, Salzburgo 0 x 0 Ajax

BASQUETE

Pan-americano de clubes

(Buenos Aires)

Semifinais

All Star Franca (Bra) 113 x 112 Atenas (Arg), Olimpia (Arg) 83 x 70 Pitt Corinthians (Bra).

Final: All Star (atual campeão) x Olimpia; 3º lugar: Atenas x Pitt.

Consolação: Capitalinos 100 x 97 Los Prados, Tecos 143 x 115 Petrox.

TÊNIS

Torneio de Brighton

(Inglaterra)

Jana Novotna (RTch) 2/6, 6/0 e 6/4 Joanette Kruger (Afs), Anke Huber (Ale) 6/4, 3/6 e 6/4 Elena Likhovtseva (Caz), Katerina Maleeva (Bul) 6/3 e 6/2 Sabine Hack (Ale), Maria Alejandra Vento (Ven) 6/3 e 7/5 Ginger Helgenson (EUA), Larisa Neiland (Let) 4/6, 6/3 e 6/3 Yayuk Basuki (Ind), Julie Halard (Fra) 6/4, 5/7 e 7/6 Gigi Fernandez (EUA)

Vitória de raça e de emoção

■ Botafogo vence o Paraná no último minuto e continua na briga pela classificação

O futebol é, acima de tudo, emoção, e isso não faltou ontem à noite no Caio Martins, na vitória de 3 a 2 do Botafogo sobre o Paraná, no último minuto. Como sempre, gol de Túlio. No início parecia uma vitória fácil. Rapidamente a equipe chegou a 2 a 0. Logo depois, Nélson invadiu a área e, livre, diante de Régis, tocou para fora. Àquela altura, o domínio era absoluto. A torcida vibrava a cada ataque da equipe alvinegra.

O presidente Carlos Augusto Montenegro sorria. O supervisor Antônio Clemente comemorava. De repente, no fim do primeiro tempo, Carlos organiza mal a barreira e Ney Santos chuta no canto, diminuindo para 2 a 1. O jogo recomeça e, logo aos dois minutos, Gilson Batata empata em 2 a 2. Termina a elegria carioca. O Botafogo passa a errar na marcação, deixando espaço para o adversário chegar seguidamente à sua área.

O meio-campo não combatia, facilitando as arrancadas da equipe do Paraná. Numa dessas jogadas, o árbitro marca pênalti. Carlos Albertro Dias chuta para fora. Daí para frente, o Botafogo volta a se organizar. Mauricinho leva sempre vantagem sobre seus marcadores. Sofre faltas seguidas. Finalmente o árbitro expulsa Ednélson. O Botafogo continua atacando, mas dá liberdade ao adversário nas bolas divididas.

A torcida começa a apoiar a equipe. Grita intensamente. Gotardo se entusiasma e corre desesperado para ganhar todas a bolas. Sua raça serve de exemplo para o resto do time e o Botafogo se transforma num grupo de luta. Entra sempre para vencer. Isso assusta o Paraná. O Botafogo cresce. A torcida se empolga. Bola na área, gol de Túlio. O jogo acaba e a torcida faz uma festa sensacional, Montenegro e Clemente também. Era o que faltava, uma vitória do coração.

Botafogo: Carlão, Beto, Gotardo, Rogério e Jeferson; Bonamigo (Robson), Juninho (Moisés) e Sérgio Manoel; Mauricinho e Túlio. Paraná-Regis, Denilson, Marcão, Edinho e Ednélson; Nei Santos, Adilson (Claudinho), Paulo Miranda e Tadeu; Gilson Batata e Carlos Alberto Dias. Renda: R$ 21.396,00. Público: 3.566.

Evandro Teixeira

Todo o Botafogo, a exemplo de Sérgio Manuel (D), deu tudo nos últimos minutos para conseguir a vitória

Vasco segura a boa vitória mesmo jogando só com 10

RICARDO GONZALEZ

JUIZ DE FORA, MG — Foi dramática a primeira vitória do Vasco na segunda fase do Campeonato Brasileiro, 1 a 0 sobre a Portuguesa de Desportos, ontem à tarde no Estádio Municipal de Juiz de Fora. O time perdeu três jogadores por contusão e terminou a partida com 10 jogadores, pressionado pelo time paulista.

O STJD adiou *sine die* o caso William. Como a suspensão de 30 dias do jogador termina hoje, o que ficará para ser julgado são os cinco pontos que o Vasco perdeu.

Domingo, no Maracanã, contra o Internacional, o Vasco terá de volta o lateral Bruno Carvalho e o meia Yan, que estão na seleção. Mas o time deverá ter pelo menos quatro desfalques. Ricardo Rocha deixou o campo com dores na coxa direita, e será submetido hoje a uma ressonância magnética; França sofreu luxação no ombro direito, e vai ser operado — fica no mínimo três semanas parado; Vitor saiu com torção no joelho direito, e Leandro será obrigado a cumprir o segundo jogo da suspensão imposta pela expulsão no jogo contra o Paysandu.

Ontem o time começou bem — Pedro Renato marcou logo aos 9m de jogo com um chute de fora da área —, mas depois que perdeu os três jogadores segurou o resultado mais na base da raça do que da técnica. A partir dos 22m da etapa final, quando Vitor saiu, deixando o time com 10 jogadores, a Portuguesa esteve bem melhor, e só não empatou porque Tico perdeu excelente oportunidade após falha de Carlos Germano. Lazaroni, no entanto, elogiou "a garra e o heroísmo do time".

Vasco: Carlos Germano, Pimentel, Torres, Ricardo Rocha (Alex) e Cláudio Gomes; Leandro, França (Ronald), Bruno Lima e Vitor; Pedro Renato e Valdir. *Técnico:* Sebastião Lazaroni. *Portuguesa:* Paulo César, Zé Carlos, Jorginho, Jorjão e Zé Roberto; Norberto, Simão, Caio e Aritana (Cosminho); Tico e Paulinho (Márcio Grigio). *Técnico:* Cassiá. *Juiz:* Luciano Augusto Almeida (MG). *Cartões amarelos:* Cláudio Gomes, Ronald e Norberto. *Renda:* R$ 14.724,00 *Público:* 2.454 pagantes.

Hoje

Atlético-MG x Náutico, Mineirão, 21h.
União São João x Vitória, Araras, 20h30min

SÉRGIO NORONHA

Começar de novo

De repente Pinheiro achou que havia gente demais à sua volta e separou quase metade do elenco. Parte ficou com ele, e a outra parte está treinando em separado, como se tivesse alguma doença contagiosa.

Um time inteiro e mais um reserva, esta foi a quantidade de jogadores afastada por Pinheiro. Só agora o técnico descobriu que estava trabalhando com jogadores demais e não podia dar atenção a todos. Dizem até que ele não conseguiu decorar o nome da maior parte dos jogadores.

Mais espantoso é verificarmos que entre os afastados estão jogadores que eram titulares no último jogo. Rau e Humberto, que jogaram no sábado, estão no limbo do ostracismo.

Alguma coisa de muito grave está acontecendo com Pinheiro. Como é que um jogador pode ser titular em um dia, e no outro não ficar nem na reserva? Qual a atitude certa, a que fez do jogador titular ou a que o afasta do grupo, sem maiores explicações?

Tem que haver um meio-termo entre as duas decisões. Cláudio, um dos afastados, foi titular absoluto e um dos destaques da fase final do Campeonato Estadual. O ponta Humberto fez um bom segundo tempo contra o Internacional, e Rau não é pior do que os zagueiros escolhidos para permanecerem entre os titulares.

Por que só agora Pinheiro descobriu que 32 jogadores eram demais para se fazer um bom time? A impressão que fica é a de que o técnico iniciou seu trabalho sem planejamento e agora vai começar tudo de novo.

□

O melhor das reuniões repetidas é que quase sempre se descobre o óbvio. Nas várias reuniões feitas pelo elenco do Flamengo, para descobrir como reabilitar o time, alguém chegou à conclusão de que seria fundamental vencer o Palmeiras.

É isto mesmo: O Palmeiras, o bicho-papão, o que só sofreu uma derrota em todo o campeonato e que vem sábado jogar no Maracanã.

Francamente, acho que poderiam escolher um caminho mais fácil para a recuperação. Não que seja impossível uma vitória sobre o Palmeiras, mas a obrigação de vencer é uma pressão a mais sobre um time jovem e que não está bem na competição.

É um trabalho que transcende o campo de treino e de jogo. Os jogadores do Flamengo precisam de tranqüilidade e de paciência por parte da direção e da torcida. É um time jovem, que pode perfeitamente vencer o Palmeiras no sábado e perder para um azarão uma semana depois.

Na próxima reunião, sugiro que estudem as palavras tempo e paciência. Tempo para o time maturar e paciência para esperar esta maturação.

□

Agora é o Corinthians que se acha vítima de uma trama sinistra, envolvendo os clubes do Rio e a CBF, cuja única finalidade é prejudicar o time paulista.

A acusação é do vice de futebol, Romeu Tuma (o mesmo que ameaçou mostrar provas de que o Flamengo tentou subornar Marcelinho), que vê nos julgamentos de alguns de seus jogadores uma carga maior por parte da CBF, para atender a interesses dos cariocas.

Quais interesses, senhor Tuma? Os clubes do Rio andam tão mal na competição que a preocupação maior é saber como se livrarem das incômodas posições que ocupam e juntar forças para disputar a próxima fase com um pouco mais de chances.

O senhor Tuma não passa de um vidente de segunda categoria.

□

Preocupação temos que ter com o Morumbi, que pode ser interditado em uma próxima vistoria da Secretaria de Habitação. Há queixas de que o estádio balança muito, mesmo quando não está lotado.

Fluminense deve reintegrar afastados

Sérgio Moraes — 15/04/94

O vice de futebol do Fluminense, Alcides Antunes, disse ontem que os 12 atletas afastados anteontem pelo treinador Pinheiro deverão ser reintegrados ao elenco na próxima semana. O dirigente fez a afirmação depois que os jogadores titulares, liderados pelo lateral Lira e o meia Jandir, iniciaram um movimento no clube para impedir que os companheiros continuassem treinando à parte.

Pinheiro, no entanto, garantiu que a decisão é dele. "Vou observar o rendimento de cada um, e quem se apresentar bem será reintegrado", disse.

Ontem havia um clima de revolta no clube entre os jogadores. Jandir afirmou que a atitude de Pinheiro fora precipitada. "Tinham que achar culpados pela má campanha do time no Brasileiro. Mas escolheram as pessoas erradas, pois tenho certeza de que muitos dos que foram afastados têm potencial e ainda serão titulares", garantiu. Lira disse que todos ficaram surpresos com a decisão de Pinheiro. "Temos que ficar unidos fora do campo porque já existe muita falsidade lá dentro. Pena que a decisão final não seja nossa. Quem a tomou é que deve arcar com esta responsabilidade", disse.

Um dos jogadores afastados, o ponta Humberto, que foi contratado antes do Campeonato Brasileiro junto ao Volta Redonda, disse que havia sido "apunhalado pela frente". Um conselheiro do clube, que preferiu não se identificar, garantiu que o presidente Arnaldo Santiago ficara bastante aborrecido com a atitude de Pinheiro. Mas o próprio Arnaldo, mais tarde, negou essa possibilidade.

Jandir considerou precipitada a decisão de Pinheiro de afastar alguns jogadores do elenco do Fluminense

São Paulo perde

Os clubes brasileiros na Supercopa tiveram sorte diferente nos jogos de ida das semifinais, ontem. No Mineirão, o Cruzeiro venceu o campeão argentino, o Independiente, por 1 a 0, gol de Edenilson. Em Buenos Aires, o São Paulo continuou sua fase de azar nas competições internacionais: com 10 jogadores (Vitor foi expulso aos 19m do primeiro tempo), perdeu de 2 a 0 para o Boca Juniors. Os jogos de volta serão dia 26.

Lucro da Copa

Os organizadores da Copa-94 anunciaram ontem que a competição rendeu mais de US$ 60 milhões. O dinheiro será entregue à Federação dos Estados Unidos, que o utilizará na promoção do primeiro campeonato profissional de futebol no país. Segundo os organizadores, os lucros são conseqüência da afluência aos estádios — 3,5 milhões de espectadores, que proporcionaram média recorde de público superior a 60 mil por jogo.

Punições da CBF

A violência da torcida do Corinthians, no jogo com o Guarani, em Campinas, prejudicou o clube, que foi punido com a perda do mando de campo do dia 30, contra o Paysandu. As outras punições foram: Henrique (Corinthians) três jogos de suspensão; Palhinha (São Paulo) dois; Marcelo Fernandes (Santos), três; Leandro (Vasco) dois (falta cumprir o de domingo, com o Inter); e Ferreira (Paysandu) 360 dias.

Segurança garante clássico do basquete

Quem for amanhã ao ginásio do Olaria, na rua Bariri, assistir ao jogo de basquete entre Vasco e Flamengo, válido pelo returno do Campeonato Estadual, pode ficar tranqüilo. Preocupada com a conhecida rivalidade entre as duas torcidas, a Federação de Basquete do Rio montou um forte esquema de segurança para garantir o espetáculo. Foram destacados 35 policiais do 16º Batalhão da PM — com cães treinados —, 15 seguranças da Federação e 10 do próprio clube. Os ingressos custarão R$ 3 e crianças até 12 anos, acompanhadas dos pais, não pagarão.

Para prevenir incidentes, não será permitida a entrada de qualquer tipo de instrumento de percussão ou bandeiras que possa servir de arma. Todo torcedor será revistado na entrada do ginásio e as torcidas ficarão situadas em lados opostos das arquibancadas, separadas por um cordão de isolamento.

A partida será no Olaria porque o Maracanãzinho está alugado de amanhã a domingo para uma empresa americana. O Tijuca Tênis Clube, que poderia servir como sede, foi descartado.

O presidente da Federação, Gerasime Bosikis, o Grego, não acredita que aconteça um tumulto. "Já conversei com representantes das torcidas organizadas." Ele afastou a possibilidade de qualquer tipo de represália da torcida do Flamengo pela morte do jovem Sérgio Câmara de Oliveira Silva, de 16 anos, assassinado em Piedade, supostamente por torcedores botafoguenses e vascaínos, depois do clássico de domingo, entre Flamengo e Botafogo.

O clássico cresceu de importância com os resultados de ontem, pela terceira rodada. O Flamengo derrotou o Botafogo, no Mourisco, por 132 a 62, enquanto o Vasco perdeu do CEE/Friburgo por 93 a 90, depois de empate em 85 no tempo normal. Ainda ontem, o Fluminense perdeu do Madureira de 80 a 71.

PLACAR JB

FUTEBOL

Campeonato Brasileiro

Série A
Palmeiras 2 x 0 Santos (Zinho e Evair; renda R$ 132.468, público: 20.611); Bragantino 4 x 1 Criciúma (Omar contra, Ronaldo Alfredo, Edilson, João Santos e Cacaio; R$ 7.204, público 1.254); Sport 2 x 1 Bahia (Sandro, Dedé e Raudinei)

Série B
Coritiba 0 x 1 Goiás, Goiatuba 1 x 1 Juventude, América/RN 2 x 1 Santa Cruz, Moto Clube 0 x 0 Desportiva
Ceará 1 x 1 Americano, Tuna Luso 0 x 1 Sergipe, Mogi-Mirim 2 x 0 Londrina, Atlético/PR 3 x 1 Ponte Preta.

Taça Estado do Rio de Janeiro

Returno
Madureira 0 x 1 Bangu, Campo Grande 0 x 0 Bonsucesso

Copa dos Campeões da Europa

Manchester Utd 2 x 2 Barcelona, Benfica 2 x 1 Steua Bucarest
IFK Gotemburgo 1 x 0 Galatasary, Manchester United 2 x 2 Barcelona, Spartak Moscou 1 x 1 Bayern Munique, Benfica 2 x 1 Steaua Bucareste, Dinamo Kiev 1 x 2 Paris Saint-Germain, Hajduk Split 2 x 1 Anderlecht, AEK Atenas 0 x 0 Milan, Salzburgo 0 x 0 Ajax

Copa da Uefa

Rapid Bucareste (Rom) 2 x 1 Eintracht Frankfurt (Ale)

O melhor, com a ajuda de Deus

■ Jojó de Olivença agradece à providência divina por ter conseguido, no último minuto, a melhor média do dia na abertura do surfe

GILMAR FERREIRA

Quando o locutor oficial do Alternativa, o português Nuno Jonet, anunciou ontem que faltava apenas um minuto para o final da segunda bateria do dia, o baiano Jojó Olivença, 27 anos, estava certo de que seu destino seria mesmo voltar ao mar hoje para a disputa da repescagem. Ele precisava de uma nota alta para virar o jogo contra o australiano Mark Bannister, e a irritante calmaria indicava, àquela altura, que a bateria estava definida, com o australiano em primeiro, ele em segundo e o americano Todd Miller em terceiro. De repente, em sua última onda, Jojó conseguiu a média de 8,67, a mais alta do dia, garantindo presença na segunda fase. "Pedi a Deus e ele me mandou a melhor onda do dia", explicou depois, sem a menor dúvida de que a *big wave* do dia fora obra do divino.

Falar de Deus virou clichê na vida desse baiano que faz sua estréia no World Championship Tour (WCT) com a pompa de ser o brasileiro mais bem colocado no ranking - 6º. Ele, que no ano passado foi eleito o *roockie of the year* (estreante do ano) do World Qualifyng Series (WQS), a segunda divisão do surf mundial, tem tudo para ser coroado novamente mas garante que sua performance tem a graça de Deus. "Antes de iniciar a temporada pedi a Ele que me deixasse terminar".

Simpático, falante, casado e pai do menino Caipo, de um ano e quatro meses, Jojó desmitifica o favoritismo no surfe e diz, que se isso de fato existir, ele prefere não incorporá-lo ao seu cotidiano. "Minha performance será a que Deus quiser".

Arte JB

O WCT NO BRASIL

Ano	Nome	Vencedor	Local
1976	Waimea 5000	Pepê Lopes/Bra	Rio
1977	Waimea 5000	Daniel Freidman/Bra	Rio
1978	Waimea 5000	Cheyne Horan/Aus	Rio
1980	Waimea 5000	Joey Buran/EUA	Rio
1981	Waimea 5000	Cheyne Horan/Aus	Rio
1982	Waimea 5000	Terry Richardson/Aus	Rio
1986	Hang Loose	Dave Macaulay/Aus	Florianópolis
1987	Hang Loose	Tom Carrol/Aus	Florianópolis
1988	Hang Loose	Tom Carrol/Aus	Florianópolis
1988	Alternativa Surf	Dave Macaulay/Aus	Rio
1989	Hang Loose	Glen Winton/Aus	Florianópolis
1989	Alternativa Surf	Dave Macaulay/Aus	Rio
1990	Alternativa Surf	Brad Gerlach/EUA	Rio
1990	Hang Loose	Fábio Gouveia/Bra	Guarujá/SP
1991	Alternativa Surf	Teco Padaratz/Bra	Rio
1991	Hang Loose	Nick Wood/Aus	Guarujá/SP
1992	Alternativa Surf	Damien Hardman/Aus	Rio
1993	Alternativa Surf	Dave Macaulay/Aus	Rio

Marcelo Theobald

Jojó de Olivença atribui o seu desempenho à vontade divina e afirma que no surfe não existe favoritismo

Falta de onda gera irritação

A falta da ondas irritou os surfistas no primeiro dia do VII Alternativa Surf, oitava etapa do World Championshipn Tour (WCT). As marolas não atingiram mais que 40cm, os competidores das nove primeiras baterias passaram a maior parte do tempo sentados sobre a prancha e o cancelamento da prova às 16h, duas horas depois de uma paralisação temporária, foi inevitável. "É melhor esperar para amanhã do que surfar num mar desses", resignou-se o catarinense Teco Padaratz, representante dos brasileiros na Associação dos Surfistas Profissionais (ASP).

Na verdade, Teco deu graças ao fato de a prova ter sido cancelada antes de sua bateria entrar na água. "O jeito agora é rezar, fazer simpatia, enfim, tudo o que tiver direito para ver se a onda sobe", brincava ele, na verdade, mais descontraído do que pela manhã, quando apareceu na praia para avaliar as condições no mar.

O mar sem ondas adequadas transformou a competição numa loteria e vencer passou a ser uma mera questão de sorte. Venceu aquele que escolheu a melhor onda e perdeu o que acreditava na possibilidade de descer numa outra maior. Nesse estranho perde e ganha do milionário circuito quatro dos 11 brasileiros que foram à luta ontem conseguiram vencer suas baterias e passar direto para a segunda fase do evento: o baiano Jojó Olivença, o potiguar Joca Júnior, o paranaense Peterson Rosa e o fluminense Plínio Ribas.

A surpresa do jogo ficou por conta do paraibano Fábio Gouveia, um dos favoritos, que acabou relegado à repescagem de hoje embora tivesse conseguido a nota 8,67 só igualada por Jojó Olivença. "Estudei o mar bem antes da prova e procurei descobrir logo onde pudesse encontrar alguma onda. Mas não tive sorte".

Marcelo Theobald

Slater desmanchou o noivado e desperta cobiça do público feminino

Slater derrete os corações

■ Americano se credencia a 'Don Juan'

O ídolo americano Kelly Slater deverá ser mesmo o grande *Don Juan* da competição. O público feminino, que antes reverenciava o catarinense Teco Padaratz, parece estar mesmo disposto a fazer do atual líder do ranking o grande conquistador. O assédio das tennagers já é intenso e ontem o próprio Slater deu carta branca às candidatas, anunciando o final do noivado de dois anos, acontecido em abril último. "Nem me lembro mais do nome dela", disse, elegendo as moçoilas de Paris como as mais interessantes que já conheceu.

No final da tarde de anteontem, o número um do surfe mostrou sua generidade e simplicidade ao cair n'água, num ponto distante do palco do Alternativa. Slater foi fazer o reconhecimento do mar, surfou ao lado de alguns amadores e acabou sensibilido com um surfista anônimo que descia nas mesmas ondas vestindo apenas uma sunga. "Você não está com frio?", quis saber o ídolo americano. "É claro, mas vou fazer o quê? Não tenho roupa de borracha", respondeu o garoto, sem reconhecer o astro que, antes de ir embora, deu sua roupa de borracha para o brasileiro.

"É claro que eu dei. Ele não tinha nenhuma", confirmou Slater ontem, falando de sua generoridade como se fosse um gesto obrigatório em sua vida. "Se tenho a chance de ajudar a alguém, faço isso com maior prazer. Mas é claro que não posso ajudar a todos, como gostaria", esclareceu o bom samaritano.

HOJE

Shane Powell (Aus)
Victor Ribas (Bra)
Guilherme Herdy (Bra)

Teco Padaratz (Bra)
Vetea David (Taiti)
Tadeu Pereira (Bra)

Jeff Pereira (Bra)
Richard Marsh (Aus)
Ricardo Tatui (Bra)

Taylor Konx (EUA)
Simon Law (Aus)
Marty Thomas (EUA)

Barton Linch (Aus)
Tony Roy (Aus)
Dino Andino (EUA)

Michael Barry (Aus)
Ross Willians (Hav)
Tinguinha Lima (Bra)

Kaipo Jaquias (Hav)
Mike Parsons (EUA)
Mike Rommelse (Aus)

Vôlei conta com Ana Moser na estréia

ESTER LIMA

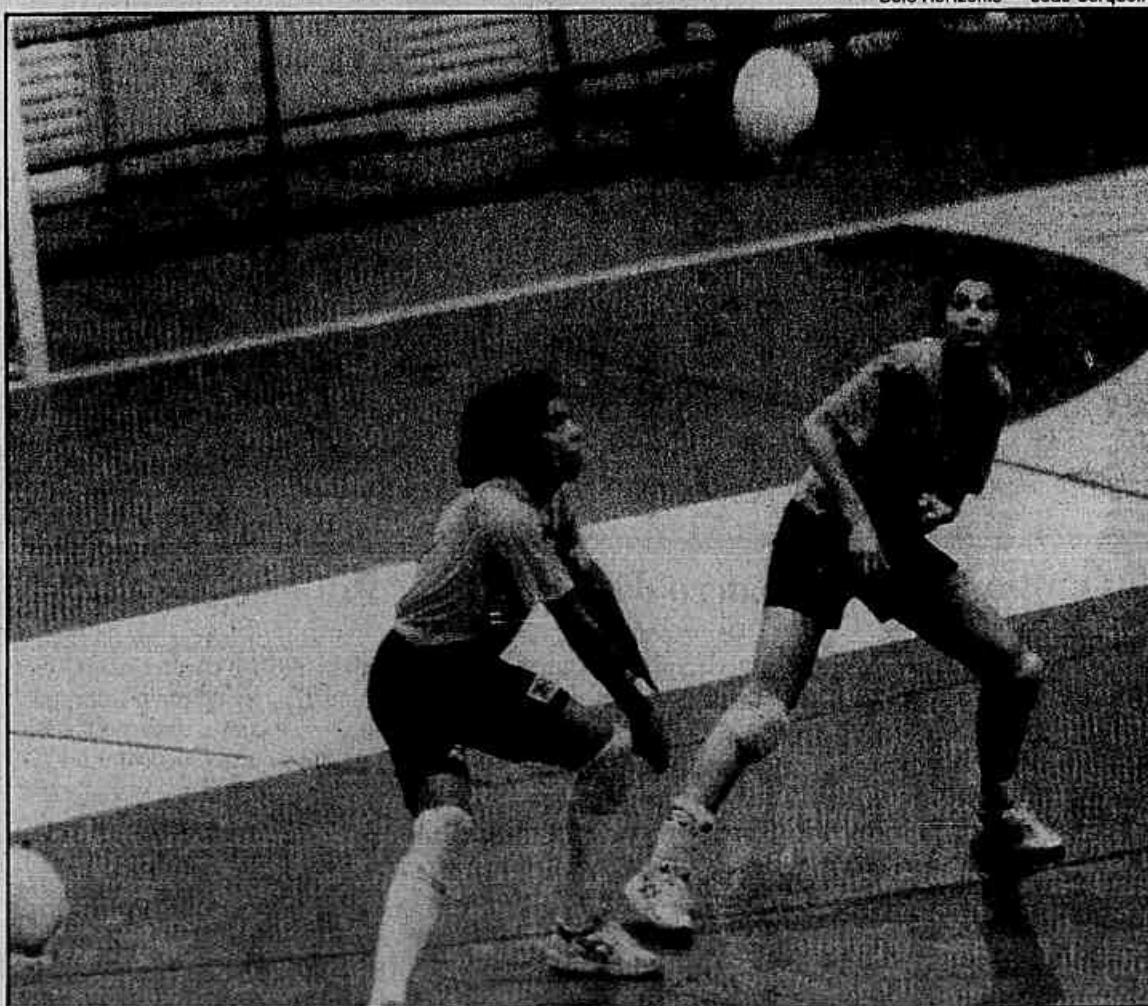
BELO HORIZONTE — A seleção brasileira vai estrear com sua força total no Campeonato Mundial Feminino de Vôlei, amanhã, no ginásio Mineirinho. A atacante Ana Moser, que corria o risco de ser poupada por causa de uma tendinite no joelho esquerdo, participou ontem de quase todo o primeiro treino da equipe e assegurou sua escalação na partida contra a Romênia.

"Ana Moser começa jogando", assegurou o técnico Bernardinho. "Ela vem crescendo nos treinos, me disse que está com 80% de suas condições físicas e acredito que estará bem para a estréia. Se não puder usá-la o tempo todo, espero aproveitá-la o máximo possível", acrescentou Bernardinho, que poupou a jogadora do treino de aprimoramento de defesa, que exige mais movimentação, mas a deixou em quadra no de passe.

Ana Moser acredita que a tendinite surgiu durante o Grand Prix, que o Brasil conquistou no mês passado. Mas já treinou forte e já se sente no ponto. "A dor está regredindo e a vontade de jogar é grande. Já me sinto no mesmo nível do resto da equipe."

A conquista do Grand Prix, derrotando Cuba na final, fez do Brasil um dos principais favoritos do Mundial, mas o técnico Bernardinho descarta essa hipótese. Cita o exemplo da Coréia do Sul, que conquistou, na semana passada, os Jogos Asiáticos, derrotando o Japão na semifinal e China na final.

"Quem é melhor: China, Japão ou Coréia?" pergunta o treinador brasileiro, deixando no ar a dúvida. E cita ainda o exemplo da Alemanha, que surpreendeu os Estados Unidos na semana passada, derrotando-os em São Diego por 3 a 0. "Por isso, temos que entrar sabendo que não há jogos fáceis", concluiu mo técnico da seleção brasileira, que faz um jogo-treino hoje com a equipe masculina do Fiat/Minas.

Com a chegada da Coréia, recepcionada pelo ex-técnico da seleção brasileira masculina, o coreano Yong Wan Sohn, e da Romênia, já estão em Belo Horizonte todas as equipes disputarão a primeira fase do Mundial na capital mineira.

Belo Horizonte — João Cerqueira

Márcia Fu (E) e Ana Flávia se saíram bem no treino de recepção que as brasileiras fizeram ontem cedo

Publicidade ganha espaço

ROBERTO BASCCHERA

SÃO PAULO — O Mundial feminino de vôlei é um sucesso comercial tão grande que ontem, dois dias antes do início da competição, os funcionários que trabalham na reforma do ginásio do Ibirapuera tiveram de serrar um pedaço das grades que delimitam a área da quadra para acomodar nada menos que 21 placas de publicidade de patrocinadores. O pedido para que as placas fossem melhor acomodadas partiu do presidente da Federação Internacional de Vôlei (FIVB), Rubem Acosta, preocupado com um bom atendimento às empresas que investiram US$ 3 milhões.

A infraestrutura montada para o Mundial consumirá US$ 2,5 milhões dos US$ 3 milhões arrecadados pela Sportsmedia e a Universe Sports, as agências de marketing encarregadas de comercializar as cotas de publicidade com cinco grandes patrocinadores, sete parceiros comerciais e três fornecedores de materiais esportivos (os US$ 500 mil que sobrarão vão ser repassados à FIVB).

JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Quinta-feira, 20 de outubro de 1994

Negócios & FINANÇAS

Pacote limita consumo e entrada de dólar

■ Medidas contêm entrada de capital estrangeiro, facilitam remessas de recursos ao exterior, reduzem crédito e restringem consórcios

BRASÍLIA — O governo baixou ontem um pacote de medidas para evitar a volta da inflação e corrigir os desvios de rota que começavam a ameaçar o Plano Real. As medidas concentram-se nas áreas de crédito e de câmbio e deverão ter como conseqüência imediata a elevação das taxas de juros e das cotações do dólar frente ao real. O objetivo da equipe econômica é conter a onda de consumo e diminuir a sobra de dólares no mercado interno, restringindo o ingresso de recursos externos e facilitando a remessa de divisas ao exterior.

As medidas foram tomadas em reunião extraordinária do Conselho Monetário Nacional (CMN) convocada, no início da tarde de ontem, pelo ministro da Fazenda, Ciro Gomes. "Essas ações são um pente-fino, uma especialização do Plano Real, que segue firme", afirmou o ministro.

O pacote reduziu de 50 para 12 meses o prazo dos consórcios de automóveis e suspendeu a formação de novos grupos para eletrodomésticos e eletroeletrônicos. Foram reduzidos para três meses os prazos dos crediários. A partir de hoje, está proibido parcelar compras nos cartões de crédito.

Já os gastos no exterior foram estimulados com o fim do limite de compra para os turistas, que era de US$ 4 mil em dinheiro e de US$ 8 mil no cartão de crédito. Os ingressos de dólares foram taxados, como revelou o **JORNAL DO BRASIL** na semana passada, e os pagamentos em dólares facilitados. "Na medida em que todas as transações cambiais ficam sem limite, o cidadão honesto deixa de ter razões para se relacionar com os doleiros", comentou o diretor de Assuntos Internacionais do BC, Gustavo Franco.

O presidente do Banco Central, Pedro Malan, negou que o governo tenha esperado o resultado das eleições presidenciais para reduzir o ritmo de crescimento da economia. "Nada foi feito antes das eleições ou depois. O que fizemos é a obrigação de qualquer governo com responsabilidade", afirmou Malan, negando que o pacote de medidas lançado ontem seja uma espécie de Plano Real 2.

"Não é verdade que só agora estejamos tomando medidas de controle de crédito. Quando o BC estendeu o compulsório dos bancos sobre os empréstimos a prazo já estava atuando nesse sentido", disse o secretário executivo, Clóvis Carvalho. Já Gustavo Franco afirmou que as medidas têm como principal objetivo evitar flutuações excessivas na taxa de câmbio.

"O Plano Real em seus fundamentos encontra-se absolutamente firme naquilo que foi planejado", assegurou o ministro Ciro Gomes, garantindo que o país está com equilíbrio fiscal, reforçado com a recuperação das receitas e com o controle das despesas. O ministro lembrou também que as reservas cambiais estão sólidas e alimentadas com fluxo de recursos das exportações e dos investidores externos.

Ciro argumentou ainda que a emissão de moeda está sob controle, dentro dos limites previstos pela Medida Provisória que implantou o plano. "Nenhum real foi emitido para cobrir desequilíbrio das contas públicas ou de financiamento interno ou externo", garantiu.

Apesar de estar com os pilares firmes, explicou Ciro, o Plano Real precisava de ajustes para evitar a volta da inflação. "Os preços da cesta básica e da alimentação subiram por causa da estiagem, houve pressão de alta nos preços das commodities, e havia ameaça de desequilíbrio entre a oferta e a demanda de alguns produtos", justificou o ministro.

Ele lembrou que algumas medidas já adotadas pela equipe ou pelos empresários atacarão este problemas, mas só terão efeito a médio prazo (redução de alíquotas de importações, retomada dos investimentos, ocupação da capacidade ociosa das indústrias). As medidas procuram, segundo o ministro, garantir o equilíbrio entre a oferta e consumo.

Brasília — Arnildo Schulz

Malan: o resultado das eleições é um mandato que se deu ao plano

Brasília — Arnildo Schulz

Ciro Gomes: "Essas ações são um pente-fino, uma especialização do Plano Real, que segue firme"

AS RESTRIÇÕES AO CONSUMO

CONSÓRCIOS
Está suspensa, por tempo indeterminado, a formação de grupos de consórcio para compra de eletrodomésticos e de produtos eletroeletrônicos. Estão suspensos também os lances para os consórcios formados a partir de hoje. Os bens dos novos grupos só poderão ser adquiridos por sorteio. Os consórcios de automóveis formados a partir de agora não poderão ter prazo superior a 12 meses - hoje, um consórcio de carro pode ser de até 50 meses. Consórcios para a compra de imóveis continuam com prazo de até 50 meses.

CARTÕES DE CRÉDITO
A partir de hoje, o pagamento das compras feitas com cartão de crédito não poderá ser parcelado. Antes, o portador de cartão podia pagar apenas 25% da fatura na data de vencimento e parcelar o restante. Para dificultar ainda mais o uso dos cartões, o governo proibiu os bancos de financiarem capital de giro para administradoras de cartões.

CREDIÁRIO
Os empréstimos bancários, salvo exceções como as operações de crédito rural e de financiamento do BNDES, terão que ser obrigatoriamente quitados em três meses. Na prática, isto vai dificultar que o comércio ofereça crediários com prazos de pagamento superiores a três meses. As lojas que dispuserem de recursos próprios para dar prazo mais longo poderão fazê-lo.

CHEQUE ESPECIAL
Tem que ser renovado a cada três meses.

O QUE MUDA NO CÂMBIO

TURISTAS — Os turistas não terão mais limites para a compra de dólares (era US$ 4 mil) nem de gastos com cartão de crédito no exterior (era de US$ 8 mil). O limite agora é o próprio bolso. Também ficam liberadas as remessas para pagamentos de escolas, tratamentos médicos, transferências de heranças e de patrimônio, aposentadorias e pensões, vencimentos e ordenados, compras de software, contribuições previdenciárias ou para entidades de classe, e para manutenção de pessoas físicas.

INVESTIDORES — Aumentou a tributação sobre ingressos de recursos externos. O Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) para aplicações em renda fixa subiu de 5% para 9%, e as captações com bônus subiu de 3% para 7%. As aplicações em bolsa, que eram isentas, pagarão 1% de IOF.

EMPRÉSTIMOS — Os bancos que obtiverem empréstimos externos para repassar os recursos aos seus clientes, só poderão renovar as operações em 540 dias. Antes o prazo era de 90 dias, o que permitia até financiamento de compras do consumidor.

EXPORTADORES — O BC restringiu os ganhos financeiros obtidos por exportadores e importadores. Os prazos para Antecipações de Contratos de Câmbio (ACC) foram reduzidos de 180 para 90 dias, exceto para os pequenos exportadores que ficam com 150 dias. Os produtores de aço, papel e celulose, fios e produtos químicos, só poderão fazer ACC de 30 dias. Os exportadores foram proibidos de receber pré-pagamentos sem pagamento de imposto (antes podiam receber até 720 dias antes).

IMPORTADORES — Foi criado um depósito compulsório de todos os novos recursos que os bancos recebem dos importadores. Antes, as instituições financeiras aplicavam esse dinheiro e atrasavam operações de fechamento de câmbio relativas a compras do exterior, dividindo o ganho com o importador.

ACC VAZIO — Os exportadores terão que indicar os produtos que vão exportar ao contratar Adiantamentos de Contrato de Câmbio (ACCs) junto ao Banco Central. Até ontem, não havia essa necessidade e o exportador acabava financiando o ACC junto a um terceiro qualquer para aplicar o dinheiro.

Dedução do IR por pouco não foi suspensa

CRISTIANO ROMERO

BRASÍLIA — Preocupada com o aumento do consumo verificado nos três primeiros meses do real e a perspectiva de uma explosão de compras até o final do ano, a equipe econômica do governo chegou a estudar, além do pacote baixado ontem, uma medida drástica: a eliminação das deduções do Imposto de Renda ainda este mês, o que aumentaria a mordida do *Leão* nos salários dos trabalhadores. A idéia, considerada drástica, era reduzir as possibilidades do 13° salário ser utilizado nas compras de fim de ano.

A sugestão, feita pela equipe econômica, pegou os próprios técnicos da Receita Federal de supresa. Afinal, lembra um tributarista da Receita, há pouco mais de dois meses o então ministro da Fazenda Rubens Ricupero havia aumentado as deduções, por dependente, de 40 Ufir para 100 Ufir. "Será que os economistas da equipe enlouqueceram?", reagiu um experiente técnico da Receita ao tomar conhecimento da gravidade das propostas.

Na avaliação dos tributaristas, a redução ou a simples eliminação das deduções do Imposto de Renda na fonte teria um efeito mínimo sobre a renda dos assalariados e, portanto, sobre o seu poder de compra. Apesar das restrições da Receita, a medida ainda não chegou a ser totalmente descartada pelo Ministério da Fazenda.

"Os sinais de explosão de consumo já foram captados: há uma extrema pressão consumidora e o 13° salário vem aí", alega, preocupado, um integrante da equipe.

Crediários — O desespero da equipe econômica em adotar as medidas anticonsumo fizeram os técnicos pensar também em proibir temporariamente, por meio de uma medida provisória, qualquer forma de crediário.

Esse tipo de ação foi adotada por três meses durante o Plano Collor 1, não deu certo e gerou um subproduto do crediário no mercado: o famoso cheque pré-datado, que, três anos depois, foi o responsável pela demissão de Paulo César Ximenes da presidência do Banco Central.

Na ocasião, Ximenes se recusou a cumprir uma ordem direta do presidente Itamar Franco, deixando de fixar um prazo para que os cheques pré-datados, que não têm validade legal, fossem trocados durante a mudança de cruzeiro para cruzeiro real, em setembro do ano passado.

Quarentena — Outra medida drástica que também chegou a ser estudada pela equipe, esta na área cambial, foi a instituição de uma *quarentena* para os recursos que ingressassem no país a partir de agora. Esse mecanismo obrigaria os recursos a ficarem aplicados no país por um determinado período, o que, na prática, diminuiria o interesse dos investidores externos, que foram atraídos pelas taxas de juros.

Plano vive o momento mais crítico

CRISTINA ALVES

O governo decidiu ontem tomar várias medidas para conter o consumo e frear a entrada de recursos externos. O objetivo é assegurar a continuidade do Plano Real que, pouco mais de 100 dias de vida, vive seu momento mais crítico. Os economistas de fora do governo acreditam que, se esta etapa for superada, o plano tem muito mais chances de ter sucesso.

Depois de registrar, no mês passado, a inflação mais baixa dos últimos 20 anos no IPC da Fipe, o plano começa a enfrentar reversão de tendências. O Real que resistiu às intempéries climáticas — da geada à seca —, apresenta agora problemas dignos de um Cruzado: aumento de consumo, ágio e desabastecimento.

A emissão de moeda também está fugindo ao controle do governo. Depois de ter escolhido a base monetária (dinheiro em poder da população mais reservas bancárias) como âncora para o plano, a meta estourou e agora o governo já pretende controlar outros indicadores, como o total de depósitos em conta-corrente.

Outra preocupação do governo é com a despencada das cotações do dólar, o que provoca sobrevalorização da moeda. Quer dizer, é inflação potencial da ordem de 15%. A medida que a paridade do dólar se aproxime de R$ 1, encarecem os produtos importados.

Quem olhar para trás, verá que a virada do quarto mês é sempre decisiva para o futuro de qualquer plano. Em 1987, a inflação ficou controlada de julho a outubro, quando começou a desandar, derrubando o plano Bresser. Foi assim em 1989 com o Plano Verão e com o Collor em 1990. Não é à toa que a equipe econômica está de cabelo em pé.

Na página 5, Banco Central vende dólar para conter especulação. E as fraudes no câmbio

CMN aprova medidas brandas

■ Mercado considera que governo deu apenas primeiro passo dos ajustes necessários

As medidas aprovadas ontem à noite pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) foram consideradas por economistas e profissionais do mercado financeiro como necessárias, porém brandas. O ex-diretor de Dívida Pública do Banco Central, José Júlio Senna, observa que o aumento das alíquotas de IOF nos investimentos de capital externo em renda fixa, nas bolsas de valores e na captação de recursos por eurobônus, reflete a preocupação com a política cambial. "A entrada de recursos externos forçava o Banco Central a emitir reais para comprar os dólares, expandindo a base monetária", assinala Senna, hoje diretor do Banco Graphus.

Arquivo

Azen (E) e Senna: medidas já eram necessárias há algum tempo

O economista acrescenta que o aumento no IOF sobre os investimentos estrangeiros em renda fixa abre espaço para que o BC faça uma política monetária mais agressiva, com elevação das taxas de juros. Havia o risco de o aumento dos juros provocar uma entrada grande de capital externo atraído por ganhos maiores, o que fica anulado agora pela tributação. Senna considera que as medidas de contenção de crédito mostram que o governo não está imóvel, mas revelam a tendência equivocada de que o excesso de demanda é localizado.

O diretor do Banco Atlantis e presidente do Forex Clube Brasileiro, Ricardo Azen, avalia que as medidas de ontem representaram apenas o primeiro passo dos ajustes necessários.

"O mercado chegou a um ponto em que o BC precisava cumprir sua função de regulador. No início do mês o saldo de entradas e saídas financeiras de capital externo era negativo em US$ 400 milhões, resultado reduzido para algo em torno de US$ 40 milhões no fim da primeira quinzena", destaca Azen. Em relação à redução do prazo dos Adiantamentos de Contrato de Câmbio (ACCs) feitos pelos exportadores de 180 dias para 90 dias, Azen afirma que este é o período mínimo. "O BC não ia continuar queimando reais para beneficiar um ou outro", sentencia Azen.

INDICADORES INTERNACIONAIS

BOLSAS

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em/94	Recorde de baixa em 94
Tóquio (Nikkei)	19.888,87	-123,83	21.552,81	17.369,74
N. Iorque (D. Jones)	3.936,72	+19,18	3.978,36	3.593,35
(FTSE-100)	3.080,80	-24,80	3.520,30	2.876,60
Frankfurt (DAX-30)	2.061,16	-33,60	2.271,11	1.960,59
Hong Kong (Hang-Seng)	9.320,06	-98,51	12.201,09	8.369,44

Fonte: Reuter

MOEDAS

(Unidades/dólar)	Ontem	Anterior
Iene	97,395	97,775
Marco	1,504	1,503
Franco	5,158	5,153
Franco suíço	1,247	1,243
Libra	0,620	0,620
Lira	1.533,00	1.533,75
Dólar canadense	1,364	1,364
Florim	1,685	1,683
Coroa sueca	7,206	7,217
Escudo	153,700	153,700
Peseta	125,140	124,870
Real*	N.D.	0,830
Peso argentino*	N.D.	0,999
Peso uruguaio*	N.D.	5,460

Fonte: AFP — Londres. (*) AP — Nova Iorque

OURO

(US$/onça-troy)	Ontem	Anterior
Nova Iorque	391,10	388,75
Londres	391,00	388,75
Paris	390,62	392,25
Zurique	390,75	389,50
Hong Kong	389,05	389,95

Fonte: UPI

PETRÓLEO

(US$/barril)	Ontem	Anterior
Londres	16,25	16,15

Fonte: Reuter — óleo cru tipo brent para entrega em outubro (Londres).

COMMODITIES

(US$/tonelada)	Ontem	Anterior
Café*	N.D.	201,25
Trigo**	397,50	394,75
Açúcar	12,79	12,72
Cacau	1.304,00	1.296,00
Suco de laranja	106,40	105,20
Soja em grão**	541,25	544,75

Fonte: UPI — Nova Iorque. (*) AP — Arábicos brasileiros em Londres. (**) UPI — Chicago/centavos de dólar por bushel.

A Bolsa de Nova Iorque reverteu a tendência de baixa no início dos negócios, após a divulgação da notícia de que o déficit comercial americano caiu 12,9% em agosto. O Índice Dow Jones fechou em alta de 19,18 pontos, bem próximo do recorde de 3.978,36, registrado em 31 de janeiro deste ano.

INDICADORES

O DIA A DIA

Fonte: Andima/Casas de Câmbio — Fonte: BM&F — Fonte: BVRJ

INFLACAO

IPC-r	%
Julho	6,08
Agosto	5,46
Setembro	1,51
Acumulado no ano	13,56

IGPM/FGV	%
Junho	45,21
Julho	40,00
Agosto	7,56
Setembro	1,75
Acumulado no ano	1.175,19
Em 12 meses	3.143,04

INPC/IBGE	
Junho	48,24
Julho	7,75
Agosto	1,85
Setembro	1,40
Acumulado no ano	856,05
Em 12 meses	2.301,84

FIPE/IPC	%
Junho	50,75
Julho	6,95
Agosto	1,95
Setembro	0,82
Acumulado/ano	867,58
Em 12 meses	2.362,06

DIEESE/ICV	%
Junho	50,71
Julho	7,59
Agosto	2,86
Setembro	0,96
Acumulado/ano	983,72
Em 12 meses	2.629,63

INDICADORES

BTN 01.10	R$ 0,6291*
UPC (4º trimestre)	R$ 6,93
UPF (Outubro)	R$ 7,52
Ufir (outubro)	R$ 0,6308
Nº Ind IGPM setembro	101,751**
IBA/CNBV	24.447 pontos
I-SENN	20.431 pontos
DER Acumulado de 15.08.91 a 01.10.94	9.783,020829

* Atualizado pela TR
** Base Dezembro 92 = 100.

CADERNETA

Julho dia 01.07	47,5097%
Agosto dia 01.08	5,5513%
Setembro dia 01.09	2,6419%
Outubro dia 01.10	2,9513%
Dia 20.10	3,0624%

TR

TR dia 18.09 a 18.10	2,3892%
TR dia 19.09 a 19.10	2,5842%
TR dia 20.09 a 20.10	2,5397%

SALÁRIO MÍNIMO

Julho	R$ 64,79
Agosto	R$ 64,79
Setembro	R$ 70,00
Outubro	R$ 70,00

ALUGUEL

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Setembro	Outubro
Anual	31,4805	23,5628

Comercial

	IGP Outubro	IGPM Outubro
Anual	28,2711	31,4304

FGTS

	3%	6%
Junho	49,3975	49,7554
Julho	34,0692	34,3903
Agosto*	4,4686	4,7108
Setembro	2,3573	2,6025
Outubro	2,6463	2,8922

SEGUROS/TAXA DE JUROS PRO RATA DIA DA TR*

Contratos até 30.06.94 (antigo IDTR) dia 20.10 ... 0,00501612

Contratos a partir de 01.07.94 (Fator Acumulado de Juros - TR (FAJ - TR) dia 20.10 ... 1,1195021

* Fator Diário para Aplicação de Juros (TR) nos Contratos de Seguros.

BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (R$)	Participação (%)
Ouro	671.744	172	13.061	27.392.964	0,23
Índice	67.420	3.671	66.660	669.883.660	5,83
Café	690.288	117	867	5.964.611	0,05
Câmbio	1.262.388	1.901	529.758	3.084.465.367	26,06
DI	257.617	1.088	171.935	8.027.796.612	67,82
Boi Gordo	45.053	34	73	760.639	0,01
Total	2.994.490	6.983	782.364	11.836.264.053	100,00

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em reais por grama

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.	Oscilação
	9.805	148	10,670	10,670	10,900	10,780	+1,7

Ouro/Mercado de opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em reais por grama

Vcto.	Exerc.	Contr.	Neg.	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.
Nv01	8.000	286	4	3,100	3,100	3,100	3,100
Nv03	11.000	750	2	0,250	0,250	0,250	0,250
Nv11	19.000	286	4	0,100	0,100	0,100	0,100
Nv26	8.000	286	4	0,100	0,100	0,100	0,100

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: R$0,20 p/ponto. Cotações em números de pontos

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Último
Dez4	66.660	3.671	53.000	50.000	53.500	51.300

Mercado Futuro/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg. Cotações em pontos de dólar p/saca

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Último
Dez4	1.988	123	214,00	214,00	225,00	223,00
Mar5	1.889	55	214,00	214,80	225,00	226,00

Mercado de Opções/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg. Cotações em pontos por saca de 60 kg

Vcto.	Exerc.	Contr.	Neg.	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.
Nv51	50,00	6	1	171,00	171,00	171,00	171,00
Nv67	130,00	6	1	92,00	92,00	92,00	92,00

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar - Valor do contrato: US$ 5.000. Cotações em reais por dólar

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Último
Nov4	73.820	316	859.000	859.000	876.000	866.000
Dez4	289.030	774	875.000	873.000	897.000	882.000

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: R$ 50.000. Cotações em pontos de P.U.

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Último
Nov4	13.040	34	98.265,00	98.240,00	98.300,00	98.270,00
Dez4	98.665	841	94.580,00	94.370,00	94.580,00	94.470,00

IGP-M - Mercado Futuro

Valor do contrato: Cotação a futuro

Não negociado.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de outubro

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número mínimo de meses de permanência em cada classe	Salário base R$	Alíquotas %	A pagar R$
1	Até 12	70,00	10,00	7,00
2	Mais de 12 até 24	116,57	10,00	11,66
3	Mais de 24 até 36	174,86	10,00	17,49
4	Mais de 36 até 48	233,14	20,00	46,63
5	Mais de 48 até 72	291,43	20,00	58,29
6	Mais de 72 até 108	349,72	20,00	69,94
7	Mais de 108 até 144	408,00	20,00	81,60
8	Mais de 144 até 204	466,29	20,00	93,26
9	Mais de 204 até 264	524,57	20,00	104,91
10	Mais de 264	582,86	20,00	116,57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de contribuição (R$)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF
até 174,86	7,77	8,00
de 174,87 até 291,43	8,77	9,00
de 291,44 até 582,86	9,77	10,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
● Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
● As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

Prazos para pagamento: até 03/11 sem correção; a partir do dia 03/11 acrescida de juros e multa.
- Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos: não tem correção até o dia 14/11. A partir daí, acrescida de juros e multa.

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Mai.	Jun.	Jul. R$	Ago. R$	Set. R$	Out. R$
Unif	19.057,80	26.902,12	14,09	14,70	15,27	15,53
Uferj	32.754,53	47.235,20	24,85	26,14	27,47	27,92
Ufinit	26,61 URV*	26,61 URV*	26,61	28,00	28,00	28,00
UPF	9.618,34	14.085,10	7,52	7,52	7,52	7,52
Ufir	740,63	1.088,06	0,5618	0,5911	0,6207	0,6308
UT	460,00	665,00	0,40	0,40	0,40	0,40

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Outubro		28	3,2061	09	3,1533
19	3,0770	**Novembro**		10	3,3351
20	3,0524	01	3,0679	11	3,2970
21	3,0218	02	3,2049	12	3,2866
22	3,0257	03	3,2049	13	3,2761
23	2,8898	04	3,3087	14	3,1242
24	2,8114	05	3,3635	15	3,1513
25	2,9413	06	3,1410	16	3,1513
26	3,1258	07	2,9763	17	3,3143
27	3,1729	08	3,0190	18	3,4030

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (outubro)

Base de cálculo (R$)	Parcela a deduzir (R$)	Alíquota %
Até 630,80	isento	—
De 630,80 a 1.230,06	630,80	15,0
De 1.230,06 a 11.354,40	892,58	26,6
Acima de 11.354,40	3.403,17	35,0

Deduções
a) R$ 63,08 por cada dependente (sem limite). b) Faixa adicional de R$ 630,80 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos. c) Contribuição Previdenciária. d) Pensão alimentícia. e) Aposentados com mais de 65 anos, só pagarão IR se o rendimento ultrapassar a R$ 1.261,60

Fonte: Secretaria da Receita Federal

TAXAS ANDIMA

Taxas médias de Financiamento (por um dia útil)	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia.(%)	Rent. sem.(%)	Rent. mês (%)	Proj. mês (%)
Títulos Públicos Federais	5,68	0,19	0,66	2,08	3,68
HOT MONEY	5,68	0,19	0,69	2,16	3,77
DI - Over	5,67	0,19	0,67	2,09	3,64
LFTE	6,09	0,20	0,81	2,25	3,92

Mercado Futuro de DI (3)	P.U. em R$	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia. (%)	Proj. mês (%)
DI OVER FUT.				
novembro/94	98.278,47	5,80	0,19	3,69
dezembro/94	94.484,46	5,96	0,20	4,06
janeiro/95	90.811,96	5,67	0,19	4,24

A partir de 17/10/91, a Circular n. 2063 do Banco Central, permite a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras apenas com títulos públicos de 30 dias.

Indicadores	Preço R$ /Índice	Var. Dia(%)	Var. Sem(%)	Var. Mês(%)	Proj. Mês(%)
TR 16/10	--	--	--	--	2,6381
TR 17/10	--	--	--	--	2,8003
TR 18/10	--	--	--	--	2,8886
Poupança 20/10	--	--	--	--	3,06
Poupança 21/10	--	--	--	--	3,02
UFIR mensal 04/10	0,6308	--	--	--	--
■ CÂMBIO					
US$ Comercial (2)					
compra	0,851000	--	--	--	--
venda	0,853000	0,71	2,50	0,00	--
US$ Flutuante (2)					
compra	0,858000	--	--	--	--
venda	0,862000	1,65	3,73	-0,46	--
US$ Paralelo-RJ (1)					
compra	0,870	--	--	--	--
venda	0,880	1,73	3,53	0,00	--
US$ BM&F - Comercial (3) (○○)					
novembro/94	865,800	--	--	--	1,98
dezembro/94	883,029	--	--	--	1,99
janeiro/95	901,715	--	--	--	2,12
US$ BM&F - Flutuante (3) (○○)					
novembro/94	872,000	--	--	--	1,16

■ AÇÕES	Índice	Var. dia(%)	Var. sem(%)	Var. mês(%)	Proj. mês(%)
ISENN (4)	20.431	-3,34	-1,34	-11,13	--
IBVRJ (4)	17.887	-2,75	-2,10	-12,68	--
IBOVESPA (5)	47.587	-3,07	-1,58	-13,23	--
IBOVESPA Fut. dezembro/94(3)	51.242	--	--	--	-11,86

■ OURO SPOT	Preço R$/ Grama	Var. dia(%)	Var. sem(%)	Var. mês(%)	US$/ Onça
BRO - Fech.(1)	10,780	1,70	4,26	-2,00	--
BM&F - Fech.	10,780	1,70	4,26	-2,00	--
COMEX - Mês presente (*)	10,811	--	--	--	390,10
COMEX - dezembro/94 (*)	10,872	--	--	--	392,30

(*) Fator de conversão = 31,103467 gramas/onça troy
(○○) Cotação = R$ 1.000/US$ 1.000

Fonte (1) ANDIMA; (2) Banco Central; (3) BM&F; (4) BVRJ; (5) BOVESPA

CÂMBIO TURISMO

	Compra (R$)	Venda (R$)
Dólar	0,825	0,86
Escudo	0,005204	0,005751
Franco Suíço	0,641663	0,709037
Franco Francês	0,155341	0,171652
Iene	0,008189	0,009048
Libra	1,289565	1,424958
Lira	0,000521	0,000576
Marco Alemão	0,532939	0,588898
Peseta	0,006408	0,007081

Fonte: Banco do Brasil

OURO

(R$ - lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	10,77	10,78
Ourinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	10,40	10,78
Bozano Simonsen (1000g)	10,77	10,78

Fundidores fornecedores e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros.

Puxado pela carne e aluguéis, índice da Fipe chega a 1,99%

■ Técnicos atribuem alta mais à escassez do que à demanda

SÃO PAULO — O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fipe variou 1,99%, na segunda quadrissemana de outubro, medida entre 16 de setembro e 15 de outubro. Os motivos da aceleração da inflação são os mesmos da quadrissemana anterior: os aumentos dos alimentos, principalmente da carne, e do grupo habitação, com os reajustes dos aluguéis. Juntos, esses dois grupos são responsáveis por 1,91 ponto percentual do total do índice geral. Todos os outros grupos que compõem a despesa das famílias paulistanas, com renda entre 1 e 20 salários mínimos, somam inflação de 0,08 ponto percentual, no período de 16 de setembro a 15 de outubro. "Por enquanto, a alta de inflação é um efeito mais da escassez de oferta de produtos em entressafra do que de aumento de demanda, como tem sido dito", afirmou Heron do Carmo, economista da Fipe, que mantém sua expectativa de inflação entre 2,5% e 3% em outubro.

Queda à vista — Carmo afirma que "desde o início do plano, esperava-se este quadro para outubro". Para ele, no entanto, a tendência para a inflação de novembro é de queda, com o fim das especulações decorrentes da entressafra. "A grande maioria dos itens que compõem o IPC registra comportamento igual ao período anterior à alta sentida a partir do final de setembro", disse Heron. O economista avalia também que, de modo geral, as variações diminuiram, mostrando menor dispersão entre os preços.

O que mudou a tendência de queda da inflação iniciada com a adoção do real, segundo a pesquisa da Fipe, foi a subida dos alimentos semi-elaborados, como carne e feijão, atingidos pela estiagem. Em decorrência disso, houve alta nos produtos substitutos, como frango, derivados de carne e peixe. "Para cada R$ 100 reais gastos por uma família paulistana mensalmente, R$ 4,5 são para comprar carne bovina. Isso tem um peso muito grande", disse Heron. Subiram também as refeições feitas fora do domicílio. O grupo de alimentação variou 2,83%, contra 1,05% na primeira quadrissemana de outubro. Essa alta perde somente para a do grupo de habitação (4,04%), pressionada pelo reajuste do aluguel (12,23%).

Variações — A coleção primavera/verão também começou a ser absorvida pelo IPC causando alta de 0,04% no grupo de vestuário, contra queda de 0,45% na primeira quadrissemana do mês. As variações registradas nos demais grupos são: saúde (0,05%), transportes (0,02%), educação (-0,01%) e despesas pessoais (-0,03%). Carmo disse estar preocupado com a repercussão da variação do custo de vida. "O cenário dos preços não me preocupa, o que temo é o tamanho do índice, que pode detonar clamor pela volta da indexação", disse Heron. Mesmo assim, o economista acredita que os empresários não cederão às pressões por aumento de salário.

Carmo avalia também que a indústria não tem fôlego para aumentar preços. "As indústrias estão pressionadas pela defasagem cambial. Se houver aumento de preços, cai a demanda e aumenta a concorrência com os importados", afirmou. Quanto aos alimentos *in natura* Heron disse que se comparados ao patamar do final de junho, os preços estão atrativos para o produtor. "Os problemas climáticos seguraram os preços, que haviam subido antes da virada para o real, e não houve queda de demanda", avaliou. Para Juarez Rizzieri, coordenador do IPC, o maior desafio do plano de estabilização são os investimentos na produção. "O governo precisa sinalizar juros baixos no longo prazo", disse. "Se não houver investimento na produção, o uso da capacidade produtiva atingirá o limite e daí para a frente haverá aumento de preços", afirmou.

Luiz Lupi — 3/1/91

Carmo: com o fim da entressafra, inflação deve cair em novembro

O SOBE-E-DESCE DA INFLAÇÃO

Período	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
1ª quadrissemana	5,20%	5,68%	1,38%	1,36%
2ª quadrissemana	5,76%	4,50%	0,96%	1,99%
3ª quadrissemana	6,38%	2,86%	0,78%	—
4ª quadrissemana*	6,95%	1,95%	0,82%	—

* Índice consolidado do mês

Fonte: *Fipe*

Derivados de leite podem faltar

MARION MONTEIRO

Os supermercados e padarias do Rio poderão ficar desabastecidos de derivados de leite, como manteiga, queijos e iogurte. O delegado no Rio da Associação Brasileira de Panificação, João Massa Júnior, informou que os fornecedores da CCPL e da Parmalat estão atrasando as entregas de manteiga e laticínios. "A alegação desses fornecedores é que a de que não há leite suficiente para a produção de derivados por conta da estiagem prolongada", explicou. Segundo ele, não há falta ainda de manteiga nas padarias, porque o setor ainda tem estoques suficientes. A CCPL e a Parmalat, fabricante das marcas Mimo e Alimba, garantem que o abastecimento está normal.

O diretor financeiro do supermercado Mundial, Justino Gomes Castro, afirmou que está trabalhando com poucas marcas de manteiga e queijo em suas 13 lojas. Um diretor do Carrefour no Rio adiantou que, nos últimos 15 dias, a indústria de derivados de leite só vem entregando metade dos pedidos feitos pela empresa. A alegação, neste caso, é a de que está havendo aumento de demanda por parte dos supermercados.

Iogurte — O diretor estranhou a informação e garantiu que as vendas nos supermercados não estão aquecidas. Ele admite que poderá haver desabastecimento dos derivados. E citou a redução na entrega dos iogurtes das marcas Danone e Chambourcy.

Avelino Martins, diretor de Compras do Zona Sul, também garantiu que foi reduzida a oferta de derivados de leite e o maior problema se concentra na manteiga. "Não acredito que a indústria queira aumentar preços, mas o problema é resultante da pouca oferta de leite em função da estiagem", afirmou Martins.

O assessor da diretoria da CCPL, Sérgio Silva, garantiu que o fornecimento de manteiga para o varejo está normal, apesar da oferta estar aumentando. Ele admitiu que devido à seca prolongada, a cooperativa reduziu sua produção, que ficou mais voltada para o mercado de leite *in natura*. "O varejo não pode ficar desabastecido de leite pasteurizado", afirmou.

INFORME ECONÔMICO

CLÁUDIA BENSIMON

Correção de rota

Ao optar pela adoção de medidas restritivas à entrada de capital estrangeiro e ao crédito o governo reduziu dois focos de expansão da base monetária, varrendo do cenário — pelo menos por enquanto — a perspectiva de uma corrida ao consumo. Embora a dose tenha sido mais forte do que a esperada na área do crédito, esse pé no freio da economia não veio combinado com uma política de elevação das taxas de juros, o que, certamente, desenharia um quadro recessivo, tornando insuportável, tanto para as empresas como para o próprio Tesouro, o custo do dinheiro.

Com esse aperto, o governo espera estar compensando aumento do poder de compra pela eliminação do imposto inflacionário. "As medidas foram oportunas, esperadas e necessárias", avalia o ex-ministro Maílson da Nóbrega. Ele acredita que essa mexida deve contribuir para acabar com o excesso de demanda, provocado, sobretudo, pelo aumento do consumo da população de baixa renda.

Na área de exportação, a redução dos prazos para contratos de adiantamento de câmbio não chegou a causar grande impacto. Na verdade, o mercado previa golpes mais fortes.

O grande mistério ficou por conta da tributação em 1% do capital estrangeiro em bolsa. A taxação foi tão aquém do esperado, que pode até não causar problema algum no mercado. Agora, se o investidor entender que o BC deu apenas o sinal de que aumentará a taxação quando for conveniente, a medida pode afugentar capitais.

■

Assunto encerrado

Pouco antes do anúncio do novo *pacotaço*, um jornalista procurou o diretor da área externa do BC, Gustavo Franco, interessado em entrevistá-lo sobre investimento estrangeiro. Gustavo Franco recomendou sorrindo que o repórter esperasse pelo fim da reunião do Conselho Monetário Nacional, dizendo que talvez não houvesse mais nada a falar depois disso.

'Adivinho'

Fernando Henrique Cardoso parecia saber bem do que estava falando quando tentou evitar que sua mulher, dona Ruth, usasse o cartão de crédito na última terça-feira, em Moscou. Ela argumentava que com o dólar em queda era vantajoso comprar no cartão. "Não vai continuar assim por muito tempo", contra-atacou Fernando Henrique. Parece até que estava adivinhando...

Sem sobressalto

Com as medidas na área do câmbio, o Banco Central espera acabar com sobressalto no mercado. Ontem, por exemplo, foi um dia *daqueles*. Pela primeira vez, desde a chegada do real, o BC entrou no mercado vendendo dólar no câmbio comercial para freiar a alta na cotação, movimento iniciado na última terça após semanas de queda contínua.

Carcará

O ministro da Fazenda, Ciro Gomes, pelo hábito de disparar tantas cobras e lagartos, acaba de ganhar o apelido de *carcará sanguinolento*, aquele que pega, mata e come.

O mercado, pelo jeito, anda saudoso da diplomacia.

Dinheiro vivo

O governador do Rio, Nilo Batista, acaba de criar grupo de trabalho para avaliar e propor a venda de ativos do governo. A idéia é captar recursos para aumento de capital do Banerj. A comissão tem 30 dias para concluir a tarefa, montando uma minuta de projeto de lei a ser encaminhada à Assembléia Legislativa. É uma das saídas para fazer dinheiro nestes tempos de arrocho do compulsório.

O Banco Central tem sugerido que outros bancos estaduais trilhem o mesmo caminho.

Derretendo asfalto

Continua esquentando a polêmica em torno da compra da Chevron — fabricante de emulsão asfáltica — pela Petrobrás Distribuidora. A empresa deveria ter tido seu registro cancelado pelo Departamento Nacional de Combustíveis (DNC). No entanto, a empresa continua comprando, distribuindo e fabricando produtos para a BR, como se nada tivesse acontecido.

O FMI de sempre

As metas acordadas pelo governo uruguaio com o Fundo Monetário Internacional previam para este ano um déficit de 0,4% do PIB. Mas nos últimos meses o déficit do setor público alcançou os 2,7% do PIB. O FMI, dentro do velho estilo, deu um puxão de orelha daqueles na equipe econômica uruguaia.

Crédito na bomba

Inaugurados semana passada no Barrashopping, os dois únicos postos de gasolina de shopping center em funcionamento no país — tiveram movimento surpreendente. Nos primeiros dias, venderam, em média, 10 mil litros de combustível ao dia. A Wal, dos Peixoto de Castro, responsável pela novidade, vem constatando crescimento diário em torno dos 15% nas vendas, 85% em cartões de crédito.

Menos exigência

A emissão de *commercial papers* — títulos de curto prazo — feita diretamente pelas empresas começa a ganhar espaço como alternativa de capitalização. Para fomentar esse tipo de operação, a CVM alterou algumas regras, reduzindo o grau de exigências de emissão. Pela nova instrução, a taxa de registro foi fixada em 0,10% do valor total da operação/oferta, limitada a 100 mil Ufir, independente do prazo do papel. Até agora, as taxas variavam de acordo com o prazo, de 0,12% do valor da oferta, para títulos de 30 dias, a 0,42% para os de 180 dias.

PELO MERCADO

● **O fim dos limites para compra de câmbio foi um golpe mortal nos doleiros. A única razão para que sejam procurados, daqui para diante, será evitar o registro da operação.**

● Com o livro *4º encontro internacional de jornalismo IBM — Conferências e Debates*, a IBM Brasil ganhou o Prêmio Aberj 93 de Publicação Técnica. O livro é uma síntese do evento realizado em julho do ano passado em São Paulo. A entrega do prêmio foi no último dia 4 no Meridien, no Rio.

● José Gusmão, químico da Fábrica Carioca de Catalisadores, receberá hoje no 5º Congresso de Petróleo, no Riocentro, o Prêmio Plínio Catanhede, oferecido a cada quatro anos para o melhor trabalho no setor petroquímico e de petróleo, pelo Instituto Brasileiro de Petróleo.

Banespa resgata R$ 4 milhões em LBC

■ Medida foi imposta pelo BC para renovar a troca dos títulos estaduais por federais

BRASÍLIA — O Banco Central obrigou na última semana o Banespa a resgatar aproximadamente R$ 4 milhões de sua dívida mobiliária. A medida foi uma das condições para que o BC renovasse a operação de troca dos títulos estaduais por Letras do Banco Central.

Com os papéis federais, os bancos estaduais conseguem captar recursos no mercado a taxas mais baixas do que as que obteria com os papéis do seu próprio estado.

Na operação, o Banco Central exigiu que fossem resgatados 0,39% do volume de títulos trocados, volume 85% superior ao exigido no mês passado, quando foram resgatados 2,1% dos títulos. Pelo contrato assinado, os títulos do BC, no valor aproximado de R$ 1 bilhão, continuarão nas mãos do Banespa até o dia 28 de outubro. Mas desta vez o BC exigiu também garantias novas, principalmente operações de crédito, enquanto na última operação a troca foi feita sem a apresentação de outras garantias.

A regalia havia sido concedida devido à falta de financiamento ocorrida no mercado em meados de setembro, quando houve um aumento no volume de depósitos compulsórios recolhidos pelo BC junto às instituições financeiras.

Se fosse apresentar exigências no momento em que o Banespa encontrava-se acuado, o Banco Central poderia ameaçar a sobrevivência do Banco, estendendo a crise a todo o sistema financeiro.

O BC já havia alertado que na próxima troca, concretizada sexta-feira, o Banespa teria que seguir uma disciplina mais rígida, o que resultou na apresentação de garantias e no resgate maior de títulos.

O resgate dos títulos é feito com o dinheiro que o Banespa economiza ao usar títulos federais, pois estes papéis pagam juros inferiores aos dos títulos estaduais.

A próxima troca de títulos deverá ser resultado de uma negociação ainda mais dura entre o BC e o governo paulista, que estará em uma situação ainda mais difícil no final deste mês. É que no dia 28 o mercado deverá estar em uma situação de liquidez difícil, pois o recolhimento compulsório incidente sobre depósitos a prazo chegará a 30% (hoje está em 22%).

Câmara votará correção mensal para os salários

BRASÍLIA — A Comissão de Trabalho da Câmara aprovou ontem, por unanimidade, o projeto de lei 4.692, do deputado Paulo Paim (PT-RS), que reindexa todos os salários e os benefícios da Previdência Social. Pelo projeto, a correção será mensal, com base no IPC-r, a partir de 1º de outubro, no caso dos salários, e de 1º de setembro, no caso das aposentadorias. O salário mínimo receberia aumentos adicionais, para atingir R$ 100, além da variação do IPC-r, em dezembro.

"Espero que os parlamentares votem o salário dos trabalhadores antes de examinarem os seus próprios", disse Paulo Paim. O projeto de lei que atrela os salários ao IPC-r poderá ser encaminhado diretamente ao Senado, se nenhum deputado pedir votação em plenário na Câmara Federal, nas próximas quatro sessões.

O salário mínimo de setembro seria modificado, retroativamente, para R$ 72,48. A partir daí, os valores mínimos, já descontado o reajuste pelo IPC-r, seriam de R$ 80 em outubro, R$ 90 em novembro e R$ 100 em dezembro.

BOLSA DE VALORES DO RIO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde Mil	Vol. em R$
Lote	3.564.165	47.133.474,00
Mercado a Termo	94.610	337.217,00
Mercado de Opções	1.117.930	14.930.239,00
Mercado à Vista	2.351.645	31.866.018,00

Das 50 ações componentes do I-Senn, três subiram, 33 caíram, seis permaneceram estáveis e oito não foram negociadas.

Mínima	Máxima	Média	Última	Oscilação	Anterior	Há um Mês	Há um Ano
20.191	21.172	20.709	20.431	-3,3	21.137	21.371	6.493

AÇÕES DO SENN

Maiores Altas

Cataguazes Leopoldina an	2,10%
Banespa pn	1,94%
Samitri on	1,79%

Maiores Baixas

Telerj on	14,53%
Cemig on	8,79%
Cerj on	6,40%
Telerj pn	5,83%
Eletrobrás bn	5,41%

AÇÕES FORA DO SENN

Maiores Altas

Petroquímica união on	24,92%
Bicicletas Caloi bn	14,50%
Brahma on	9,09%
Cofap pn	8,97%
Banestes on	8,89%

Maiores Baixas

Ipiranga Refinaria pn	14,50%
Império pne	8,00%
Perdigão pn	7,32%
Fertibrás pn	6,25%
Banespa on	5,06%

Maiores volumes financeiros

Ações	Total (Em R$)
Telesp pn	13.108.158,0
Vale do Rio Doce pn	6.931.158,0
Eletrobrás bn	1.976.311,0
Acesita Prt. pn	1.076.205,0
Usiminas pn	860.170,0

MERCADO À VISTA - LOTE

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fech.	Mín.	Máx.	Méd.	Osc. %	I.L. Ano
Preço em Reais por mil ações							
■ Acesita ON	5.225.000	73,00	70,00	73,00	72,93	-	1351,65
Acesita Prt PN	16.557.000	65,00	65,00	65,00	65,00	-	263,79
Arthur Lange PN	150.000	0,27	0,27	0,27	0,27	-	1928,57
■ B.Brasil ON	430.000	15,00	14,50	15,20	15,05	0,66-	1104,86
B.Brasil PN	7.910.000	17,00	16,20	17,10	16,53	0,58-	1104,94
B.Merc.Brasil ON	6.000	300,01	300,00	300,01	300,01	-	733,12
B.Merc.Brasil PN	1.000	160,00	160,00	160,00	160,00	-	1614,20
Banerj ON -G-	9.000	11,50	11,50	11,50	11,50	-	700,92
Banerj PN -G-	4.000	11,50	11,50	11,50	11,50	3,44-	832,56
Banespa ON	134.000	9,01	9,00	9,01	9,00	5,06-	1030,92
Banespa PN	16.053.000	10,00	9,90	10,19	10,05	1,94	1108,04
Banestes ON	100.000	0,98	0,98	0,98	0,98	8,89	2390,24
Belprato PN	300.000	1,20	1,20	1,20	1,20	-	3157,89
Bic.Caloi BN	15.000.000	1,50	1,45	1,50	1,47	14,50	597,56
Bradesco PN E-	7.070.000	8,10	7,91	8,20	8,02	-	1033,50
Brahma ON	10.000	360,00	360,00	360,00	360,00	9,09	1243,00
Brahma PN	156.000	301,01	300,00	305,00	301,39	2,69-	1233,89
Brumadinho PN	1.000.000	0,27	0,27	0,27	0,27	-	1687,50
■ Caemi Mineracao PN	10.000	126,00	126,00	126,00	126,00	2,33-	1468,87
Casa Anglo PN	360.000	220,00	220,00	220,00	220,00	-	2168,34
Cat.Leopoldina AN	17.030.000	6,80	6,65	6,85	6,80	2,10	1223,02
Cedro AN	126.000	36,00	36,00	36,00	36,00	0,28-	2039,66
Cedro ON	138.000	50,00	50,00	50,00	50,00	-	1568,38
Cemig ON	20.000	62,02	62,01	62,02	62,02	8,79-	1008,29
Cemig PN	3.370.000	83,01	83,00	87,50	84,95	4,81-	1129,20
Chapeco PN	2.100.000	0,54	0,54	0,54	0,54	1,82-	1862,06
Cofap PN	10.000.000	15,80	15,80	15,80	15,80	8,97	968,36
Copel ON	13.900.000	8,30	8,30	8,32	8,30	-	247,98
Copel PN	8.500.000	7,65	7,65	7,65	7,65	-	248,94
Copene AN	8.000	770,00	770,00	800,00	779,25	2,53-	2378,22
Copesul ON	4.324.000	62,00	61,50	64,00	62,75	2,36-	197,81
Corbetta PN	400.000	0,24	0,24	0,24	0,24	-	2000,00
Cosipa BN -G-	29.000	2130,00	2100,00	2230,00	2206,17	4,48-	449,50
■ Duratex PN	23.000	56,00	56,00	58,00	58,00	3,33-	1180,06
■ Eletrobras BN	6.490.000	297,00	290,00	315,00	304,38	5,41-	1638,56
Eletrobras ON	1.486.000	298,00	290,00	310,00	306,57	4,96-	1675,97
Elevadores Sur PN	5.000	2150,00	2150,00	2150,00	2150,00	-	43797,10
Eluma PN	23.000	27,00	27,00	28,00	27,48	-	3723,57
Embraer Ant.PN	4.000	35,00	35,00	35,00	35,00	-	601,27
■ Fertibras PN	2.000.000	2,25	2,25	2,36	2,36	6,25-	8137,93
Fertisul PN	46.000	1,19	1,19	1,19	1,19	-	2087,71
Finor Ct	15.412.000	2,62	2,62	2,62	2,62	1,13-	
Fosfertil PN	300.000	5,10	5,10	5,10	5,10	-	3445,94
■ Habitasul AN	14.000	7,00	7,00	7,00	7,00	-	402,06
■ Imperio PN -E-	342.640.000	0,23	0,22	0,25	0,23	8,00-	71,87
Inepar PN	18.000.000	1,40	1,40	1,44	1,41	1,41-	1424,24
Ipiranga Ref PN	5.000	11,20	11,20	11,20	11,20	14,50-	950,76
Itaubanco PN E-	250.000	270,00	270,00	270,00	270,00	-	1241,72

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fech.	Mín.	Máx.	Méd.	Osc. %	I.L. Ano
■ J.B.Duarte PN	442.000	2,70	2,70	2,70	2,70	3,45	1129,7[illegible]
■ Light ON	130.000	315,00	315,00	325,00	324,23	4,11-	1018,31
Loj.Americanas PN	143.000	25,90	25,00	25,90	25,14	-	1528,26
■ Mannesmann ON	2.000	400,00	400,00	400,00	400,00	-	1539,07
Mannesmann PN	1.000	400,01	400,01	400,01	400,01	-	1844,29
Metisa PN	14.000.000	3,90	3,90	4,05	3,98	3,75-	3940,59
Minupar PN	322.700.000	0,36	0,36	0,37	0,37	2,86	4635,00
Muller PN	2.000	41,51	41,51	41,51	41,51	-	2594,37
■ Nacional PN E-	70.000	24,50	24,50	24,50	24,50	3,54-	770,92
Nakata PN	200.000	235,00	235,00	235,00	235,00	-	1748,12
Nova America PN	2.000.000	2,20	3,20	2,20	2,20	-	4444,44
■ Paraibuna PN	9.000	9,00	9,00	9,06	9,06	-	2126,74
Paranapanema PN	1.228.000	12,20	11,90	12,50	12,13	2,46-	1150,85
Paulista F.Luz PN	1.200.000	54,00	54,00	54,00	54,00	-	451,39
Perdigao PN	2.300.000	2,00	1,90	2,00	1,98	7,32-	4666,66
Petrobras ON	650.000	75,00	73,00	75,00	74,58	1,32-	1245,99
Petrobras PN	5.169.000	133,00	128,10	140,00	134,32	3,62-	1265,85
Petrobras Br PN	490.000	41,80	41,80	42,02	41,83	2,34-	932,74
Petroflex PN	14.000	51,00	51,00	51,00	51,00	-	1845,61
Pirelli Cabos ON -G-	52.000	1440,00	1440,00	1440,00	1440,00	-	1116,50
Pirelli Cabos PN -G-	1.000	1800,00	1800,00	1800,00	1800,00	-	942,85
Pirelli Pneus ON -G-	47.000	2000,00	2000,00	2000,00	2000,00	-	1569,19
Pronor AN	50.000.000	0,23	0,23	0,23	0,23	-	2090,90
■ Refripar PN	170.200.000	2,82	2,60	2,82	2,62	-	3525,00
■ Salgema BN	17.036.000	10,00	9,90	10,00	9,90	-	1703,95
Samitri ON	13.023.000	33,60	33,02	34,50	33,18	1,79	648,85
Samitri PN	34.000	33,00	33,00	33,00	33,00	0,03-	1020,40
Sergen PN	1.100.000	1,20	1,20	1,25	1,23	-	2084,74
Sharp PN	171.966.000	2,35	2,27	2,37	2,33	-	1957,98
Sid.Tubarao AN	680.000	680,00	680,00	680,00	680,00	-	1460,85
Sid.Tubarao BN	80.000	760,00	760,00	760,00	760,00	-	1202,16
Supergasbras PN	619.000	1,00	1,00	1,00	1,00	-	[illegible]
■ Taurus PN	112.100.000	0,82	0,82	0,87	0,86	4,65-	2324,32
Telebras ON	5.306.000	33,35	32,50	33,90	33,50	1,97-	1077,86
Telebras PN	149.700.000	41,50	40,50	42,80	41,63	3,04-	1054,72
Telepar PN	1.106.000	295,00	295,00	302,00	300,14	3,28-	1021,12
Telerj ON	1.506.000	56,50	56,50	61,95	58,80	14,53-	1200,16
Telerj PN	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Telesp ON	4.000	377,00	377,00	377,00	377,00	-	1169,31
Telesp PN	31.221.000	409,99	409,99	420,00	419,85	[illegible]	[illegible]
Tupy PN	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
■ Ucar Carbon ON	940.000	14,00	14,00	14,50	14,01	3,45-	2586,71
Unibanco ON	13.000	22,00	22,00	22,00	22,00	2,33-	[illegible]
Unibanco PN	74.000	25,10	25,10	26,50	26,01	2,45	949,61
Unipar BN	1.023.000	4,18	4,18	4,25	4,20	2,79-	1917,80
Usiminas PN	584.800.000	1,45	1,41	1,50	1,47	2,03-	1860,75
■ Vale Rio Doce ON	127.000	208,00	208,00	210,00	208,03	3,26-	2196,72
Vale Rio Doce PN	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
■ White Martins ON	1.066.000	11,50	11,50	11,67	11,67	1,27-	1250,80

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fech.	Mín.	Máx.	Méd.	Osc. %	I.L. Ano
Preço em Reais por ação							
■ Petroq.Uniao ON	23.000	4,01	4,01	4,01	4,01	24,92	391,21
Preço em Reais por milhão de ações							
■ B.Progresso PN	3.000.000	42,50	42,50	42,50	42,50	-	833,40
■ Cerj ON	239.000.000	60,50	60,50	66,00	63,69	6,40-	1211,31
Empresas em situação especial							
Calo Brasilia PN	25.000	0,30	0,30	0,30	0,30	-	[illegible]
Hering Bring PN -G-	1.000	13,50	13,50	13,50	13,50	7,14	280,00
■ Total	2346.064.000						

MERCADO DE OPÇÕES

Operações

Títulos tipo DBS	Séries	Preço de Exerc.	Quant.	Últ.	Prêmio Máx.	Mín.	Méd.	Valor (R$)
Em Reais por mil ações								
Eletrobras BN	CYA	15,00	7.700	206,56	206,56	206,56	206,56	1590
Eletrobras BN	CYF	31,00	7.700	190,00	190,00	190,00	190,00	847
Eletrobras ON	CLS	340,00	2.100	10,00	10,00	10,00	10,00	21
Eletrobras ON	CRF	30,58	69.000	70,00	105,00	70,00	103,55	7145
Eletrobras BN	VYA	5,00	7.000	2,50	2,50	2,50	2,50	17
Eletrobras BN	VYF	31,00	7.700	13,70	13,70	13,70	13,70	105
Eletrobras ON	VLS	340,00	2.200	2,00	2,00	0,01	1,00	2
Petrobras PN	CLN	190,00	6.000	16,00	16,00	16,00	16,00	96
Petrobras PN -C-	CXC	12,00	5.000	73,00	73,00	73,00	73,00	365
Sharp PN	CLJ	2,00	10.000	0,64	0,64	0,64	0,64	6
Sharp PN	CLK	2,10	128.000	0,55	0,65	0,55	0,56	72
Sharp PN	CLL	2,20	5.000	0,21	0,21	0,21	0,21	1
Telesp PN	CLC	430,00	1.000	43,00	43,00	43,00	43,00	43
Telesp PN	VXH	460,00	13.000	56,00	56,00	56,00	56,00	[illegible]
Vale Rio Doce PN	VUA	5,00	224.600	0,01	0,01	0,01	0,01	2
Vale Rio Doce PN	VUF	13,00	224.600	0,36	0,36	0,36	0,36	81
Vale Rio Doce PN	CLI	150,00	30	26,00	26,00	26,00	26,00	1
Vale Rio Doce PN	CLJ	160,00	43.000	19,50	23,50	18,50	20,97	901
Vale Rio Doce PN	CLL	180,00	183.200	11,50	13,00	9,00	12,17	2.251
Vale Rio Doce PN	CLN	200,00	2.700	6,00	7,50	5,00	7,16	19
Vale Rio Doce PN	CLP	220,00	85.500	2,50	5,00	2,50	4,11	352
TOTAL			1.117.930					14.930

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde.Tit.	Valor em R$
Lote Padrão	14.461.903.800	259.466.425,90
Concordatárias	30.574.000	12.289,50
Direitos e Recibos	460.000	5.260,00
Fundos e Certificados	18.340.081	37.443,05
Leilões não Cotados	1	102.000,00
Mercado a Termo	47.910.000	1.127.561,71
Opções de Compra	12.457.500.000	19.749.673,00
Opções de Venda	386.000.000	3.907.220,00
Fracionário	14.109.993	726.130,56
Total Geral	27.416.797.875	285.133.903,72
Índice Bovespa Médio	47.731	
Índice Bovespa Fechamento	47.587	-3,0
Índice Bovespa Máximo	49.126	
Índice Bovespa Mínimo	46.453	

Das 55 ações do BOVESPA, oito subiram, 41 caíram, cinco permaneceram estáveis e uma não foi negociada.

O MERCADO

	Osc. (%)	Fech. (Preço ações)
Maiores Altas		
Sansuy pna	32,3	610,00
Sid. Pains pn	16,0	6,79
Bemge on	12,7	1,24
Multibrás on	11,1	2.500,00
Ren. Hermann pn	10,0	1.650,00
Maiores Baixas		
Progresso pn	20,0	0,04
Unipar on	16,6	3,50
Olvebra pn	12,1	0,36
Brumadinho pn	10,0	0,26
Olma pn	10,0	4,30

BOVESPA

	Osc. (%)	Fech. (Preço ações)
Maiores Altas		
Telesp on int	2,7	380,00
Cofap pn	2,5	16,00
Belgo Mineira on	2,4	147,50
Brasmotor pn	2,1	380,00
Metal Leve pn	2,1	48,00
Maiores Baixas		
Eletrobrás pnb	6,0	297,00
Eletrobrás on	6,0	297,00
Unipar pnb	4,8	4,10
Paranapanema pn	4,7	12,00
Ipiranga Pet.pn	4,7	14,10

MERCADO À VISTA

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech.	Osc.
■ Acesita ON 'INT	2.050.000	72,00	72,00	72,40	73,00	73,00	-
Acesita PN 'INT	10.500.000	79,50	77,99	78,97	79,50	78,80	-1,5
Acos Vill PN 'INT	150.000	228,00	225,00	227,80	228,00	226,00	-1,2
Agroceres PN *	700.000	21,50	20,80	21,30	21,50	20,80	-0,9
Alpargatas ON *	70.000	214,88	214,88	214,89	214,90	214,90	-
Alpargatas PN *	1.580.000	195,00	187,00	190,85	195,00	187,00	-1,5
Amadeo Rossi PN *	161.000	1,35	1,35	1,35	1,35	1,35	-
Amazonia ON *	2.000	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	-
America Sul PN '94	5.000	58,00	58,00	58,00	58,00	58,00	/
America Sul PN 'P94	5.000	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	/
Antarc Piaui PNA*	7.000	900,00	900,00	900,00	900,00	900,00	-1,0
Antarct Nord ON *	307.000	415,01	415,00	415,00	415,01	415,00	+2,2
Antarct Nord PN *	301.000	520,00	520,00	520,00	520,00	520,00	+1,9
Antarctic Pb PNA*	30.000	229,00	229,00	229,00	229,00	229,00	/
Aquatec PN *	2.600.000	0,82	0,80	0,82	0,82	0,80	-2,4
Aracruz PNB*	547.000	2.256,00	2.255,00	2.287,39	2.300,00	2.255,00	+0,2
As Textil PN *	200.000	275,00	275,00	275,00	275,00	275,00	-4,8
Autel PN *	96.000	5,70	5,70	5,70	5,70	5,70	-4,0
Avipal ON *	67.700.000	3,85	3,85	3,85	3,89	3,85	+1,3
Azevedo PN *	15.000	19,00	19,00	19,00	19,00	19,00	+2,7
■ Bahema ON *	1.477.000	59,00	59,00	59,00	59,00	59,00	/
Bahema PN *	14.513.000	55,01	55,00	56,00	56,01	55,00	-
Bahia Sul PNA*	8.000	740,00	740,00	740,00	740,00	740,00	+2,7
Bamerind Br ON *	1.000.000	20,00	19,70	19,97	20,00	19,70	-1,5
Bamerind Par ON *	900.000	16,50	16,50	16,50	16,50	16,50	-2,9
Bamerind Seg PN *	24.000.000	11,65	11,60	11,63	11,65	11,65	-2,9
Bandeirantes ON *	80.000	39,50	39,50	39,50	39,50	39,50	/
Bandeirantes PN *	420.000	38,00	37,00	37,02	38,00	37,00	-1,3
Baneb PN *	1.000	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	/
Banerj PN *	136.000	11,90	11,90	11,90	11,90	11,90	-
Banespa ON *	5.400.000	9,10	9,10	9,12	9,20	9,10	-
Banespa PN *	46.700.000	10,00	9,95	10,07	10,13	10,10	+1,0
Banorte ON *	4.000	80,00	80,00	80,00	80,00	80,00	/
Banrisul ON *	200.000	0,44	0,44	0,44	0,44	0,44	-
Banrisul PN *	14.200.000	0,44	0,44	0,45	0,47	0,47	+4,4
Bardella PN	2.100	191,01	185,00	188,14	191,01	191,00	-1,0
Barretto PNB*	19.000	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	/
Bcn PN *	14.700.000	5,10	5,00	5,05	5,10	5,00	-1,9
Belgo Mineir ON *	10.000	147,50	147,50	147,50	147,50	147,50	+2,4
Belgo Mineir PN *	50.000	132,00	132,00	132,00	132,00	132,00	-2,2
Bemge ON *	[illegible]	1,74	1,74	1,74	1,74	[illegible]	[illegible]
Bemge PN *	19.466.000	1,10	1,10	1,12	1,13	1,12	+0,9
Bic Caloi PNB*	138.600.000	1,45	1,40	1,48	1,55	1,41	-0,7
Bombril PN *	1.000.000	23,50	23,00	23,25	23,50	23,00	-0,8
Bradesco ON *	29.420.000	7,20	7,00	7,20	7,20	7,20	-
Bradesco PN *	184.780.000	8,10	8,00	8,08	8,20	8,20	+1,2
Brahma ON *	1.510.000	360,00	360,00	360,00	360,00	360,00	-
Brahma PN *	7.650.000	304,00	285,00	299,15	305,00	298,00	-1,3
Brasil ON *	11.880.000	15,30	14,71	14,97	15,30	15,00	-1,3
Brasil PN *	71.760.000	17,05	16,00	16,70	17,10	16,80	-1,1
Brasinca PN *	742.000	450,00	450,00	455,96	470,00	460,00	+6,9
Brasmotor ON *	10.000	420,00	420,00	420,00	420,00	420,00	-0,6
Brasmotor PN *	6.870.000	375,00	375,00	378,44	384,00	380,00	+2,1
Brasperola PNA*	50.000	950,00	950,00	950,00	950,00	950,00	=
Brinq Mimo PN *	900.000	1,95	1,80	1,87	1,95	1,80	-10,0
Brumadinho PN *	1.000.000	0,26	0,26	0,26	0,26	0,26	-10,3
■ Cacique PN *	2.000	540,00	540,00	540,00	540,00	540,00	-10,0
Caemi Metal PN *	3.470.000	126,00	125,00	125,74	126,20	125,50	-1,6
Caiua ON *	87.000	3,15	3,15	3,15	3,15	3,15	-
Caiua PNB'94	24.000	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00	-0,6
Camacari PN *	6.100.000	10,30	10,30	10,35	10,89	10,35	+0,4
Cambuci PN *	100.000	178,54	178,54	178,54	178,54	178,54	+2,0
Casa Anglo ON *	400.000	250,00	250,00	257,50	260,00	260,00	+4,0
Casa Anglo PN *	3.260.000	220,53	218,00	221,92	225,00	220,00	-0,0
Chv Ind Mec PN *	1.900.000	1,28	1,28	1,28	1,28	1,28	-
Celesc PNB*	850.000	770,00	760,00	766,82	770,00	760,00	-1,2
Celg ON '94	331.000	23,50	23,50	23,80	24,00	24,00	/
Celg PNB'94	302.000	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	/
Cemig PN *	43.000.000	88,00	81,00	84,77	88,50	85,00	-2,8
Cesp PN *	1.104.000	1.500,00	1.490,00	1.504,86	1.545,00	1.545,00	-
Ceval PN *	30.000.000	13,00	12,40	12,84	13,00	13,00	-
Chapeco PN *	102.100.000	0,54	0,53	0,54	0,54	0,54	-3,5
Cia Hering PN *	2.300.000	15,20	15,20	15,27	15,50	15,20	-0,3
Cim Itau PN *	1.070.000	344,00	340,00	343,34	345,00	340,00	-2,8
Cofap PN *	34.100.000	15,70	15,00	15,75	16,00	16,00	+2,5
Coldex PN *	3.195.000	2,28	2,28	2,31	2,35	2,30	+2,2
Confab PN *	55.000	1.530,00	1.530,00	1.530,00	1.530,00	1.530,00	-
Continental PN *	1.094.000	21,00	20,50	20,66	21,00	20,50	-2,3
Copel ON *	31.230.000	8,40	8,25	8,32	8,40	8,40	-0,4
Copene PNA*	1.280.000	800,00	752,56	786,04	800,00	770,02	-3,7
Copesul ON *	26.469.000	63,00	61,50	62,27	63,50	62,40	-1,6
Cosigua PN *	19.690.000	22,00	21,00	21,98	22,20	21,00	-4,5
Cosipa PNB*	786.000	2.250,00	2.050,00	2.146,53	2.250,00	2.200,00	-1,7
Coteminas ON *	110.000	320,00	310,00	327,25	340,00	329,90	+3,0
Coteminas PN *	6.010.000	350,00	350,00	350,00	350,01	350,01	+0,0
Cremer PN *	3.041.000	57,00	57,00	57,92	58,10	58,10	+5,6
■ Docas PN *	178.000	35,50	35,50	35,54	35,59	35,50	-0,8
Duratex PN *	17.900.000	64,99	64,50	64,77	65,20	64,50	-
■ Eberle PN *	192.400.000	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	-
Ecil PN *	185.000	2,01	2,01	2,01	2,01	2,01	/
Economico PN *	380.000	16,00	16,00	16,34	17,30	17,30	+1,1
Eletrobras ON *	57.870.000	316,00	290,00	300,27	317,00	297,00	-6,0
Eletrobras PNB*	83.720.000	316,00	290,00	298,93	317,00	297,00	-6,0
Eluma PN *	910.000	27,50	27,50	28,34	28,78	28,78	+4,6
Emaq Verolme PN *	12.750.000	5,60	5,51	5,60	5,70	5,55	-2,6
Embraco ON *	10.000	2.200,00	2.200,00	2.200,00	2.200,00	2.200,00	+4,7
Enersul PNB'INT	3.194.000	10,99	9,75	10,14	10,99	9,75	-2,5
Ericsson ON *	300.000	5,90	5,71	5,84	5,90	5,71	+3,8
Ericsson PN *	32.300.000	5,98	5,70	5,96	5,98	5,70	-3,3
Est Amazonas ON *	10.000	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	/
Estrela PN *	78.100.000	3,31	3,20	3,22	3,31	3,29	-1,2
■ F Cataguazes PNA*	17.800.000	6,84	6,70	6,82	6,84	6,80	+1,4
Ferbras PN *	26.500.000	2,55	2,32	2,48	2,55	2,39	-2,0
Fertisul PN *	16.300.000	1,31	1,28	1,30	1,31	1,30	-
Fibam PN *	5.612.000	2,40	2,40	2,40	2,41	2,40	-
Ficap/marvin PN 'INT	3.480.000	199,50	197,50	198,77	199,50	198,50	-0,5
Ficap/marvin PN 'P	1.960.000	190,00	190,00	190,00	190,00	190,00	-
Forja Taurus PN *	276.700.000	0,84	0,82	0,84	0,84	0,82	-4,6
Fosfertil PN *	17.600.000	5,25	5,10	5,17	5,26	5,14	-4,8
Frances Bras ON *	10.000	158,00	156,99	157,50	158,00	156,99	-0,6
Frangosul PN *	8.000	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	-
Fras-le PNA*	1.800.000	1,99	1,81	1,85	1,99	1,81	-2,6
Frigobras PN *	1.000	670,00	670,00	670,00	670,00	670,00	+2,3
■ Glasslite PN *	4.500.000	0,57	0,57	0,58	0,58	0,58	-
Gradiente PNA*	7.000	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	+6,0
Guararapes PN *	11.000	1.800,00	1.800,00	1.800,00	1.800,00	1.800,00	-2,7
■ Iap PN *	500.000	15,10	15,10	15,10	15,10	15,10	-4,4
Iguacu Cafe PNA*	26.700.000	0,87	0,86	0,86	0,87	0,87	-2,2
Imperio PN *	282.700.000	0,25	0,22	0,23	0,25	0,23	-8,0
Inds Romi PN 'INT	400.000	24,01	24,01	25,13	25,50	25,50	+2,0
Inepar PN *	156.900.000	1,46	1,38	1,43	1,46	1,41	-3,4
Iochp-maxion PN *	362.000	560,00	550,00	550,83	560,00	550,00	-
Ipiranga Dis PN *	33.400.000	15,50	15,01	15,06	15,50	15,01	-3,1
Ipiranga Pet PN *	12.900.000	14,66	14,00	14,60	14,66	14,10	-4,7
Ipiranga Ref PN *	28.600.000	12,50	11,70	12,47	12,50	12,50	-1,5
Itap PN *	766.000	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	-
Itaubanco ON *	50.000	250,00	250,00	250,00	250,00	250,00	-7,0
Itaubanco PN *	[illegible]	275,00	270,00	274,56	275,00	270,00	-1,8
Itaunense PN *	7.730.000	0,80	0,72	0,75	0,80	0,72	-6,6
Itausa PN *	190.000	575,00	570,00	572,64	575,00	575,00	-
Itautec PN *	300.000	5,10	5,10	5,13	5,20	5,20	+1,9
■ J B Duarte PN *	5.000.000	2,61	2,40	2,43	2,65	2,65	-1,6
■ Kepler Weber PN *	5.500.000	7,75	7,75	7,75	7,75	7,75	-
Klabin PN 'EO	25.000	1.500,04	1.500,04	1.500,81	1.501,00	1.501,00	-2,5
■ Lacesa PN *	25.000	46,00	44,00	45,20	46,00	44,00	-
Light ON *	3.420.000	325,00	315,00	321,28	330,00	318,02	-4,4
Lojas Americ ON 'INT	4.630.000	27,00	26,00	26,80	27,00	26,00	-3,7
Lojas Americ PN 'INT	70.020.000	25,00	24,00	25,15	25,80	25,15	-3,6
Lojas Americ PN 'P	1.050.000	23,40	23,40	23,40	23,40	23,40	-6,4
Lojas Renner PN *	54.000.000	8,10	7,99	8,00	8,10	7,99	-0,1
■ Madeirit PN *	600.000	0,60	0,55	0,56	0,60	0,55	-6,7
Magnesita PNA*	700.000	4,70	4,70	4,70	4,70	4,70	+2,1
Maio Gallo PN *	26.000	1,15	1,15	1,15	1,15	1,15	-2,5
Manah PN *	4.900.000	33,00	32,60	32,69	33,00	32,60	-6,8
Mangels Indl PN *	34.800.000	3,70	3,65	3,69	3,70	3,70	=
Mannesmann ON *	1.000	400,00	400,00	400,00	400,00	400,00	-9,2
Mannesmann PN *	1.000	420,00	420,00	420,00	420,00	420,00	/
Marcopolo PNB*	30.000	215,00	215,00	215,50	216,50	216,50	-4,2
Marisol PN *	477.000	371,01	366,00	370,11	371,01	366,00	/
Mendes Jr PNA'92	210.000	25,00	23,00	23,10	25,00	23,00	-
Merc Brasil PN *	285.000	170,00	170,00	170,00	170,00	170,00	-
Merc S Paulo PN *	102.000	68,00	65,00	67,94	68,00	65,00	-7,1
Mesbla PN *	3.330.000	186,00	179,99	181,53	190,00	182,00	+1,1
Met Barbara ON *	3.900.000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	-
Met Barbara PN *	500.000	1,17	1,17	1,17	1,17	1,17	-2,5
Met Gerdau PN *	11.020.000	47,25	46,70	47,17	47,25	47,10	-0,3
Metal Leve PN *	22.200.000	45,00	44,50	45,05	48,00	48,00	+2,1
Micheletto PN *	10.000.000	1,25	1,21	1,25	1,25	1,25	-2,3
Minupar PN *	220.100.000	0,37	0,35	0,36	0,38	0,36	-2,7
Moinho Flum ON *	1.000	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00	-
Mont Aranha ON *	41.400.000	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	+4,7
Multibras ON *	4.000	2.449,00	2.449,00	2.474,50	2.500,00	2.500,00	+11,1
Multibras PN *	280.000	1.449,00	1.340,00	1.361,38	1.449,00	1.390,00	-0,7
■ Nacional PN *	21.800.000	25,50	24,50	25,00	25,50	25,00	-1,8
Nakata PN *	1.010.000	230,00	230,00	230,00	230,01	230,00	-2,1
Nord Brasil PN *	1.000	7,35	7,35	7,35	7,35	7,35	-2,0
■ Olma PN *	31.000	4,60	4,30	4,59	4,60	4,30	-10,0
Olvebra PN *	1.400.000	0,36	0,36	0,36	0,36	0,36	-12,1
Osa PN *	3.100.000	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	-2,3
Oxiteno PN *	25.900.000	6,20	6,10	6,29	6,30	6,10	+1,6
■ Papel Simao PN *	19.400.000	43,99	43,00	43,69	44,00	43,01	-1,8
Paraibuna PN *	7.000.000	9,40	9,30	9,41	9,50	9,30	-2,1
Paranapanema PN *	34.500.000	12,35	11,90	12,13	12,45	12,00	-4,7
Paul F Luz ON *	5.100.000	76,00	74,00	75,32	76,00	75,00	-1,9
Peixe PN *	3.000	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	-3,2
Perdigao PN *	176.800.000	2,00	1,90	1,98	2,01	1,99	-3,8
Perdigao Agr PN *	100.000	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	-3,8
Perdigao Alm PN *	2.975.000	3,05	3,00	3,02	3,30	3,30	-2,9
Petrobras ON *	300.000	76,01	76,00	76,00	76,01	76,00	-
Petrobras PN *	138.140.000	139,00	127,50	133,77	139,00	134,00	-3,5
Petrobras Br PN *	10.900.000	43,00	41,70	42,12	43,00	42,10	-2,0
Petroflex ON *	10.000	345,00	345,00	345,00	345,00	345,00	-4,1
Petropar PN *	5.000	180,00	180,00	180,00	180,00	180,00	-
Petroquisa PN *	100.000	51,00	51,00	51,00	51,00	51,00	-1,9
Pettenati PN *	300.000	33,50	32,00	32,83	33,50	32,00	-7,2
Polialden PN *	30.000	37,00	37,00	37,00	37,00	37,00	-
Progresso PN *	600.000	0,04	0,04	0,04	0,04	0,04	-20,0
Pronor PNA*	15.600.000	0,22	0,20	0,22	0,22	0,22	-4,3
■ Quimic Geral PN *	1.000.000	5,00	4,75	4,81	5,00	5,00	-
■ Randon Part ON *	100.000	2,10	2,10	2,10	2,10	2,10	/
Randon Part PN *	110.200.000	1,97	1,80	1,88	1,97	1,90	-2,5
Real ON *	10.000	530,01	530,01	530,01	530,01	530,01	+0,0
Real PN *	20.000	330,00	330,00	330,00	330,00	330,00	-2,9
Real Cia Inv PN *	1.000	495,00	495,00	495,00	495,00	495,00	-
Real De Inv ON *	2.000	1.152,52	1.152,52	1.152,52	1.152,52	1.152,52	-1,0
Real Part PNA*	20.000	860,01	860,00	860,01	860,01	860,00	-0,0
Real Part PNB*	24.000	860,01	860,00	860,01	860,01	860,00	=
Recrusul PN *	30.000	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	+3,3
Refripar PN *	411.500.000	2,80	2,74	2,80	2,85	2,74	-2,8
Ren Hermann PN *	2.000	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00	1.650,00	+10,0
Rheem PN *	20.000	72,50	72,50	72,50	72,50	72,50	-1,3
Ripasa PN *	120.000	238,00	238,00	238,33	240,00	238,00	=
■ Sadia Concor ON *	15.000	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	=
Sadia Concor PN *	532.000	1.380,00	1.370,00	1.371,60	1.380,00	1.370,00	-0,7
Salgema PNB*	60.600.000	9,61	9,50	9,98	10,30	10,00	-3,0
Samitri ON *	3.000.000	35,00	34,00	34,67	35,00	34,00	-2,8
Samitri PN *	240.000	34,05	34,03	34,03	34,06	34,06	-2,6
Sansuy PNA*	171.000	475,00	475,00	563,30	610,00	610,00	+32,3
Schloesser PN *	100.000	0,32	0,32	0,32	0,32	0,32	-3,0
Sharp PN *	1.670.400.000	2,35	2,25	2,32	2,38	2,34	-0,4
Sid Aconorte PNA*	5.089.000	32,50	32,00	32,49	32,50	32,00	-1,9
Sid Guaira PN *	110.000	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00	+2,0
Sid Nacional ON *	65.300.000	39,50	38,30	38,71	39,50	39,00	-2,5
Sid Pains PN *	3.000	6,79	6,79	6,79	6,79	6,79	+16,0
Sid Riogrant PN *	1.460.000	39,00	39,00	39,00	39,00	39,00	[illegible]
Sid Tubarao PNB*	2.130.000	799,99	775,00	785,33	799,99	776,00	-3,0
Sifco PN *	104.000	80,00	80,00	81,17	83,00	81,00	[illegible]
Solorrico PN *	4.000	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	2.500,00	[illegible]
Souza Cruz ON	35.700	8,09	7,90	8,00	8,10	7,90	[illegible]
Springer PN	1.000	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	/
Sudameris ON *	120.000	28,00	28,00	28,08	28,50	28,00	[illegible]
Supergasbras PN *	900.000	1,06	1,06	1,06	1,06	1,06	[illegible]
Suzano PN	2.000	5,70	5,70	5,70	5,70	5,70	
■ Tam PN *	7.455.000	11,50	11,50	11,67	11,70	11,70	[illegible]
Teba PN 'INT	50.000	17,00	17,00	17,00	17,00	17,00	
Teka PN *	45.000.000	2,51	2,45	2,50	2,55	2,45	[illegible]
Tel B Campo ON 'INT	80.000	180,00	175,00	178,75	180,00	175,00	
Telebras ON '94	36.300.000	34,00	32,50	33,79	34,10	33,50	[illegible]
Telebras PN '94	2.744.100.000	42,80	40,31	41,52	43,20	41,80	[illegible]
Telemig ON 'INT	60.000	36,65	36,65	36,65	36,65	36,65	[illegible]
Telepar PN *	730.000	300,00	300,00	301,50	305,00	300,00	[illegible]
Telerj ON 'INT	60.000	58,50	56,00	56,42	58,50	56,00	[illegible]
Telerj PN 'INT	50.000	58,00	58,00	58,00	58,00	58,00	[illegible]
Telesp ON 'INT	440.000	380,01	379,99	380,46	381,01	380,00	+2,7
Telesp PN 'INT	5.680.000	422,00	410,00	416,40	425,00	417,99	[illegible]
Trevisa PN *	1.900.000	6,70	6,50	6,66	6,71	6,50	[illegible]
Tupy PN *	23.500.000	6,80	6,80	7,49	7,60	7,50	[illegible]
■ Ucar Carbon ON *	1.500.000	14,00	14,00	14,25	14,50	14,50	[illegible]
Unibanco ON *	190.000	25,50	25,48	25,50	25,50	25,48	[illegible]
Unibanco PN *	6.780.000	26,15	26,00	26,44	26,50	26,50	[illegible]
Unipar ON *	100.000	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50	[illegible]
Unipar PNB*	151.600.000	4,31	4,05	4,14	4,35	4,10	[illegible]
Usiminas PN *	5.606.800.000	1,49	1,40	1,46	1,51	1,46	[illegible]
■ Vale R Doce ON *	5.110.000	212,49	208,30	210,38	214,99	208,30	[illegible]
Vale R Doce PN *	61.370.000	170,00	162,00	166,85	170,50	165,00	[illegible]
Varig PN *	10.000	190,00	190,00	190,00	190,00	190,00	
Vigor PN *	11.000	165,00	164,00	164,36	165,00	164,00	[illegible]
■ Wembley PN *	300.000	5,80	5,70	5,77	5,80	5,70	[illegible]
Whit Martins ON *	12.700.000	11,90	11,40	11,52	11,90	11,50	[illegible]
■ Zivi PN *	6.717.000	0,74	0,74	0,74	0,74	0,74	

Concordatárias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech. %	Osc.
Ferro Ligas PN *	900.000	1,90	1,90	1,92	1,95	1,95	[illegible]
Hering Brinq PN *	248.000	13,50	13,00	13,03	13,50	13,49	[illegible]
Jaragua Fabr PN *	2.000.000	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	[illegible]
Lojas Hering PN *	25.320.000	0,20	0,20	0,21	0,21	0,20	[illegible]
Persico PN *	1.000.000	0,60	0,60	0,60	0,60	0,60	[illegible]
Staroup PN *	1.100.000	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70	
Usin C Pinto PN *	6.000	60,00	60,00	60,00	60,00	60,00	

Termo 30 Dias

Títulos	Qtd.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Fech. %	Osc.
Bic Caloi PNB*	35.000.000	1,56	1,56	1,57	1,57	1,57	0,0
Eletrobras PNB*	300.000	328,32	305,17	312,89	328,32	305,17	0,0
Papel Simao PN *	200.000	45,73	45,72	45,73	45,73	45,72	0,0
Paranapanema PN *	500.000	12,94	12,94	12,94	12,94	12,94	0,0
Petrobras PN *	3.600.000	143,44	132,86	139,45	143,44	138,25	0,0
Refripar PN *	1.000.000	2,94	2,93	2,94	2,94	2,93	0,0
Sid Tubarao PNB*	10.000	831,19	831,19	831,19	831,19	831,19	0,0
Telebras ON '94	300.000	34,78	34,77	34,77	34,78	34,77	0,0
Telebras PN '94	6.000.000	44,33	43,18	43,94	44,33	43,18	0,0
Vale R Doce PN *	1.000.000	175,94	175,94	175,94	175,95	175,94	0,0

OPÇÕES DE COMPRA

Título	Venc.	P. Exerc.	Qtde.	Abe.	Mín.	Máx.	Méd.	Últ.	Osc.
PET PN	Dez	140,00	360.000	16,00	13,00	16,00	14,25	14,20	[illegible]
PET PN	Dez	180,00	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
SHA PN	Dez	2,10	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
TEL PN	Dez	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
TEL PN	Dez	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
TEL PN	Dez	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
TEL PN	Dez	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
TEL PN	Dez	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
TEL PN	Dez	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
TEL PN	Dez	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
TEL PN	Dez	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
TEL PN	Dez	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
US PN	Dez	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
US PN	Dez	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
US PN	Dez	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
VAL ON	Dez	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Intervenção do BC não contém alta do dólar

■ Moeda chegou a subir 2,13% e Banco Central lucra com vendas que reduziram aumento das cotações a 1.3% no fim do dia

SÉRGIO FADUL

O Banco Central atuou ontem pela primeira vez desde a estréia do real vendendo dólares no câmbio comercial para conter a alta dos preços. Quando a moeda estava sendo negociada a R$ 0,864 para compra e a R$ 0,865 para venda (elevação de 2,13% em relação à véspera), o BC interveio no mercado anunciando um leilão de venda de dólares ao preço de R$ 0,860. A atuação surtiu efeito, contendo a escalada dos preços, mas não foi suficiente para impedir que a moeda encerrasse o dia com valorização. O dólar fechou cotado a R$ 0,856 para compra e a R$ 0,858 para venda, com alta de 1,30% em relação à véspera.

A estimativa dos operadores é que o BC tenha vendido aproximadamente US$ 90 milhões, menos de 10% do US$ 1,1 bilhão que comprou nos últimos dias, também no mercado comercial. De qualquer forma, o BC teve lucro com a operação, pois comprou dólares ao máximo de R$ 0,844 (ante-ontem) e vendeu ontem a R$ 0,860. O dólar flutuante (turismo) fechou a R$ 0,863 (compra) e a R$ 0,866 (venda). O paralelo encerrou a R$ 0,86 (compra) e a R$ 0,88 (venda).

O mercado de câmbio apresentou clima tenso ontem, cercado de especulações em torno da reunião extraordinária do Conselho Monetário Nacional (CMN). Cogitava-se a redução nos prazos dos Adiantamentos de Contratos de Câmbio (ACC) por parte dos exportadores, o que diminuiria os ganhos obtidos com os juros no mercado financeiro, que compensavam a diferença entre o dólar e o real. O temor se confirmou com o CMN encurtando o prazo dos ACCs de 180 dias para 90 dias.

Especulava-se ainda sobre a taxação do capital estrangeiro direcionado para as aplicações de renda fixa através de operações de Anexo IV. Outra vez o mercado acertou na sua preocupação, e o CMN elevando a alíquota de IOF sobre essas operações de 5% para 9%.

Ao tomar conhecimento dessas medidas, operadores de alguns bancos que ficaram de plantão ontem aguardando o encerramento da reunião do CMN, avaliaram que os preços do dólar devem ser fortemente pressionados para cima hoje, forçando o BC a fazer novos leilões de venda de dólares.

Muitos bancos apostaram na manutenção da queda dos preços do dólar e aplicaram no mercado futuro de câmbio.

Segundo informações do mercado, o estoque de dólares em poder dos bancos atualmente está em torno de US$ 200 milhões, quantia bem inferior ao volume comprometido em operações futuras. Quando o BC passou a demonstrar que sustentaria os preços do dólar, os bancos perderam o interesse em vender esse estoque de dólares, e passou a comprar a moeda para fazer frente aos compromissos futuros.

Atento a esse movimento, o BC entrou no mercado vendendo dólares para conter a alta acentuada que estava ocorrendo nos preços. "O mercado não tem cacife para enfrentar o BC e passou a seguir o caminho indicado por ele", assinalou um operador de um banco atuante no mercado de câmbio.

Prova do comprometimento dos bancos no mercado futuro de dólar foi a quebra do recorde financeiro nos contratos negociados na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F): US$ 3,61 bilhões ontem. As projeções no mercado futuro confirmaram a percepção dos bancos de que os preços do dólar não continuarão a cair indefinidamente. A projeção para o dólar no fim deste mês subiu 1,03%, encerrando a R$ 0,865.

Arte JB

O PASSO A PASSO DA OPERACÃO

■ No início desta semana, o Banco Central passou a atuar mais agressivamente comprando dólares no comercial.

■ A estimativa é que o BC já tenha comprado US$ 1,1 bilhão para conter a queda dos preços, tendo vendido no dólar flutuante cerca de US$ 300 milhões.

■ O estoque de dólares atualmente em poder dos bancos é de US$ 200 milhões, enquanto o comprometimento em operações futuras supera em muito esse montante.

■ Isso porque todos os bancos apostavam na continuação da queda do dólar.

■ Como o BC virou a mesa e passou a elevar os preços, os bancos passaram a ter interesse em comprar dólares elevando ainda mais as cotações.

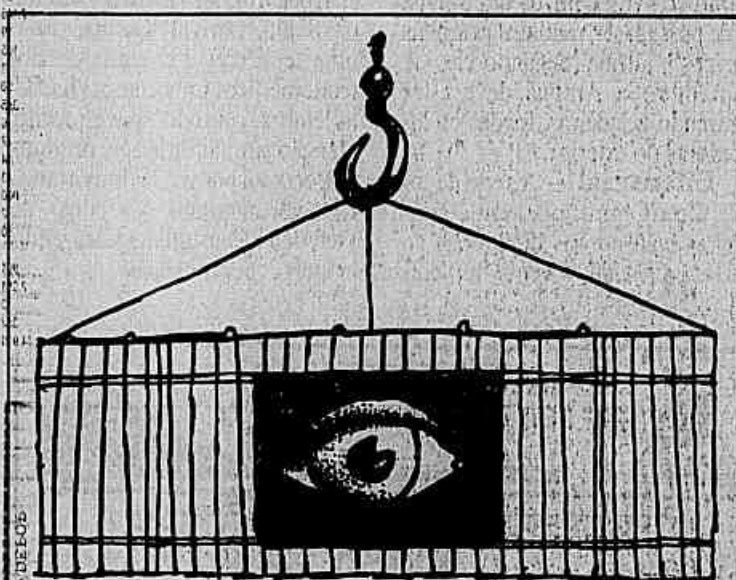
■ Ontem, para tentar equilibrar os preços o BC vendeu dólares, estima-se que US$ 90 milhões.

Medo derruba bolsas

As bolsas de valores continuam sem encontrar motivos para reagir, voltando a fechar em queda ontem. O mercado operou apreensivo com a reunião extraordinária do Conselho Monetário Nacional (CMN), temendo a confirmação da taxação de capital externo nas bolsas. No Rio, o Índice de Lucratividade da Bolsa (IBV) encerrou o pregão com baixa de 1,65% , registrando volume financeiro de R$ 47,1 milhões. O Ibovespa, em São Paulo, teve queda de 3,07%, apresentando movimento financeiro de R$ 285 milhões.

Com as quedas de ontem, as bolsas praticamente anularam as altas registradas na véspera. A decisão do CMN de impor uma alíquota de 1% de IOF nos recursos estrangeiros destinados às bolsas, na avaliação de um analista de bolsa não deverá ter um impacto muito significativo no mercado. "O mercado especulava que a taxação seria bem maior", disse o especialista. De certa forma, as medidas aprovadas ontem pelo CMN visam uma valorização dos preços do dólar, o que deverá incentivar a entrada de capital externo, que se por um lado pagará IOF de 1%, por outro não perderá mais cerca de 17% devido à diferença do preço do dólar frente ao real. O grande problema enfrentado atualmente pelas bolsas é a falta de novos investidores, o que é comprovado pelos baixos volumes negociados nos pregões.

Paulo Nicolela — 2/6/94

Mudanças do CMN agitaram o pregão

Manobras no câmbio

■ Venda forjada é truque para ter lucro com dólar

AGUINALDO NOVO

SÃO PAULO — Nas últimas duas semanas, fiscais do Banco Central passaram a olhar com mais atenção o movimento de exportadores por financiamentos através dos ACCs (Adiantamento de Contrato de Câmbio). O BC recolheu indícios de que muita gente tem fechado contratos a descoberto — os ACCs "carecas", no jargão do mercado — para aproveitar a alta de juros no Brasil. A operação não é ilegal, mas pode provocar, dependendo de seu tamanho, efeito negativo sobre a base monetária. Essa operação fica impedida com as novas medidas aprovadas ontem pelo CMN.

Pelos ACCs "carecas", o exportador levanta o financiamento sem a garantia imediata de que terá produto para vender depois. Quando chega a hora de honrar o contrato, ele negocia a compra da *perfomance* (do direito de exportar) de uma outra empresa, fechando assim a manobra. No primeiro semestre, o BC já registrara movimento recorde de ACCs. Mas desta vez o governo concluiu que a coisa foi longe demais. Banqueiros que tiveram acesso a dados do BC observaram casos de exportadores de suco de laranja com registro de venda de abacaxis.

A luz vermelha começou a acender no último dia 10. A partir deste dia e até segunda-feira, a média diária de fechamento de câmbio para exportação (que inclui o giro de ACCs) saltou para US$ 250 milhões. Até então, o movimento era de pouco mais de US$ 170 milhões. O diretor de um grande banco estrangeiro que mantém negócios no setor garante que, apesar da ação recente do BC, existe o receio entre os exportadores de que a taxa de câmbio possa desabar ainda mais. "É uma corrida para tentar reduzir, ao máximo, os prejuízos", disse ele.

Lucro — O lucro com as ACCs "carecas" é certo. Hoje, o exportador paga uma taxa média de 9% ao ano para levantar o financiamento junto a um banco no exterior. Na hipótese de alguém que faça esse empréstimo pelos próximos 90 dias (de 1° de outubro a 31 de dezembro), o custo financeiro no período será de 2,25%. É um índice suficiente para gerar lucros no mercado financeiro brasileiro, se comparado com o que algumas aplicações têm oferecido no Brasil.

Tomando como base os juros futuros registrados ontem na BM&F (Bolsa de Mercadorias & Futuros) para os mesmos 90 dias, o exportador que aplicasse seus reais em renda fixa teria direito a juros efetivos de 12,15%. Tirando os custos com a ACC, o ganho seria de 9,90%. É preciso considerar que, ao comprar o produto de terceiros para exportar, o exportador terá de pagar um *prêmio* por isso. Trata-se de uma espécie de "divisão do lucro", que tem variado entre 4% e 5%. Ainda assim, sobra um bom dinheiro para o exportador.

Procurador denuncia Abílio Diniz e seu pai

■ Processo por contrato de mútuo entre duas empresas do Grupo Pão de Açúcar pode acarretar pena de até seis anos de reclusão

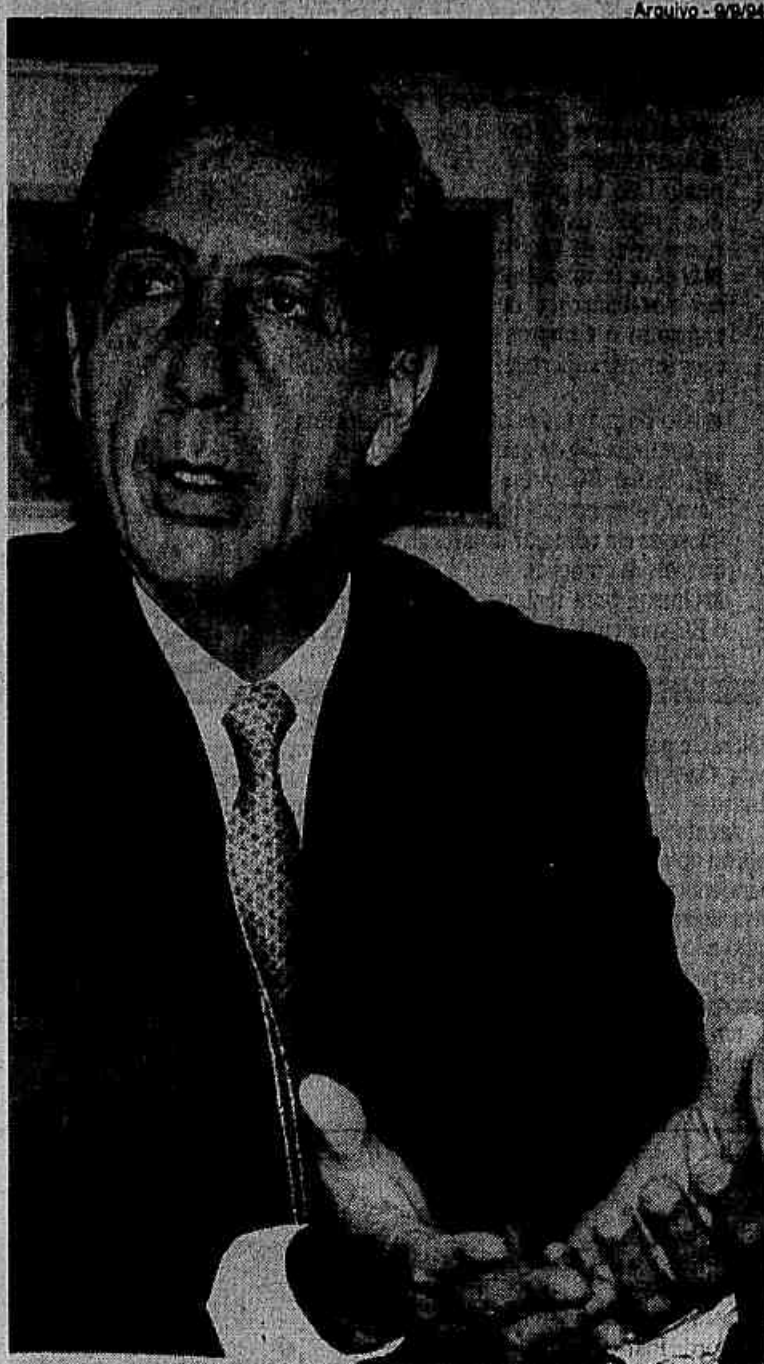
VASCONCELO QUADROS

SÃO PAULO — Um contrato de mútuo realizado entre duas empresas do Grupo Pão de Açúcar — a Supercred Assessoria e Serviços Ltda e a Companhia Brasileira de Distribuição — no valor de Cr$ 1,160 bilhão (equivalentes a US$ 340 mil) em valores de 30 de junho de 1992, levou o procurador da República em São Paulo, Paulo Thadeu Gomes da Silva, a denunciar o empresário Abílio dos Santos Diniz e seu pai, Valentim dos Santos Diniz, sócios nas duas empresas, na lei do colarinho branco. A denúncia foi encaminhada à 2ª Vara da Justiça Federal e, se aceita, poderá envolver os dois num processo criminal cuja pena prevista varia de dois a seis anos de reclusão.

Fiscalização — A irregularidade foi descoberta pelo Banco Central durante fiscalização de rotina na Supercred, onde os auditores encontraram, registrado num balancete, o montante de Cr$ 1.160.060.003,56 numa conta com a inscrição *devedores diversos*. Assim que a investigação foi instaurada, a Supercred admitiu, em ofício encaminhado ao Banco Central, que os recursos correspondiam a parte de um total de Cr$ 1.246.829.290,12 referente a um contrato de mútuo com a Companhia Brasileira de Distribuição, da qual Valentim e Abílio eram os únicos sócios. O Banco Central não localizou os Cr$ 86.796.286,56, que teriam sido depositado numa conta operacional do grupo e foi mencionada pela própria Supercred na carta em que explica a operação.

O procurador Paulo Thadeu escreve na denúncia que o socorro financeiro entre as empresas do Grupo Pão de Açúcar vinha se processando através de um contrato particular, de 1985, mas a Supercred — que atua no setor financeiro — e a Companhia Brasileira de Distribuição só consumaram a operação de crédito entre si depois que o mesmo contrato foi alterado, em 2 de janeiro de 1992 por intermédio de um aditamento. "Houve, assim, expressa ratificação no sentido de se continuar com a prática criminosa", diz a denúncia. Depois que o Banco Central descobriu a operação, já em fevereiro do ano passado, a Supercred informou que havia desmanchado o contrato, uma tentativa de descaracterizar o crime.

Empréstimo — Na condição de sócios exclusivos e controladores das duas empresas, Abílio Diniz e seu pai, Valentim, deveriam ter desestimulado qualquer contrato mútuo, mas agiram ao contrário. "De forma antagônica, efetivaram a realização do empréstimo", acrescenta o procurador, que enquadrou os dois com base no artigo 17 da lei 7492/86, que trata dos crimes contra o sistema financeiro nacional. A denúncia agora será analisada pelo juiz João Batista Gonçalves, da 2ª Vara da Justiça Federal. Se for aceita, o juiz marcará o interrogatório de Abílio e seu pai, instaurando o processo. A assessora de imprensa do Grupo Pão de Açúcar, Rosana Dias, disse ontem que o empresário só vai se manifestar sobre o assunto depois que for comunicado oficialmente pela Justiça Federal.

Arquivo - 9/8/94

Abílio Diniz, do Pão de Açúcar, é acusado de irregularidade financeira

Comércio já importa mais eletrodomésticos

SÃO PAULO — O consumidor brasileiro deve ter acesso a um número maior de opções de eletrodomésticos importados em suas compras de natal. As lojas de varejo, esperando vender mais do que no mesmo período do ano passado, estão engrossando seus estoques com itens importados, inclusive geladeiras e lavadoras de roupa, produtos que integram a chamada linha branca. Algumas lojas estão fazendo pesquisas de mercado, procurando marcas e modelos mais populares no exterior para oferecer aos consumidores.

Um exemplo é a Arapuã. O diretor de marketing da empresa, João Ianhez, afirma que há representantes da loja em vários países da Europa e nos Estados Unidos à procura de negócios interessantes. A empresa já vende eletrodomésticos portáteis, como batedeiras e aspiradores de pó, da marca Molinex, por preços competitivos em relação aos do mercado nacional. "Queremos trazer produtos competitivos com os nacionais, que possam ser vendidos por bons preços", afirma. Segundo ele, até novembro a Arapuã deve estar trazendo geladeiras, fogões ou lavadoras do exterior.

Diferencial — A rede de lojas Casa Centro, que vende geladeiras e lavadoras de roupas da marca General Electric há dois anos, optou por atender a um mercado diferenciado. Seus produtos custam mais do que os nacionais, porque oferecem recursos como filtro na porta da geladeira ou freezer que prepara o gelo em cubos sem a necessidade de formas. Mas, para este ano, a loja deve reforçar em 20% a oferta desses produtos.

Também apostando em um crescimento de vendas de aproximadamente 20% neste final de ano, a loja de departamentos Mappin decidiu oferecer, a partir de setembro, eletrodomésticos importados da americana Frigidaire, que chegam ao Brasil custando mais do que similares nacionais. A lavadora de roupas da marca, por exemplo, custa R$ 898, enquanto que uma nacional sai por R$ 650. A geladeira duplex da Frigidaire é vendida no Mappin por R$ 1.465. Na mesma loja, uma geladeira nacional do mesmo modelo custa R$ 845.

O porta-voz da associação que reúne os fabricantes de produtos eletroeletrônicos (Eletro) e diretor da Sanio, Lorival Kissula, diz que há uma tendência a chegada de eletrodomésticos importados. Kissula lembra, contudo, que é preciso atenção ao adquirir um produto importado, porque há importadoras descumprindo o Código de Defesa do Consumidor e trazendo artigos com problemas.

Começa hoje a festa do automóvel em SP

■ 18º Salão Internacional tem muitas atrações para os visitantes, que poderão ver de perto as últimas novidades de 350 expositores

SÃO PAULO — Há dezenas de carros espalhados pelos 40 mil m² do salão de exposições do Anhembi. Mas as grandes estrelas do 18º Salão Internacional do Automóvel e de Autopeças, que será aberto hoje ao público com a presença do presidente Itamar Franco, são algumas poucas jóias sobre quatro rodas que ficam longe dos bolsos do consumidor comum. Uma é a Ferrari F512 M, que custa US$ 350 mil e é um dos três únicos modelos que a fábrica estará permitindo que o público veja em todo o mundo antes de sua colocação à venda: um está na própria fábrica e o outro será exibido no salão do automóvel da França, no final do mês.

Outros destaques são o Jaguar XJ 220 (mais de US$ 650 mil), o Audi A8 fabricado em alumínio e importado pela Senna Import, um protótipo futurista da Mercedes-Benz, o Chrysler Neon que o público verá cortado ao meio e com o *air-bag* funcionando e modelos Lamborghini e Bugatti.

Expositores — Até o dia 30, os visitantes poderão ver a produção de 360 expositores — incluindo 12 montadoras nacionais que também exibirão modelos que fabricam no exterior, 28 estrangeiras e 228 de autopeças e acessórios. Os veículos nacionais não podem ser comercializados, mas os importadores recebem encomendas.

Pela primeira vez no salão, a Senna Import mostra o A28 de luxo cotado a US$ 120 mil. Trata-se do primeiro veículo de alumínio fabricado em série. Além disso, mostra a picape esportiva RS2, que chega a 100 km/h em apenas 5,4 segundos. A francesa Peugeot traz o novo modelo 605 lançado em julho na Europa, com desempenho mais agressivo e desenho mais alongado.

Protótipos — A Chrysler retorna ao Brasil, trazendo o sedan Neon e o esportivo Viper RT/10. A Mercedes está exibindo duas novidades especiais: o protótipo Studie A, a ser fabricado em 1997 que foge das linhas tradicionais da marca e deverá custar entre US$ 20 e US$ 30 mil, e o sedan S 500 L, com componentes como frigobar e computador.

Nacionais — As montadoras nacionais também têm novidades, além dos modelos já conhecidos. A Fiat mostra dois carros que serão comercializados em seis meses, o Coupê, lançado há três meses na Europa, e uma picape *tracking*, para uso rural. Na Volks, além dos novos Gol — nas versões GLi, CLi e GTi — e do Passat alemão que começará a ser importado até o fim do ano ano, a rede de revendedores já está recebendo a versão do novo Gol 1.000 cilindradas, com alguns opcionais que o tiram da categoria de popular: é o Gol Plus, que custará R$ 8.431,14 e terá produção mensal de oito mil unidades.

No estande da GM, o destaque é para as versões do Corsa, especialmente o 1.6 de 16 válvulas. E a Ford aposta no espanhol Fiesta, com motor 1.4 de 75 cv, que vai concorrer no segmento dos pequenos e custará entre US$ 12 mil e US$ 13 mil.

US$ 650 MIL COMPRAM:

- 3 apartamentos de 3 quartos na Av. Atlântica
- 43 títulos do Clube Caiçaras
- 311 celulares com linha, bateria e recarregador
- 76 Corsa 1.000

São Paulo — Carlos Goldgrub

O F512M da Ferrari custa US$ 350 mil e é um dos três únicos modelos que a fábrica italiana está exibindo em todo o mundo antes do lançamento

Montadoras se armam para enfrentar importados

SÃO PAULO — Inimigos cordiais porque decidiram dividir o mesmo espaço no Salão do Automóvel, as montadoras nacionais e os fabricantes estrangeiros têm disputado, cada vez mais acirradamente, a preferência dos consumidores brasileiros.

Essa briga ainda não chegou aos chamados carros populares porque as montadoras nacionais (Volkswagen, Ford, Fiat e General Motors) ainda conseguem produzir a baixo custo (o preço de tabela ao comprador é de R$ 7.243,00), e os importados pagam mais impostos, mas a partir dos veículos médios a disputa é grande.

Afinal, além de um mercado que cresce acima das expectativas, a participação dos carros importados acompanha esse movimento: até o fim do ano, deverão entrar 120 mil carros fabricados no exterior, dos quais a maioria é trazida pelas próprias montadoras já instaladas no Brasil.

Para competir no crescente mercado brasileiro, que este ano vai consumir 1,350 milhão de carros e assimila todas as unidades colocadas à venda, e de olho no espaço aberto pelo Mercosul (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai), as fábricas diversificam modelos, investem em tecnologia e disputam todas as fatias de compradores.

Além disso, a indústria parece não ter condições de atender ao aquecimento do mercado, que poderá consumir mais de dois milhões de unidades por ano antes do prazo imaginado que era o ano 2000. É esse atrante mercado que incentiva as marcas mundiais, que já participam com 9% das vendas no país.

A Renault, por exemplo, que em agosto vendeu 1.158 carros e liderou o setor, já anunciou a possibilidade de se instalar no país se puder atender a 100 mil compradores em todo o Mercosul.

Isso tem levado as montadoras nacionais a trazerem modelos produzidos por suas fábricas no exterior e competir com os importados e seu charme de produto estrangeiro. A Fiat, por exemplo, consegue emplacar um importado, o Tipo, entre os mais vendidos do país, com cerca de oit mil unidades vendidas por mês.

A Ford está trazendo o Taurus e o Explorer, e vai trazer também o Fiesta, da Espanha, enquanto a Volkswagen disputa o mercado com o Golf.

CBTU Companhia Brasileira de Trens Urbanos

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

SUPERINTENDÊNCIA DE TRENS URBANOS DO RIO DE JANEIRO

TOMADA DE PREÇOS Nº 007-94/STU-RJ

A Superintendência de Trens Urbanos do Rio de Janeiro/ STU-RJ, torna público para conhecimento dos interessados que fará realizar às 10:00 horas do dia 17.11.94, no Departamento de Licitação situado na Praça Cristiano Otoni s/nº, sala 444, 4º andar do Edifício da Estação D. Pedro II, na Cidade do Rio de Janeiro.

OBJETO: Execução dos Serviços de Recuperação de 06 (Seis) Motores Alternadores tipo CLG 362, 3.000V, 220V, 18A, 106A, 1800 RPM, de TUEs s/700.

CAPITAL SOCIAL MÍNIMO EXIGIDO: R$ 6.000,00 (Seis mil reais).

A Licitação reger-se-á pela Lei nº 8.666, de 21.06.93, e Legislação subseqüente.

Uma cópia do Edital está à disposição dos interessados, para consulta, na Secretaria do Departamento de Licitação, sala 44 do Edifício da Estação D. Pedro II, e poderá ser adquirida no horário das 08:30 às 11:30 e das 14:00 às 17:00 horas, ao preço de R$ 5,00 (cinco reais).

DEPARTAMENTO DE LICITAÇÃO

BRASIL UNIÃO DE TODOS — BNDES FINAME BNDESPAR

CONCORRÊNCIA Nº 07/94

AVISO DE JULGAMENTO DE HABILITAÇÃO

Divulgamos abaixo o resultado do julgamento de Habilitação das licitantes que participaram da Concorrência Nº 07/94.

Foram consideradas HABILITADAS as seguintes licitantes:

1) LABO ELETRÔNICA S.A.
2) PC MANUTENÇÃO DE MICROCOMPUTADORES LTDA.
3) UNISYS ELETRÔNICA LTDA.
4) MICROWARE INFORMÁTICA E ELETRÔNICA LTDA.
5) IBM-BRASIL INDÚSTRIA MÁQUINAS E SERVIÇOS LTDA.
6) JMF INFORMÁTICA LTDA.
7) TECNOCOOP INF. COOP. TRAB. ASSIST. TÉC. EQUIP. PROC. DADOS LTDA.
8) MC-ROOM INFORMÁTICA LTDA.
9) SPE DATA E INFORMÁTICA LTDA.
10) SHALON SISTEMAS DE PROCESSAMENTOS DE DADOS LTDA.
11) WELLBORN INFORMÁTICA DO BRASIL LTDA.
12) COBRA COMPUTADORES E SISTEMAS BRASILEIROS S.A.
13) NTL-NOVA TECNOLOGIA LTDA.
14) SOLUTEC INFORMÁTICA E CONSULTORIA LTDA.

Foram consideradas INABILITADAS as seguintes licitantes:

1) TECHARDWARE INFORMÁTICA LTDA.
2) INTERMÍDIA CONSULTORIA E REPRESENTAÇÕES LTDA.
3) NOVADATA SISTEMAS E COMPUTADORES S.A.
4) M.T.R. INFORMÁTICA LTDA.
5) LINEA INFORMÁTICA LTDA.
6) UNIPER INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.
7) SOLUTEC INFORMÁTICA E CONSULTORIA LTDA.
8) MERCURIUM TECNOLOGIAS LTDA.
9) MAQUIS TECNOLOGIA E SISTEMAS LTDA.

Comunicamos que a ata da supracitada Concorrência encontra-se à disposição dos interessados na Av. República do Chile nº 100, 3º andar, sala 365, das 14:30 às 17:30 h, e que eventuais recursos deverão ser interpostos no prazo 5 (cinco) dias úteis, contados da data desta publicação. Rio de Janeiro, 19 de outubro de 1994. Dayse Polatschek Valadão de Mendonça Lima - Gerente Executiva de Licitações.

Petrobrás gasta fortuna com aposentadorias

■ Empresa desembolsará US$ 90 milhões para pagar ingresso de 1.747 funcionários que não contribuíram para fundo de pensão

CRISTINA ALVES

A Petrobrás vai desembolsar US$ 90 milhões para patrocinar o ingresso de 1.747 funcionários — alguns ligados à diretoria — no seu fundo de pensão, a Petros. O objetivo é permitir que estes funcionários, alguns com mais de 40 anos de casa, tenham direito à aposentadoria complementar pelo fundo apesar de até hoje não terem contribuído com um tostão para a Petros. Para viabilizar as aposentadorias destes *retardatários*, a Petrobrás irá *bancar* parte do pagamento de uma *jóia* para o fundo de pensão.

A operação vai custar aos cofres da estatal R$ 77,726 milhões ou o equivalente a US$ 90,7 milhões. Este valor é quase o lucro que a Petrobrás obteve em todo o primeiro semestre deste ano (US$ 103 milhões). A estatal irá desembolsar 71,43% do valor da *jóia*. Ou seja, de cada R$ 100 exigidos, a companhia pagará R$ 71,43 e outros R$ 28,57 serão desembolsados pelo funcionário.

Às vésperas da aposentadoria, estes empregados não estão dispostos a receber os pouco mais de R$ 500 mensais — limite máximo assegurado pelo INSS para quem não conta com um fundo de pensão. Depois de várias tentativas, conseguiram que a diretoria da estatal, na reunião do último dia 22, aprovasse o ingresso no fundo. Assim, poderão receber mais do triplo do que o teto da aposentadoria do INSS.

Beneficiários — "Alguns destes funcionários estão tentando entrar na Petros há mais de 10 anos, sem sucesso", diz o presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), Fernando Siqueira. A Aepet não confirma, mas há versões entre os empregados que um dos beneficiados com a medida seria o presidente da estatal, Joel Rennó. Nem o presidente, nem o diretor financeiro da empresa, Orlando Galvão, foram encontrados ontem pelo **JORNAL DO BRASIL**.

"Estamos pedindo todas as informações sobre esta operação à diretoria", diz o presidente da Aepet, que prevê a possibilidade de ações judiciais caso a operação seja lesiva aos funcionários que já contribuem para a Petros há vários anos. Mensalmente, os associados descontam 11% sobre seus salários para a Petros, que complementa a aposentadoria até 90% do salário da ativa.

O diretor de benefícios e atuária da Petros, Paulo Teixeira Brandão, diz que para ingressar no fundo agora cada funcionário precisaria pagar um valor médio de R$ 62.286,62 como *jóia*. O valor aumenta, dependendo do tempo de serviço e da idade do empregado. Dos 1.747 contratados, cerca de 500 têm entre 35 e 45 anos de empresa e, portanto, estão prestes a se aposentar. Nestes casos, o valor da *jóia* se aproxima de R$ 200 mil por cabeça.

O objetivo da *jóia* é compensar o tempo que o funcionário deixou de recolher de contribuições. Paulo Brandão explica que o valor é estipulado mediante cálculos atuariais que permitem garantir as condições do fundo de arcar com os benefícios. O dinheiro das contribuições é aplicado em ações, imóveis, títulos públicos e privados para assegurar o pagamento dos benefícios.

Diferença — O fundo de pensão paga a diferença entre o limite da aposentadoria do INSS e até 90% do salário da ativa. Só que para os funcionários que ingressarem no fundo depois de 1982 o limite é de um salário de referência de R$ 1.748,58. Quer dizer, mesmo os funcionários que conseguiram agora o sinal verde para ingressar na Petros e que recebem salários de R$ 3 mil a R$ 4 mil terão direito a uma aposentadoria em torno de R$ 1.200 a R$ 1.500 por conta do teto estabelecido pelo Decreto nº 87.091 de 12 de abril de 1982. Apenas quem ingressou no fundo antes dessa data recebe até 90% do valor do salário como aposentadoria.

Arte JB

OS NÚMEROS DA OPERAÇÃO

Vão ingressar no fundo:
1.747 funcionários
Valor da jóia por funcionário:
R$ 62.286,62
Valor total:
R$ 108,8 milhões
Petrobrás desembolsa:
R$ 77,7 milhões
Origem dos funcionários: **Petrobrás, BR, Braspetro, Petroquisa e Petrofértil**

Dívida de Furnas será remanejada

BRASÍLIA — A Câmara dos Deputados aprovou projeto de lei que transfere uma dívida de UR$ 3,5 bilhões de Furnas Centrais Elétricas para o Tesouro Nacional. O projeto, elaborado pelo Ministério das Minas e Energia, agora depende do Senado para se transformar em lei. A dívida, acumulada desde o período do regime militar, refere-se à usina de Angra 1.

A votação simbólica do projeto chegou a ser obstruída pelo PT, que temia que isso significasse menos recursos para o meio ambiente. Mas, foi convencido pelos líderes de outros partidos de que se tratava apenas de "uma regularização contábil". Segundo o deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA), Furnas só tinha outra opção caso a transferência não fosse aprovada: aumentar as tarifas de energia elétrica. A dívida, explica Aleluia, é uma composição de empréstimos externos e internos.

A definição da política nuclear brasileira está agora a cargo do Congresso. Na mensagem enviada da terça-feira aos parlamentares, o presidente Itamar Franco transferiu ao Congresso a análise e definição dos rumos da política de energia nuclear, depois de muitas críticas e pressões de ambientalistas para forçar a paralisação da construção dessas usinas. O documento solicitava também a transferência de US$ 422 milhões destinados à Angra 3 para a finalização das obras de Angra 2. O porta-voz da Presidência, Fernando Costa, disse que o governo quer que o Congresso defina o projeto de energia nuclear.

JORNAL DO BRASIL

B

■ Mel Tormé, doente, cancela seu show no Free Jazz. (Página 8)

■ O veterano Pink Floyd mostra na TV *Division bell*. (Página 4)

■ Livro de Antonio Maria será lançado na Argumento. (Pág. 8)

■ MAM recebe exposição que une o Rio a São Francisco. (Pág. 7)

O romântico Macedo vira a mesa

Peça inédita e tese universitária revelam caráter vanguardista do autor do clássico 'A moreninha'

ANDRÉ LUIZ BARROS

CONHECIDO como autor dos primeiros romances tipicamente brasileiros — que proporcionaram aos leitores da época uma identificação bem maior com seus personagens —, o escritor Joaquim Manuel de Macedo (1820-1882) acaba de ter uma nova faceta descoberta. Ninguém que tenha até agora tido contato com o que foi publicado ou encenado de sua obra poderia imaginar que o romântico Macedo tenha sido um precursor não só do realismo na literatura brasileira (cuja implantação convencionou-se creditar a Machado de Assis, em 1881) como do movimento feminista no país. Agora, a tese de doutorado *Joaquim Manuel de Macedo ou os dois Macedos*, da professora Tania Rebelo Costa, da Universidade de Brasília (*leia texto ao lado*), e a descoberta de uma peça inédita do escritor (*Uma pupila rica*, que será publicada até dezembro) acrescentam novidades de peso à sua história.

Arquivo

Sônia Braga foi A moreninha *no cinema*

A editora Nova Fronteira se junta ao esforço de revisão do papel de Macedo na literatura e na sociedade brasileiras com o lançamento, no ano que vem, de uma edição crítica de *A moreninha*, até hoje seu romance mais popular — já transformado em filme estrelado por Sônia Braga e em novela da TV Globo, com Nivea Maria no papel-título. "Ele foi um dos fundadores da prosa brasileira, e essas descobertas ajudam a restaurar o perfil de um autor e de uma época", defende Affonso Romano de Sant'Anna, presidente da Fundação Biblioteca Nacional.

A popularidade de Joaquim Manuel de Macedo era tamanha em sua época que livros como *O moço loiro* e *A moreninha* se tornaram verdadeiros *best-sellers*, e as várias peças que ele escreveu foram grandes sucessos de público. Não por acaso, Macedo é considerado pioneiro do estilo hoje consagrado pelas novelas de TV, graças à sua maestria em escrever folhetins que já naquela época agradavam tanto à classe-média como à elite. A própria publicação da peça *Uma pupila rica — Comédia em cinco atos* (*leia trecho nesta página*), que esperou 134 anos desde sua criação para ser conhecida pelo público, parece uma trama romanesca. Encontrada por um funcionário nos arquivos da Biblioteca Nacional meses atrás, a peça chegou ao conhecimento do prefeito João César Cáffaro, de Itaboraí, cidade natal de Macedo, a 40 quilômetros do Rio, graças a uma reportagem no **Caderno B** sobre os tesouros encaixotados num anexo daquela instituição. Para garantir a edição, a prefeitura entrou num acordo com a Biblioteca, através da jornalista Jisele de Lys Andrade, pelo qual arcará com o financiamento do livro. À Biblioteca caberá o trabalho de editoração. O acordo resultará também na exploração da biblioteca particular do autor, que tem 121 anos e várias obras raras.

A peça inédita é um exemplo do talento de Joaquim Manuel de Macedo para criar tramas românticas e cômicas nos palcos. Mas vai além. Conta a história da órfã Corina, cujo amor é disputado pelos filhos de seus próprios tutores, ambos de olho no rico dote da moça. O texto mostra como Macedo usava a comédia para atacar os antiescravagistas e o machismo da época. "Ele foi um deputado republicano respeitadíssimo e lutou pela abolição da escravatura e pelo direito das mulheres. Mas como vendia muito livro com seu estilo romântico, sua imagem ao longo da história ficou sendo apenas esta", explica a professora Tania Rebelo. "A peça é quase um libelo feminista, e ataca a hipocrisia da sociedade carioca da época, mas em estilo humorado e com uma fina carpintaria teatral", defende Jisele Andrade.

A edição crítica de *A moreninha*, a ser preparada também por Tania Rebelo, incluirá a bibliografia completa do autor e a relação das obras já escritas sobre o romance. Terá ainda introduções alentadas sobre Macedo e sua obra mais famosa. Ela vai comparar a primeira edição, de 1844, com a última edição revista pelo próprio autor, de 1872. "Ele casou-se cedo com Maria Catarina Sodré contra a vontade do sogro, homem riquíssimo. Por isso tinha uma ambição enorme e quis provar que era um homem de poder, o que conseguiu através da literatura", conta Tania.

PEÇA INÉDITA (TRECHO)

Uma pupila rica, comédia em cinco atos
ATO 3º, Cena 1ª:
Peregrino, sentado; Carlos entra.

Peregrino: — Também te aborreceu o jogo de prendas?

Carlos: — Se Júlia é intolerável! Há meia hora que sem piedade me martiriza! (...)

P: — Júlia é apenas uma menina leviana que brinca; hoje há aqui alguém que muito mais nos incomoda; eu sou franco; é o filho do Barão... é Teófilo.

C: — Que queres dizer?

P: — Veio, entrou-nos em casa com aparências de pretendente de Júlia, e evidentemente é de Corina que ele se ocupa... e ela o atende... e parece encantada.

C: — Sem proveito. Talvez não me tenha sido agradável essa observação que também já fiz... talvez mesmo tenha isso concorrido para impacientar-me; porque eu amo Corina, ouviste? Mas se ela ama Teófilo... que seja feliz.

P: Eis aí: eu não amo Corina, e todavia não sou tão tolerante. Teófilo me aflige muito.

C: Mas, se dizes que não amas.

P: Não é dizer que eu não queira casar com ela: o seu dote arranjaria muito a minha vida, confesso.

C: Peregrino!

P: Não ralhes como ralhaste no caso do negócio de escravos: cada qual tem seus princípios; eu quero Corina para esposa, mesmo sem amor e até muito contra sua vontade; apontar-me-ão nas ruas com reprovação... Dirão que sacrifiquei o coração ao ouro; mas sendo rico, serei poderoso, e a sociedade virá em breve lisonjear-me respeitosa.

C: Essa teoria é infame!

P: Dê-lhe o nome que quiseres; faço-te justiça.

Um escritor não só 'para mocinhas'

A professora Tania Rebelo Costa Serra, 44 anos, pode se vangloriar de ser a autora da mais completa obra crítica sobre Joaquim Manuel de Macedo. A tese *Joaquim Manuel de Macedo ou os dois Macedos — A luneta mágica do 2º reinado*, fruto do doutorado na New York University, orientado e prefaciado pelo crítico literário Wilson Martins, reúne um total de 553 páginas. O trabalho, que será transformado em livro a ser publicado em dezembro pelo Departamento Nacional do Livro, mostra um novo Macedo, político respeitado, homem ambicioso e defensor da abolição da escravatura. "Macedo presidiu as seções do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, onde se formaria depois a *intelligentsia* nacional, e era tão prestigiado que foi convidado por D. Pedro II para ser ministro. O importante é que a pecha de escritor para mocinhas em sala-de-estar não corresponde à verdade", diz Tania. Ela cita obras de Macedo como *Noções de corografia do Brasil* para mostrar que ele foi um intelectual influente em sua época. "Esse livro define os mitos fundamentais do brasileiro: o do país gigante com potencialidades enormes, do povo receptivo e das mulheres dóceis", diz.

A tese traz outra descoberta de peso. Lendo obras raras do escritor, encontradas na Casa de Rui Barbosa, na Biblioteca Nacional e até na Biblioteca do Congresso Americano, em Washington, Tania percebeu que Macedo se aproximou do estilo realista-naturalista e abandonou o romantismo a partir de 1867 — uma prova de que houve realismo no Brasil antes de Machado de Assis e Aluísio de Azevedo. "Li, por exemplo, *A luneta mágica*, texto filosófico, irônico, de transição, em que ele passa a escrever sobre aspectos da realidade de forma mais documental", garante a professora. O próprio Macedo passa a usar o termo "daguerreotipar", que significa fotografar as cenas com a escrita. "O problema é que ele começou a vender menos, as mocinhas estranharam, e como ele sempre tirou grande parte da renda da vendagem dos livros, não conseguiu fazer a transição completa para o realismo", explica.

Outra descoberta de Tania (provada através da autobiografia de um de seus alunos no colégio Pedro II, e dos discursos na Câmara dos Deputados) é a de que Macedo teria enlouquecido nos últimos anos de vida. Para a professora, a peça encontrada nos arquivos da Biblioteca Nacional pode ajudar a mostrar um Macedo desconhecido do público. "Ainda não a li, e acho estranho que ele não tenha publicado esta peça, pois ele publicava tudo que escrevia. Estou curiosa", adianta.

INTERVALO/ RONALDO MIRANDA

Clarineta e piano

O clarinetista José Botelho e a pianista Fernanda Chaves Canaud são a atração da próxima terça-feira, às 21h, no auditório do Ibam. Botelho é um dos grandes instrumentistas de sopros do Rio e Fernanda vem se dedicando especialmente à música de Radamés Gnattali, de quem gravou boa parte da produção pianística, em CD lançado em 1993. No recital do Ibam, a dupla tocará exclusivamente obras de Johannes Brahms: as *Sonatas nºs 1 e 2*, para clarineta e piano.

Divulgação

Fernanda Canaud e José Botelho: no Ibam

Eschenbach dirige a Sinfônica de Bamberg

O maestro e pianista alemão Christoph Eschenbach — atual diretor da Sinfônica de Houston — rege hoje, às 21h, no Teatro Municipal, a Orquestra Sinfônica de Bamberg, que visita o Rio por iniciativa do Mozarteum Brasileiro. Os 120 músicos executarão a *Quarta* e a *Sétima* sinfonias de Beethoven. Domingo, às 17h, um grupo de câmera da orquestra tocará obras barrocas (Bach, Vivaldi e Corelli), sob a regência de Rolf Beck, ao ar livre, na escadaria da Biblioteca Nacional.

De Mignone a Chopin

A jovem pianista Midori Maeshiro — ex-aluna de Heitor Alimonda e atual discípula de Miriam Dauelsberg — se apresenta terça-feira, às 18h30, na Finep. Midori executará valsas de Francisco Mignone e a desafiadora *Fantasia Op. 49*, de Chopin, além do célebre *Prelúdio, coral e fuga*, de César Franck, e de dois prelúdios de Rachmaninoff.

EM PAUTA

□ Interpretando peças do barroco espanhol, o Conjunto de Música Antiga da UFF é o cartaz de hoje, às 20h30, no Solar do Jambeiro, em Niterói.

□ Também hoje, às 12h30, na Casa de Rui Barbosa, a pianista Miriam Grossman executa obras de Mozart, Claudio Santoro e Chopin, enquanto o trio formado por Paulo Sérgio Santos, Maurício Carrilho e Pedro Amorim (clarineta, violão e bandolim) atua às 18h30 no Teatro Gonzaguinha.

□ Com repertório medieval e renascentista, o conjunto Atempo — Elizete Barnabé, Lúcia Rabelo, Leonardo Loredo e Pedro Hasselmannn — se apresenta amanhã, às 20h30, no Museu Casa de Benjamin Constant, em Santa Teresa.

□ Também amanhã, às 18h30, no Museu da República, o tenor Fernando Portari e o pianista Marcelo Verzoni realizam um recital intitulado *Nietzsche, compositor*.

□ O duo de flauta e violão Carlos Alberto Rodrigues e Henrique Lissovsky se apresenta terça-feira, às 19h, no Museu do Telefone.

□ Um novo ciclo de concertos está começando no Teatro Noel Rosa, no *campus* da UERJ. Coordenado pelo pianista Miguel Proença, o projeto *UERJ Clássica* apresentará, na próxima quarta-feira, às 18h, o Trio d'Anches, formado por André Góes, Fernando Silveira e Mauro Ávila.

□ O compositor Edino Krieger manda um depoimento entusiasmado sobre recente apresentação do Duo Assad em Berlim: 15 minutos de aplausos, na *Kammermusiksaal*, na sede da célebre Filarmônica local.

□ O Quarteto de Violões da Escola de Música da UFRJ se apresenta quarta-feira próxima, às 12h, na Sala Pedro Calmon (Praia Vermelha).

□ Prossegue no Celtec (Av. Epitácio Pessoa 871) a série de palestras sobre ópera que está sendo realizada pelo projeto Musicativa, todas as terças, quintas e sábados. Os conferencistas são André Vital, Antonio Blundi, Alexandre Eisenberg, Michaela de Góes e Victor Giudice.

Divulgação/ Daniela Fuentes

Grupo Atempo: música medieval em Santa Teresa

Consagração total

□ Fato inédito na vida musical carioca, um coro de 2.000 vozes — toda a platéia — cantou parabéns para o pianista Nelson Freire, sábado à tarde, no Municipal, após a brilhante interpretação da *Rapsódia sobre um tema de Paganini*, de Rachmaninoff. O programa — comemorando os 50 anos do solista — incluiu ainda a *Sonata em si menor*, de Chopin, e o *Concerto K. 466*, de Mozart. A OSB foi regida por Roberto Tibiriçá.

□ Melhor ainda, em nossa opinião, foi a interpretação que Nelson deu ao *Concerto para piano, trompete e cordas*, de Shostakovich, no evento comemorativo dos cinco anos de fundação do CCBB. Coadjuvado pelo excepcional trompete de Nailson Simões, Nelson ofereceu um pianismo cintilante, mostrando que domina com garra incomum o repertório do século 20. O acompanhamento ficou a cargo da orquestra Opus Rio de Janeiro, regida pelo maestro Ricardo Prado.

Guerra Peixe em foco

□ Encerrando a série *Mestres do século 20*, o CCBB apresentará na próxima terça-feira, às 12h30 e às 18h30, um programa dedicado a Guerra Peixe, com a orquestra *Ars Musica*, regida pelo maestro Roberto Duarte. Paulo Bosisio, Zdenek Svab e Nélio Rodrigues serão os solistas.

□ Outra homenagem a Guerra acontecerá hoje, às 18h30, no Museu da República, quando Angelo dell'Orto e Laís Figueiró executarão a *Sonata nº 2 para violino e piano*, do compositor.

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Disposição favorável em negócios e finanças. Pessoalmente, você tenderá a agir de forma instável, motivado por insegurança injustificada. Por isso, condicione-se a mudar tal influência. Bom quadro para os seus sentimentos.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Suas atitudes neste momento estarão mais voltadas para coisas práticas. Com isso, ganham negócios e o trabalho de rotina. Dia regido pela Lua que lhe dá quadro muito positivo. No amor e em família podem surgir novas e atraentes motivações.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Vantagens financeiras crescentes a seu favor. Seus atos o levarão a posição de destaque em relação às pessoas mais próximas. Na vida íntima há forte carência de maior entendimento e um bom diálogo. Disponha-se a isso.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Hoje, canceriano, você pode empreender mudanças ou tentar novas posições no trabalho. Pessoas próximas estarão posicionadas de forma receptiva a suas idéias e conceitos. Aventuras podem marcar o seu trato sentimental.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Dê atenção aos seus próprios atos. Com isso, você estará ocupando posições por mérito próprio. Convivência facilitada com pessoas amigas. Permanece o quadro que diz de busca da liberdade e de maior autonomia para as suas ações.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Um excelente quadro astrológico vai marcar a sua quinta-feira. Equilíbrio e ganhos novos em assuntos de família. No amor você pode assumir novos compromissos para o futuro.

LIBRA ● 23/9 a 22/10
Com o passar das horas estarão superadas as dificuldades que o afetaram nos interesses materiais dos últimos dias. Satisfação forte em assuntos pessoais. Na vida íntima você terá momentos da muita significação. Aproveite-os.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
A regência de hoje revela forte disposição favorável em negócios. Novas oportunidades podem envolver pessoa amiga. Tente a sorte em jogos de loteria. Momento de muita ternura e encanto em relação ao amor. Dedicação.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Influências positivas em dia favorável. Você deve ordenar de forma coerente e mais firme a sua própria rotina, impondo-se maior disciplina que a habitual. Isso vai compensá-lo. Momento de afirmação afetiva. Realização.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
Sua quinta-feira, capricorniano, registra a possibilidade de novos ganhos e melhor entendimento com amigos. Com isso ampliam-se as possibilidades nos negócios. Otimismo crescente no trato com pessoas mais íntimas. Isso superará dificuldades.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Você, aquariano, tem agora um excelente condicionamento para concluir negócios, iniciar novas tarefas e propor projetos. Há, em relação ao trato com parentes, uma forte disposição favorável moldada na solução de antigas pendências.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
Quadro que mostra forte valorização para seus atos e o faz merecedor da atenção de pessoas das quais depende profissionalmente. Sorte em concursos. Evite, no que for possível, assumir compromissos acima de suas possibilidades. Quadro bom no amor.

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — letra grossa e malfeita; 10 — que não segue boa direção; divisão de uma estrada ou encruzilhada, que pode induzir em erro os viandantes; 11 — cada um dos entes imaginados pelos gnósticos para preencher a distância entre o Deus pai e o Deus filho e entre o Deus filho e os homens; 12 — caixa ou mala, de folha ou de madeira, com tampa geralmente convexa; pessoa riquíssima; 13 — enfeitar, ornamentar; 15 — vereador; 17 — peça de couro na qual os caçadores atavam as aves empregadas no adestramento dos falcões; 19 — relativa a hospital; 22 — diz-se da cevada que se faz germinar para uso na fabricação do malte (pl.); 23 — grande porção de líquido; grande porção de qualquer coisa; 25 — sufixo nominal: provida de; que tem forma de; 26 — submeter à ação do fogo, ou ao calor do forno até ficar cozido ou sostado; 28 — duodécimo mês do ano santo hebraico e sexto do ano civil, com 29 dias e correspondente a fevereiro-março; 30 — primeira nota da antiga escala musical; 31 — função periódica de uma variável, igual a um quando a variável é zero, e cuja derivada segunda lhe é simétrica; 33 — que demora a fazer; difícil de fazer; 34 — sinceros.

VERTICAIS — 1 — espaço vital; 2 — diz-se do animal bovino gordo, bom para o corte; 3 — verdade trivial, tão evidente que não é necessário ser enunciada (pl.); verdades banais, trivialidades; 4 — deus da vida; 5 — leite recém ordenhado; 6 — cria fêmea da vaca até aos dois anos de idade; 7 — existências reais; 8 — sintoma que consiste numa sensação desagradável de tipo peculiar; 9 — divindade sumeriana; 14 — povos pastores, sem residência fixa; 16 — discurso laudatório; elogio; 18 — camada resistente e permeável, geralmente de pedra britada ou de outro material semelhante, colocada sob os dormentes de uma via férrea para suportar e distribuir à plataforma os esforços por eles transmitidos (pl.); 20 — a corporação dos sacerdores (pl.); 21 — piparote; 24 — isso, aquilo; 27 — (ant.) medicamento para opilação; 29 — período cíclico anual durante a qual se realiza certa atividade; 32 — ramo de árvore. **Colaboração do Professor PEDRO DEMO — Brasília.**

DESENFADOS

O confrade PAR DE PARES teve a gentileza de nos remeter o número de julho de O JACARÉ, jornal regional de Jacarepaguá, onde ele e ALTER-EGO estampam uma seção charadística denominada DESENFADOS. Além de um problema de palavras cruzadas publica também charadas. Este número compõe um torneio, sendo distribuídos prêmios aos solucionistas. Peça um exemplar de O JACARÉ e concorra, escrevendo para o PAR DE PARES, na Rua Mamoré, 156, Freguesia, Jacarepaguá, CEP 22760.080. Agradecemos a gentileza.

CHARADAS ADICIONADAS (edição de palavras)

1. Este SENHOR deputado,
Que aposta até na morte
TODAS AS COISAS já ganhou
Só porque TEM MUITA SORTE. 1-2
MARINO L. DE MEDEIROS - CEC - Ipanema

2. Um conceito SIMPLES da vida tem AQUELA gente SEM ROUPA. 1-1
GOMES JÚNIOR - PARA TODOS - Maceió

3. O poeta teve a INSPIRAÇÃO para fazer o soneto, ao ouvir o PIO doloroso do pássaro MUTILADO. 2-3
CELLY - PASSATEMPOS BÍBLICOS - Tijuca

4. Na PEQUENA ILHA FORMADA POR UM RIO ele OBSERVA e trata de modo RUDE um dos seus habitantes. 3-1
FREI IGNÁCIO - CEC - Praça Seca

5. Como SINAL do seu gado, adotou COMPRIDO cifrão, aquele FAZENDEIRO ABASTADO. 2-2
Dr. PAR DE PARES - CEC - Jacarepaguá

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — zamborrada; aceas; emir; mega; at; aa; atelanas; cor; tacape; ulano; aral; alado; crina; oba; airado; aro; maroma; eu.

VERTICAIS — zamacueca; acetol; megera; baal; os; retacado; am; dia; aravela; ana; atolado; saroba; pa; nanar; rim; ira; are; om; ou.

LOGOGRIFO de FREI IGNÁCIO: tamboeira. APOCOPADAS: 2. missado; 3. telamão; 4. baculo.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57, ap.4, — Botafogo — CEP 22.270.070

QUADRINHOS

GATÃO DE MEIA-IDADE — MIGUEL PAIVA

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

O MAGO DE ID — PARKER E HART

GARFIELD — JIM DAVIS

FRANK E ERNEST — THAVES

AS COBRAS — VERÍSSIMO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURICIO DE SOUSA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Giovana Gold à beira de um ataque de nervos: "Ai, uma barata!"

Tudo de novo

A *lista da grega* chegou ontem às mãos de 15 deputados da Assembléia Legislativa do Rio, e deixou todos apavorados.

Com a nova eleição proporcional no estado dia 15, a expectativa é que o resultado se modifique em pelo menos 70%, com o PDT perdendo no mínimo duas cadeiras, e atingindo em cheio o PSDB.

Só sairão ilesos a bancada do PT e os novos parlamentares eleitos pelo interior, distantes do vício das urnas.

Tem dono

Carima, a bela que arrasa na dança do ventre no Festival de Comida Libanesa que acontece no Caesar Park até domingo, tem um furioso cão de guarda a seu lado.

Trata-se do globete Thunderbird, namorado da moça.

Global

Trinta empresários culturais do mundo todo estão na Austrália, a convite do Australian Council of Arts, para assistir ao mais importante festival de teatro do país, que acontece simultaneamente em três cidades: Melbourne, Sidnei e Canberra.

Representando o Brasil, e de olho nos trabalhos vanguardistas que o evento apresenta, está Maria Rita Stumpf, responsável, entre outras coisas, pelo recente sucesso do balé *Zorba, o grego*, no Rio e em São Paulo.

Imperdível

Acontece hoje em São Paulo um show no mínimo *sui generis*, para comemorar a Semana da Asa, no Memorial da América Latina, obra do comunista Niemeyer e locação predileta de espetáculos de esquerda.

Reunirá o Quinteto da Banda Marcial da Base Aérea de São Paulo e um coral de 160 soldados do 4º Comando Aéreo para executar, entre outras, a música *Fabiana* — uma homenagem à FAB —, de autoria de Geraldo Vandré.

Consta que o autor estará presente.

Com lealdade

Na opinião do cientista político Paulo Sérgio Pinheiro, ideólogo do PT, a *operação ternura* já era:

— Nada de governo de união ou salvação nacional. Os vitoriosos precisam ter mais compostura. O PT servirá melhor à democracia sendo a leal oposição ao governo federal.

O imortal

O ex-presidente José Sarney usou o horário eleitoral no Maranhão e leu um poema para sua filha Roseana, mas o TRE não engoliu e lhe fez uma censura pública.

Mais pela qualidade literária do que por qualquer outra razão — presume-se.

'Globe-trotters'

Numa esticada da Feira de Frankfurt, João Ubaldo Ribeiro, Lígia Fagundes Telles, Moacyr Scliar, Chico Buarque e Caio Fernando Abreu desembarcam hoje no Sul da França.

São convidados especiais do encontro L'Amérique Latine Revisitée, que acontece dentro da Feira do Livro de Aix-En Provence.

RECONTAGEM

O crescimento do número de candidatos à presidência da Câmara não abalou a confiança do deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), mas sim a dos caciques do PFL e do PSDB — que davam como certa a eleição do baiano.

Por um simples motivo, segundo o deputado José Genoino (PT-SP):

— Tudo mudou: antes eram dois para uma vaga, e agora são 14 para a mesma vaga.

A matemática às vezes é cruel.

Tortura

Já que a data para a posse do novo presidente — 1º de janeiro — é a pior possível, uma das hipóteses de que se fala é que FHC tome posse à tarde; assim, pelo menos os governadores, assumindo de manhã, poderão estar presentes à cerimônia.

Seja como for, vai ser um suplício, sobretudo para os cariocas que forem ver os fogos de Iemanjá.

Debate no Rio

A ABI decidiu antecipar o debate entre os candidatos ao governo do Rio para 9 de novembro, já que a Rede Bandeirantes realiza o seu no dia 11.

A única dúvida é o tucano Marcello Alencar, que ainda não confirmou sua participação em nenhum dos dois — segundo ele, para escapar das baixarias e acusações pessoais.

Como ainda não foi inventado o debate com só um candidato, tudo indica que o carioca não terá o privilégio de ver Marcello e Garotinho discutindo os problemas do estado.

Saudades

O presidente do Grupo Gay da Bahia, Luiz Mott, está furioso com FHC por não ter incluído em seu programa nenhuma referência às minorias sexuais.

— Na década de 80, ele sempre mandava cartas para nós, depois sumiu — diz Mott.

E nunca mais telefonou, nem mandou recado, nada.

O Rio é totalmente demais: tão demais, que aqui até a democracia é em dobro.

E ao TRE da Bahia, aquele abraço.

Três bicudos

Os tucanos Marcello Alencar e Eduardo Azeredo vão se reunir com o paulista Mário Covas.

Foi Marcello quem ligou para São Paulo e acertou a reunião dos três ex-prefeitos, todos em campanha pelo governo de seus estados, para a próxima semana.

Só falta decidir o ninho do encontro.

Pode ser

Ainda resta uma esperança de que José Nader não vá parar no Tribunal de Contas do Estado.

Quietinho, o Ministério Público entrou com uma medida cautelar para tentar reverter a situação que autorizava a posse do deputado.

A sorte do Rio está nas mãos de Mello Serra, desembargador da 6ª Câmara Cível.

Fora, galera

O prefeito César Maia enviou um fax ao presidente da Câmara dos Vereadores do Rio, Sami Jorge (PDT), exigindo o esvaziamento das galerias hoje, durante seus esclarecimentos sobre os negócios da prefeitura.

Não quer interrupções populares de qualquer tipo.

Não ouvirá nem a voz de Deus, como de costume.

Primeiro Mundo

Edgar Moura Brasil comprou um lindo relógio Patek Phillipe; antigo, de ouro, num leilão do Rio.

Como necessitava de uma revisão, mandou para a matriz em Nova Iorque, e recebeu esta semana o orçamento: duas vezes o preço pago pela peça e 16 semanas para executar o conserto.

Detalhe: enviar o nome e o número do passaporte da pessoa que irá buscá-lo.

Programação para enfartar um carioca.

Danuza Leão

CINEMA

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

■ Os endereços dos cinemas estão no PERTO DE VOCÊ

ESTRÉIA

OVOS DE OURO - Huevos de oro — de Bigas Luna. Com Rachel Bianca, Javier Bardem, Elisa Touati e Maribel Verdú.
▷ Comédia. A ascensão e a queda de um crápula moderno, suas peripécias sexuais e seu novo-riquismo. Espanha/1993. Censura: 18 anos. ★★
Circuito: *Star-Copacabana*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. *Bruni-Tijuca*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. *Art-Casashopping 3*: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10. *Art-Barrashopping 1*: 16h40, 18h30, 20h20, 22h10.

AS VIÚVAS ALEGRES - Windows' peak — de John Irvin. Com Mia Farrow, Joan Plowright e Natasha Richardson.
▷ Comédia. Na Irlanda dos anos vinte um grupo de viúvas ricas e fofoqueiras, lideradas pela Sra. Doyle Counihan e a solteirona Srta. O'Hare, é ameçado pela chegada de uma jovem e encantadora viúva, Edwina Broome. Inglaterra/1993. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Estação Paissandu*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Art-Fashion Mall 3*: 16h10, 18h10, 20h10, 22h10. *Art-Barrashopping 2, Art-Plaza 1, Belas-Artes Copacabana*: 15h, 17h, 19h, 21h.

QUATRO MULHERES E UM DESTINO - Bad girls — de Jonathan Kaplan. Com Madeleine Stowe, Mary Stuart Masterson, Andie MacDowell e Drew Barrymore.
▷ Faroeste. Em 1890, uma bela prostituta mata um cliente em legítima defesa e foge com suas amigas do bordel. As quatro mulheres ganham a estrada para escapar da captura e da morte certa, caso sejam descobertas. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Roxy-3, Rio Sul-4, Tijuca-2*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Largo do Machado-2*: 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40. *Odeon*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Madureira-3, Niterói, Olaria*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Art-Méier*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. *Via Parque-1*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

TUDO PELA VIDA - Passion fish — de John Sayles. Com Mary McDonnel e Angela Basset.
▷ Drama. Atriz fica paralítica e troca a cidade grande pela tranqüilidade dos pântanos. EUA/1992. Censura: livre. ★
Circuito: *São Luiz-1*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Via Parque-6*: 16h, 18h30, 21h.

FUGA DE ABSOLOM: O FUTURO PRIMITIVO - Escape from absolom — de Martin Campbell. Com Ray Liotta, Lance Henriksen e Stuart Wilson.
▷ Ação. No ano de 2002, um tirânico diretor de prisão criou uma solução definitiva para os presidiários mais violentos e problemáticos: Absolom, uma ilha selvagem onde os prisioneiros são abandonados à própria sorte. EUA/1994. Censura: 14 anos. ●
Circuito: *Art-Copacabana, Art-Fashion Mall 2*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Star-Ipanema*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. *Pathé*: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb., dom. e feriado, a partir de 15h. *Paratodos*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Windsor*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Star São Gonçalo, Campo Grande*: 14h20, 16h30, 18h40, 20h50. *Art-Casashopping-2, Art-Tijuca, Art-Madureira-1, Art-Plaza 2*: 16h20, 18h40, 21h. *Art-Barrashopping-4*: 15h10, 17h30, 19h50, 22h10.

JASON VAI PARA O INFERNO - A ÚLTIMA SEXTA-FEIRA - Jason goes to hell - The final friday — de Adam Marcus. Com John D. Lemay e Kari Keegan.
▷ Terror. Depois de 15 anos de horror, o segredo da loucura assassina de Jason é descoberto, e a chave de sua última morte é finalmente revelada, mas desta vez ele vai ter a mais desafiadora e sangrenta batalha de todas as suas vidas. EUA/1994. Censura: 14 anos. ●
Circuito: *Palácio-2*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. *Tijuca-1, Madureira-1*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h.

CONTINUAÇÃO

FORREST GUMP - O CONTADOR DE HISTÓRIAS - Forrest Gump — de Robert Zemeckis. Com Tom Hanks, Sally Field, Robin Wright e Gary Sinise.
▷ Melodrama. Forrest Gump é um bobalhão que por acidente do destino acaba participando de acontecimentos importantes da história americana ao longo de 40 anos. EUA/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Roxy-1, Rio Sul-2, Condor Copacabana, Largo do Machado-1, Leblon-1/ Som digital DTS em CD*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Metro Boavista*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Barra-3, Carioca, Norte Shopping 2, Ilha Plaza 1, Madureira-2, Icaraí, Via Parque-4*: 16h, 18h30, 21h.

A RAINHA MARGOT - La reine Margot — de Patrice Chereau. Com Isabelle Adjani, Virna Lisi, Daniel Auteil e Vicent Perez.
Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Cine Gávea*: 15h30, 18h30, 21h30. *Center*: 15h20, 18h10, 21h.

EXÓTICA - Exotica — de Atom Egoyan. Com Bruce Greenwood e Arsinée Khanjian.
Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Belas-Artes Catete*: 15h, 17h, 19h, 21h.

MORANGO E CHOCOLATE - Fresa y chocolate — de Tomás Gutiérrez Alea e Juan Carlos Tabio. Com Jorge Perugorria e Vladimir Cruz.
▷ Drama. David é um estudante de Ciências Sociais, integrante da Juventude Comunista, e Diego, um homossexual que vive para exaltar a cultura cubana. O filme fala sobre a difícil amizade entre os dois. Cuba/México/Espanha/1993. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Cineclube Laura Alvim*: 16h40, 18h50, 21h. *Estação Botafogo/Sala-2*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Art-Barrashopping 5*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h.

VELOCIDADE MÁXIMA - Speed — de Jan De Bont. Com Keanu Reeves, Dennis Hopper e Sandra Bullock.
▷ Aventura. Terrorista coloca uma bomba dentro de um ônibus, que se diminuir a velocidade pode explodir. Agentes da SWAT tentam impedir o criminoso, enfrentando grandes desafios. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Estação Icaraí*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10. *Cisne-2*: 18h, 22h.

QUATRO CASAMENTOS E UM FUNERAL - Four weddings and a funeral — de Mike Newell. Com Hugh Grant, Andie MacDowell, James Fleet e Simon Callow.
▷ Comédia. É um conto sobre oito amigos, cinco padres, 11 vestidos de noiva e duas pessoas que se amam, mas insistem em ficar separadas. EUA/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 18h. *Cândido Mendes*: 15h30, 17h40, 19h40, 22h.

O REI LEÃO - The lion king — de Roger Allers. Desenho da Walt Disney. Música de Elton John. Vozes de Jonathan Taylor Thomas, Matthew Broderick, Jeremy Irons e Whoopi Golberg.
▷ Desenho. As aventuras do pequeno leão Simba, filho do rei Mufasa. Os dois caem numa armadilha armada pelo irmão de Mufasa, Scar, que quer ser o leão mais poderoso do reino. EUA/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Via Parque-5*: 15h55, 17h40, 19h25, 21h10. (dublado).

DIÁRIO ROUBADO - Le cahier volé — de Christine Lipinska. Com Elodie Bouchez, Edwige Navarro, Benoit Magimel e Malcolm Conrath.

Divulgação

O guitarrista David Gilmore ainda lidera a banda

TV exibe show do novo Pink Floyd

HOJE é dia de assistir pela TV a um dos maiores shows de rock deste ano. A Bandeirantes exibe, a partir das 21h30, a apresentação do Pink Floyd no espetáculo *The division bell*, em Londres. A emissora anuncia que transmite o show direto de Londres, via satélite, mas essa transmissão não acontece *ao vivo*, já que o Pink Floyd sobe ao palco mais cedo, às 18h15 (hora do Brasil) e invade os lares brasileiros com um atraso de pouco mais de três horas. Não faria sentido mesmo colocar um evento desse porte em horário que não fosse nobre e sem os necessários intervalos comerciais. Para compensar o atraso, a Bandeirantes enviou uma equipe de reportagem a Londres e vai inserir matérias exclusivas na transmissão.

Quem assistir ao show buscando relembrar os maiores sucessos da banda vai precisar de um pouco de paciência. Se for mantida a ordem das músicas das primeiras apresentações da turnê — que começou a 30 de março, em Miami, e já percorreu 40 cidades dos Estados Unidos —, serão mostradas inicialmente as canções do último álbum. Só no final o público vai ouvir os antigos *hits*.

Da formação original da banda, apenas David Gilmour (guitarra e vocal), Nick Mason (bateria) e Richard Wright (teclados e vocal) permanecem. Para completar o time, foram chamados Jon Carin (teclados), Tim Renwick (guitarra), Guy Pratt (baixo), Dick Parry (sax), Gary Wallis (bateria) e três *backing vocals*. O atual show do Pink Floyd envolve uma equipe de 200 pessoas, para a montagem e operação do palco, semicircular, de 50 metros, de um telão giratório de 15 metros e de toneladas de equipamentos de som. Sem falar nos efeitos de iluminação, com raios laser e centenas de spots. A gravação utiliza 14 câmeras, que enviarão as imagens para mais de 30 países ao redor do planeta.

▷ Drama. O pequeno universo de quatro jovens adolescentes: duas garotas e dois rapazes. Enquanto as meninas tornam-se amantes, os rapazes tentam resolver suas frustrações. França/1992. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 14h.

O INVENTOR DE ILUSÕES - King of the hill — de Steven Soderbergh. Com Jesse Bradford e Elizabeth McGovern.
▷ Drama. Na década de 30, durante a depressão americana, Aaron, de 12 anos, se refugia na própria imaginação, que o ajuda a sobreviver e a amadurecer. EUA/1993. Censura: livre. ★★
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-3*: 15h40, 17h40, 19h40.

ATRAÍDOS PELO DESTINO - It could happen to you — de Andrew Bergman. Com Nicolas Cage, Bridget Fonda e Rosie Perez.
▷ Comédia romântica. Charles Lang, um policial, é premiado com um bilhete de loteria. Apesar da fortuna que ganhara, ele, sua esposa e a garçonete Yvonne vêem suas vidas completamente transformadas pela súbita riqueza e fama de uma maneira que jamais poderiam esperar. EUA/1994. Censura: livre. ★★
Circuito: *Estação Cinema-1*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Art-Barrashopping 3*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

CIÚME - O INFERNO DO AMOR POSSESSIVO - L'enfer — de Claude Chabrol. Com Emmanuelle Béart, François Cluzet e Nathalie Cadorna. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Novo Jóia*: 15h, 17h, 19h, 21h.

SMOKING — de Alain Resnais. Com Pierre Arditi e Sabine Azema.
▷ Crônica. A partir de um mesmo fato, o filme apresenta várias possibilidades para o futuro de um grupo de personagens. (Em *Smoking*, os personagens fumam. Em *No smoking*, não). França/1994. Censura: livre. ★★
Circuito: *Art-Fashion Mall 4*: 16h40, 19h20, 22h.

NO SMOKING — de Alain Resnais. Com Pierre Arditi e Sabine Azema.
▷ Crônica. A partir de um mesmo fato, o filme apresenta várias possibilidades para o futuro de um grupo de personagens. (Em *Smoking*, os personagens fumam. Em *No smoking*, não). França/1994. Censura: livre. ★★
Circuito: *Art-Fashion Mall 1*: 16h50, 19h30, 22h10.

KIKA - Kika — de Pedro Almodóvar. Com Veronica Forqué, Victoria Abril e Peter Coyote.
Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-3*: 21h40.

TRÊS FORMAS DE AMAR - Threesome — de Andrew Fleming. Com Lara Flynn Boyle, Stephen Baldwin, Josh Charles e Alexis Arquette. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Estação Museu da República*: 16h, 20h10. *Art-Casashopping 1*: 17h, 19h, 21h. *Art-Madureira 2*: 15h, 17h, 19h, 21h. *Niterói Shopping-1*: 14h50, 16h50, 18h50, 20h50.

TRUE LIES - True lies — de James Cameron. Com Arnold Schwarzenegger, Jamie Lee Curtis e Tom Arnold.
▷ Aventura. O agente secreto Harry Tasker é encarregado de combater o terrorismo nuclear, mas para isso precisa matar quem descobrir o que ele realmente faz. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Via Parque-2*: 16h, 18h30, 21h. *Niterói Shopping-2*: 15h40, 18h10, 20h40.

ADORO PROBLEMAS - I love trouble — de Charles Shyer. Com Nick Nolte, Julia Roberts, Saul Rubinek e James Rebhorn.
▷ Aventura romântica. Um filme passado na atribulada vida diária dos jornais de Chicago. Atrás da maior reportagem de suas carreiras, os repórteres Sabrina e Peter envolvem-se em uma intrigante odisséia escapando por um triz de todos os perigos em seu caminho, exceto um do outro. EUA/1994. Censura: livre. ★
Circuito: *Roxy-2, Leblon-2, Rio Sul-3*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *São Luiz-2*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20. *Palácio-1*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30. *Via Parque-3*: 16h40, 18h50, 21h. *Barra-2*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10. *América, Norte Shopping-1, Ilha Plaza-2, Central*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

O CLIENTE - The client — de Joel Schumacher. Com Susan Sarandon, Tommy Lee Jones e Brad Renfro. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Copacabana, Rio Sul-1*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Barra-1*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

REAPRESENTAÇÃO

ERA UMA VEZ... - Brasileiro — de Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oberdan Júnior e Tonico Pereira.
▷ Aventura. O herói desajeitado, Grilo, e seu escudeiro, Grude, saem à procura de façanhas e encontram a menina Gralha, o trio está formado e os três partem à procura de grandes aventuras. Produção de 1993. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Cisne-1*: 16h, 19h30.

LAMARCA - Brasileiro — de Sérgio Rezende. Com Paulo Betti, Carla Camurati, José de Abreu, Elizer de Almeida e Deborah Evelyn. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Cisne-1*: 17h30, 21h.

A FAMÍLIA BUSCAPÉ - The Beverly Hillbillies de Penelope Sheeris. Com Diedrich Bader, Dabney Coleman, Erika Eleniak e Clovis Leachman. Censura: livre. ★
Circuito: *Cisne-2*: 20h.

MOSTRA

VER CIÊNCIA — Às 12h30: *Programa Estados Unidos VI (reprise)*. Às 14h: *Programa Inglaterra VI*. Às 15h: *Programa Japão IV*. Às 17h: *Programa Brasil XVIII*. Às 18h30: *Palestra: Ciência na Tv: resultados, desafios e possibilidades.*
Circuito: *Centro Cultural Banco do Brasil*.

PINTURAS E CINEMA (3) — *Um encontro particular: Jean Dubuffet*, de Roger Kahane. França/1961; *André Masson et les quatre éléments*, de Jean Grémillon. França/1958 e *L'Atelier de Robert Motherwell*, de Benoit Jacquot. França/1988. (versões originais sem legendas).
Circuito: *Cinemateca do MAM*: hoje, às 18h30.

MOSTRA CIENTÍFICA DE FILMES FRANCESES — Às 12h30: *Tour de la Terre, tour du Ciel de 1.000 à 1600*. Às 18h30: *De l'Autre coté du Monde*.
Circuito: *Casa França-Brasil* (Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro - 253-5366).

MOSTRA NOVO CINEMA FRANCÊS 1994 — *Os patriotas (Les patriotes)*, de Eric Rochant. Com Yvan Attal e Dan Toren.
▷ Drama. Jovens ocupantes de um carro enguiçado numa rua, são parados e interrogados pela polícia. Entre eles está Ariel. Quatro anos mais tarde, ele é convocado por uma das mais duras seções do Mossad, graduado como oficial superior. Ariel acredita no acaso. É solitário, sem direito de errar, e decidido, apesar de tudo, a guardar sua alma. França/1994. Censura: 12 anos.
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-1*: hoje, às 15h, 19h30.

MOSTRA NOVO CINEMA FRANCÊS 1994 — *Uma história mal contada (Pas très catholique)*, de Tonie Marshall. Com Anemone, Roland Bertin e Gregoire Colin.
▷ Drama. Maxime, uma mulher de 40 anos que, para ganhar sua liberdade, abdicou da família, dinheiro e moral. França/1993. Censura: 12 anos.
Circuito: *Estação Botafogo/Sala-1*: hoje, às 17h30, 22h.

MOSTRA A IDADE DA INOCÊNCIA — Um por dia. Hoje: *O último grande herói (Last action hero)*, de John McTierman. Com Arnold Schwarzenegger, Augustin O'Brien e Sharon Stone.
▷ Ficção. O sargento Jack jamais perdeu uma batalha na guerra contra o crime. Um recordista de bilheteria, o mundo de Jack é posto de cabeça para baixo quando um bilhete mágico leva o garoto Danny, de 11 anos, de sua poltrona no cinema para dentro do filme. EUA/1992. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Cine Arte-UFF*: 16h20, 18h40, 21h.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-BARRASHOPPING 1 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 221 lugares) — *Ovos de ouro*: 16h40, 18h30, 20h20, 22h10.

ART-BARRASHOPPING 2 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 204 lugares) — *As viúvas alegres*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ART-BARRASHOPPING 3 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 357 lugares) — *Atraídos pelo destino*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

ART-BARRASHOPPING 4 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 252 lugares) — *Fuga de Absolom*: 15h10, 17h30, 19h50, 22h10.

ART-BARRASHOPPING 5 — (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009 — 186 lugares) — *Morango e chocolate*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h.

ART-CASASHOPPING 1 — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 222 lugares) — *Três formas de amar*: 17h, 19h, 21h.

ART-CASASHOPPING 2 — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 667 lugares) — *Fuga de Absolom*: 16h20, 18h40, 21h.

ART-CASASHOPPING 3 — (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746 — 470 lugares) — *Ovos de ouro*: 15h40, 17h30, 19h20, 21h10.

ART-FASHION MALL 1 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 164 lugares) — *No smoking*: 16h50, 19h30, 22h10.

ART-FASHION MALL 2 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 356 lugares) — *Fuga de Absolom*: 15h, 17h20, 19h40, 22h.

ART-FASHION MALL 3 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 325 lugares) — *As viúvas alegres*: 16h10, 18h10, 20h10, 22h10.

ART-FASHION MALL 4 — (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258 — 192 lugares) — *Smoking*: 16h40, 19h20, 22h.

BARRA-1 — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 258 lugares) — *O cliente*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

BARRA-2 — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 264 lugares) — *Adoro problemas*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10.

BARRA-3 — (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487 — 416 lugares) — *Forrest Gump — O contador de histórias*: 16h, 18h30, 21h.

CINE GÁVEA — (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532 — 450 lugares) — *A rainha Margot*: 15h30, 18h30, 21h30.

ILHA PLAZA 1 — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413 — 255 lugares) — *Forrest Gump — O contador de histórias*: 16h, 18h30, 21h.

ILHA PLAZA 2 — (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407 — 255 lugares) — *Adoro problemas*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

NORTE SHOPPING 1 — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430 — 240 lugares) — *Adoro problemas*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

NORTE SHOPPING 2 — (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430 — 240 lugares) — *Forrest Gump — O contador de histórias*: 16h, 18h30, 21h.

RIO SUL 1 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 160 lugares) — *O cliente*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

RIO SUL 2 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 209 lugares) — *Forrest Gump — O contador de histórias*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

RIO SUL 3 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 151 lugares) — *Adoro problemas*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

RIO SUL 4 — (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098 — 156 lugares) — *Quatro mulheres e um destino*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

VIA PARQUE 1 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 290 lugares) — *Quatro mulheres e um destino*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

VIA PARQUE 2 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *True lies*: 16h, 18h30, 21h.

VIA PARQUE 3 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *Adoro problemas*: 16h40, 18h50, 21h.

VIA PARQUE 4 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *Forrest Gump — O contador de histórias*: 16h, 18h30, 21h.

VIA PARQUE 5 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 340 lugares) — *O rei leão*: 15h55, 17h40, 19h25, 21h10. (dublado).

VIA PARQUE 6 — (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261 — 290 lugares) — *Tudo pela vida*: 16h, 18h30, 21h.

COPACABANA

ART-COPACABANA — (Av. Copacabana, 759 — 235-4895 — 836 lugares) — *Fuga de Absolom*: 15h, 17h20, 19h40, 22h.

BELAS-ARTES COPACABANA — (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900 — 210 lugares) — *As viúvas alegres*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CONDOR COPACABANA — (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610 — 1.043 lugares) — *Forrest Gump — O contador de histórias*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 801 — 255-0953 — 712 lugares) — *O cliente*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

ESTAÇÃO CINEMA-1 — (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189 — 403 lugares) — *Atraídos pelo destino*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

NOVO JÓIA — (Av. N.S. Copacabana, 680 — 95 lugares) — *Ciúme - O inferno do amor possessivo*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ROXY 1 — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 400 lugares) — *Forrest Gump — O contador de histórias*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

ROXY 2 — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 400 lugares) — *Adoro problemas*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

ROXY 3 — (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245 — 300 lugares) — *Quatro mulheres e um destino*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

STAR-COPACABANA — (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588 — 411 lugares) — *Ovos de ouro*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h.

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES — (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295 — 99 lugares) — *Quatro casamentos e um funeral*: 15h30, 17h40, 19h40, 22h.

CINECLUBE LAURA ALVIM — (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647 — 77 lugares) — *Morango e chocolate*: 16h40, 18h50, 21h.

LEBLON-1 — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048 — 714 lugares) — *Forrest Gump — O contador de histórias*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

LEBLON-2 — (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048 — 300 lugares) — *Adoro problemas*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

STAR-IPANEMA — (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690 — 412 lugares) — *Fuga de Absolom*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40.

BOTAFOGO

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1 — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 304 lugares) — *Ver Mostra*.

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 2 — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 49 lugares) — *Morango e chocolate*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30.

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3 — (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112 — 86 lugares) — *O inventor de ilusões*: 15h40, 17h40, 19h40. *Kika*: 21h40.

CATETE/FLAMENGO

BELAS-ARTES CATETE — (Rua do Catete, 228 — 205-7194 — 180 lugares) — *Exótica*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA — (Rua do Catete, 153 — 245-5477 — 89 lugares) — *Diário roubado*: 14h. *Três formas de amar*: 16h, 20h10. *Quatro casamentos e um funeral*: 18h.

ESTAÇÃO PAISSANDU — (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653 — 450 lugares) — *As viúvas alegres*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

LARGO DO MACHADO 1 — (Largo do Machado, 29 — 205-6842 — 835 lugares) — *Forrest Gump — O contador de histórias*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

LARGO DO MACHADO 2 — (Largo do Machado, 29 — 205-6842 — 419 lugares) — *Quatro mulheres e um destino*: 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40.

SÃO LUIZ 1 — (Rua do Catete, 307 — 285-2296 — 465 lugares) — *Tudo pela vida*: 14h, 16h30, 19h, 21h30.

SÃO LUIZ 2 — (Rua do Catete, 307 — 285-2296 — 499 lugares) — *Adoro problemas*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20.

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237 — 99 lugares) — *Ver Mostra*.

CINEMATECA DO MAM — (Av. Infante D. Henrique, 85 — 210-2188 — 180 lugares) — *Ver Mostra*.

METRO BOAVISTA — (Rua do Passeio, 62 — 240-1291 — 952 lugares) — *Forrest Gump — O contador de histórias*: 13h30, 16h, 18h30, 21h.

ODEON — (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835 — 951 lugares) — *Quatro mulheres e um destino*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

PALÁCIO-1 — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541 — 1.001 lugares) — *Adoro problemas*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30.

PALÁCIO-2 — (Rua do Passeio, 40 — 240-6541 — 304 lugares) — *Jason vai para o inferno*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40.

PATHÉ — (Praça Floriano, 45 — 220-3135 — 671 lugares) — *Fuga de Absolom*: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h.

TIJUCA

AMÉRICA — (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246 — 956 lugares) — *Adoro problemas*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

ART-TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578 — 1.475 lugares) — *Fuga de Absolom*: 16h20, 18h40, 21h.

BRUNI-TIJUCA — (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975 — 459 lugares) — *Ovos de ouro*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h.

CARIOCA — (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178 — 1.119 lugares) — *Forrest Gump — O contador de histórias*: 16h, 18h30, 21h.

TIJUCA-1 — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246 — 430 lugares) — *Jason vai para o inferno*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h.

TIJUCA-2 — (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246 — 391 lugares) — *Quatro mulheres e um destino*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

MÉIER

ART-MÉIER — (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544 — 845 lugares) — *Quatro mulheres e um destino*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

PARATODOS — (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628 — 830 lugares) — *Fuga de Absolom*. 15h, 17h, 19h, 21h.

OLARIA

OLARIA — (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666 — 887 lugares) — *Quatro mulheres e um destino*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 — (Shopping Center de Madureira — 390-1827 — 1.025 lugares) — *Fuga de Absolom*: 16h20, 18h40, 21h.

ART-MADUREIRA 2 — (Shopping Center de Madureira — 390-1827 — 288 lugares) — *Três formas de amar*: 15h, 17h, 19h, 21h.

CISNE I — (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860 — 800 lugares) — *Era uma vez*: 16h, 19h30. *Lamarca*: 17h30, 21h.

MADUREIRA-1 — (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338 — 586 lugares) — *Jason vai para o inferno*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h.

MADUREIRA-2 — (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338 — 739 lugares) — *Forrest Gump — O contador de histórias*: 16h, 18h30, 21h.

MADUREIRA-3 — (Rua João Vicente, 15 — 369-7732 — 480 lugares) — *Quatro mulheres e um destino*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE — (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452 — 1.300 lugares) — *Fuga de Absolom*: 14h20, 16h30, 18h40, 20h50.

CISNE II — (Rua Campo Grande, 200 — 394-1758 — Drive-in) — *Velocidade máxima*: 18h, 22h. *A família buscapé*: 20h.

NITERÓI

ART-PLAZA 1 — (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769 — 260 lugares) — *As viúvas alegres*: 15h, 17h, 19h, 21h.

ART-PLAZA 2 — (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769 — 270 lugares) — *Fuga de Absolom*: 16h20, 18h40, 21h.

ARTE-UFF — (Rua Miguel de Frias, 9 — 717-8080 — 528 lugares) — *Ver Mostra*.

CENTER — (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909 — 315 lugares) — *A rainha Margot*: 15h20, 18h10, 21h.

CENTRAL — (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367 — 807 lugares) — *Adoro problemas*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h.

ESTAÇÃO ICARAÍ — (Rua Coronel Moreira César, 211/153 — 610-3549 — 171 lugares) — *Velocidade máxima*: 14h40, 16h50, 19h, 21h10.

ICARAÍ — (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120 — 852 lugares) — *Forrest Gump — O contador de histórias*: 16h, 18h30, 21h.

NITERÓI — (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322 — 1.398 lugares) — *Quatro mulheres e um destino*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

NITERÓI SHOPPING 1 — (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655 — 100 lugares) — *Três formas de amar*: 14h50, 16h50, 18h50, 20h50.

NITERÓI SHOPPING 2 — (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655 — 132 lugares) — *True lies*: 15h40, 18h10, 20h40.

WINDSOR — (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289 — 501 lugares) — *Fuga de Absolom*: 14h, 16h20, 18h40, 21h.

SÃO GONÇALO

STAR-SÃO GONÇALO — (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048 — 325 lugares) — *Fuga de Absolom*: 14h20, 16h30, 18h40, 20h50.

TEATRO

REESTRÉIA

JULIUS CAESAR — De William Shakespeare. Direção de Paulo Reis. Com Carlos Eduardo Dolabella, Herson Capri e outros. *Teatro da UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Niterói. 5ª a dom., às 21h. R$ 10. Duração: 1h50. Até 30 de outubro.
▷ O texto original de Shakespeare com cenografia moderna, adaptado ao Brasil de hoje.

GRÁTIS

TODOMUNDO — De autor anônimo inglês. Direção de João Duarte. Com o Núcleo de Experimentação teatral do Greip. *Greip da Penha*, Rua Santa Engrácia, 440, Penha (590-2892). 5ª às 20h e dom., às 17h. Grátis. Até 27 de novembro.
▷ Fábula escrita no final do século 15.

INGRESSOS A DOMICÍLIO

CAPITAL ESTRANGEIRO — De Silvio de Abreu. Direção de Cecil Thiré. Com Edson Celulari, Patrícia Travassos e Hélio Ary. *Teatro Ginástico*, Av. Graça Aranha, 187, Centro (220-8394 e 532-2148). 4ª e 5ª, às 19h, 6ª e sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 10 (4ª), R$ 12 (5ª, 6ª e dom.) e R$ 15 (sáb.). *Ingressos a domicílio pelos tel. 221-0515 e 222-5122.*
▷ Comédia. Uma alegoria das dificuldades enfrentadas pela sociedade brasileira nos últimos anos.

AS REGRAS DO JOGO — De Noel Coward. Direção de Dorival Carper. Com Glória Menezes, Sérgio Votti e outros. *Teatro Tereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143, Copacabana (235-1113). Capacidade: 550 lugares. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 12 (5ª e 6ª), R$ 15 (sáb.) e R$ 13 (dom.). *Ingressos a domicílio pelos tel. 221-0515 e 222-5122.* Duração: 1h10.
▷ Comédia. Atriz de cinema aposentada reencontra famoso escritor com quem teve um caso no passado.

NAVALHA NA CARNE — De Plínio Marcos. Direção de Marcus Alvisi. Com Diogo Vilela, Louise Cardoso e Hilton Cobra. *Teatro Villa-Lobos*, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Capacidade: 1.463 lugares. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 7 (5ª), R$ 8 (6ª e dom.) e R$ 10 (sáb.). *Às 6ªs, estudantes têm 50% de desconto. Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-5122.* Duração: 1h10.
▷ Drama. Os dramas e agruras da prostituta Neusa Sueli e do cafetão Vado. ★

LOURO, ALTO, SOLTEIRO, PROCURA... — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Jacqueline Laurence. Com Miguel Falabella. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon, (239-4046). Capacidade: 604 lugares. 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h e dom., às 20h. R$ 11 (5ª), R$ 13 (6ª e dom.) e R$ 15 (sáb., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-5122.* Duração: 1h20. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o início.*
▷ Comédia. O ator interpreta 17 personagens que se *encontram* no terreiro de Pai Adamastor, um sensitivo que entra em contato com pessoas desaparecidas. ★

O AUTOFALANTE — Texto e interpretação de Pedro Cardoso. Direção de Amir Haddad. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). Capacidade: 133 lugares. 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 10. *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-5122.* Duração: 1h20. Até 23 de outubro.
▷ Comédia. A história de um homem que fala sozinho no meio da rua. ★

CONTINUAÇÃO

LAGO 22 — Adaptação de Eduardo II, de Marlowe. Direção de Jorge Takla. Com Jairo Mattos, Charles Möeller e outros. *Teatro de Arena*, Rua Siqueira Campos, 143, Copacabana (235-5348). 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 12. Duração: 1h40.
▷ Drama. Sobre a relação amorosa do rei Eduardo II com seu protegido Gaveston, que escandalizou a Inglaterra do séc. 14.

NASCI PARA BAILAR — Texto e direção de Hugo Sandes. Com Simone Carvalho, Lia Farrel e outros. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176, Ipanema (267-1647). Capacidade: 265 lugares. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 7 (5ª e dom.) e R$ 9 (6ª e sáb.). Duração: 1h35.
▷ Comédia. Sobre as fobias geradas pela sociedade atual.

TEATRO DE CORDEL — De Orlando Senna. Direção de Ewerton de Castro. Com Stela Freitas, Tião D'Ávila e outros. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338, Catete (265-9933). Capacidade: 280 lugares. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 10. Duração: 1h20.
▷ Folclore. Cinco histórias de cordel, adaptadas por Orlando Senna.

A GAIOLA DAS LOUCAS — De Jean Poirret. Direção de Jorge Fernando. Com Jorge Dória, Carvalhinho e outros. *Teatro Vanucci*, Rua Marques de São Vicente, 52/3º, Gávea (274-7246). Capacidade: 415 lugares. 4ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h. R$ 10 (4ª, 5ª e dom), R$ 12 (6ª), R$ 15 (sáb., feriado e véspera de feriado). *Às 4ªs e 5ªs desconto de 20% para estudantes.* Duração: 1h50.
▷ Comédia. Rapaz criado por homossexuais enfrenta situações inusitadas ao apresentar sua família à de noiva. ★

TANTÃ — De Rafael Camargo. Direção de Elias Andreato. Com Cristina Pereira. *Sala Chiquinho Brandão*, da Casa da Gávea. Praça Santos Dumont, 116/sobrado, Gávea (239-3511). 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h30. R$ 10 (5ª e dom.) e R$ 12 (6ª e sáb.). *Desconto de 50% para estudantes e maiores de 65 anos.*
▷ Comédia. Traz pelos caminhos da comédia as questões mais essenciais que habitam as mentes e os corações humanos.

THE ROCKY HORROR SHOW — De Richard O'Brien. Direção de Jorge Fernando. Com Cláudia Ohana, André Felippe e outros. *Teatro Leblon*, Rua Conde Bernadotte, 26/loja 104, Leblon (294-0347). Capacidade: 500 pessoas. 5ª, às 21h30, 6ª às 21h30 e meia-noite, sáb., às 22h e dom., às 20h. R$ 12 (5ª e dom.) e R$ 15 (6ª e sáb.).
▷ Musical. Casal tem o pneu do carro furado na estrada e pede ajuda no castelo do Dr. Frank'n'Furter, um cientista louco.

A CADA VEZ QUE SE CONTA DELE — De Bruno Lara Resende. Direção de Isio Ghelman. Com Eduardo Tornaghi, Daniel Herz e outros. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema (247-9794). Capacidade: 280 lugares. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h30. R$ 8. *Promoção: quem comprar um livro nas lojas Bookmakers, Timbre, Argumento ou Dantes ganha um vale-ingresso para assistir a peça.* Duração: 1h30. Até 2 de novembro.
▷ Drama. A história de um triângulo amoroso põe em cheque as modernas estruturas do relacionamento humano.

DIZEM DE MIM O DIABO — Roteiro e direção de Ana Kfouri. Com Mário Borges, Cadu Fernandes e outros. *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana (237-7003). 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 7. *Promoção: moradores de Copacabana têm 50% de desconto.* Duração: 1h40.
▷ Tragicômico. Coletânea dos principais personagens de Nelson Rodrigues.

A AURORA DA MINHA VIDA — De Naum Alves de Souza. Direção de Roberto Bomtempo. Com João Rabelo, Bruno Sobral e outros. *Espaço III*, do Teatro Villa-Lobos. Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana (541-6799). 5ª e dom., às 19h, 6ª, às 17h e 21h e sáb., às 21h. R$ 7 (6ª, sáb. e dom.) e R$ 8 (5ª, com desconto de 50% para estudantes).
▷ Tragicômico. Sobre alunos da escolas primária e secundária e seu cotidino.

À MARGEM DA VIDA — De Tenessee Williams. Direção de Roberto Vignati. Com Camila Amado, Rubens Caribé e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179, Centro (220-0259). Capacidade: 280 lugares. 4ª, 5ª e dom., às 19h e 6ª e sáb., às 21h. R$ 6 (4ª e 5ª), R$ 7 (6ª e dom.) e R$ 8 (sáb.). *promoção: de 4ª a 6ª estudantes e pessoas com mais de 65 anos têm desconto de 50%.* Duração: 1h50. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o início.* Até 30 de outubro.
▷ Drama. Sobre a desesperança do povo americano mergulhado na depressão dos anos 30.

OBSESSÃO — De Stephen King. Direção de Eric Nielsen. Com Débora Duarte e Edwin Luisi. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º, Gávea (239-1095). 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. R$ 8 (4ª), R$ 9 (5ª), R$ 10 (6ª e dom.) e R$ 12 (sáb., feriado e véspera de feriado). Duração: 1h50.
▷ Suspense. Escritor famoso é salvo de acidente por uma fã. O encontro resulta numa fantástica relação de amor e ódio. ★

OS 7 BROTINHOS — Texto e direção de Flávio Marinho. Com Fernando Eiras, Anderson Muller e outros. *Teatro do Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666, Barra da Tijuca (325-5844). 5ª e 6ª, às 21h, sáb., às 20h30 e 22h e dom., às 20h30. R$ 8 (5ª), R$ 9 (6ª) e R$ 12 (sáb. e dom.). Duração: 1h30.
▷ Comédia. Diretora teatral convoca rapazes para trabalhar em musical. Os candidatos, mais do que talento, revelam suas carências e frustrações. ★

ALÉM DA VIDA — Texto psicografado por Franxisco Xavier. Direção de Augusto César Vanucci. Com Felipe Carone, Renato Prieto outros. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (287-7794). Capacidade: 120 lugares. 5ª, às 17h30 e 21h, 6ª e sáb., às 21h e dom., às 19h. R$ 5 (5ª e 6ª) e R$ 6 (sáb. e dom.). Duração: 1h40. Até 30 de outubro.
▷ Esotérica. Aborda temas como a vida após a morte e a reencarnação.

A IMPORTÂNCIA DE SER HONESTO — De Oscar Wilde. Direção de Luiz Carlos Ripper. Com Thaís Portinho, Nihl Neves e outros. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). 5ª a sáb., às 21h e dom., às 19h30. R$ 5 (5ª e 6ª) e R$ 7 (sáb. e dom.). *Desconto de 50% para estudantes às 5ªs e 6ªs e aos dom., para pessoas com mais de 60 anos.* Duração: 1h55.
▷ Comédia. O autor trata com ironia temas como o nascimento, o amor e o casamento retratando um caso de dupla identidade. ★

ATO VARIADO — Textos de Clarice Lispector, Fernando Sabino, Luis Fernando Veríssimo, Paulo Mendes Campos e Rubem Braga. Direção de Ítalo Rossi. Com Esther Jablonsky e Luiz Conceição. *Sala Monteiro Lobato*, do Teatro Villa Lobos. Avenida Princesa Isabel, 440 (275-6695). Capacidade: 56 lugares. 5ª, vesperal às 17h. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. Duração: 50m. R$ 7.
▷ Um crônica da cidade através do olhar de nossos melhores autores.

TRAIR E COÇAR É SÓ COMEÇAR — De Marcos Caruso. Direção de Atílio Riccó. Com Renata Laviola, Mário Cardoso e outros. *Teatro América*, Rua Campos Salles, 118, Tijuca (284-0527). Capacidade: 285 lugares. 5ª a sáb., às 21h30 e dom., às 20h30. R$ 8 (5ª), R$ 9 (6ª) e R$ 10 (sáb. e dom.). Duração: 1h30. Até dia 30 de outubro.
▷ Vaudeville. Gira em torno de hipóteses de adultério provocadas por uma empregada que se aproveita da desconfiança entre casais.

A QUARTA COMPANHIA — De Desmar Cardoso. Direção de Desmar Cardoso e Paula Horta. Com Jalusa Barcellos e Élcio Romar. *Teatro do Leblon*, Rua Conde Bernadotte, 26/loja 104, Leblon (294-0347). 5ª a sáb., às 18h30. R$ 6 (5ª e 6ª) e 7 (sáb.). Alunos de escolas militares, uniformizados, não pagam. Duração: 1h30. *Estacionamento próprio.*
▷ Netinho, um aluno do colégio militar, se suicida após uma punição. Baseado em fatos reais.

ADOLESCENTE

CONFISSÕES DE ADOLESCENTE — Direção de Domingos de Oliveira. *Teatro da Lagoa*, Avenida Borges de Medeiros, 1.426, Lagoa (274-7999). 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 10 (5ª e 6ª) e R$ 12 (sáb. e dom.). Duração: 1h30.
▷ Baseada no diário de Maria Mariana e no texto *Meu primeiro baseado*, de Ingrid Guimarães.

GERAÇÃO ESPONTÂNEA — De Ney Azambuja. Direção de César Eduardo. Com João Rebello, Caio Junqueira e outros. *Espaço III*, do Teatro Villa-Lobos. Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). 5ª, às 17h e 6ª e sáb., às 20h. Duração: 1h05.
▷ Adolescente. Fala sobre o primeiro amor, a primeira passeata e as primeiras perdas.

TEATRO EM CASA

BEIJO DE HUMOR — Texto e direção de Irene Ravache. Com Raul de Orofino. *Telefone para contato: 286-8990.* Duração: 1h.

A MAIS FORTE — De August Strindberg. Direção de Jaqueline Laurence. Com Rosana Golman e Melis Maia. *Telefone para contato: 571-5174.*

CONFISSÕES DE UMA GORDINHA — Direção de Renato Prieto. Com Iolanda Moura e André Luiz. *Telefone para contato: 247-5128.* Duração: 1h15.

À TOA EM EXTASE — Direção e interpretação do grupo Prababar. *Telefone para contato: 234-2905.*

DIET SHOW - HISTÓRIAS DE CASAIS — De Hamilton Moss. Direção de Vivaldo Moss. Com Rosa Rabelo e Luiz Santos. *Telefone para contato: 258-3147.* Duração: 1h.

PLÁSTICO BLUES — Concepção, direção e interpretação de Anne Westphal. *Telefone para contato: 286-9153.* Duração: 50m.

CLORIS, A MULHER MODERNA — De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. *Telefone para contato: 286-9820.*

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA — Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueiredo e Marina Vianna. *Commedia Dell'Arte. Telefone para contato: 553-0912.*

DOMÉSTICA SINDICALIZADA — De Clóvis Correa. Direção de Cristina Ribeiro. Com Gabriela Carletto, Cristina Ribeiro e Clóvis Corrêa. *Telefone para contato: 295-2417.*

NIVALDO COSTA INTERPRETA FERNANDO PESSOA — Direção de Nivaldo Costa. *Telefone para contato: 589-2862.*

PEÇAS DE ARTHUR AZEVEDO — Uma consulta, Quem casa quer casa e Amor por Anexins. Direção de Juracy Alarcón. *Telefone para contato: 238-3237.*

DANÇA

CARMEN — *Teatro Delfin*, Rua Humaitá, 275, Humaitá (286-1497). 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 4 (5ª) e R$ 8 (6ª a dom.). Até dia 23 de outubro.

ESTAÇÕES — *Teatro Nélson Rodrigues*, Conjunto Cultural da Caixa. Av. Chile, 230, Centro (262-3935). Capacidade: 394 lugares. 5ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. R$ 8. *Estacionamento grátis com entrada pela Rua do Senado.* R$ 8 (5ª e 6ª) e R$ 10 (sáb. e dom.). *Desconto de 50% para estudantes.* Até 23 de outubro.

GRUPO TÁPIAS — *Espaço Cultural Finep*, Praia do Flamengo, 200, pilotis (276-0717). 5ª e 6ª às 18h30. Grátis.

GRUPO DISSÍDIO COLETIVO — *Espaço BNDES*, Av. Chile, 100, Centro (277-7802). 5ª, às 19h. Grátis. *Os ingressos, com lugares marcados, serão distribuídos a partir de 18h30.*
▷ O grupo apresentará espetáculo A.M.O.R., com trilha sonora de Rachmaninoff, janis Joplin, Prokofiev e outros.

LES NOMADES — *Palco da piscina*, UFRJ, Av. Pasteur, 250 (295-1595). 5ª às 12h. Grátis.

HUMOR

DIVIRTA-SE COM BERTA LORAN — *Teatro do Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666, Barra da Tijuca (325-5844). 5ª e 6ª, às 18h30. R$ 7. Até 28 de outubro.
▷ *Divirta-se com Berta Loran II...as gargalhadas continuam.*

AGILDO RIBEIRO — *Teatro Princesa Isabel*, Av. Princesa Isabel, 186, Copacabana (275-3346). 5ª e 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h e dom., às 20h30. R$ 5 (5ª e 6ª) e R$ 7 (sáb. e dom.). Até 30 de outubro.
▷ O humorista mostra *Bye-bye Rio.*

Divulgação

Os bailarinos suíços mostram seu talento ao ar livre

A dança suíça é a atração na UFRJ

UM dos mais importantes grupos de dança contemporânea da Europa pode ser apreciado hoje pelos cariocas, em apresentação única e gratuita, no campus da UFRJ na Praia Vermelha, às 12h. Os seis integrantes da companhia suíça *Nomades — Le Loft Vevey*, surgida em 1990, são dirigidos pelos premiados coreógrafos Serge Campardon e Florence Faure, que já trabalharam com Maurice Béjart. A companhia apresenta, no palco ao lado da piscina, três coreografias: *André e Andrea*, de Philippe Tréhet, que fala da embriaguez do encontro amoroso; *El canto despedida*, de Maryse Delente, que homenageia as mulheres que sofrem pelo mundo; e *Sequenze*, de Serge Campardon, baseado na música barroca de Jean-Claude Camors.

O balé faz parte do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, que pretende levar ao recém-reformado Palácio Universitário vídeos, música clássica e balé contemporâneo. Os eventos farão parte do dia-a-dia dos estudantes e do público em geral, já que as apresentações são abertas. "O objetivo do fórum é estabelecer um canal permanente entre a sociedade e a produção cultural da universidade", explica sua diretora, Myriam Dauelsberg.

Computação gráfica, propostas ecológicas e cultura visual também são temas abordados pela programação do Fórum. A mostra de vídeo *Imaginária 94*, iniciada ontem, vai apresentar até sábado trabalhos como *Mind walk*, de Bernt Capra, baseado no livro *O ponto de mutação*, de Fritjof Capra, e *O buraco branco do tempo*, de Chris Hall, baseado no livro do mesmo nome, de Peter Russel. Outros destaques entre os vídeos são *Tangerine dream* e *Beyond the mind's eye* (todos de Michael Boystun), *True north* (Jack Nickman), *Chronos* (Ron Fricke), *Dazzle* (Kipp Kilpatrick) e *Terrestrial odissey* (Stephan Lazur e Timothy Von Hoffman).

As quartas-feiras, o Fórum apresenta sua série musical. No dia 26, a atração será o quarteto de violões da Escola de Música da UFRJ. Todos os eventos do Fórum de Ciência e Cultura têm entrada franca.

MÚSICA

ESTRÉIA

PERI RIBEIRO — *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769, Ipanema (227-2447). Capacidade: 280 lugares. 4ª, 5ª e dom., às 22h30, 6ª e sáb., às 23h. *Couvert* a R$ 10 (4ª e 5ª) e R$ 12 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 5 (4ª e 5ª) e R$ 6 (6ª e sáb.).

RADIO STARS — *People*, Avenida Bartolomeu Mitre, 370, Leblon (294-0547). 5ª, 6ª e sáb. às 23h e dom. às 22h. *Couvert* a R$ 9 (5ª e dom.) e R$ 12 (6ª e sáb.) e consumação a R$ 5.

SELMA REIS — *Teatro João Caetano*, Pça. Tiradentes, s/nº (221-0305). Capacidade 1.222 lugares. 5ª, 6ª e sáb às 21h e dom. às 20h. R$ 10.

DÁLIA E RAIMUNDO NICCIOLY — *Au Bar*, Av. Epitácio Pessoa, 864, Lagoa (259-1041). 5ª, 6ª e sáb. às 23h e dom. às 21h. *Couvert* a R$ 10 (5ª e dom.) e R$ 12 (6ª e sáb.) e consumação a R$ 5. Até o dia 30 de outubro.

THEREZA COURY E ANSELMO MAZZONI — *Vinicius*, Av. Vinicius de Moraes, 39, Ipanema (267-5757). 5ª a sáb., às 23h. *Couvert* a R$ 8. Até o dia 29 de outubro.

JORGE MAUTNER — *Barquiteto*, Rua da Imperatriz, 1, Praça Tiradentes (252-6777). 5ª às 21h. R$ 5.
▷ O cantor e compositor relembra os seus sucessos.

ÚLTIMOS DIAS

OS COPACABANAS — *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207, Leblon (266-5844). Capacidade: 180 lugares. 4ª a sáb., às 22h30. *Couvert* a R$ 10 (4ª e 5ª) e R$ 12 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 6. Até 22 de outubro.
▷ O grupo apresenta seu novo show *O inferno de Dantas.*

DANILO CAYMMI — *Café-Concerto Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33, Centro (532-4192). Capacidade: 400 lugares. 4ª a sáb., às 19h. R$ 10. *Ingressos a domicílio pelos tel. 221-0515 e 222-5122.* Até 22 de outubro.
▷ O cantor e compositor interpreta músicas de seu último disco.

ROLANDO — *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº, Leme (541-9046). Capacidade: 150 lugares. 5ª às 22h30. *Couvert* a R$ 6 e consumação a R$ 3.

CONTINUAÇÃO

EDSON CORDEIRO — *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215, Botafogo (295-3044). Capacidade: 3.500 lugares. 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h30 e dom., às 21h. R$ 10 (pista), R$ 15 (mesa lateral), R$ 20 (mesa central), R$ 25 (setor B) e R$ 30 (setor A). Até 30 de outubro.
▷ O cantor interpreta sete canções de seu último LP e algumas surpresas que incluem até samba de Moreira da Silva. Direção de Jorge Fernando.

CHORO SÓ — *Café-Concerto Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33, Centro (532-4192). Capacidade: 400 lugares. 4ªs, às 12h30. R$ 3 ou R$ 6 (com almoço incluído). *Ingressos a domicílio pelos tel. 221-0515 e 222-5122.* Até 26 de outubro.

FEST VALDA — *Circo Voador*, Arcos da Lapa, s/nº Lapa (221-0405). 4ª a sáb, às 21h. R$ 3.
▷ Festival de bandas novas. Com shows de Blue Brakers e New Generation Band (4ª), Marcus Nihaus e Alma Nua (5ª) e Paula Santisteban e Carpe Vitam (6ª).

PROJETO EMOÇÃO AO VIVO — *Teatro João Theotônio*, Rua da Assembléia, 10, Centro (531-2000 r. 236). Capacidade: 350 lugares. Apresentação de Francisco Barbosa. Hoje: Flamas Barbosa, Lana Bittencourt e o maestro Mirabeau. 5ª, às 12h30. R$ 4.

FALABELLA SOLTA OS BICHOS — *Café do Teatro*, no Shopping da Gávea. Rua Marquês de São Vicente, 52/2º. Reservas pelo tel. 274-9895. Capacidade: 96 pessoas. Com Miguel Falabella. Direção de Flávio Marinho. 5ª, às 23h30, 6ª e sáb., à meia-noite e dom., às 22h. *Couvert* a R$ 11 (5ª e dom.) e R$ 15 (6ª e sáb.). Consumação a R$ 6.

DE GRAÇA

RIO SUL BY NIGHT — Shopping Rio Sul, 4º piso. Rua Lauro Müller, 116. Com . 5ª, às 18h. Com Leco Alves . 5ª., às 18h.

MÚSICA NA PRAÇA — *Praça da Alimentação*, do Ilha Plaza Shopping, Ilha do Governador. Av. Maestro Paulo e Silva, 400. Com banda Coverdose. 5ª, às 19h.

LAMARTINE COMO NUNCA — *Centro Cultural Light*, Av. Marechal Floriano, 168, Centro (211-4700). Com Márcia Cabral, Jorge Maya e Gustavo Gasparani. 3ª a 6ª, às 12h30. *Distribuição de senhas a partir de 10h.*

CLÁSSICO

ORQUESTRA SINFÔNICA DE BAMBERG — *Teatro Municipal*, Praça Marechal Floriano, s/nº, Centro (262-3935). Capacidade: 2.350 lugares. 5ª às 21h. R$ 360 (frisas e camarotes; 6 lugares), R$ 60 (platéia e b. nobre), R$ 40 (b. simples) e R$ 20 (galeria).
▷ A orquestra apresentará as sinfonias nº4 e Nº7 de Beethoven, sob a regência de Christoph Eschenbach.

FLAUTISTAS DA PRÓ-ARTE — *Paço Imperial*, Praça 15, 48, Centro. 5ª, às 12h30. Grátis.
▷ Cerca de 30 crianças, alunas da Pró-Arte, apresentam o espetáculo *As canções de Caymmi.*

QUINTAS MUSICAIS — *Teatro Gonzaguinha*, do Centro de Artes Calouste Gulbenkian, Rua Benedito Hipólito, 125, Praça Onze (221-6213). 5ª às 18h45. Grátis.
▷ Com O Trio, formado por Paulo Sérgio santos(clarinete e sax-soprano), Mauricio Carrilho(violão) Pedro Amorim(bandolim e violão tenor).

BARES

PARADISO PIANO BAR — Rua Maria Angélica, 29, Jardim Botânico (537-2724). Apresentação dos pianistas Zé Maria e Chiquinho e do cantor e pianista italiano Roberto Alfa. 2ª a sáb., a partir de 18h. Consumação a R$ 30.

EXPOSIÇÃO

ABERTURA

ZONA NORTE - BERÇO DA MPB — *Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho do Flamengo)*, Praia do Flamengo, 158, Flamengo (205-0276). Coletiva. 2ª a 6ª, das 13h às 20h. Sáb. e dom., das 15h às 18h. Grátis. Até 20 de novembro. *Hoje, às 13h.*
▷ A mostra reúne documentos, fotos originais, textos, ambientação de um bar da década de 30 e gravações originais.

ROBERTO AMBRADE — *Galeria Anna Maria Niemeyer*, Rua Marquês de São Vicente, 52/205, Gávea (239-9144). Pinturas. 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 10h às 18h. Grátis. Até 5 de novembro. *Hoje, às 21h.*
▷ A mostra reúne cinco obras de óleo sobre tela.

30 ANOS SEM ANTÔNIO MARIA — *Livraria Argumento*, Rua Dias Ferreira, 7, Leblon (239-5284). Fotografias. 2ª a sáb., das 9h à meia-noite e meia. Dom., das 14h às 20h. Grátis. Até 27 de outubro. *Hoje, às 21h.*
▷ Exposição de fotos e caricaturas de Antônio Maria.

MOSTRA ALFREDO SCHAEFFER DE ARTE EXPRESSÃO — *Britannia Special Language Studies*, Av. Olegário Maciel, 390, Barra (493-3359). Pinturas. Diariamente, das 9h às 21h. Grátis. Até 24 de outubro. *Hoje, às 20h.*
▷ A mostra reúne 17 quadros do artista.

SOLANGE VIGO — *Espaço Cultural Le Mole/Rio Sul*, Rua Lauro Muller, 116/1º piso. Pinturas. Diariamente, das 12h às 22h. Grátis. Até 10 de novembro.
▷ A artista expõe 12 painéis com cores e formas abstratas.

ÚLTIMOS DIAS

AULA DE DEMOCRACIA — *Instituto Cultural Villa Maurina*, Rua General Dionísio, 53, Botafogo (286-9768). Fotografias. 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb., das 14h às 18h. Grátis. Até 22 de outubro.
▷ A mostra reúne 80 fotografias, 30 painéis e textos de jornalistas consagrados.

A IMAGEM RESTAURADA — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Fotografias. 3ª a 6ª, das 10h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 17h. R$ 1. Até 20 de outubro.
▷ Fotografias originais dos séculos XIX e XX do Arquivo Central do IBPC.

A ARTE NA MODA — *Instituto Metodista Bennett*, Rua Marquês de Abrantes, 55, Flamengo (285-1001). Objetos. 2ª a sáb., das 9h às 13h. Grátis. Até 20 de outubro.
▷ A mostra reúne 5 artistas que trabalham para a moda no eixo Rio-São Paulo-Belo Horizonte.

O CORPO NA MODA - ANOS 10 E 20 — *Fundação Casa de Rui Barbosa*, Rua São Clemente, 134, Botafogo (286-1297). Objetos. 2ª a 6ª, das 12h às 17h. Grátis. Até 21 de outubro.
▷ Através de peças de vestuário originais, postais e revistas a mostra vai exemplificar as mudanças no corpo feminino através dos séculos.

FREDERICO PINTO E CHANG CHAI — *Galeria Macunaíma e Espaço alternativo da Funarte*, Rua Araújo Porto Alegre, 80, Centro. Coletiva de pinturas. 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Grátis. Até 21 de outubro.
▷ A mostra faz parte do Projeto Macunaíma/94.

AQUARELAS DE DEBRET — *Espaço Arte BarraShopping*, Av. das Américas, 4.666. Aquarelas. 2ª, das 14h às 22h. 3ª a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 15h às 21h. Grátis. Até 22 de outubro.
▷ A mostra reúne 30 aquarelas originais de Jean-Baptiste Debret (1768-1848).

MARI BERKOVITZ — *Escola de Artes Visuais do Parque Lage*, Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico (226-9624). Coletiva. 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb., das 10h às 17h. Grátis. Até 22 de outubro.
▷ A mostra reúne trabalhos de 30 gravadores que prestam homenagem ao crítico.

CARMEN/JULIA CID — *Teatro Delfin*, Rua Humaitá, 275, Humaitá (286-1497). Pinturas. 5ª a dom., das 18h às 21h. Grátis. Até 23 de outubro.
▷ A mostra reúne 20 trabalhos da artista.

FOTOGRAFIA

FALA, GETÚLIO — *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (285-6747). Fotografias. 3ª a 6ª, das 10h às 18h30. 6ª, das 12h às 21h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. *4ª, entrada franca.* Até 24 de outubro.
▷ Homenagem aos 40 anos da morte de Vargas a mostra reúne 150 fotos de Getúlio.

[illegible] — [illegible], Rua Voluntários da Pátria, 35, Botafogo (537-1112). Fotografias. Diariamente, das 18h às 22h. Grátis. Até 30 de outubro.
▷ Retrato em preto e branco de cineastas feitos pelo diretor de cinema.

RETROSPECTIVA DOS TRABALHOS DE JAVIER [illegible] — *Galeria de Arte da Igrejinha de São Francisco Xavier*, Outeiro de São Francisco, Niterói. Fotografias. 3ª a sáb., das 13h30 às 17h30. Grátis. Até 5 de novembro.
▷ A mostra é uma comemoração aos 60 anos de nascimento do fotógrafo.

SÃO JOÃO DEL-REI - PRESERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO — *Espaço do Patrimônio Cultural*, Av. Rio Branco, 44, Centro. Fotografia. 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Grátis. Até 11 de novembro.
▷ A mostra reúne 47 fotos atuais e antigas, estas pertencentes ao Arquivo Central do IPHAN.

MERGULHÃO DE NORONHA/MARCELO DE PAULA — *Royal Grill/Casashopping*, Av. Ayrton Senna, 2.150, Barra (325-6156). Fotografias. Diariamente, das 12h à meia-noite. Grátis. Até 15 de novembro.
▷ A mostra reúne fotos submarinas, aéreas e terrestres.

PINTURA

GILBERTO CORTES — *Villa Riso*, Estrada da Gávea, 728, São Conrado (322-1444). Pinturas. 2ª a 6ª, das 14h às 19h. Sáb. e dom., das 13h às 17h. Grátis. Até 24 de outubro.
▷ A mostra reúne obras em acrílico sobre tela.

POESIA PLÁSTICA/ANA CLEIDE — *Makron Books*, Rua Marquês de São Vicente, 246, Gávea (274-8747). Pinturas. 2ª a sáb., das 9h às 18h. Grátis. Até 24 de outubro.
▷ A artista valoriza a superposição de cores e a textura pela aplicação de colagens.

GUILLERMO KUITCA — *Thomas Cohn/Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185-A, Ipanema (287-9993). Pinturas. 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 15h às 18h. Grátis. Até 28 de outubro.
▷ O artista faz uma figuração onde camas e cadeiras levitam sobre fundo amarelo.

ARY MARTINS — *La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 86, Ipanema (267-4016). Pinturas. Diariamente, das 12h às 22h. Grátis. Até 30 de outubro.

HUGO DE PAULA — *St. Tropez/Le Meridien*, Av. Atlântica, 1020/4º andar (276-9922). Pinturas. Diariamente, das 11h às 19h. Grátis. Até 31 de outubro.
▷ A mostra reúne 18 telas a óleo.

ANTÔNIO DIAS — *Galeria Paulo Fernandes*, Rua do Rosário, 38, Centro (253-8582). Pinturas. 2ª a 6ª, das 12h às 18h. Sáb. e dom., das 15h às 16h. Grátis. Até 7 de novembro.
▷ A mostra reúne 10 obras divididas entre o térreo e o 1º andar.

WANDA PIMENTEL — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). Pinturas. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 20 de novembro.
▷ A mostra reúne 11 trabalhos da artista em acrílico sobre tela.

CLAUDIO A CAPELA/CLÁUDIO KUPERMAN — *Paço Imperial/Sala dos Archeiros*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (224-2407). Pinturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 27 de novembro.
▷ A mostra reúne três telas circulares que se ajustam à arquitetura do prédio.

OBJETO

TRIBUTO A JACQUELINE BOUVIER KENNEDY ONASSIS — *Palácio da Cidade*, Rua São Clemente, 360, Botafogo (286-2210). Objetos. Diariamente, das 12h às 22h. R$ 3. Até 5 de novembro.
▷ Exposição didática de moda apresentando o estilo de Jackie através de 37 réplicas de suas roupas, que serão expostas em ambientes redecorados como os interiores da Casa Branca.

GRAVURA

[illegible] — *Paço Imperial/Academia do Saletos*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (224-2407). Gravuras. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 31 de outubro.

JULIA [illegible] — *Móbile/Shopping da Gávea*, Rua Marquês de São Vicente, 52/Lj. 212, Gávea. Gravuras. Diariamente, das 10h às 22h. Grátis. Até 5 de novembro.
▷ A designer e estilista argentina mostra sua linha de utilitários, gravuras e tecidos para decoração e moda.

NEWTON CAVALCANTI — *Hall de entrada do Museu da Chácara do Céu*, Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa (224-8981). Gravuras. 4ª a dom., das 12h às 17h. R$ 0,60. *4ª, grátis.* Até 6 de novembro.
▷ A mostra reúne 17 gravuras e desenhos, além da xilogravura A Mensagem.

GEORGES BRAQUE — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). Gravuras. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 18 de dezembro.
▷ A mostra reúne 101 gravuras, entre litografias, águas-fortes, pontas-secas, e guaches.

AQUARELA

GERSON TAVARES — *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7141 r.106). Aquarelas. 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb., das 16h às 20h. Grátis. Até 25 de outubro.
▷ Paisagens fantásticas são o tema das aquarelas.

AQUARELAS DE LINHARES — *Espaço Cultural CVRD*, Av. Graça Aranha, 26/Térreo, Centro. Aquarelas. 2ª a 6ª, das 9h às 17h30. Grátis. Até 18 de novembro.
▷ A mostra é o resultado de uma viagem que os artistas fizeram à Reserva Florestal de Linhares, no Espírito Santo.

A PAISAGEM DESENHADA/O RIO DE PEREIRA PASSOS — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). Aquarelas. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 18 de dezembro.
▷ A mostra reúne 27 aquarelas desenhadas a pedido do então prefeito Pereira Passos.

INSTALAÇÃO

O SENTIDO DO ABSURDO/RICARDO CHRISTI — *Bookmakers*, Rua Marquês de São Vicente, 7, Gávea (274-0987). Instalação. 2ª a sáb., das 10h às 20h. Grátis. Até 29 de outubro.
▷ A mostra é composta de instalações espalhadas pelo espaço da livraria.

2D.3D/GIODANA HOLANDA — *Escola de Artes Visuais do Parque Lage*, Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico (226-9624). Instalação. 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Grátis. Até 30 de outubro.
▷ A instalação ocupará as paredes da sala, integrando-se em todo o ambiente.

ILUSTRAÇÃO

A IMAGEM DO LIVRO/RUI DE OLIVEIRA — *Espaço Cultural dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (263-6566). Ilustrações e desenhos. 3ª a dom., das 11h às 20h. Grátis. Até 6 de novembro.
▷ A mostra reúne ilustrações e desenhos elaborados para ilustrar a literatura infantil.

A BELA E A FERA/RUI DE OLIVEIRA — *Centro Cultural Banco do Brasil/Foyer*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). Ilustração. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 4 de dezembro.
▷ Exposição das ilustrações originais criadas por Rui para uma versão sem texto do célebre conto de fadas.

EXTRA

EXPO-DINOSSAURO — *Concha Acústica de Niterói*, São Domingo, Niterói. Diariamente, das 10h às 22h. R$ 5. Até 6 de novembro. *2ª, grátis para quem levar 4 quilos de alimentos não perecíveis.*
▷ Os dinossauros expostos são réplicas fiéis que emitem sons e executam movimentos.

COLETIVA

BIENAL BRASIL - SÉCULO XX — *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Coletiva. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 1. Até 6 de novembro.
▷ A mostra reúne 210 obras dos mais importantes artistas brasileiros pertencentes a coleções públicas e privadas de todo o país.

VESTÍGIOS — *Centro Cultural Paschoal Carlos Magno*, Campo de São Bento, Icaraí. Coletiva de fotografias. 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Grátis. Até 25 de outubro.
▷ Esta exposição faz parte do Projeto Niterói Foto 94.

ESPAÇO/ANTONIO CARVALHO E DENISE MAZZIOTTI — *Aliança Francesa/Ipanema*, Rua Visconde de Pirajá, 82/12º andar. Coletiva de pinturas. 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Grátis. Até 28 de outubro.

EXPO CIRCO 12 ANOS — *Espaço Galeria da Fundição Progresso*, Rua dos Arcos, 24 (220-5022). Coletiva. Diariamente, das 14h às 22h. Grátis. Até 30 de outubro.
▷ A mostra reúne fotos, cartazes, declarações de artistas, logomarcas do concurso entre muitos outros impressos.

ARTE EXCEPCIONAL — *Centro Cultural LIGHT*, Av. Marechal Floriano, 168/Térreo, Centro. Coletiva. 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Grátis. Até 11 de novembro.
▷ A mostra reúne trabalhos de artistas da cidade de Stetten, na Alemanha.

[illegible] MAYERHOFER E FRANCISCA DA SILVA — *Espaço Cultural Banco do Brasil*, Rua Aurelino Leal, 19, Niterói. Coletiva de pinturas. 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Grátis. Até 11 de novembro.

1ª MOSTRA NITERÓI DESIGN — *Galeria de Arte do Ingá*, Rua Presidente Pedreira, 78, Ingá (719-4149). Coletiva. 3ª a dom., das 13h às 17h. Grátis. Até 13 de novembro.
▷ A mostra reúne trabalhos de oito estúdios compostos por designers de Niterói.

DESENHOS E AQUARELAS DE TOULOUSE-LAUTREC — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199, Centro (240-0068). Coletiva. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1. *Dom., entrada franca.* Até 20 de novembro.
▷ A mostra reúne cerca de 46 desenhos e aquarelas, além de fotos e objetos pessoais do artista.

ESCULTURA CARIOCA — *Paço Imperial*, Praça 15 de Novembro, 48, Centro (224-2407). Coletiva. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 27 de novembro.
▷ A mostra reúne trabalhos de 18 artistas contemporâneos.

VÍDEO

VER CIÊNCIA — Às 10h30: *Programa Brasil X*. Às 12h30: *Programa Japão III*. Às 14h: *Programa Brasil XI*. Às 15h: *Programa Venezuela III*. Às 17h: *Programa Itália III*. Às 18h30: *Programa Estados Unidos I (reprise)*. Às 20h: *Programa Espanha I (reprise)*. Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66, Centro (216-0223). Grátis com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

CASA DE CULTURA LAURA ALVIM — Às 20h: *Videoluz - Mostra de vídeo arte de Fernando Pontes: O nada e idéias vazias*. Hoje, na *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). Grátis.

MOSTRA ATLANTIC DE OBRAS PRIMAS — Às 17h: *A viúva alegre*, de Ernst Lubitsch. Hoje, no *Teatro Delfin*, Rua Humaitá, 275 (286-1497). Grátis com distribuição de senhas.

TRIBUTO A JACQUELINE KENNEDY ONASSIS — Diariamente, do meio-dia às 22h, em sessões contínuas: *Imagens e documentário sobre Jacqueline e os anos Kennedy*. *Palácio da Cidade*, Rua São Clemente, 360 (286-2210). R$ 3. Até 5 de novembro.

SUCESSOS DA DANÇA — Às 18h30: *Don Quixote*, com o *American Ballet Theatre*. Hoje, no *Auditório Murilo Miranda/IBAC*, Av. Rio Branco, 179/8º andar, Centro (220-0400). Grátis.

VÍDEO NA ESQUINA — De 2ª a 6ª, às 12h30 e 13h30: *Chapada Diamantina*, da Videoteca Global e *São João del-Rei*, da Fundação João Pinheiro. *Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural-IBPC*, Avenida Rio Branco, 44, Centro (233-9778). Grátis. Até 28 de outubro.

1ª MOSTRA DE VÍDEO — De 2ª a sáb., às 18h: *Memórias da crise brasileira: Getúlio Vargas, Os anos JK - Uma trajetória política, Jânio a 24 quadros* e outros. *Faculdades Integradas Moacyr Bastos*, Rua Engenheiro Trindade, 229, Campo Grande (394-9566). Grátis. Até 22 de outubro.

FILMES

RENATO LEMOS

DESTAQUE

Hepburn e Fonda são mãe e filha

NUM LAGO DOURADO

Globo ○ 15h
Duração 2h

(On golden pond) de Mark Rydell. Com Henry Fonda, Katherine Hepburn e Jane Fonda. EUA, 1981.
Drama. Comemorando 48 anos de casamento, casal (Henry Fonda e Katherine Hepburn) volta à casa de campo na Nova Inglaterra, onde passaram os melhores momentos na vida. A filha acompanhada de marido e filho dele faz com que antigos sentimentos aflorem, expondo dramas. Rydell tangencia o dramalhão mas imprime qualidade a roteiro perigoso. Fonda, que ganhou Oscar, tem atuação emocionante. ★★

CORSÁRIOS DE TRIPOLI

Record-Rio ○ 13h
Duração 1h12m

(Pirates of Tripoli) de Felix Feist. Com Paul Henheid, Patricia Medina e Paul Newland. EUA, 1954.
Aventura. Princesa busca ajuda em pirata rebelde tentando reaver trono ocupado por tirano. ★★

AMANTES E FINANÇAS

SBT ○ 13h30
Duração 1h55m

(Rollover) de Alan J. Pakula. Com Jane Fonda, Kris Kristofferson e Josef Sommer. EUA, 1981.
Suspense. Consultor financeiro se envolve com viúva planejando tomar conta do conglomerado herdado pela mulher. O eficiente Pakula (*A escolha de Sofia*) voltava a trabalhar com Fonda, mas a trama confusa compromete tudo. ★

IDENTIDADE CONFIRMADA

Record-Rio ○ 21h30
Duração 1h34m

(Positive I.D) de Andy Anderson. Com Stephanie Rascoe e John Davies. EUA, 1987.
Drama. Mulher, vítima de estupro, resolve se esconder atrás de identidade secreta para reconstruir sua vida. ★

AINDA AGARRO ESTA VIZINHA

Bandeirantes ○ 23h30
Duração 1h40m

De Pedro Rovai. Com Adriana Prieto, Cecil Thiré, Wilza Carla e Carlos Leite. Brasil, 1974.
Comédia. Prédio de Copacabana é palco dos mais estranhos e divertidos acontecimentos. Rovai pega um universo manjado e divertidíssimo — os balança mais não cai de Copacabana — e sapeca comédia de costumes descompromissada e bem legal de ver. Além do mais, é oportunidade de rever Adriana Prieto no auge da forma. ★★

RUAS DE FOGO

Globo ○ 0h
Duração 1h33m

(Streets of fire) de Walter Hill. Com Michael Paré, Diane Lane, Rick Moranis, Amy Madigan e Willem Dafoe. EUA, 1984.
Ação. Sujeito volta à cidade de origem para resgatar antiga namorada, uma cantora de rock raptada por gangue rival. Walter Hill (*A encruzilhada*) estiliza a habitual selvageria dos filmes de gangues e consegue bons resultados. Apesar de ter à testa do elenco Michael Paré, um camarada que interpreta como se estivesse o tempo todo fazendo beicinho pro espelho. Reparem em Dafoe (de *A última tentação de Cristo*) fazendo pose de malvadão. ★★

FILMES DA TVA/ HBO

MISTER ROBERTS
14h15 - De John Ford.
Comédia.

SOMMERSBY — O RETORNO DE UM ESTRANHO
16h30 - De Jon Amiel.
Romance.

A CASA DOS SEGREDOS
18h30 - De Mimi Leder.
Romance.

GLADIATOR
23h - De Abel Ferrara.
Ação.

MILLENIUM — GUARDIÕES DO FUTURO
20h30 - Duração 1h48m
(Millenium) de Michael Anderson. Com Kris Kristofferson, Cheryl Ladd e Robert Joy. EUA, 1989.
Ficção. Investigador é escalado para desvendar estranho caso de desaparecimento de passageiros. ★

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

TELEVISÃO

	Educativa Tel. (021) 292-0012	Globo Tel. (021) 529-2857	Manchete Tel. (021) 285-0033	Bandeirantes Tel. (021) 542-2132	CNT Tel. (021) 589-0909	SBT Tel. (021) 580-0313	Record Rio Tel. (021) 502-0793
6h		**Telecurso 2º grau.** Educativo (6h30)	**Escola bíblica da fé.** Religioso (6h30)	**A hora da graça.** Religioso (5h30) **Diário rural** (6h30)	**A hora da renovação carismática** (6h45)	**Palavra Viva** (6h58)	**O despertar da fé** (6h)
7h	**Execução do hino nacional** (7h50) **Palavra viva.** Religioso. Hoje: *A saúde do Brasil* (7h55)	**Bom dia Brasil.** Noticiário (7h) **Bom dia Rio.** Noticiário local (7h30)	**Sessão animada.** Infantil (7h)	**National geographic.** Documentário (7h)	**Igreja da graça.** Religioso (7h)	**Agenda.** Informativo cultural (7h)	
8h	**Telecurso 2º grau.** Educativo. Hoje: *Física* (8h) **O mundo da ciência.** Educativo (8h15) **É de manhã.** Informativo (8h30)	**TV Colosso.** Infantil (8h)	**Clube 700.** Religioso (8h) **Acredite se quiser.** Variedades (8h30)	**Dia a dia.** Noticiário (8h)		**Bom dia & Cia.** Infantil com Eliana (8h30)	**Desenho** (8h) **Goggle five** (8h30)
9h	**Heureca.** Educativo. Hoje: *O duelo dos robôs* (9h30)		**Educação pela TV** (9h)		**Falando de vida** (9h)		**Economize** (9h) **Note e anote** (9h30)
10h	**Sítio do Pica-pau-Amarelo.** História do mês: *A cuca vai pegar* (10h) **Mestre é aquele que aprende** (10h20) **X-231.** Educativo (10h50)	*Cristina Pereira aparece no* Video show	**Dudalegria.** Infantil (10h)	**Cozinha maravilhosa da Ofélia.** Culinária (10h30) **Vamos falar com Deus.** Religioso (10h56)		**Programa Sérgio Mallandro.** Infantil (10h30)	
11h	**Professor alfabetizador.** Educativo (11h10) **Alles gute.** Aula de alemão. Educativo (11h30)			**Flash/Edição da manhã.** Entrevistas (11h)			**Chef Lancellotti.** Culinária (11h45)
12h	**Rede Brasil.** Noticiário (12h) **Rio notícias.** Noticiário (12h30) **Nações Unidas.** Informativo da ONU (12h45)	**Globo esporte.** Noticiário esportivo (12h30) **RJ TV.** Noticiário (12h45)	**Manchete esportiva** (12h) **Edição da tarde.** Noticiário (12h30)	**Acontece.** Jornalístico (12h) **Esporte total.** Noticiário esportivo (12h30)	**CNT music** (12h) **Boletim/velocidade máxima** (12h30) **CNT meio-dia.** Noticiário (12h35)	**Chapolin.** Seriado (12h30)	**Oração do meio-dia** (12h) **Rio em notícias.** Noticiário (12h05)
13h	**Vestibulando.** Educativo. Hoje: *Geografia, literatura, biologia e química.* (13h)	**Jornal hoje.** Jornalístico nacional (13h15) **Video show.** Variedades sobre a TV. Hoje: *Paulo Betti e Cristina Pereira mostram as atividades da Casa da Gávea.* (13h40)	**Bate boca.** Debate (13h)	**Esporte total Rio.** Noticiário esportivo (13h15) **Gente do Rio.** Entrevistas (13h45)	**Bem forte.** Esporte (13h) **Mapa da ação.** Esportes radicais (13h15) **CNT music** (13h30)	**Chaves.** Seriado (13h) **Cinema em casa.** Hoje: *Amantes e finanças* (13h30)	**Cine aventura.** Filme: *Corsários de tripoli* (13h)
14h	**In Italiano.** Aula de italiano (14h) **Professor alfabetizador.** Educativo (14h30) **X-231.** Educativo (14h50)	**Vale a pena ver de novo.** *Tieta* (14h10)	**Gospel festival especial** (14h) **Os médicos.** Debate (14h30)	**National geographic.** Documentário (14h45)	**Mulheres.** Variedades (14h)	*Jane Fonda: jovem em* Amantes e finanças	
15h	**Heureca.** Reprise (15h10) **Sítio do Pica-pau-Amarelo.** Reprise (15h30)	**Sessão da tarde.** Filme: *Num lago dourado* (15h)	**Cibercop** (15h30)	**Programa Silvia Poppovic.** Debate: *Hoje, procura-se uma mulher.* (15h15)			**Super Vicki.** Série (15h) **Flashman.** Série (15h30)
16h	**Sem censura.** Entrevistas e debates. Apresentação de Lúcia Leme (16h)	**Os trapalhões.** Humorístico (16h55)	**Patrine.** Seriado (16h) **Winspector.** Seriado (16h30)	**Encontros imediatos.** Variedades (16h45)		**Casa da Angélica.** Infantil (15h15)	**Dinossauros** (16h) **Jaspion.** Seriado (16h30)
17h		**Escolinha do Professor Raimundo.** Humorístico com Chico Anysio (17h30)	**Clube da criança.** Infantil com Pat Nogueira (17h)	**Supermarket.** Game show (17h15) **Faixa especial do esporte.** (17h45)	**Clip trip.** Musical (17h) **Realce** (17h45)	**Chaves.** Seriado (17h) **Aqui agora.** Noticiário (17h30)	**Parker Lewis.** Série (17h) **Jornada nas estrelas.** Série (17h30)
18h	**Seis e meia.** Informativo nacional (18h30)	**Tropicaliente.** Novela de Walter Negrão (18h) **A viagem.** Novela de Ivani Ribeiro (18h50)		**Agrojornal.** Noticiário sobre o campo (18h30) **Rede cidade.** Noticiário (18h38)	**Batman** (18h) **Tudo por brinquedo.** Infantil com Marianne (18h30)		**Informe Rio.** Noticiário (18h40)
19h	**Educação para todos** (19h) **Um salto para o futuro.** Hoje: *Ciências/Material natural e sofisticação natural — Terrário* (19h05)	**RJ TV.** Noticiário local (19h45)	**Jornal local.** Noticiário local (19h) **74.5 - Uma onda no ar** (19h30)	**Jornal Bandeirantes.** Noticiário (19h15)		**TJ Brasil.** Noticiário (19h) **Éramos seis.** Novela (19h45)	**Jornal da Record.** Noticiário (19h) **Momento esportivo Gillette** (19h55)
20h	**Jornal visual.** **Minisséries internacionais.** (20h05) **O teatro de Shakespeare na primavera.** Hoje: *O Rei Lear — Último episódio* (20h30)	**Jornal nacional.** Noticiário (20h) **Pátria minha.** Novela de Gilberto Braga (20h30)	**Jornal da Manchete.** Noticiário (20h30) **Canal 100** (21h30) **São Francisco urgente.** Seriado (21h35)	**Um amor de família.** Série (20h) **Faixa nobre do esporte.** Hoje: *Jogos abertos do interior/Basquete feminino — Final* (20h30)	**CNT Rio.** Noticiário local (20h30) **CNT jornal.** Noticiário (20h45)	**Programa livre.** Programa dedicado aos jovens (20h40)	**Machine man.** Série (20h) **A revanche.** Novela (20h30)
21h	**Rede Brasil — noite.** Noticiário nacional (21h30)	**Você decide** (21h30)	Bruna e Nair Belo: *Gente de expressão*	**Hollywood rock in concert especial.** Hoje: *Pink Floyd* (21h30)	**Clodovil abre o jogo.** Entrevistas (21h30)	**Jornal do SBT.** Espera (21h35) **Éramos Seis.** Reprise (21h40)	**Supertela.** Filme: *Identidade confirmada* (21h30)
22h	**Jornal de amanhã.** Jornalístico (22h)	**Estilo de vida.** Minissérie internacional (22h30)	**Gente de expressão.** Apresentação de Bruna Lombardi. Hoje: *Nair Belo* (22h30)	*Gilmour: Pink Floyd no* Hollywood rock		**A gata e o rato.** Série (22h35)	
23h		**Jornal da Globo.** Noticiário (23h30)	**Momento econômico** (23h30) **Segunda edição.** Noticiário (23h45)	**Made in Brazil.** Filme: *Ainda agarro esta vizinha* (23h30)	**Questão de ordem.** Entrevistas (23h)	**Jornal do SBT.** Noticiário (23h35) **Jô Soares onze e meia.** Entrevistas (23h50)	**25ª hora.** Debates (23h30)
0h	**Encerramento** (0h)	**Festival de sucessos.** Filme: *Ruas de fogo* (0h)	**Clip Gospel.** Religioso (0h15)		**Especial/Indy 94** (0h15)		
1h			**Espaço Renascer.** Religioso (1h15)	**Jornal da noite.** Noticiário (1h30) **Flash.** Entrevista. Apresentação de Amaury Jr. (2h) **World news tonight.** Jornalístico (3h)	**João Kleber.** Entrevistas. (1h15) **Encontro de paz** (2h15) **Última palavra.** Religioso (2h30)	**Jornal do SBT** (1h05) **Perfil.** Variedades (1h35)	**Palavra de vida.** Religioso (1h30)

As cores da ponte cultural

Artistas brasileiros e americanos dividem exposição no MAM

CARLOS HELI DE ALMEIDA

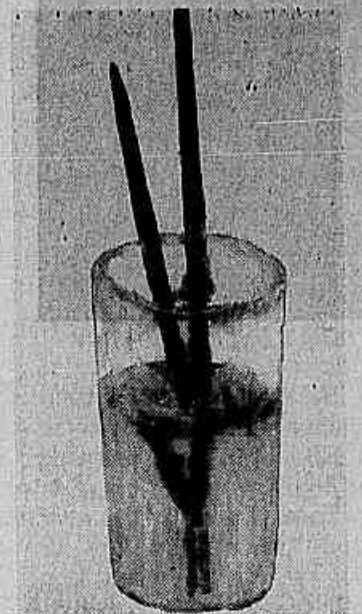
ENTRE junho e agosto últimos, pintores brasileiros e americanos protagonizaram uma concorrida tabelinha em San Francisco, sede da seleção canarinho na Copa do Mundo de 1994. Enquanto a pelota corria em Los Gatos, seis artistas cariocas e seis san-franciscanos mostravam suas habilidades com os pincéis na exposição *The exchange show — Rio/San Francisco*, que atraiu uma pequena multidão de curiosos ao Center for the Arts, o mais novo espaço cultural daquela cidade. Agora, o encontro dos trabalhos dos brasileiros Victor Arruda, Cristina Canale, Chico Cunha, Karin Lambrecht, Beatriz Milhazes, Luiz Zerbini e dos americanos Kim Anno, Violet Fields, Oliver Jackson, Larry Thomas, William T. Wiley e Leigh Hyams pode ser conferido no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio. A segunda parte da ponte cultural fica em cartaz até o dia 19 de novembro.

Leigh Hyams, aliás, foi quem sugeriu o evento. Professora de desenho e pintura da San Francisco State University, da California College of Arts and Crafts e da Universidade da Califórnia, Hyams é uma antiga admiradora das artes e paisagens brasileiras. "Venho ao Brasil desde 1987. Minha bisavó é do Paraná", explica, sentada em frente a uma de suas imensas telas que retratam as Cataratas do Iguaçu, intitulada *Noite com mar e estrelas*. A artista vê semelhanças entre as propostas figurativas dos artistas cariocas e san-franciscanos. "Talvez seja fruto do estilo de vida e do ambiente das duas cidades, que são bem parecidos", analisa.

Chico Cunha concorda com as observações de Hyams. "As semelhanças entre as obras dos cariocas e dos californianos não são propriamente estéticas, mas de estado de espírito", diz. Beatriz Milhazes acha que o que pode distinguir as obras é o *background*. "Nós, do lado carioca, somos todos da geração 80. Os americanos se desenvolveram nas décadas de 60 e 70, e a obra deles reflete esse tipo de ambiente. Tanto é que pudemos observar que a produção americana contemporânea é mais voltada para o objeto", compara.

A exposição *The exchange show* não tem uma unidade temática ou estética. Os gigantescos e geométricos óleos sobre madeira de Kim Anno fazem companhia às telas eróticas de Victor Arruda, que causaram certo furor na versão americana do evento, por exemplo. "O que realmente há em comum entre as obras dos artistas de San Francisco e do Rio é a falta de rigidez das pinturas. Em ambos, o lado emocional é mais forte do que o intelectual", elogia o artista plástico carioca.

Adriana Lorete

Entre os brasileiros, estão Beatriz Milhazes, Chico Cunha (E), Arruda (C) e Luiz Zerbini

Sem título, *obra de Luiz Zerbini, está na mostra*

Inéditos de Glauber são extraviados

CARTAS, artigos e poemas inéditos escritos pelo cineasta Glauber Rocha, que seriam transformados em livro, desapareceram na Rodoviária de Vitória, dentro de uma mala. A história *glauberiana*, digna de um filme do cineasta — que morreu em 1980, aos 42 anos —, começou quando sua ex-mulher, a atriz Helena Ignez, resgatou o valioso material, orçado, segundo ela, em cerca de R$ 80 mil, ao visitar seu pai em Salvador. "Eram muitas cartas de amor e artigos que estavam guardadas há anos e que João Carlos Teixeira Gomes, da Academia de Letras de Salvador e amigo de Glauber, considerava uma preciosidade", afirma Helena.

A atriz pretendia voltar ao Rio de avião, mas não conseguiu lugar e optou pelo ônibus da Viação Itapemirim. Na parada em Vitória, onde trocaria de ônibus para seguir até o Rio, Ignez foi retirar a mala e soube que ela havia sumido. A atriz, que conheceu Glauber aos 17 anos e viveu uma intensa paixão com o cineasta, pai de sua filha Paloma, está pedindo a quem estiver com a mala que encaminhe os textos de Glauber — "que foram uma emoção extraordinária para mim" — à própria Viação Itapemirim, para que voltem às suas mãos.

Glauber

CEF atrasa liberação de patrocínio

O patrocínio da Caixa Econômica Federal para o teatro carioca anunciado no início do ano pelo ministro da Cultura, Luiz Roberto Nascimento e Silva, não está acontecendo como o previsto. As 20 produções agraciadas ainda não receberam as verbas — a maioria ainda está em cartaz e três já cumpriram temporada. A atriz e produtora Louise Cardoso, que recebeu patrocínio e financiamento da Caixa para *Navalha na carne*, em cartaz no Teatro Villa-Lobos, diz que, como outros produtores, teve que se endividar para manter a peça em cartaz, por causa do atraso.

Segundo a própria Louise, a Caixa já anunciou a liberação de 70% dos recursos até o fim da semana. Ao lado de outros artistas, como Edson Celulari e Débora Duarte, ela escreveu uma carta à presidência do banco, ainda sem resposta. "Queremos que esta linha de patrocínio continue, não queremos confronto. Mas muitas produções estão com a corda no pescoço", diz. A chefe da divisão de promoções da Caixa, Elineide Coragem, reconhece a morosidade na liberação, mas diz que as produções também atrasaram a entrega de documentação. "Mas o projeto é muito importante e tudo já está sendo contornado", afirmou Elineide.

Louise

Mel Tormé fora do festival

Cantor sofre crise neurológica e produção do Free Jazz o substitui por Cassandra Wilson

EDMUNDO BARREIROS

MEL Tormé não vem mais ao Free Jazz Festival, evento que começará no próximo sábado no Hotel Nacional. O cantor, que era uma das maiores atrações da edição deste ano, sofreu uma crise neurológica (insuficiência vertebro-basilar e labirintite) que o impedirá de cumprir futuros compromissos profissionais. A notícia chegou aos produtores da firma Dueto — organizadora dos shows — no final da tarde de terça-feira. Tormé, que não está podendo sequer ficar de pé sem ajuda de outras pessoas, será substituído por Cassandra Wilson (confirmada) e por Ernestine Anderson (a confirmar), transformando o show do dia 23 numa noite de cantoras de jazz — já que Abbey Lincoln é a outra atração já anunciada. Quem comprou ingresso sonhando ver o show de Mel Tormé, poderá trocá-lo para uma outra noite que ainda tenha lugares disponíveis, ou ser reembolsado. A produção do evento publica, na sexta-feira, um comunicado nos jornais explicando aos frustrados fãs de Tormé o que devem fazer para conseguir o dinheiro de volta.

A desistência de artistas em cima da hora parece estar se transformando numa tradição no Free Jazz Festival. Em sua primeira edição, em 1986, o tecladista Keith Jarret desistiu de vir às vésperas da realização do evento. Jarret — que também deu *furo* no Rio Jazz Monterrey Festival em 1978, depois de ter até mesmo assinado contrato — foi substituído pelo grupo vocal novaiorquino Manhattan Transfer, que acabou sendo um dos melhores shows do festival brasileiro naquele ano. Em 1987, ninguém desistiu, mas Gil Evans e sua orquestra ficaram presos em Nova Iorque por uma tempestade de neve.

Em 1988, Miles Davis cancelou sua participação em cima da hora, alegando problemas de saúde. No mesmo ano, Chuck Berry também viria. Os ingressos chegaram a ser vendidos, mas, sem dar nenhuma explicação, o rei do rock acabou não aparecendo por aqui. Em 1990, a Souza Cruz, patrocinadora da festa, alegou dificuldades financeiras e cancelou todo o evento, que só voltou a ser realizado em 1991.

Se Tormé já é carta fora do baralho, chegou ontem pela manhã a primeira estrela internacional do Free Jazz Festival: Etta James desembarcou no Rio às 7h45, meia hora depois do horário previsto. Ela veio acompanhada de uma comitiva de nove pessoas, incluindo seu empresário e a banda The Roots Band. Apesar de cansada, Etta se disse "feliz por estar no Rio". A cantora estava sorridente, exibindo um reluzente dente incisivo de ouro.

Uma curiosidade no grupo é o baterista Donto, que é filho de Etta James. Ele pretende conhecer a cidade antes dos shows e, provavelmente, participar das famosas canjas após as apresentações no festival. "Quero muito tocar nos bares daqui, sem compromisso", revelou.

Etta James & The Roots Band se apresentam nessa sexta-feira, no Metropolitan, às 22h30, e no sábado inauguram oficialmente o Free Jazz Festival, no Teatro do Hotel Nacional, às 21h. Nas duas ocasiões, Etta abrirá a noite para B.B. King, que chega ao Rio amanhã de manhã, num vôo de Atlanta. Só há ingressos disponíveis para camarotes de no mínimo 8 pessoas, no Metropolitan, que custam R$ 50 por cabeça.

Fernando Rabelo

Etta chegou alegre, enquanto cambistas munidos de cartão (alto) vendiam bilhetes do show

Nova atração traz ecletismo

TÁRIK DE SOUZA

CHAMADA de "Ella Fitzgerald" dos anos 90, Cassandra Wilson, 36 anos, deve arrepiar os que compraram ingressos para ver o jazz tradicional de Mel Tormé que ela substituiu. Com nove discos gravados, o único deles lançado aqui, *Light 'till dawn*, da Blue Note, Cassandra, nascida em Jackson, no Mississipi, berço do blues, imprime uma voz dissonante ao *mainstream* do jazz. Seu repertório, admita-se, eclético, traça desde as raízes primais do blues, através do lendário Robert Johnson (*Come on my kitchen, Hellhound on my trail*) quanto mergulha no *folk* em *Black crow* (de Joni Mitchell) e *Tupelo honey*, de Van Morrissey e invade o *soul* de Ray Charles (*Tell me you'll wait for me*) e Stylistics (*Children of the night*). Filha de um guitarrista e baixista de jazz, Herman B. Folkes, ela começou como cantora *folk* numa banda de blues antes de aventurar-se na seara do jazz. Estagiou em New Orleans na escola do patriarca Ellis, da família Marsalis, e destacou-se, nove anos atrás, num disco do saxofonista Steve Coleman.

Arquivo

Cassandra: a "Ella dos 90"

Fez parte de grupos M-Base (músicos que se reúnem para laboratórios sonoros) do Brooklyn novaiorquino. Seu *Blue skies*, de 1988, foi sucesso de crítica e vendas, valendo-lhe o carimbo de cantora *cult* que ainda não se despregou de seu perfil.

Cambistas na bilheteria

QUEM quiser assistir a qualquer um dos shows do Free Jazz Festival, mesmos os já esgotados, não encontrará dificuldade, contanto que pague mais caro pelo ingresso. Apesar de, oficialmente, só restarem poucos bilhetes à venda, os cambistas estão agindo livremente. Eles oferecem ingressos para todas as noites. Até ontem, nas bilheterias credenciadas (shopping Rio Sul e agências Ouvidor e N.S. da Paz do Banco Nacional) só eram encontrados bilhetes para as noites dos dias 23 e 24 (Hotel Nacional), para o show extra de James Brown e Digable Planets (Metropolitan, dia 29) e para os camarotes do espetáculo de B.B. King e Etta James (amanhã, também no Metropolitan).

Um dos locais escolhidos pelos cambistas para atuar é o Shopping Rio Sul.

Ingressos para as noites dos dias 24, 25 e 27 (as duas últimas esgotadas), são oferecidos por R$ 45. Mesmo preço cobrado pelo bilhete de pista do show de amanhã de B.B. King e Etta James no Metropolitan, que também já está esgotado. "Se o senhor se interessar por outras noites, posso conseguir. Mas vai custar R$ 50, pois tenho que comprar de outros cambistas que vão me cobrar um ágio" disse o *agente*, identificando-se como Rogério e oferecendo um cartão de "Serviço Executivo de Diversões".

Arquivo

Antonio Maria teve parte de suas crônicas resgatadas do arquivo da Biblioteca Nacional

Amores, música e amigos

Livro com crônicas de Antonio Maria será lançado hoje

JOÃO DOMENECH ONETO

"ANTONIO Maria não está bebendo e rindo no céu ao lado de Vinicius, Ary Barroso e Di Cavalcanti. Ele morreu de infarte. Está morto. Maria não morreu de amor", escreveu Ivan Lessa na sua coluna do último domingo no **JORNAL DO BRASIL**. Lessa lembrava e ao mesmo tempo desmistificava as homenagens a Maria, o jornalista, cronista e compositor que morreu há 30 anos, no dia 15 de outubro de 1964, aos 43. Ivan Lessa, um dos melhores amigos de Maria, se irrita com "homenagens tortas", apenas uma maneira de mitificar uma pessoa sem conhecê-la direito. Foi ele quem organizou a primeira coletânea de crônicas de Antonio Maria — "um livro *udigrudi*", como o próprio Ivan define —, publicada em 1968 pela editora Saga como *O jornal de Antonio Maria* e reeditada, em 1980, pela Paz e Terra. Agora, pela mesma editora, sai uma reedição ampliada e modificada — *Com vocês, Antonio Maria* —, que tem lançamento hoje, a partir das 21h, na Livraria Argumento (Rua Dias Ferreira 417, Leblon).

Com vocês, Antonio Maria foi organizado pela jornalista Alexandra Bertola a partir do livro de Lessa e de muita pesquisa na Biblioteca Nacional. "Maria trabalhou em quatro jornais cariocas, três dos quais — *O Jornal*, *Diário da Noite* e *Última Hora* — nem existem mais", explica Alexandra. "É muito importante que as pessoas tenham acesso aos textos dele sem ter que ir remexer os microfilmes da Biblioteca Nacional como tive que fazer". São 107 crônicas reunidas — nos tamanhos mais diversos e versando sobre assuntos completamente distintos — distribuídas por 268 páginas e acompanhadas por caricaturas inéditas do próprio Maria. Nos textos, Alexandra Bertola destaca a "oralidade" e os temas "tão próximos de todos nós como o amor, a música, os amigos e o bairro de Copacabana". A organizadora também enfatiza especialmente o carinho que ele demonstra por amigos como Vinicius, e a admiração por Carlos Drummond de Andrade. Um texto de Vinicius, aliás, está no livro à guisa de apresentação (originalmente publicado na 1ª edição do livro organizado por Ivan Lessa), juntamente com outro de José Aparecido (da edição da Paz e Terra de 1980).

O lançamento de *Com vocês, Antonio Maria* na Livraria Argumento terá leitura de crônicas e interpretação de canções do jornalista pelo grupo Literalmente. Marcus Gasparian, um dos donos da Argumento, diz que convidou amigos e pessoas que conheceram Antonio Maria — Fernando Lobo, Sérgio Cabral, Moacyr Werneck de Castro, Albino Pinheiro e Ênio Silveira, entre outros —, para o evento. O lançamento do livro é parte também de um projeto de Gasparian de abrir a livraria para encontros e saraus literários, com a inauguração ainda, em novembro próximo, de um café-bar.

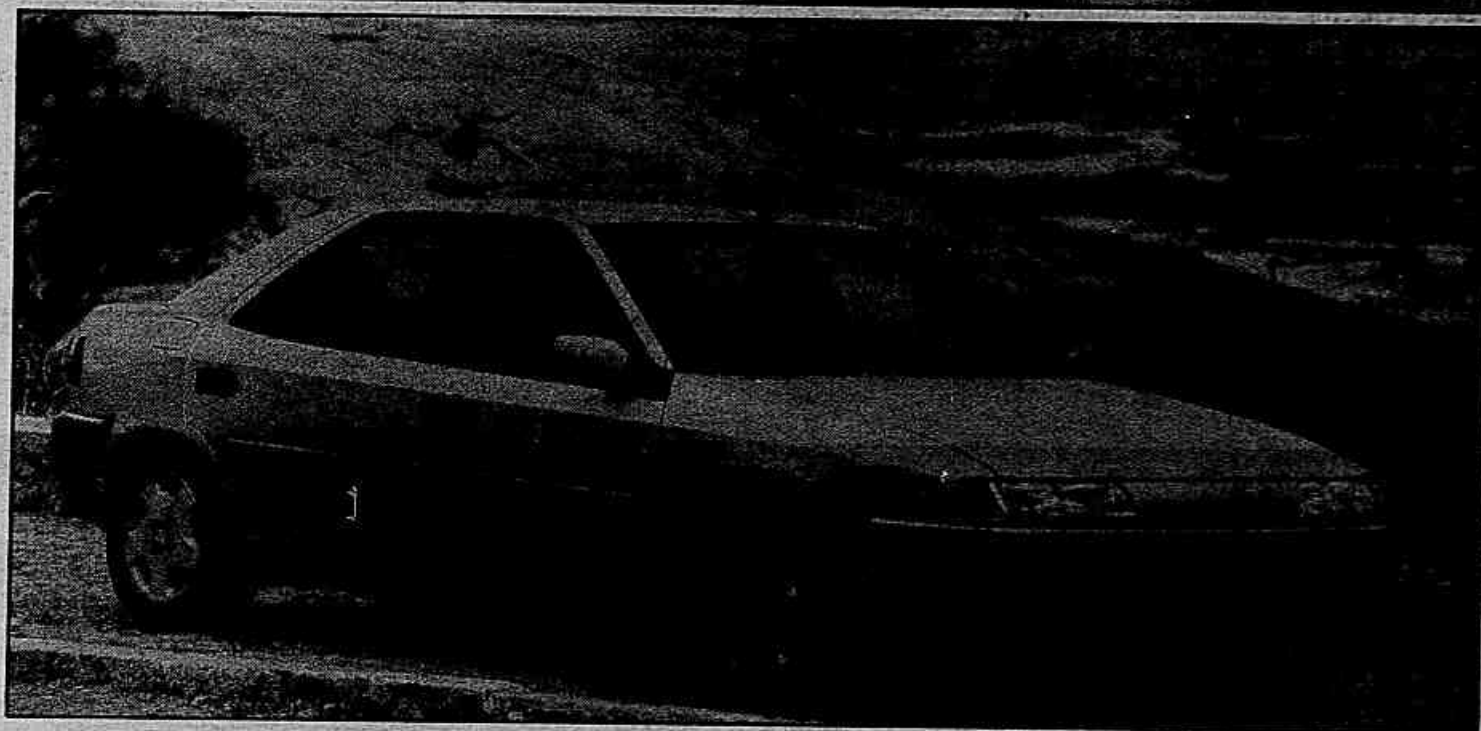
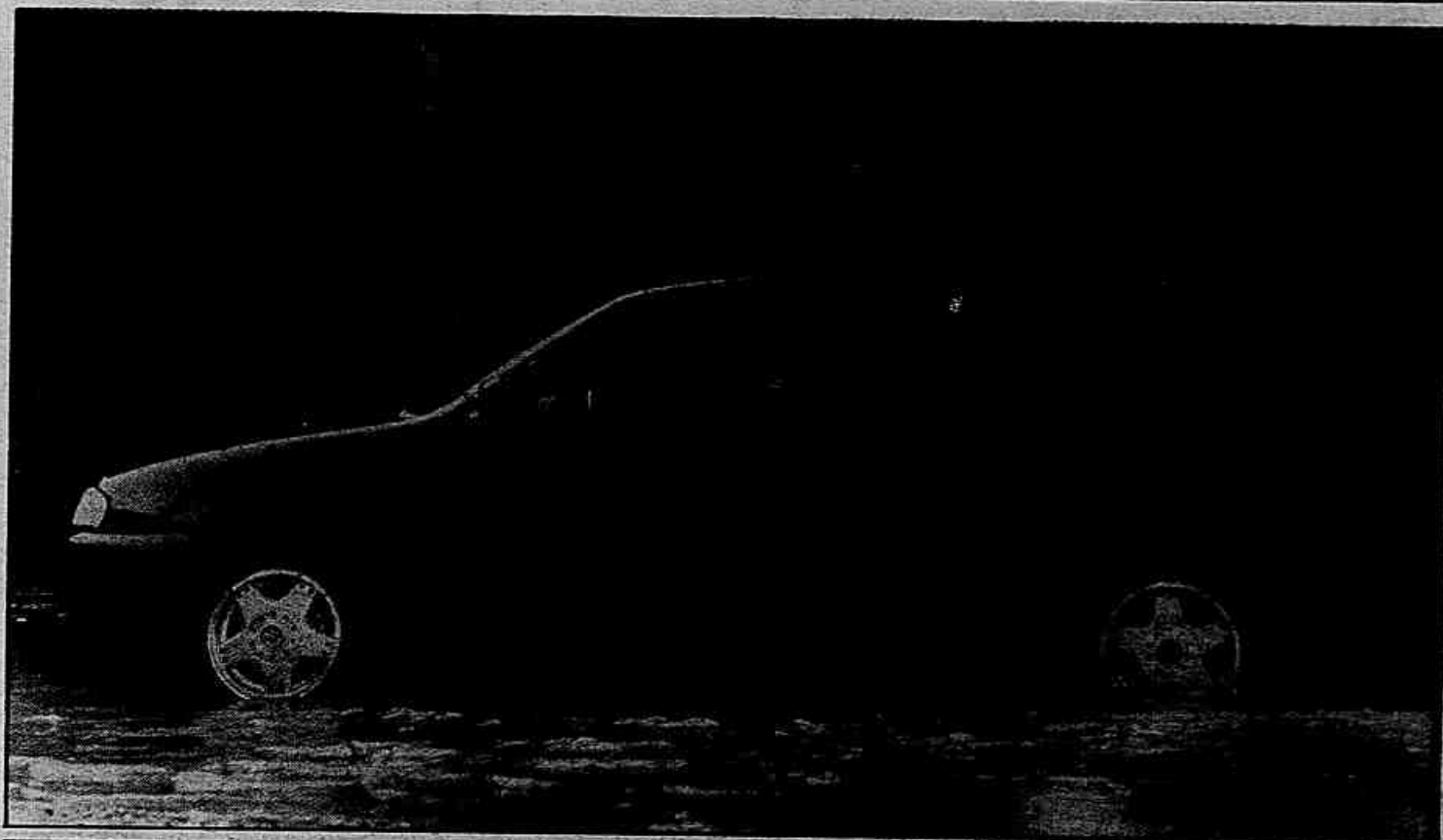
JORNAL DO BRASIL
Rio de Janeiro — Quinta-feira, 20 de outubro de 1994
Não pode ser vendido separadamente

Especial
Salão do Automóvel

Carro e Moto

O mercado está pronto para viver novo salto

O Salão Internacional do Automóvel e de Autopeças, que começa hoje no Parque de Exposições do Anhembi, em São Paulo, reveste-se de uma característica especial: pela primeira vez, nacionais e importados dividem algo além de despesas com a montagem da feira. Os quatro anos de abertura do mercado lapidaram as relações no mercado de automóveis, que — segundo os analistas — tende a um salto qualitativo, com um aquecimento recorde em 1995.

Há opções para todos os gostos, tendências e bolsos. No cada vez mais acirrado mercado nacional, a grande novidade é a nova linha Gol (foto acima), que nasce com a responsabilidade de manter a liderança conquistada pela versão anterior. Entre os importados, o Xantia (foto abaixo), da francesa Citroën, é um bom exemplo da tecnologia e conforto introduzidos pelos veículos estrangeiros.

SERVIÇO

Nacional ou importado?

AMERICANO ou japonês? Europeu ou coreano? Brasileiro ou russo ? Depois de quatro anos disputando olhares e preferências nas ruas e estradas do país, os automóveis nacionais e importados se enfrentam cara-a-cara para seu primeiro grande duelo numa arena comum.

De hoje a 30 deste mês, nos 40 mil metros quadrados do Pavilhão de Exposições do Anhembi, onde estará se realizando a maior edição do Salão Internacional do Automóvel e de Autopeças de todos os tempos. Pela primeira vez, fabricantes nacionais e importadores estarão reunidos num só espaço, dando oportunidade aos consumidores de comparar modelos, desenhos, inovações técnicas.

As nove montadoras nacionais (também representando veículos que fabricam no exterior), 30 importadoras oficiais e cerca de 200 fabricantes de autopeças e acessórios têm estandes no Salão. Tradicional evento do setor, o Salão do Automóvel é o maior encontro latino-americano do gênero, comparado a outros grandes internacionais como os de Frankfurt, Tóquio, Paris, Genebra e Nova Iorque. Em sua última edição, em 1992, a feira possibilitou a venda de 600 veículos importados. Desta vez, o Salão não terá a presença de caminhões, veículos que ganharam uma exposição específica, abrindo caminho para as importadoras.

Muitos negócios — A expectativa do diretor da feira, Evaristo Nascimento, é de que as oportunidades de negócios sejam ainda maiores desta vez. Um dos motivos para isso é o crescente desempenho da indústria automobilística nacional. Organizado pela Alcântara Machado e patrocinado pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) e pelo Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), a feira tem ainda o apoio da Associação Brasileira das Empresas Importadoras de Veículos Automotores (Abeiva). Para atender à comodidade dos visitantes, a Alcântara Machado e a Varig criaram um pacote promocional, o Interevents, que inclui passagem aérea e hotel de três a cinco estrelas (com café da manhã), a preços mais acessíveis. Os vôos estão saindo de 25 cidades. O preço para quem sai de Curitiba para três pernoites em São Paulo em hotel três estrelas, por exemplo, é de R$ 318,00. Já quem sair de Manaus e ficar oito noites em hotel cinco estrelas pagará R$ 1.944. As mesmas facilidades estão à disposição dos visitantes que chegam do exterior. Quem chegar do Rio, de carro ou de ônibus, não terá problemas para localizar o Pavilhão de Exposições do Anhembi, que fica na marginal do Rio Tietê, a poucos metros do Terminal Rodoviário do Tietê. A marginal é continuação da rodovia Presidente Dutra.

O Omega 95, com motor novo, de 2.2 e 4.1, é uma das atrações nacionais

Entre os importados, um dos astros é a versão perua do Toyota Corolla

O funcionamento do Salão será das 14 às 22 horas de segunda a sexta-feira e das 13 às 22 horas aos sábados e domingos. E vários serviços estarão à disposição dos visitantes, que precisarão de tempo e períodos de descanso para conseguir conhecer tudo o que estará sendo exibido.

Não haverá chapelaria, fraldário, seção de achados e perdidos, mas estarão funcionando: 22 lanchonetes; 3 restaurantes (um self-service a R$ 6,70 por pessoa, um por quilo a R$10,00 e uma churrascaria); um posto da Telesp com 20 telefones públicos, com opção de chamadas internacionais; Correio; oito blocos de toaletes; postos bancários do Banespa, Banco do Brasil, Bradesco e Itaú; pronto-socorro; ambulância; estacionamento com mil vagas (R$ 6,00); posto de informações com cinco recepcionistas bilíngues; maleiro para 50 volumes; seis terminais de multimídia interativos.

Os ingressos custarão R$ 10,00 para adultos e R$ 5,00 para crianças de cinco a 12 anos.

CARRO E MOTO — Edição especial do Salão do Automóvel Editor: Marco Antonio Ribeiro/ Coordenador: Alexandre Carauta/ Redação: Mauricio Zágari, Ouhydes Fonseca e Roberto Baschera/ Diagramação: Cláudio Herburgo/ Correspondência: Avenida Brasil 500, 6º andar. Editoria de Carro e Moto. Fax (021) 580-1901/ Comercial: (021) 585-4343/ Televendas: (021) 589-9922

GM

Montadora investe na renovação

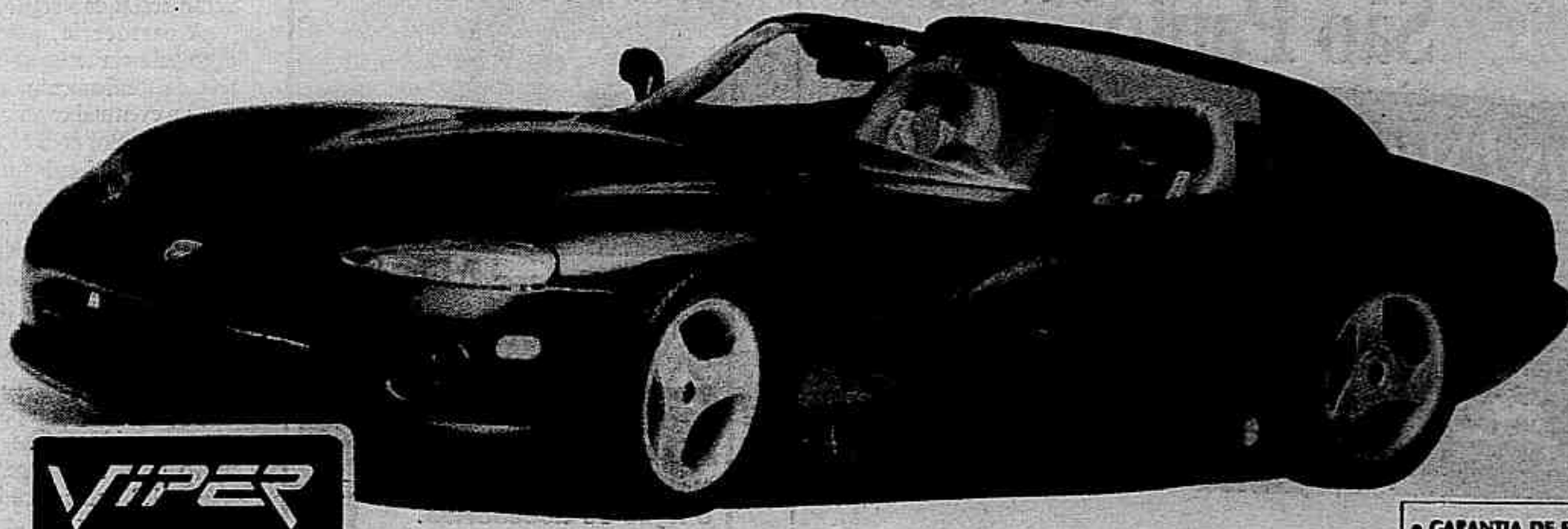
A General Motors continua apostando no Corsa. Tanto que o carro que se transformou no objeto de desejo do brasileiro terá um espaço muito especial no Salão. Não mais as versões que já rodam pelas estradas do país (1.0 e 1.4). A estrela será o modelo GSi 1.6 de 16 válvulas, destinado a exercer atração ainda mais forte no público jovem por suas possibilidades de desempenho.

Ao lado do Corsa, vão despontar os novos modelos do Omega, com motorização 4.1 (versão CD) e 2.2, lançados este mês em Salvador. A GM acredita que vai reconquistar, a partir de agora, a fatia perdida nos dois últimos anos. Embora se mantenha na liderança do segmento de carros grandes, o Omega caiu dos absolutos 90% do mercado para ainda tranqüilos 60%.

Até o final do mês, haverá dois mil modelos Omega na praça, nas versões CD e GLS. Os modelos GL — menos luxuosos — ficarão limitados aos frotistas e a pedidos especiais. O preço da linha Omega, incluindo o Suprema, vai variar de R$ 32 mil a R$ 39.500.

Mas a grande novidade da GM virá de fora para dividir com o Calibra as honras de ser a cara importada da marca. A GM já decidiu trazer o Astra, carro de porte médio com ares esportivos, pára-choques amplos e envolventes (assim como os faróis).

Divulgação

A General Motors vai mostrar carros inéditos no mercado brasileiro, como o Astra, que segue a linha esportiva

VOLKSWAGEN

O novo Gol, versão GTi, o topo da série, é o grande lançamento da Volkswagen na briga do segmento médio

Passat mata as saudades

OS nostálgicos também foram lembrados pelas empresas que estarão no Anhembi. Para quem sente saudades do Passat, um dos carros mais requisitados na década de 70, a Volkswagen lançará no Salão os modelos fabricados na Alemanha — GL e VR-6 com quatro portas que trazem como destaque a segurança.

A carroceria, por exemplo, foi aprovada em testes de impacto, inclusive de tombamento, e o teto é resistente a eventual capotagem. O modelo GL tem motor com 115 cavalos, acelera de 0 a 100 km/h em 11,8 segundos. Ambos possuem freios a disco nas quatro rodas, injeção eletrônica, cinto se segurança com regulagem de acordo com a altura do usuário e teto solar elétrico. Seguindo as mesmas características do Passat, a empresa também apresentará a nova versão da saudosa Variant.

A Volkswagen espera impressionar os consumidores fiéis, apresentando o novo Gol, com desenho moderno e motor 1.8, com ignição eletrônica digital, tanque para 53 litros e velocidade méxima de 176 km/h (aceleração de 0 a 100 km/h em 19,9 segundos). Esta nova versão é o trunfo da montadora para abocanhar o filão dos médios no próximo ano.

Os modelos GTi e a versão popular, que estará sendo comercializada em janeiro de 1995, igualmente ficarão expostos no salão. Com exceção do Gol 1000, todos os modelos terão injeção eletrônica, o que representa uma sensível mudança em comparação com a série anterior.

FIAT

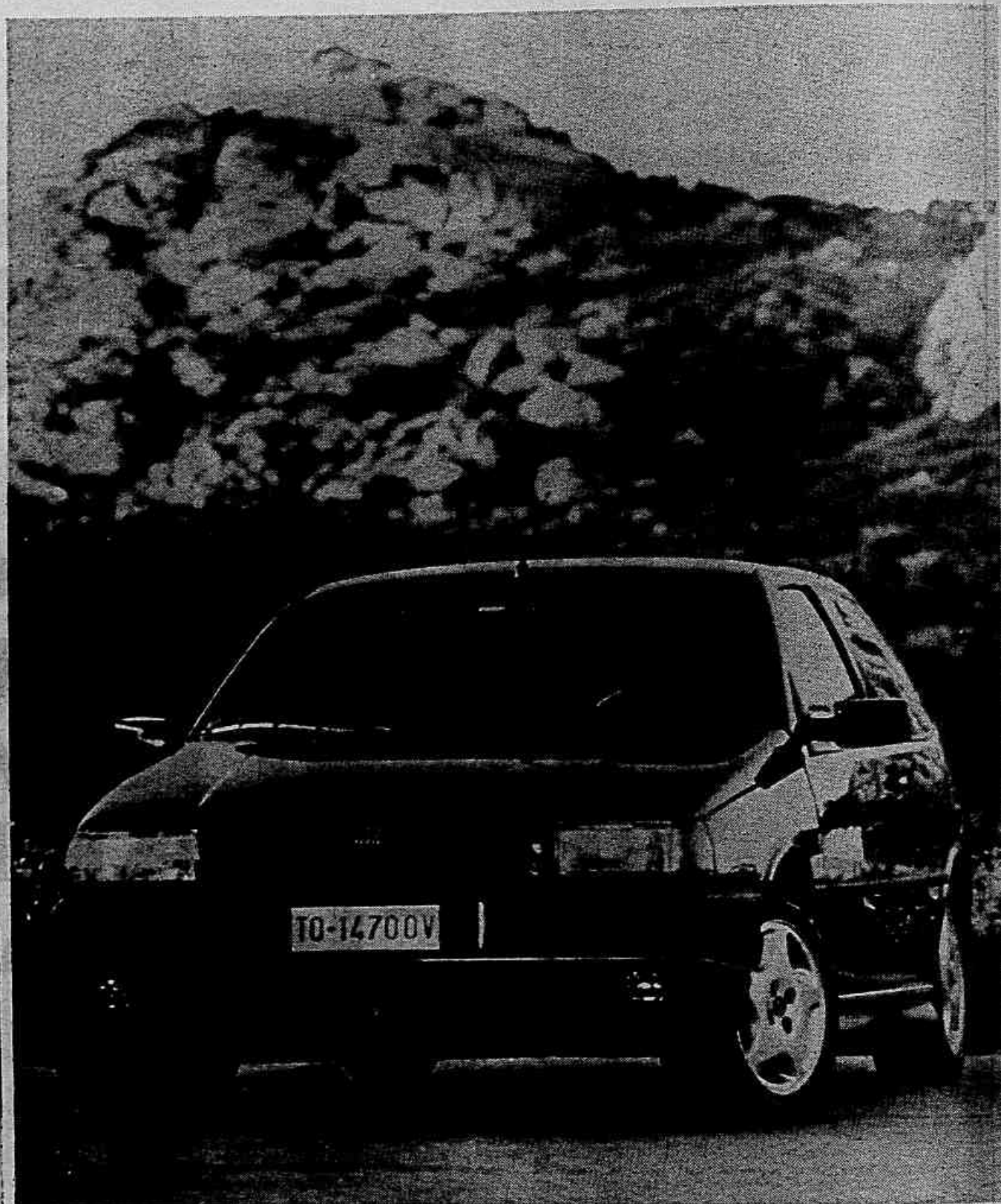
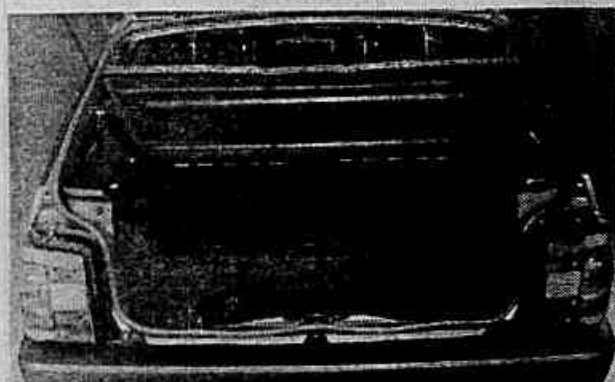
O Tipo que estava faltando

A Fiat mostra 33 carros na feira, com destaque para as linhas Uno e Tempra, que recebem novos modelos, como o Tempra Stile (de alto luxo, com quatro portas e motor turbinado) e o Uno 1.6 mpi, com duas ou quatro portas. Há ainda uma versão blindada do Tempra 16V, equipada com sistema de cortina de fumaça e lançador de gás lacrimogênio.

Entre os importados, as atenções certamente se voltarão para o recém-lançado Tipo 2.0 16V, a perua Tempra, o Alfa Romeo 164 com a nova motorização de 24 válvulas e o Coupê Fiat.

Com linhas agressivas, o cupê é um autêntico esportivo 2+2 que exibe sulcos longitudinais em forma de Z estilizado sobre os para-lamas. O esportivo possui duas opções de motor: aspirado 2.0 16V, com 142 cv de potência e turboalimentado, com 195cv.

Esportividade também a marca do Tipo 2.0 16V, *top* que vem completar a família no mercado brasileiro (1.6 i.e. e 2.0 i.e. SLX são os demais modelos). Com câmbio mecânico de cinco velocidades e motor de 137cv, ele atinge 204km/h.

Quem visitar os 2.805m2 do estande da Fiat poderá conhecer também a linha 95 da montadora, que inclui o Uno 1.6 mpi — em substituição ao Uno 1.6R — e o Duna (o Prêmio com nova identidade), na versão 1.6.

O Tipo versão 2.0 de 16 válvulas preserva o bom espaço de bagagem da família, com a vantagem de ter, obviamente, um desempenho bem mais esportivo

FORD

Anunciando a nova safra no país

A Ford vem com tudo no Salão, exibindo novidades nacionais e importadas que estarão no mercado brasileiro nos próximos meses. A montadora traz seus automóveis e veículos comerciais para 1995, além de três novos modelos importados: o Diesta, o Mondeo e a picape Ranger. A Ford pretende ampliar sua participação no mercado brasileiro em curto prazo, que, atualmente, inclui os automóveis Hobby, Escort, Verona, Versailles e Royale, os comerciais leves Pampa e F-1000, os caminhões Cargo e Série F, e os chassis B-1618 e B-12000.

Para completar a linha de veículos nacionais, a Ford desenvolve também um programa de importações para incorporar três novos modelos aos já conhecidos Explorrer e Taurus. Um deles é a picape Ranger, com lançamento público no próprio Salão, que vai incorporar uma faixa intermediária entre o Pampa e o F-1000, com volume previsto para duas mil unidades/ano. A linha top de automóveis ganha também o reforço do mondeo, o carro *global* da Ford que já recebeu investimentos internacionais de mais de US$ 6 milhões. O Mondeo foi o *carro do ano* de 1993 na Europa.

Mas a grande atração dos importados da Ford será o Fiesta, automóvel do segmento A (carros pequenos), que começará a ser importado no começo do próximo ano e deverá ser inteiramente produzido no Brasil em menos de 14 meses. O Fiesta é um dos automóveis mais vendidos do mundo há mais de oito anos, com mais de oito milhões de unidades desde seu lançamento na Europa, em 1993. Uma curiosidade da Ford será o avançado carro-conceito Mustang Mach III, um dos mais famosos carros da marca e com uma sofisticação de equipamentos que logo estarão nos carros de produção noRmal. AO lado do Mach III, a montadora trouxe também o Mustang conversível, modelo top que poderá ser importado no futuro.

A Ford mostra ainda os modelos 1995 do Escort e do Verona que terão injeção eletrônica monoponto para os motores 1.6, álcool e gasolina, e multiponto sequencial para o 2.0 a álcool. O Hobby 1995 vem com duas versões de acabamento como o carro de entrada da linha Ford para o cinsumidor de carros populares cada vez mais exigente. No segmento de veículos top do mercado, a Ford oferece a linha Versailles/Royale com a nova opção do motor 2.0 a álcool com injeção multiponto sequencial (EFI) disponível para as versões GL e Ghia, freios redimensionados — a disco nas rodas dianteiras e a tambor nas traseiras — e maior sofisticação de acabamento interno, além de sete cores inéditas. Na linha de picapes, a Ford introduziu para o F-1000 novos painéis de portas e rodas de aço estilizadas para a versão Super 4x2. O Pampa fica mais alto — distância do solo de 6,9 cm — e ganha novos detalhes de acabamento em todas as versões.

O Fiesta (acima) e a picape Ranger são reforços para 1995

A picape tem formas arredondadas, motor V6 e jeito esportivo

JPX

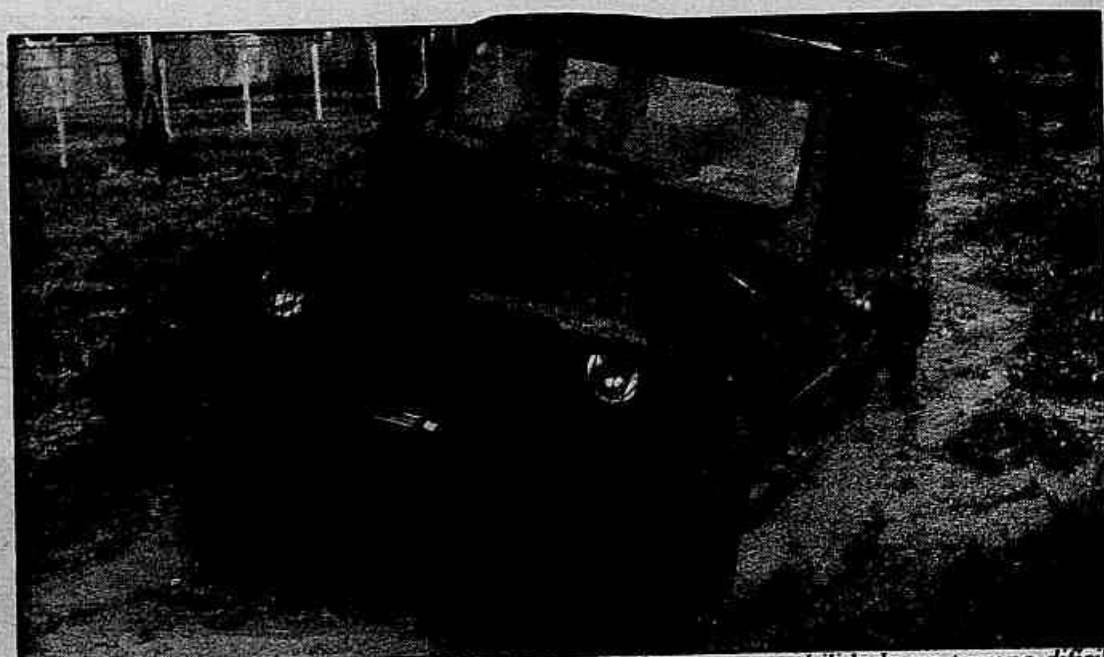
O 4x4 brasileiro

O único utilitário 4x4 fabricado no Brasil, o JPX, não poderia faltar à feira. Além deste crédito, o jipinho carrega no seu currículo a participação oficial, como carro de apoio, no Grande Prêmio Brasil deste ano, em Interlagos.

Fabricado em Pouso Alegre, Minas, o JPX é derivado da versão militar do Auverland francês. Apesar do visual mais simpático, ele mantém as caracteríticas principais do modelo produzido na França.

A maior delas — que, inclusive, faz a fama do JPX — é a sua suspensão, capaz de permitir manobras laterais e frontais em inclinações acentuadas. Ou seja, o jipe mineiro apresenta uma excelenta mobilidade em terrenos difíceis.

No asfalto, seu desempenho não compromete — principalmente devido à boa estabilidade e a uma agilidade satisfatória. A direção é suave para um utilitário de sua categoria. E os pedais se encontram numa distância apropriada, com calibragens acertadas.

O interior é bem acabado (também para um veículo do seu segmento), embora não tenha luxos. O destaque fica por conta da disposição correta dos instrumentos no painel e do câmbio, dos bancos razoavelmente confortáveis e dos encostos de cabeças para motorista e passageiro da frente.

A suspensão do JPX, único jipe fabricado no país, favorece a mobilidade em terreno difícil

MAZDA

Conversível lembra década de 50

OS esportivos MX-3 e MX-5 serão os destaques da Mazda. A marca japonesa exporá sua linha 95, que está chegando este mês ao Brasil. Derivado do 323, o MX-3, lançado há dois anos no Japão, é um cupê para quatro pessoas com motorização 1.6, de quatro cilindros e 110 cavalos.

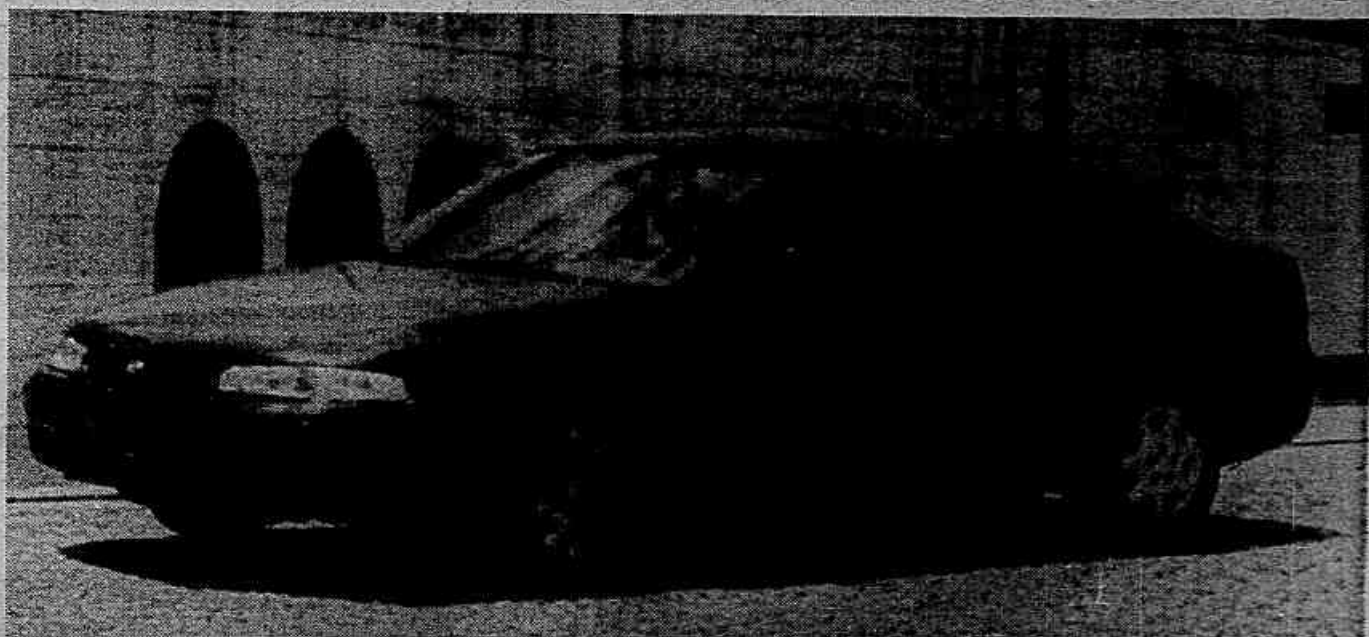
O modelo que está sendo importado para o país vem com ar-condicionado, rodas de liga leve, direção hidráulica progressiva, transmissão manual de com cinco velocidades e trio elétrico.

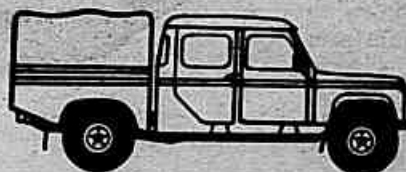
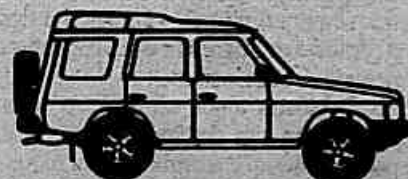
Já o MX-5 é um conversível que lembra os esportivos dos anos 50. Um visual que contrasta com a tecnologia embarcada de alta sofisticação.

O carro chama atenção também pelas lanternas de desenho arrojado e pelas rodas raiadas. Seu motor 1.8 possui injeção eletrônica e duplo comando de 16 válvulas. A direção é hiráulica e os freios são a disco na quatro rodas, com sistema ABS.

Além dos esportivos, mais uma atração da Mazda na feira será o 626, o carro mais vendido da montadora no Japão. No Brasil, ele chega em duas versões: GLX e V6.

O GLX é um sedã de luxo de quatro portas, com motor 2.0 de quatro cilindros, 16 válvulas e 115cv de potência. Ele vem com câmbio automático, de quatro velocidades, ou mecânico, de cinco; direção hidráulica progressiva; freios a disco nas quatro rodas; e rodas de liga leve. Como opcionais, o GLX apresenta ABS, piloto automático, *air-bag* e bancos de couro.

O 626 V6 tem um *design* mais esportivo e formas mais arredondadas. Seu motor de seis cilindros em *V* e 2,5 litros (24 válvulas e 165 cavalos) é alimentado por injeção eletrônica multiponto. E os opcionais do GLX são equipamentos de série no V6.

As linhas esportivas do Mazda 626 estão em sintonia com o seu desempenho, impulsionado pelo motor 2,0 litros

Com lugar para quatro pessoas, o cupê MX-3 vem com um motor de 1,6 litro e 110 hp de potência máxima

SUBARU

Legacy ganha torque

A Subaru quer repetir na feira a boa impressão deixada há dois meses, em Aldeia de Serra, São Paulo, na apresentação da linha 95 do Legacy, destaque da marca no Brasil.

E o Legacy tem tudo mesmo para chamar a atenção dos visitantes. Trata-se de um carro moderno, com um desenho esportivo moderno — a exemplo de outros modelos japoneses (há quem compare sua traseira com a do Mazda 626).

A versão 95 do Legacy possui sensíveis mudanças em relação à anterior. Praticamente, sente-se que o carro ganhou mais torque e dirigibilidade. A motorização, nas opções 2.2 e 2.0, foi aprimorada, o que melhorou a performance do veículo. O modelo 2.0 vem com tração dianteira e o 2.2 com tração permanente nas quatro rodas.

As características essenciais do interior foram preservadas, com destaque para a visualização perfeita dos intrumentos no painel, o conforto dos bancos e o acabamento de primeira (para a sua categoria, é bom lembrar).

A Subaru mostra ainda no Salão o Impreza Turbo, que, naturalmente, tem um desempenho superior. É uma versão mais esportiva, mas que também possui requintes de interior.

Mais um modelo exibido é o protótipo Suiren, que nada tem a ver com o Impreza ou o Legacy. Trata-se de uma perua com visual avançadíssimo.

O Legacy, com interior confortável e o Suiren, são trunfos da Subaru

HONDA

Chega o caçula da família

O Accord continua sendo o trunfo da Honda para abocanhar o filão dos importados médios. O estande mostra também as versões perua e cupê

A Honda aposta suas fichas na lógica e traz, em 1995, mais um integrante da família Accord (eleito o Carro Importado do Ano em 1994): o Cupê, que é a maior estrela do estande da marca oriental no Salão.

O Cupê estará disponível nas versões EX e EX. A primeira vem com transmissão manual e a segunda, mais luxuosa, com transmissão automática e bancos de couro. Seus preços devem variar entre US$ 48 mil e US$ 50 mil.

Ambos têm motorização de 2,2 litros, com 16 válvulas SOHC e potência de 145hp. As linhas obedecem ao estilo característico da família.

O Cupê certamente vai dividir as atenções, no estande da Honda, com os demais modelos da linha Accord 95. Ela repete a receita que vem dando certa, com *design* que privilegia linhas curvas — contrastando a frente baixa com a traseira alta.

A versão station do Honda Accord manteve as qualidades do sedã

A suspensão também se manteve inalterada: braço duplo dianteiro e traseiro, acompanhado a rígida estrutura do chassi. Os freios permanecem a disco nas quatro rodas, com ABS.

Internamente, o maior destaque do Accord continua sendo o conforto e a dirigibilidade — inclusive na versão *station wagon*, que é, como o Cupê, uma das vedetes da marca na mostra.

Com interior praticamente igual ao do sedã, essa versão perua apresenta a mesma — ótima — dirigilidade do sedã, a despeito de ser um veículo maior. Esse é seu grande mérito: unir excelentes condições direção e uma boa performance a um espaço interno formidável.

MITSUBISHI

Tecnologia em nome da segurança

A Mitsubishi decidiu que o Salão Internacional do Automóvel e Autopeças 94 será o palco de estréia do seu modelo esportivo Eclipse GS-Turbo, lançado recentemente nos Estados Unidos. Ele vem com conceitos inéditos de tecnologia automobilística em favor da segurança dos passageiros.

Mas ao seu lado estarão também outras novidades da marca japonesa: Galant V6, Lancer GLXi, e as versões 95 do Space Wagon, dos Pajero GLX-B e GLS-B, do 3000 GT VR4, da L200 e do Galant ES.

Nona maior montadora do mundo e terceira no ranking de participação de mercado no Brasil, a Mitsubish vendeu 3.219 carros de janeiro a agosto deste ano. Em 1995, passará a atuar em dois segmentos novos: o de carros populares, com o lançamento do Colt, e o de caminhões, com o modelo Canter. Os planos incluem uma versão duas portas do Pajero e um Galant S.

O Eclipse GS-Turbo esconde sob o capô uma verdadeira usina de força. O motor tem cilindrada de 2 litros, com duplo comando de válvulas no [illegible], [illegible] válvulas por cilindro, turbocompressor e [illegible]. Resultado: a potência chega a 213 cv a [illegible] rpm, permitindo que o carro vá a [illegible].

O acabamento [illegible] em aço mostra [illegible]. [illegible] integrados à carroceria [illegible] km/h e junto com o aerofólio [illegible], sem perder a elegância [illegible].

O Mitsubishi 3000 GT VR-4 chega ao salão já conhecido pelo consumidor mas com mudanças que um carro esportivo precisa para atualizar-se: 325 cv de potência, tração permanente, rodas traseiras esterçantes, aerofólio automático e possibilidade de chegar aos 260 quilômetros horários.

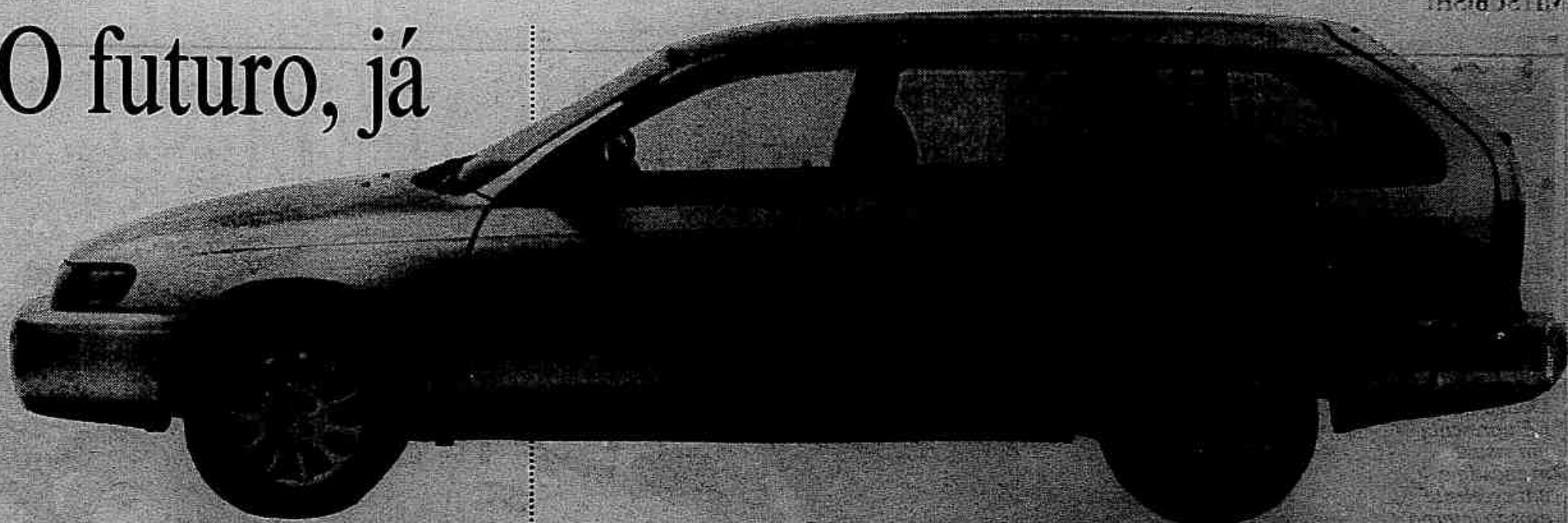
Já as versões 95 do Galant mostram recursos tecnológicos com o objetivo de ser confundido com importados mais caros. Ele repete as mesmas virtudes do modelo clássico porém com um perfil mais esportivo. A novidade é o motor de 6 cilindros em V com cilindrada de apenas 2 litros mas potência de 152 cv.

Outro destaque da fábrica japonesa serão duas novas versões da Pajero, GLX-B e GLS-B (top de linha), com alternativa de motors a diesel ou a gasolina. Todas as versões do jipe são equipadas com câmbio de cinco marchas (a transmissão automática é colocada como opcional da GLS-B gasolina).

O Galant ES chega à mostra junto com outros sete carros da Mitsubishi, como o L200 e o 3000 GT

O Eclipse GS Turbo, lançado recentemente nos EUA, vem com conceitos inéditos de tecnologia de automóveis ao Salão paulista

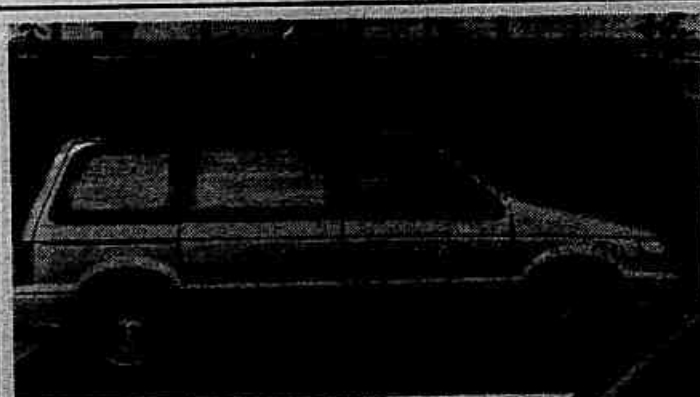
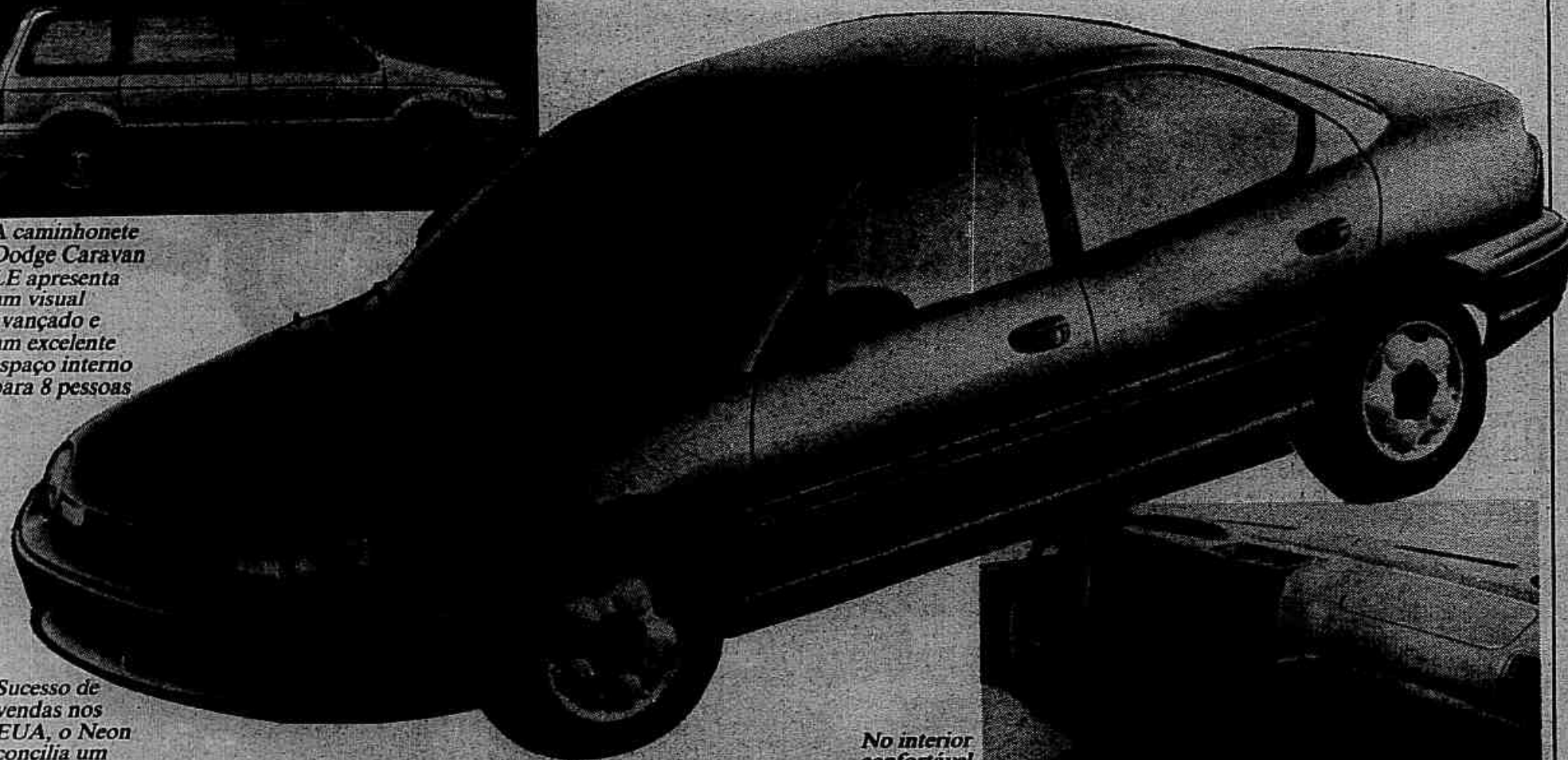
TOYOTA

O futuro, já

PARA quem quiser conhecer um carro totalmente projetado com características futuristas, a dica é o estande da Toyota, onde estará sendo exibido o AXZ-3. Entre os incrementos oferecidos pelo veículo estão um computador de bordo com mapa da cidade (no caso Tóquio) — que indica com precisão todo o trajeto do motorista —, sensor a laser para auxiliar o usuário a medir distância entre um veículo e outro na hora de estacionar ou mesmo durante engarrafamentos.

Para se ter uma idéia da potência do carro japonês, que não será comercializado, seu motor é 2.5 com 180 cavalos, atingindo velocidade máxima de 240 km/h (acelera de 0 a 100 km/h em apenas oito segundos).

Além disso, a Toyota mostrará a conhecida linha Corolla, que acaba de ser ampliada com o sedã DX e a Station Wagon, ambos de quatro portas. Campeã de vendas no Japão nos últimos 25 anos, a linha do Toyota Corolla será carro-chefe da empresa também no Brasil. O modelo existente no mercado brasileiro é o LE.

Entre as novidades da Toyota está a linha Corolla, campeã no Japão, com a perua e o DX

CHRYSLER

A caminhonete Dodge Caravan LE apresenta um visual avançado e um excelente espaço interno para 8 pessoas

Sucesso de vendas nos EUA, o Neon concilia um bom espaço interno com um excelente desempenho: atinge 200km/h

No interior confortável da Caravan, a visualização do painel é muito boa

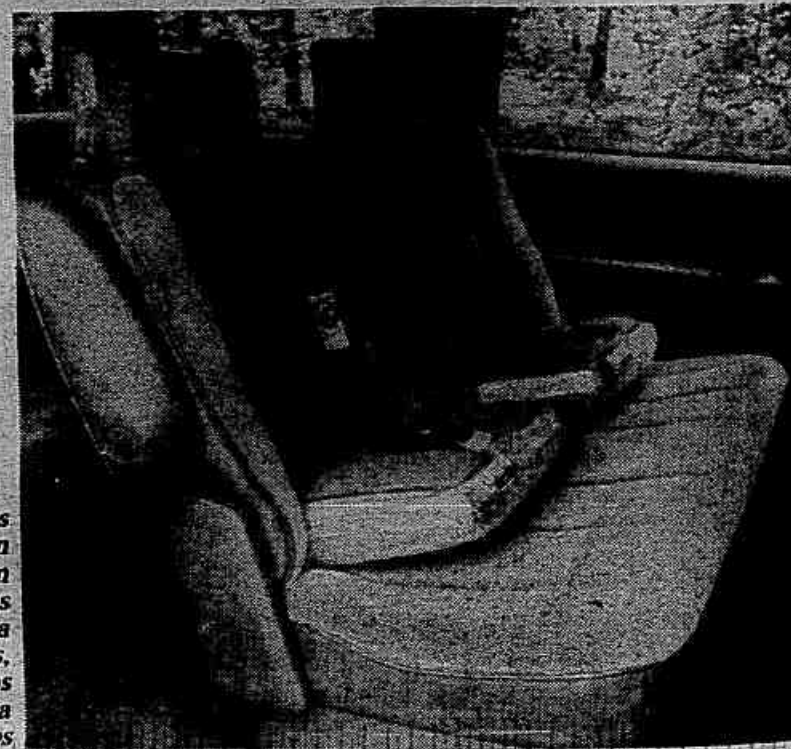
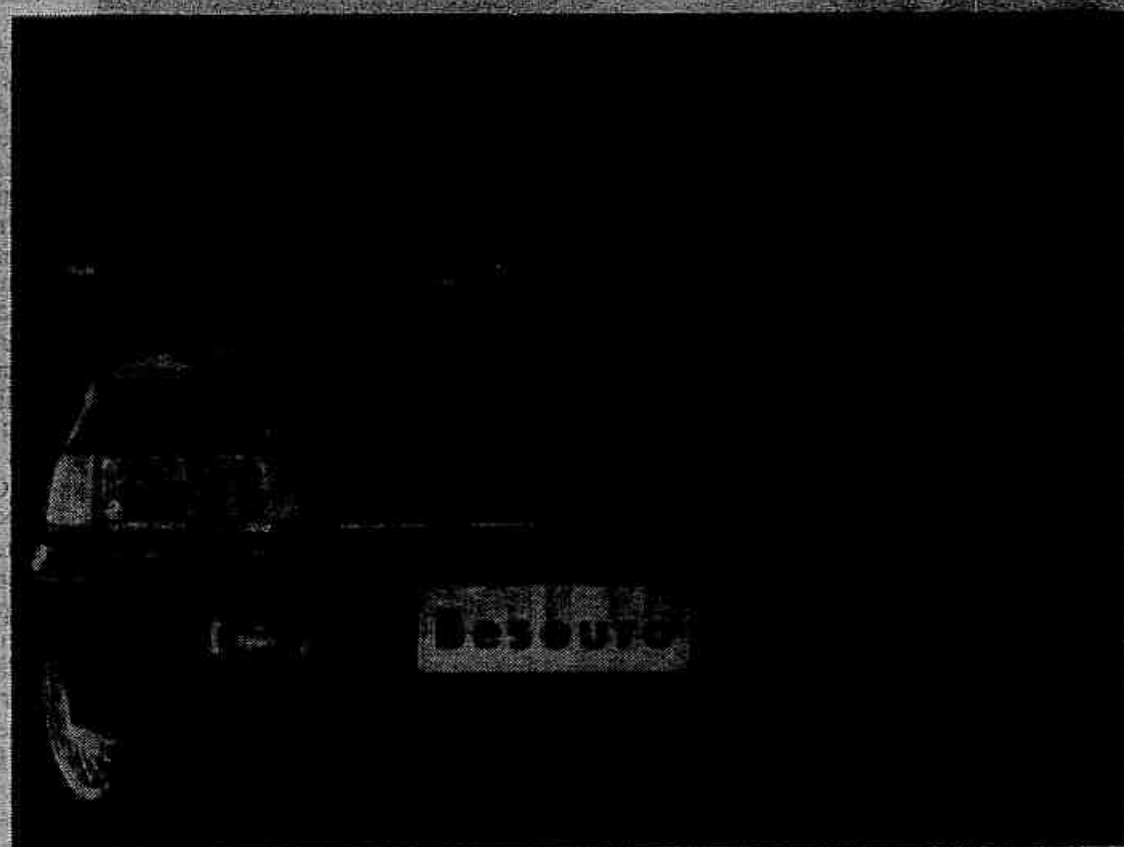
Neon traz expectativa de brilho

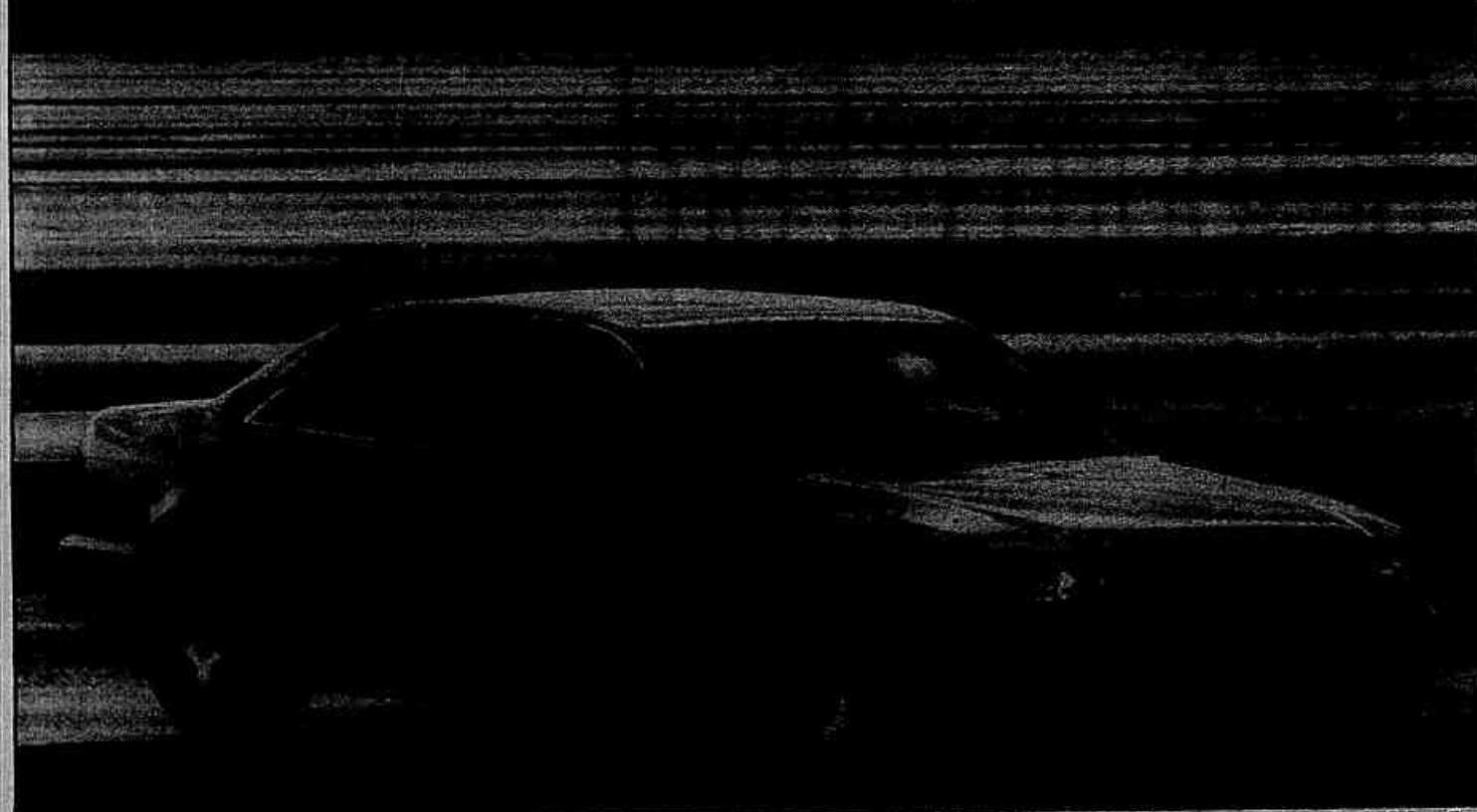
A Chrysler tem um motivo a mais para celebrar a participação no Salão deste ano. A marca americana volta a ser importada oficialmente para o Brasil — embora modelos como a picape Dodge Ram, eleita como *Truck of the Year* (caminhonete do ano) em 1994, e o Concorde sejam importados por agências independentes.

Inicialmente, a Chrysler vai trazer o Neon. Considerado um modelo pequeno para os padrões americanos, o Neon concilia um bom espaço interno (sua distância entre-eixos é relativamente grande) com um ótimo desempenho.

Impulsionado pelo motor 2.0 de 16 válvulas, ele faz de 0 a 100 km/h em 8,8s e alcança 200 km/h. O carrinho, que impressiona pelos faróis arredondados, chega em duas versões de câmbio: automático, de três velocidades, e manual, de cinco, ambas com freios a disco nas quatro rodas (o ABS é opcional).

A Crhysler importa ainda o Dodge Caravan e, provavelmente, o Stratus, Cirrus, Vision e o Viper.

Os bancos da Caravan vêm com assentos de criança embutidos, com cintos de segurança acoplados

AUDI

Perdendo peso

Único carro fabricado em alumínio no mundo, o Audi A8 acelera de 0 a 100 km/h em 7,3 segundos e chega a cerca de 250 km/h

UMA das singularidades da feira é o Audi A8, o único carro fabricado em alumínio no mundo. Um topo de linha *esbelto* que chega ao Brasil para disputar espaço com os compatriotas Mercedes e BMW.

Aliás, ele foi eleito, pela revista inglesa Car, em julho deste ano, o *melhor carro do mundo*. Seus concorrentes foram o Jaguar XJ12, o Mercedes S420 e o BMW série 7/740i (todos também estão sendo expostos).

O A8 traz como grande mérito — além da sofisticação e dos recursos de segurança dignos de um veículo da sua categoria — a peculiaridade de ser cerca de 250 quilos mais leve em comparação com similares feitos na tradicional chapa de aço.

Conseqüentemente, seu desempenho é um dos melhores do segmento a que pertence. Equipado com motor V8 de 4,2 litros, 32 válvulas e 300 cv de potência, ele acelera de 0 a 100 km/h em 7,3 segundos e atinge aproximadamente 250 km/h.

A sua performance é favorecida ainda pelo uso do câmbio Tiptronic, que possibilita ao motorista trocar as marchas conforme sua vontade ou conveniência. A tração deste alemão de ponta é permanente nas quatro rodas, o que se constitui numa grande vantagem em nossas (esburacadas) estradas.

A vedete da Audi nesta mostra chama atenção também pelo *design*, embora o estilo sóbrio da marca seja preservado. Seu acabamento é de primeira, assim como o espaço interno.

O interior requintado próprio de um modelo da sua categoria vem com um sistema de climatização que controla eletronicamente — por meio de um *display* duplo — a temperatura interna do habitáculo, de acordo com a direção e a intencidade dos raios solares. Se o sol estiver, por exemplo, à esquerda do motorista, este lado receberá maior fluxo de ar.

Completando a climatização, os vidros se encontram termicamente isolados. Ou seja, eles são composto por quatro camadas (vidro, isolante infra-vermelho, filme ultra-violeta e vidro) que reduzem a penetração de calor no carro.

O Audi A8 tem ainda como equipamento de série volante elétrico ajustável em altura e profundidade, *check control*, computador de bordo, piloto automático, espelhos externos eletronicamente escamoteáveis, desembaçador dos retrovisores externos, alarme com controle remoto infra-vermelho, faróis com quatro ajustes elétricos de altura, sistema de freios ABS com EBV (distribuição eletrônica dos freios) e EDS (bloqueio eletrônico do diferencial) e *air-bag* duplo.

Mais um novidade da Audi para o mercado brasileiro é a Avant RS2, finalizada pela Porsche, uma das caminhonetes mais rápidas do mundo: atinge 262 km/h . O estande da Audi vai mostrar também a linha 95 do A6, que recebeu pequenas modificações de *design* (o motor continua sendo o 2.8, com 147 cv de potência; o *concept car* Avus, com o inédito motor W 12 cilindros e 60 válvulas; e o conversível com motor 2.8.

MERCEDES

Espaço de brasileiro

O interior da nova série C recebeu um tratamento especial. Na versão Elegance, bancos, painel e volante têm o mesmo tom. Os instrumentos e alavanca de câmbio são alcançados com facilidade pelo motorista

A Mercedes-Benz está decidida a mexer com o mercado automobilístico brasileiro. Seu estande no Salão é um dos maiores, comparável ao das montadoras nacionais.

Não é para menos. A idéia é apresentar, de uma só vez, nove modelos, com destaque para a série C, que estará representada por quatro versões, inclusive o esportivo C 36 AMG.

Resultado da combinação entre o novo Mercedes série C com acessórios da coligada AGM (fabricante de modelos de competição), o C 36 AGM. Com motor de 3,6 litros, com 285 cavalos, ele acelera de 0 a 100 km/h em 6,7 segundos e chega a 250 km/h.

O carro vem equipado ainda com suspensão rebaixada, spoiler frontal com aerofólio, saias laterais, saia traseira e novos frisos (tudo na mesma cor da carroceria), faróis adicionais e pneus largos em aros de liga leve.

Da série C, estarão expostos ainda os modelos C 180 Clássico, C 220 Elegance e C 280 Sport. Equipado com motor de seis cilindros e 193 cavalos, o C 280 Sport é o destaque da Mercedes no Brasil.

E merece esse tratamento, pela ousadia das linhas, especialmente em se tratando de uma marca tradicional. O requinte interno também está garantido. O estofamento e painel têm cores uniformes e muito estilo.

Também ficarão à mostra o sedã da série média E 420, um V8 dotado de motor de 279cv que estará sendo lançado pela primeira vez ao país.

Trata-se de um modelo de carroceria leve, que tem a velocidade máxima limitada por controlador do sistema de gerenciamento do motor (ele não passa de 250 km/h).

A Mercedes trará também o S 500 AMG e a van MB 180 D verso executiva, ambos preparados para serem escritórios sobre rodas; o conversível SL 320, com motor seis cilindos e 16 válvulas; e o compacto Studie A, que se constituiu na mais nova proposta da Mercedes-Benz para carro urbano do futuro.

A Mercedes conseguiu manter o requinte de seus modelos e, ao mesmo tempo, atualizar as linhas

BMW

Série sete, o 'melhor carro do mundo'

DOIS bilhões e duzentos milhões de marcos. Essa foi a quantia investida pela BMW no projeto do Série Sete, criado para ser o "melhor carro do mundo", como explica a montadora. Nascido depois de uma *gestação* de 48 meses — 12 a mais do que qualquer outro modelo da marca —, o veículo traz uma mudança significativa em relação às versões anteriores, com aumento no espaço interno.

A alteração foi realizada para ampliar a área para as pernas dos passageiros nos bancos traseiros. Pode parecer uma mudança simples, mas para isso foi preciso deslocar o tanque de gasolina para baixo do banco traseiro, definindo um porta-malas mais curto e alto, com o mesmo volume de 500 litros.

Testes no túnel de vento ditaram modificações como o rebaixamento da frente e a redefinição dos espelhos retrovisores externos e das maçanetas das portas. As rodas aumentaram — para 16 polegadas —, permitindo a utilização de freios maiores e a penetração no ar com mais facilidade, uma vez que os desníveis do solo são sentidos em menor escala. Com isso, o ruído diminuiu de forma significativa.

A nova estrutura do Série Sete é extremamente rígida, 70% a mais que a anterior. Projetado para oferecer resistência ao roubo, o carro tem 12 mil códigos individuais de chaves de quatro lados e quato pistas. O motor pode ser V8, de três ou quatro litros, ou V12. O V8 de três litros desenvolve 218 cv a 5.800 rpm, enquanto o de quatro litros atinge 286 cv na mesma rotação. Já o V12, que vai de 0 Km/h a 100 Km/h em 6,6 segundos, desenvolve 326 cv a 5 mil rpm e tem velocidade máxima de 250 Km/h.

O Série Sete de três litros vem com caixa manual ou automática de cinco marchas. A caixa tem um comando *inteligente*, que registra constantemente as posições do acelerador, os movimentos do pé do motorista, a velocidade, a intensidade das frenagens e as forças laterais nas curvas. O computador *analisa* as ações do motorista e ativa programas especiais em condições ambientais problemáticas, reduzindo a freqüência e o número de mudanças e mantendo a relação de redução mais favorável às condições do momento.

Compact, modelo de gente jovem

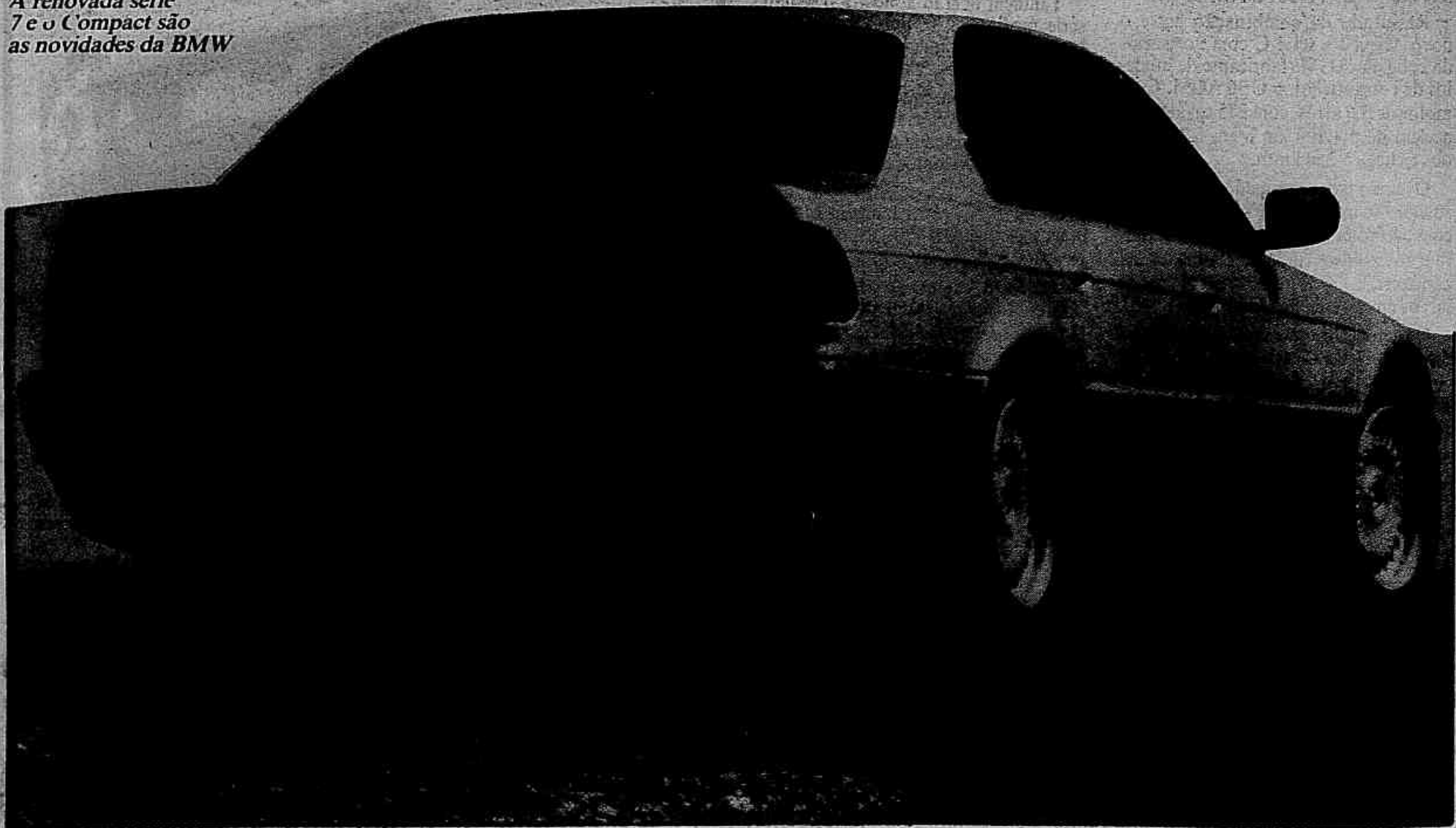
PROCURE um BMW Compact e encontrará um jovem ao volante. Elaborado para ser o segundo carro da família, a quarta versão do modelo Série 3 da fábrica alemã chega ao Brasil com o objetivo de conquistar os pós-adolescentes.

Com preço em torno de US$ 40 mil, mantém os mesmos elementos de segurança das demais versões da série — como freios ABS, *air bag*, proteções laterais, direção hidráulica e pré-tensores para os cintos de segurança —, mas traz várias inovações.

Entre as novidades, o Compact tem novo *design* interno, com painel de instrumentos redesenhado com novas cores e materiais. A carroceria tem 4,20 metros de comprimentos, 23 centímetros a menos que os demais modelos da série, uma medida que melhora a dirigibilidade em condições de tráfego intenso e para realizar manobras no estacionamento.

O BMW Compact incorporou uma caixa de câmbio manual com quinta direta de potência. Isto significa que é nesta marcha que a caixa transmite a potência às rodas, sem desvios nos possíveis eixos secundários. No entanto, o proprietário pode optar pela utilização do câmbio automático de quatro marchas, dotado de comando eltrônico que permite colocar três programas de mudança: *E* para economia, *S* para esporte e *M* para mudanças manuais.

Com motor 1.8 — a versão 1.6 não será comercializada no país — de quatro cilindros, chega a 100Km/h em 9,9 segundos. A média de consumo é de 8,3 Km/l, com uma velocidade máxima de 209 Km/h. A BMW pretende vender mil Compact em 1995, o que deverá representar cerca de 25% das vendas da fábrica no país.

A renovada série 7 e o Compact são as novidades da BMW

RENAULT

Laguna substitui modelos antigos

Com o Laguna, de linhas renovadas, a Renault pretende inaugurar uma nova época

A novidade da Renault para o mercado brasileiro de importados, destinada a substituir os já superados modelos 21 na área de médios-grandes, é o Laguna, a principal atração da fábrica francesa. Desta vez, a preocupação é quanto ao torque, com rápida resposta do motor mesmo em baixas rotações, e ao desenho, e não mais com a potência. E o resultado convence. O desenho é sofisticado e o interior luxuoso, mas sóbrio, a partir do estofamento em couro.

Apesar de confiar no sucesso do novo modelo, já que os pedidos começaram a ser feitos nas revendas, a capacidade de fornecimento será contido no primeiro momento, o que justifica a decisão de investir pouco em publicidade. Segundo Carlos Alberto Andrade, do grupo CAOA, serão importadas 255 unidades em novembro e 100 em dezembro, enquanto para o próximo ano a expectativa é de atingir 250 carros por mês. O Laguna estará disponível a partir de novembro em três versões de acabamento (RT, RXE e V6), com dois tipos de motorização (quatro e seis cilindros) e a preços entre US$ 33 mil e US$ 45 mil.

Experiências feitas em Interlagos mostraram um carro extremamente silencioso, confortável e estável. Com o Laguna, a Renault espera comandar o segmento C, dos carros médios-grandes, que representam um terço do mercado de importados e podem ser importantes na consolidação da imagem junto ao público. Essa consolidação, na opinião de Andrade, é quase uma realidade graças, entre outros fatores, ao motor Renault, de grande conceito junto ao consumidor, e à Fórmula-1.

É no segmento C que os carros médios e os de extremo luxo fazem sucesso. Os modelos têm estilo diferenciado, qualidade e equipamento, realizando um delicado equilíbrio entre o status de carro superior com preços compatíveis e as expectativas do mercado.

Brasil pode ter uma fábrica

O superintendente da montadora Renault no Brasil, Philippe Jambu, informou que até dezembro a fábrica francesa tomará a decisão de instalar ou não uma fábrica no Brasil.

"A pressão do mercado, com uma demanda cada vez maior, não permite que se demore muito mais com esse assunto", comentou durante a apresentação do Laguna, novo carro médio-grande que a Renault começará a colocar no mercado brasileiro a partir de novembro.

Ele entende que algumas condições básicas para a vinda da Renault para o Brasil já estão se consolidando, como a existência de um mercado em expansão — o Brasil deverá produzir 1,6 milhão de automóveis neste ano e até o final do século deverá chegar aos dois milhões —, o prestígio da marca, que lidera as vendas de veículos importados, e a possibilidade de planejamento a médio e longo prazo, surgida a partir da criação do Plano Real.

"A palavra está como a direção da empresa, na França, que recebeu todas as informações necessárias. De toda forma, a decisão sobre um investimento de US$ 1 bilhão não pode ser tomada apressadamente", lembrou Jambu.

Segundo ele, desde que haja condições de fabricar pelo menos 100 mil carros por ano não haverá motivos para não tocar o projeto para frente. Mesmo por que a instituição do Mercosul, a partir de primeiro de janeiro, ampliou as vantagens de se fabricar automóveis na região.

Jambu confirmou que tem sido procurado por representantes de governos estaduais (São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Paraná, por exemplo), procurando atrair a montadora para sua região.

Mas contou que nem todos oferecem os requisitos necessários, como contar com rede de revendedores, infra-estrutura, mão-de-obra qualificada e, especialmente, baixa pressão sindical.

Expectativa — Carlos Alberto de Oliveira Andrade, presidente do grupo CAOA, importador exclusivo dos modelos Renault no País e que deverá se associar ao empreendimento no Brasil ao lado da CIADEA, empresa argentina que já fabrica os modelos 19 e 21, também acredita que a fábrica francesa dará o sim ao projeto brasileiro.

"Para a Renault, o Brasil é o mercado mais importante fora da França. E se vier mesmo para cá será para produzir modelos inéditos, ainda não lançados na Europa, exceto o Twingo", assegurou.

Na avaliação de Jambu, a planta francesa levaria cerca de dois anos para ser construída e poderia começar montando carros a partir do processo CKD (os componentes vêm separados). "Não teria sentido ficar apenas nisso. Num mercado como este, temos que fabricar para valer", finalizou.

ESTA É A MARCA.

SEDAN AGORA É VOLKSWAGEN.

Sedan

Tijuca • R. Mariz e Barros, 824 • tel: 264-4912

PEUGEOT

'Avalanche' liderada por 605, 806 e 106

A Peugeot chega ao Salão do Automóvel com uma *avalanche* de modelos, que ocuparão os 600 metros quadrados de seu estande na exposição. As principais atrações são a Van 806 SV e o novo Peugeot 605, lançados há poucas semanas na França, além do 106 Kid e do 306 XS. Completando a linha, a montadora francesa traz também os modelos 106 XT, 205 XSI, 306 S16, 306 Cabriolet 2.0, 405 GLI, 405 MI16 e 405 SRI 2.0.

O 806 SV tem como principal característica a versatilidade. Com capacidade para até oito pessoas, é indicada para famílias em férias ou para o transporte urbano, mas é na mobilidade de seus bancos que está a grande novidade do modelo.

Utilizando um sistema de engate e desengate, os bancos podem ser colocados em diferentes posições. Assim, pode-se retirar os assentos para acomodar a bagagem ou colocá-los de forma a levar quatro, cinco ou oito pessoas. Até mesmo o banco do motorista pode ser movido, virando para o lado ou para trás, nas horas de repouso.

Já o 605, que chega com *design* reestilizado, caracteriza-se pela eco- [illegible] a segurança e [illegible] autonomia de [illegible] na cidade, [illegible] *airbag*, compu- [illegible] ar condicionado [illegible]amente, freios ABS [illegible] elétricos nas jane- [illegible]

A [illegible]rística está pre- [illegible] 306 XS, com inje- [illegible] motor 1.6. A 90 [illegible] um [illegible] [illegible] carro do ano [illegible] *What car?*, [illegible] de O[illegible] [illegible]*tag*. [illegible] [illegible] de so- [illegible]

[illegible] direciona as rodas da parte de trás para o lado em que o veículo está contornando a curva.

O 605 SV tem linhas novas e um motor de 3,0 litros que permite 0 a 100km/h em 1,3s

Sucesso no mercado da Europa, o 306 chega na versão XS, com um motor 1.6 e faz 11km/l

TOPA-TUDO

APROVEITE!

ATENÇÃO

Compramos seu carro usado pelo melhor preço com pagamento imediato.

PARTICIPAÇÃO

NACIONAL

• TODA LINHA CHEVROLET PELO MENOR PREÇO DO RIO DE JANEIRO • MONZA GL, GLS, OMEGAS, VECTRAS E PICK-UPS PARA VOCÊ ESCOLHER E SAIR COM O SEU • AVALIAMOS SEU USADO ACIMA DO MERCADO NA HORA DA TROCA • PLANOS DE FINANCIAMENTO INÉDITOS EM ATÉ 24 MESES, MENOR TAXA DO MERCADO. PARA CLIENTES COM CARTÃO AMERICAN EXPRESS, CARTÃO SOLLO CRÉDITO INSTANTÂNEO. FAZEMOS SEGURO TOTAL DO VEÍCULO C/FINANCIAMENTO EM ATÉ 12

COMPROVE!

PROMOÇÃO

MONZAS

C/ AR CONDICIONADO, DIREÇÃO HIDRÁULICA, VIDROS ELÉTRICOS, ETC.

0 KM, COM PREÇO DE USADO

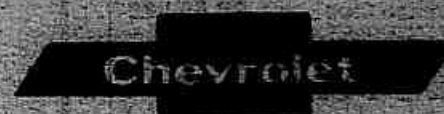
DEL CIMA

A MAIOR REVENDEDORA DE AUTOMÓVEIS DO RIO

AV. CESÁRIO DE MELO, 2.176
CAMPO GRANDE

☎ 413-4855 * PEÇAS 394-8559/394-6912

TELEX 2132884 - FAX 394-2280

Chevrolet

PLANTÃO
SÁBADO e DOMINGO

O cupê ZX, de 16 válvulas, que tem um dos melhores desempenhos urbanos de sua categoria e uma ótima mobilidade, é atração no estande da Citroën na feira

Xantia é destaque em tecnologia

A francesa Citroën, embalada pelo sucesso da linha Volcane, está investindo no Xantia, um sedã equipado com um moderno sistema de suspensão capaz de reduzir à expressão mais simples os incontáveis obstáculos que se espalham pelas ruas das nossas cidades.

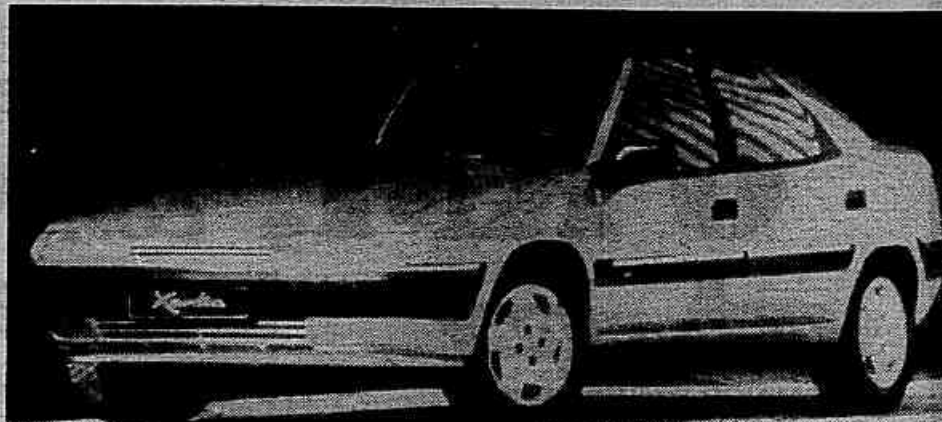
O carro responde por uma parcela considerável dos esforços da marca, que disputa a liderança entre os importados no Rio de Janeiro. É um modelo confortável, com requinte interno, bancos anatômicos.

Mas seu grande diferencial está realmente no sistema de suspensão, que funciona à base de esferas e hidrogênio.

Para a Citroën, o Salão do Automóvel pode ser decisivo. A marca está investindo na ampliação de suas instalações no Rio, que passa a ter o mesmo peso de São Paulo, apesar da diferença do potencial econômico.

O Xantia, em especial, vai ser muito importante, também, para que o presidente da empresa no Brasil, Sérgio Habib, possa comprovar sua tese de que o mercado de importados está chegando ao limite e que só permanecerão as marcas que conseguirem aliar três fatores: preço, qualidade e atendimento.

Sérgio Habib defende também a tese de que a marca Citroën é bem aceita especialmente no Rio de Janeiro devido às características cosmopolitas da cidade.

"O Rio mantém uma afinidade muito grande com as capitais européias, Paris em especial. Além disso, o consumidor é tradicionalista. Compra marcas que conhece", garante Habib.

Com suspensão inteligente, o Xantia briga com o Omega e o Accord

JAGUAR

Jaguar quer conquistar espaços

O Jaguar carrega a qualidade de impressionar toda sorte de público, desde um leigo que se rende às suas linhas clássicas até especialistas que não se cansam de enaltecer o seu charme. Pois agora este célebre inglês fica mais próximo dos brasileiros, com a importação oficial da marca e a instalação de três concessionárias (Rio, São Paulo e Belo Horizonte) e mais duas revendas (Recife e Curitiba).

A maior novidade do Jaguar, que inaugura sua entrada no mercado brasileiro com a participação na feira, fica por conta da linha XJ, que ganhou contornos modernos. A mostra serve de aperitivo para se matar a curiosidade sobre as modificações que cercam a XJ.

A linha XJS, particularmente o conversível, modelo mais caro da marca no país (US$ 155 mil), também deve chamar muita atenção. E, embora todos os modelos daquelas duas linhas sejam muito bonitos e exibam um acabamento primoriso, será difícil destronar o superesportivo XJ220 no estande da marca britânica. Trata-se de um modelo de série limitada (só foram produzidas 300 unidades), com uma das melhores performance de carro de rua jamais registradas.

Somente três unidades do XJ200 foram destinadas ao Brasil, o que torna o esportivo bastante singular. Além do charme típico dos modelos Jaguar, ele ainda esbanja velocidade — chega a 320 km/h. Esse misto de raridade, sofisticação e desempenho se reflete diretamente no preço: US$ 650 mil, no país (já considerando a redução da alícota).

O estande da Jaguar mostrará também a linha convencional da marca, a partir de 97 mil, que veio disputar espaço com a série S da Mercedes e a 7 da BMW. Como principais trunfos, a XJ e a XJS mostram uma sintonia fina entre esportividade e elegância e — o que classifica o Jaguar como um dos melhores carros do mundo — um acabamento absolutamente nobre.

O rigor com esse aspecto é tão grande as vacas cujo couro é usado interior do carro são criadas em pasto sem arame farpado para evitar risco de danificar aquele material. Completando tal requinte de acabamento, a fábrica britânica emprega a madeira de Nogueira em seu interior. Sobriedade que contrasta, naturalmente, com requinte eletrônicos que não poderiam faltar a um modelo de sua categoria, como câmbio eletrônico, acionamento elétrico dos vidros e CD *player*.

Os modelos da Jaguar começam a chegar ao Brasil a partir de novembro

FERRARI

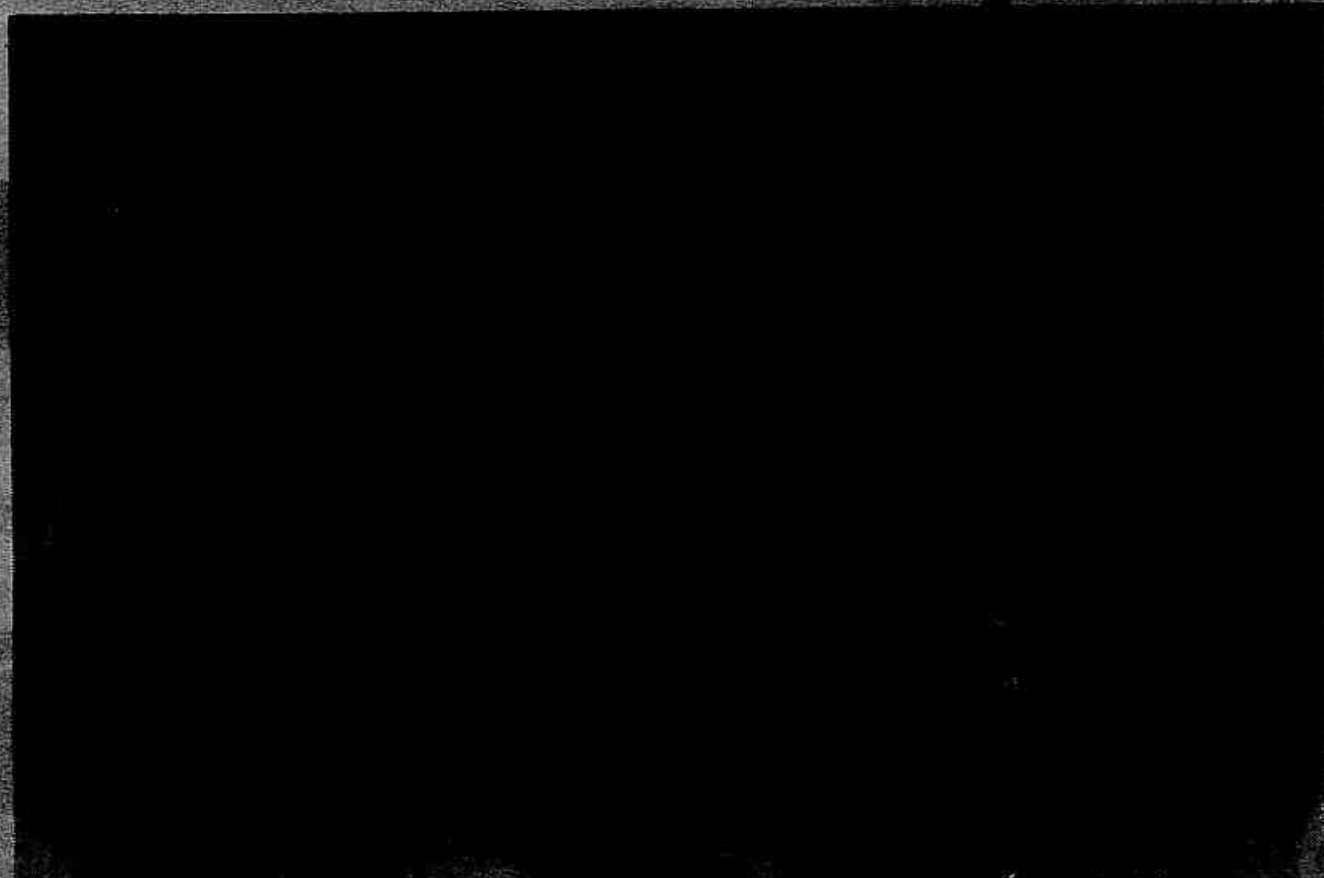
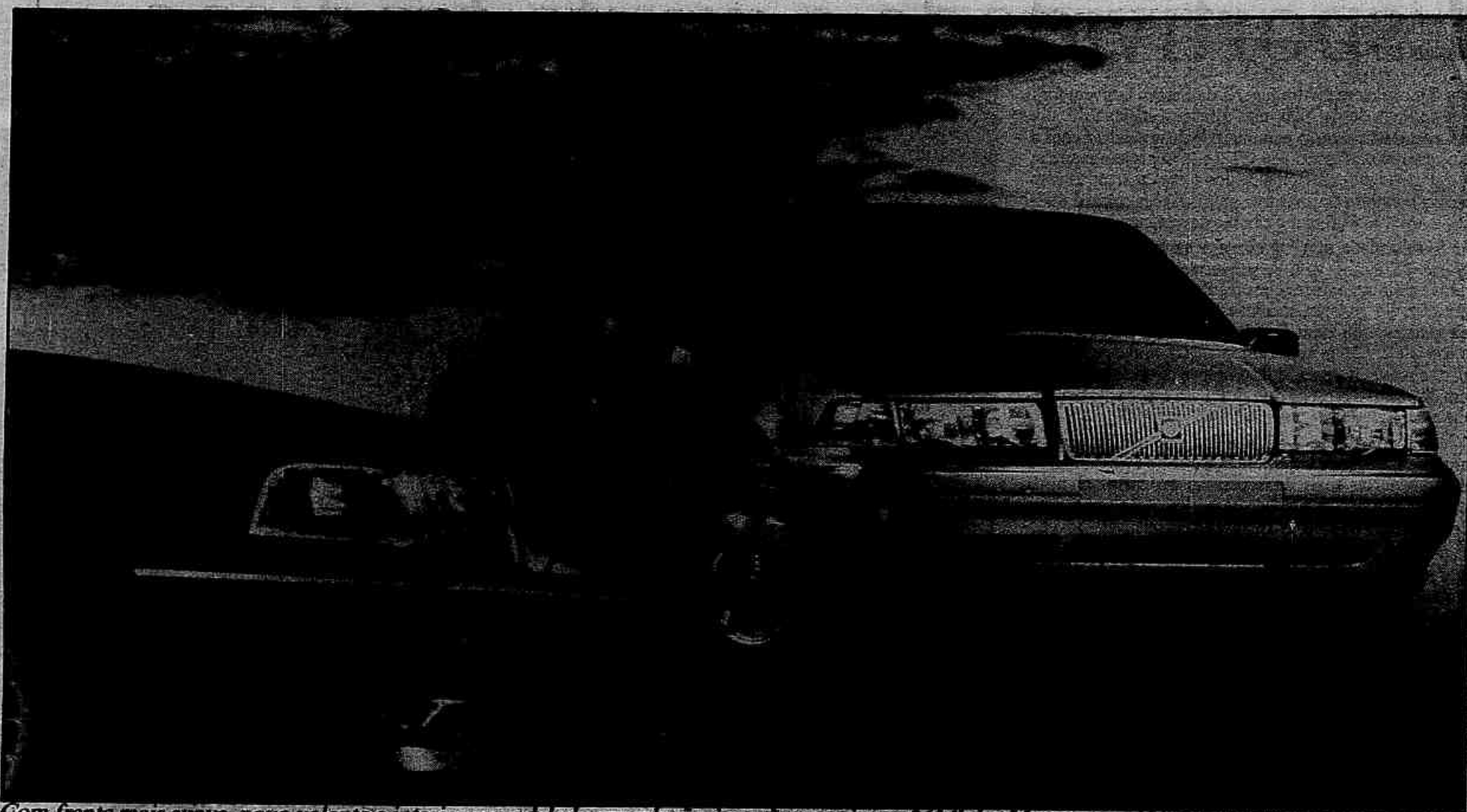
Esportividade e muita tradição

OS modelos de quatro lugares da Ferrari estavam fora de linha desde 1990, mas a fábrica italiana decidiu *ressuscitar* o carro para mais de duas pessoas, com o lançamento da Ferrari 456 GT 2+2. O projeto mantém a esportividade característica dos carros marcados com o cavalo empinado, mas traz modificações como a utilização de chassi tubular e câmbio de seis marchas.

A velocidade máxima chega a assustar: [illegible] Km/h, graças ao motor V12. A suspensão [illegible] molas e amortecedores com regulagem [illegible] posições — esporte, média e [illegible] —, [illegible] eletronicamente. Com direção hidráulica e freios a disco, a 456 GT 2+2 tem ainda um *spoiler* retrátil acoplado ao pára-choque traseiro, controlado eletronicamente por um dispositivo especial que ajusta sua inclinação conforme a velocidade.

A denominação 2+2 significa que os dois lugares anteriores são mais importantes, e que há a possibilidade de transportar mais duas pessoas no carro. O novo modelo tem 4,73 metros de comprimento e um tanque com capacidade para 110 litros de combustível.

A nova carroceria, feita em [illegible], foi desenhada por um estúdio especialmente encarregado de estudar uma linha diferente que [illegible] novidade.

Equipada com [illegible], sistema hi-fi integrado de som, [illegible] com ajuste elétrico e [illegible], a Ferrari 456 GT 2+2 [illegible] em 5,2 segundos. O modelo [illegible] F-40.

Com embreagem monodisco e spoiler retrátil no pára-choque, a Ferrari 456 GT chega a [illegible]

VOLVO

Com frente mais suave, novo volante e interior remodelado em relação à versão anterior, o 960 linha 95 vem com 170 cavalos de potência

'Sipsbag' 850 rouba a cena

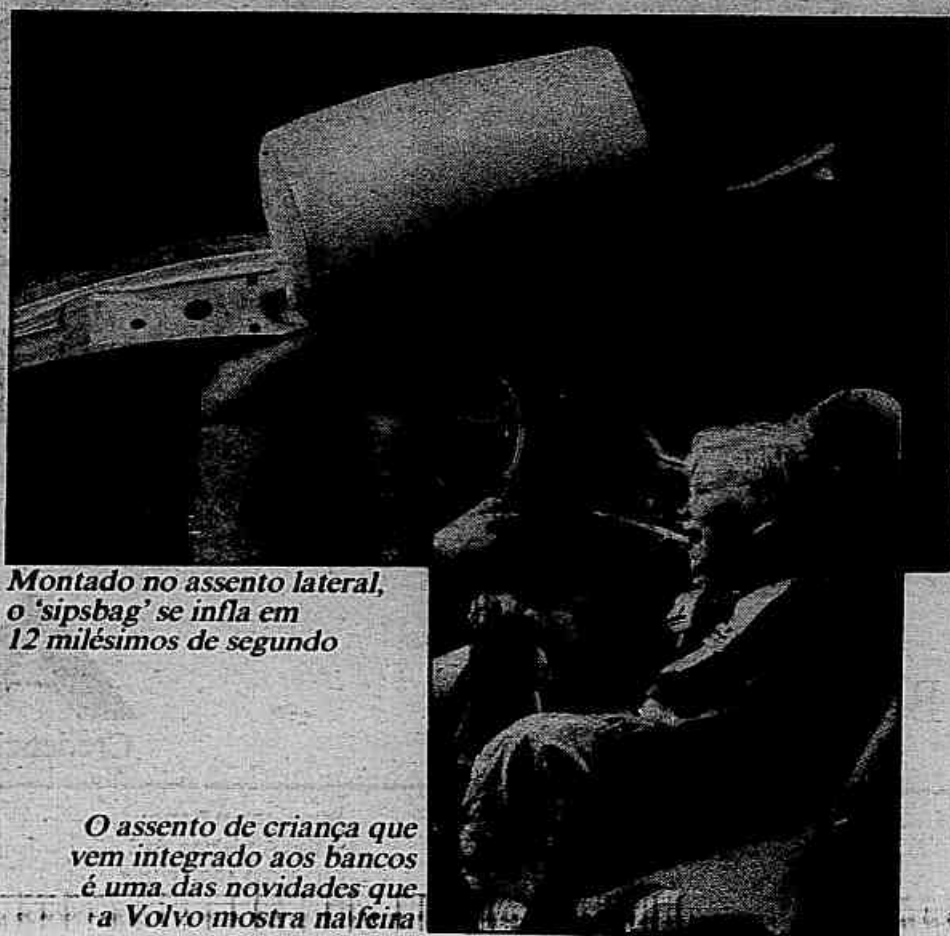
O maior destaque da Volvo é um equipamento de segurança inédito no mundo. Os visitantes da feira terão a oportunidade de conhecer o *sipsbag*, o *air-bag* lateral que vem na linha 95 do modelo 850.

Ele é o primeiro carro no mundo a sair de fábrica com uma proteção para as colisões laterais. Segundo os técnicos da Volvo, o *sipsbag*, montado no encosto do assento, reduz em 25% os danos físicos causados por aquele tipo de batida.

Em uma colisão lateral, a força do impacto é transferida pela estrutura da porta até o membro tubular frontal do assento, onde o sensor está localizado. Quando a lateral da porta alcança o sensor, uma carga pirotécnica produz uma chama de até dois geradores de gás a uma velocidade de 2.000 metros por segundo (quase sete vezes mais rápida que a velocidade do som).

Estes geradores liberam, então, o nitrogênio que infla o *air-bag* lateral. O tempo, desde a colisão até o acionamento total do *sipsbag*, é de 12 milésimos de segundo.

Além do 850 — que,com esse dispositivo torna-se sério candidato à condição de carro mais seguro do mundo — a Volvo expõe ainda 850 T-5, o 960, o 850 Turbp Sportwagon e a série 400 (particularmente o 460 GLT e o 460 Turbo).

O 460 apresenta pelo menos uma mudança sensível no visual: os vidros das lanternas traseira foram trocado. O vermelho ficou mais escuro e o laranja foi substituído por um transparante com uma lâmpada de bulbo alaranjado.

Montado no assento lateral, o 'sipsbag' se infla em 12 milésimos de segundo

O assento de criança que vem integrado aos bancos é uma das novidades que a Volvo mostra na feira

No interior, as novidades são o apoio de braço dobrável que será de série em algumas versões e os dois assentos infantis integrados que equipam o banco traseiro. além de bolsos atrás dos bancos dianteiros que servem como *guarda-treco*.

A linha 850 de *sports wagons* vem com duas versões de motorização. Além da turboalimentada com intercooler em motor 2.3, há a 850 GLT, com motor 2.5 aspirado, cinco cilindros, 20 válvulas, injeção eletrônica e 170 cavalos.

Nada que se compare, no entanto, com o motor turboalimentado de 2,3 litros e 240 hp de potência do Volvo 850 T-5. Números que correspondem a um desempenho excelente: 0 a 100 km/h em 6,9 segundos.

O 960 linha 95 chega de alma e cara novas. É mesmo um novo carro, tamanhas são as diferenças de estilo e mecânica em relação à versão anterior. A frente, por exemplo, é bem mais suave.

O interior mostra mudanças no volante, controles, laterais das portas e maçanetas. E a motorização mudou para um 2,5 litros que desenvolve 170hp a 5.700 rpm.

LADA

De alma nova

ESTIMULADA pelo sucesso comercial do último mês, que vendeu cerca de mil unidades, a Lada antecipa, na feira, a nova versão do jipe Niva. Com motor de 1,7 litro e injeção eletrônica, ela será comercializada no Brasil a partir de dezembro, por US$ 14 mil.

Além da nova motorização, o veículo vem com alterações no acabamento interno e no painel de instrumentos — o que é um reflexo do *design* mais moderno.

Externamente, o jipe conserva a maior parte de suas características tradicionais. Com exceção da porta traseira, que foi ampliada para facilitar o transporte de carga.

A principal modificação em relação à linha antiga fica mesmo por conta do motor. A nova motorização, de 1.700cm3 de cilindrada, passa a desenvolver 80 cavalos de potência máxima (a 5.400 rotações) e torque de 13,3kgf.m (a 3.200 rpm). Os consumos médios permaneceram praticamente os mesmos: 9,4km/h, em cidade, e 11,6 em estrada (a uma velocidade média de 90km/h).

Assim como o Niva, o Laika, responsável pela maioria das vendas da Lada no país, também está sendo exposto na feira. O Laika 95 possui poucas alterações em comparação ao anterior. Basicamente, ele passa a vir com pára-choque envolvente e um suavisador de direção para facilitar as manobras.

Tanto o Niva quanto o Laika estão à mostra com *kits* de personalização desenvolvido especialmente para o Brasil.

O jipe Niva, versão 1.7, está à mostra junto com o novo Laika

Privatização — A Lada russa atravessa um momento de transformações, que inclui a privatização da companhia e uma série de investimentos para a modernização de suas instalações e produtos. A empresa está finalizando entendimentos com a General Motors para a implantação de novas fábricas. O objetivo é produzir 300 mil carros do porte do Corsa por ano, além de *kits* de injeção eletrônica.

Atualmente, esses *Kits*, introduzidos para a produção de Afalina, Niva, Samara e Laika Station, são importados da GM americana. Mas a Auto Vaz, *holding* que administra as fábricas da Lada, está absorvendo tecnologia GM nos Estados Unidos e, a partir de investimentos da casa de US$ 1,5 bilhão, estabelecerá duas novas plantas para atender à produção de sistemas de injeção e outros componentes eletrônicos.

E, após sucessivos atrasos de produção, o Afalina, modelo avançado de médio porte, começa a ser comercializado em pequena escala. Dependendo do preço para exportação, o Afalina — apresentado pela primeira vez este ano, durante encontro dos revendedores Lada — poderá chegar ao Brasil no segundo semestre de 1995, quando as versões *station wagon* e *hatch* também estarão sendo produzidas.

ALFA ROMEO

Por mais que a proximidade do lançamento (menos de duas semanas) ponha o Tipo 2.0 16 V no centro das atenções do estande da Fiat, as vedetes de peso da marca italiana são o tradicional Alfa 164 e o novo Coupê.

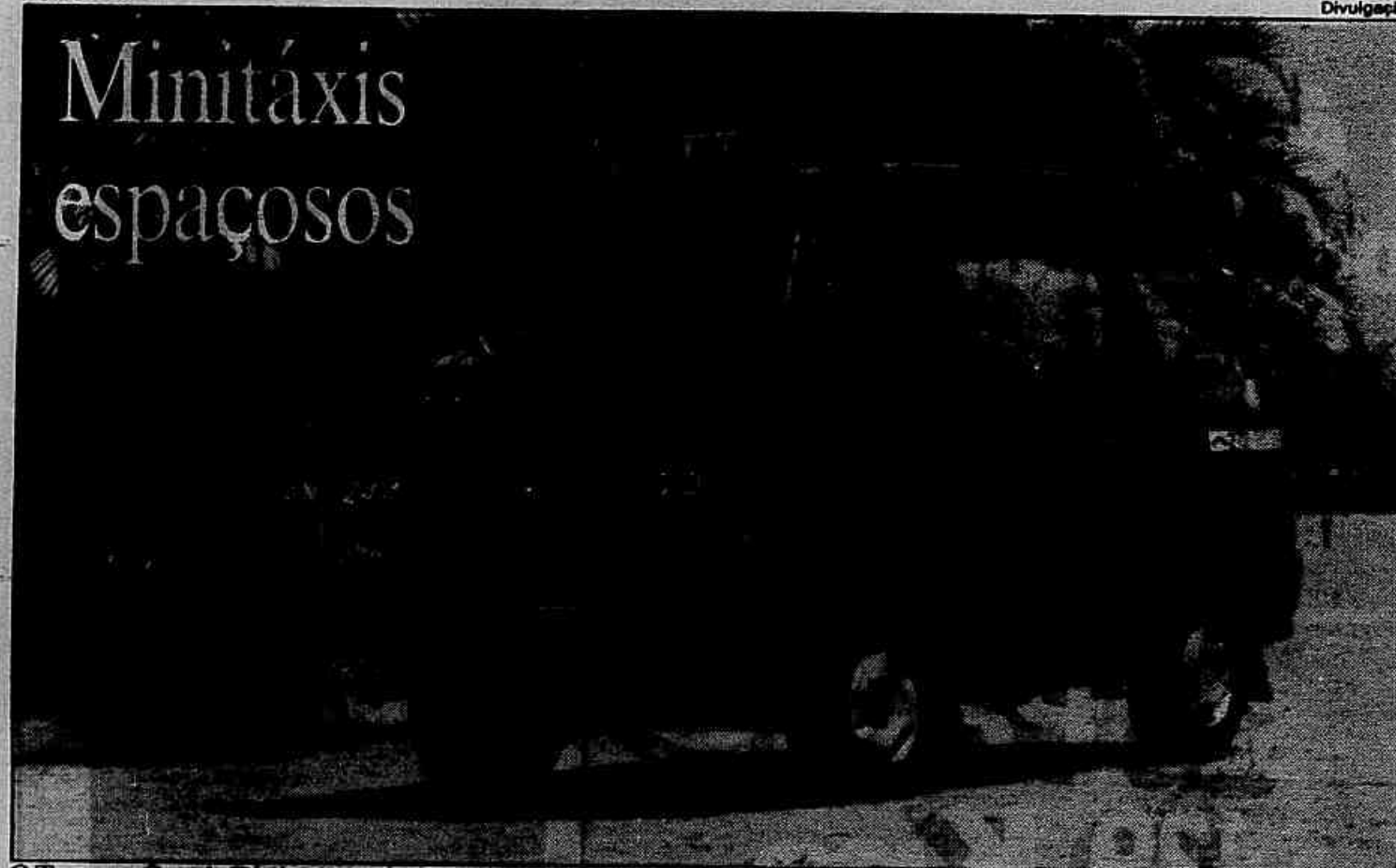
O 164 série 95 mantém as características que sustentam a sua fama: sofisticação interior, excelente dirigibilidade e um conforto à altura de um modelo luxuoso de ponta. A novidade é o motor, que passa a ter 24 válvulas e propicia, naturalmente, um desempenho mais arrojado. A performance é favorecida pelo câmbio automático de comando eletrônico.

O interior do 164 preserva a sofisticação do clássico italiano, com direito, por exemplo, a saídas diferenciadas de ar-condicionado e bancos de couro.

Já o Coupê, como o nome sugere, faz parte da categoria dos esportivos. Seu recente lançamento no mercado europeu sinaliza a intenção da Fiat de retomar a tradição dos modelos desse segmento (o último Coupê foi o 128, três portas, que deixou o mercado em 1979).

ASIA

Minitáxis espaçosos

Divulgação

O Towner Coach Táxi, *para cinco ou sete passageiros, prova que é possível ser compacto e espaçoso*

NUM clima de grande apelo ao consumo, os taxistas não foram esquecidos no Salão. Ao menos pela Asia Motors, que estará exibindo o *Towner Coach Táxi*, veículo supercompacto (externamente é menor que o Uno, por exemplo), mas com capacidade para cinco ou sete passageiros (duas versões). Com motor de 800 cc e potência de 40 cv a 5.600 rpm, o consumo médio de combusível do Towner Coach pode chegar a 15 km/h, proporcionando autonomia de 525 quilômetros por tanque de 35 litros.

Retrovisores externos em ambos os lados, bancos individuais com protetores, duas portas laterais de *correr* e inclinação da última fileira dos bancos na versão sete passageiros, que possibilita maior espaço para bagagem, são algumas das *bossas* do modelo.

Para inovar os veículos utilizados em clínicas e hospitais, a empresa também estará colocando no mercado a Towner Van Ambulância, comum nos países asiáticos. Igualmente compacta, a *minivan*, segundo o expositor, mede apenas 3,36m x 1,4m (também externamente menor que o Uno), mas com espaço interno maior (2,52m x 1,27m).

KIA

Um duro na queda cheio de conforto

QUANDO se pensa em jipes, a idéia que vem à cabeça são carros duros e desconfortáveis, preparados para enfrentar as situações mais adversas possíveis. O Jipe Sportage, lançado pela coreana Kia Motors, foi projetado para subverter um pouco deste conceito, conciliando arrojo com as *mordomias* de um carro esporte — a fórmula secreta para entrar no segmento dos *sport utility*.

Fabricado na Coréia, o Sportage chega ao Brasil com tração nas quatro rodas, a diesel ou gasolina, com a intenção de *entrar de sola* para ganhar uma boa fatia do bolo: a projeção da empresa é vender duas mil unidades em 1995, equivalente a 20% do segmento. Quem quiser rodar com o Sportage pelas ruas brasileiras vai desembolsar cerca de US$ 33 mil.

O modelo DLX a gasolina, com motor DOHC 2.0 de 16 válvulas, tem quatro cilindros e potência de 135 hp, chegando a 6 mil rpm. A economia fica por conta da injeção de combustível, do tipo eletrônica multiponto, que garante um consumo de 8 Km/l na cidade a 11Km/l na estrada. Já a versão a diesel vem com motor SOHC de oito válvulas, 2.2 cc, quatro cilindros e potência de 70 hp, a 4.050 rpm. Ambos os modelos alcançam uma velocidade máxima de 165 Km/h.

O conforto e a esportividade do Sportage ficam por conta dos equipamentos de série, como direção hidráulica, vidros elétricos e bancos com ajuste lombar. Isso sem contar os opcionais, como ar condicionado, rádio AM/FM com toca-fitas, farol de neblina, pintura metálica, teto solar e rodas de liga leve. Em resumo, um sofisticado *duro na queda*.

O projeto do Sportage foi desenvolvido num supercomputador Cray, que permite o desenvolvimento de soluções de *design* que incorporem as alternativas de melhor desempenho nos testes de segurança. As formas arredondadas, aparência lisa e robusta do modelo surgiram depois de testes em túneis de vento.

O painel de controle tem medidores analógicos de operação e respostas imediatas. O Sportage oferece algumas *mordomias*, como temporizador de limpa-vidros, travamento central das portas, pneus radiais e luz no espelho retrovisor. Para facilitar o manuseio dos retrovisores externos, comandos eletrônicos permitem a regulagem sem muito esforço.

Um dos pontos fortes do carro é sua capacidade de subida e descida em planos inclinados com a tração 4X4 e marcha reduzida. Essa característica permite desempenho satisfatório em terrenos *off-road*, em barrancos e atoleiros. O câmbio pode ser de quatro ou cinco marchas, com velocidade reduzida, e a caixa de mudanças permite a alternância de tração de duas para quatro rodas em velocidade de até 60 Km/h.

DAEWOO

Fotos de Divulgação

Um ataq

A Daewoo — marca coreana que chega ao Salão do Automóvel com três modelos e muita esperança — talvez seja a que mais bem absorveu duas características marcantes de dois povos ligados, hoje, diretamente à indústria de automóveis: paciência japonesa e tecnologia americana.

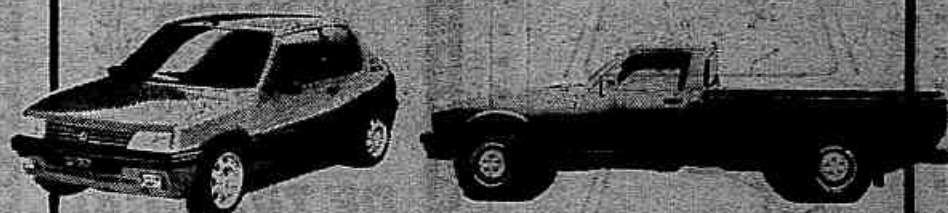
Paciência para lançar um modelo — o Espero — e aguardar a repercussão no mercado para, só então, se aventurar a trazer mais dois modelos, o Prince e o Super Salon. A tecnologia é uma conseqüência de um acordo operacional firmado com a GM *(joint-venture)* que foi rompido há dois anos.

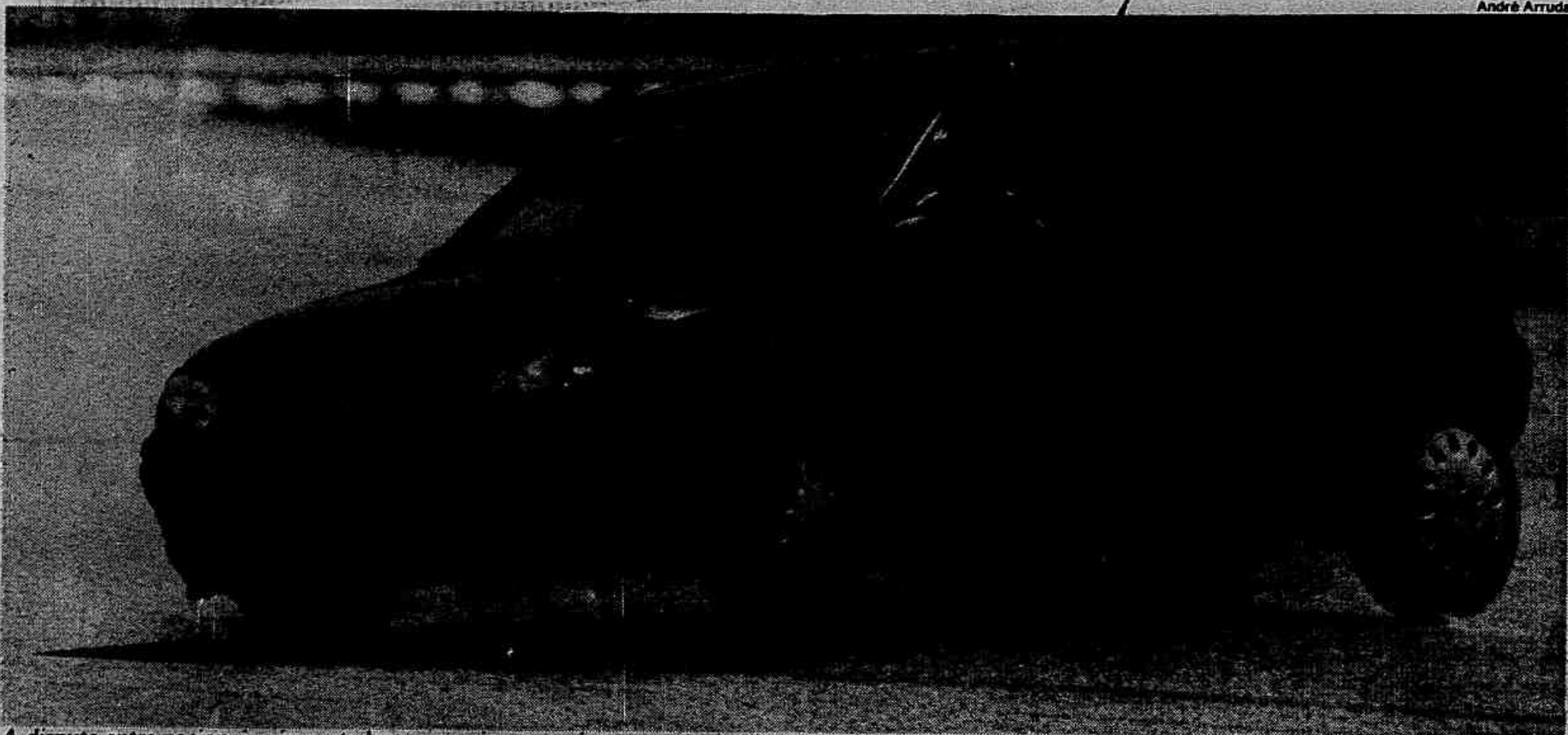
As novidades ficam por conta do Prince (de US$ 30.800 a US$ 37.000) e do Super Salon (de US$ 38.500 a US$ 40.000), sedãs grandes, com a mesma plataforma e motor 2.0. Mecanicamente iguais, as diferenças aparecem mais em relação ao *design* e dimensões.

O Prince tem estilo, algum luxo e 10 quilos a menos do que o Super Salon. Um pouco mais moderno, segue a tendência mundial de carros com frente em cunha e traseira alta. A direção hidráulica progressiva é boa, assim como o painel, bem equipado, inclusive com check-control.

Já o Super Salon atende bem a uma proposta definida: luxo e conforto. É um carro grande, um tanto ou quanto pesado, mas que pode encontrar seu lugar no segmento que é dominado pelo Omega.

O Espero, médio-grande similar ao Vectra, da GM, conquistou seu lugar no mercado. Desde março, a DM Motors vendeu cerca de mil unidades. O sucesso é impulsionado, entre outros motivos, pelo preço: as seis versões têm custo que vão de US$ 24.580 a US$ 30.060.

A Daewoo participa com seus três modelos: os novos Super Salon e Prince, de interior requintado, e o Espero, sucesso de vendas

INDÚSTRIA

André Arruda

A disputa entre nacionais e importados proporcionou aprimoramentos como a injeção eletrônica, até dos carros populares, como o Corsa

Concorrência favorece consumidor

ENQUANTO as montadoras nacionais e os importadores brigam, o consumidor dos carros fabricados no Brasil pode ter uma certeza: a concorrência do produto estrangeiro nos últimos cinco anos acabou proporcionando um mercado mais aquecido e carros mais baratos, além de tecnologicamente mais avançados.

Estudo da empresa de consultoria Booz-Allen & Hamilton, a pedido das próprias montadoras e do Sindipeças — o sindicato das empresas fabricantes de autopeças — apurou que, com a concorrência mais afiada, o índice dos defeitos nos veículos que saem das fábricas caiu 50% entre 1990 e 1994; as despesas com garantia, para as empresas, caiu 39% no mesmo período e o intervalo entre o lançamento de produtos na Europa e no Brasil caiu de seis anos, em alguns casos mais recentes (como o do Kadett, lançado na Europa em 1984), para apenas um ano, como o Corsa.

As montadoras nacionais argumentam que os importados, mesmo com tributos reduzidos de 35% para 20%, pagam relativamente menos impostos e empregam menos pessoas. Mas, analisando-se a questão pela ótica do consumidor, os benefícios são visíveis.

Sem a concorrência dos importados, por exemplo, o motorista brasileiro dificilmente teria acesso num prazo tão curto a vários avanços tecnológicos, como injeção eletrônica de combustível (disponível inclusive em alguns carros populares, de mil cilindradas, como o Corsa), freios ABS, motores com 16 válvulas, proteções laterais contra colisões e novas técnicas para a pintura de veículos, diz a Booz-Allen.

Na questão dos preços, o consumidor também saiu ganhando. Um estudo realizado pela Autolatina mostra que nos últimos dois anos os preços de alguns modelos de carros de pequeno porte, como Uno S, caíram 16,9% para o consumidor, tomando como base o dólar.

Entre os carros médios, o Prêmio CS caiu 20,8% e, nos topo de linha, o Tempra 2.0 16 válvulas ficou 23,3% mais barato. Os carros populares, graças à isenção de impostos e aos ajustes da indústria, chegaram a ficar até 51% mais baratos. Esse é o caso do Escort Hobby 1.6.

Competição — O abismo entre o Brasil e o primeiro mundo da indústria automobilística diminuiu em termos de competitividade. Em 1990, ainda com o mercado praticamente fechado ao produto estrangeiro, a indústria brasileira empregava 118 mil trabalhadores. Nessa época, o tempo médio de montagem de um veículo era de 48 horas, enquanto a média mundial era de 26 horas.

No ano passado, com 107 mil empregados, esse índice já era de 39 horas. O ganho de produtividade, no entanto, ainda "não foi suficientemente grande para atingir índices internacionais", adverte o estudo da Booz-Allen, uma vez que nos países desenvolvidos o tempo necessário para a produção de um veículo, hoje, é de 16 horas, contra 29 no Brasil.

ENTREVISTA/ José Ricardo Tauile/Jorge Fagundes

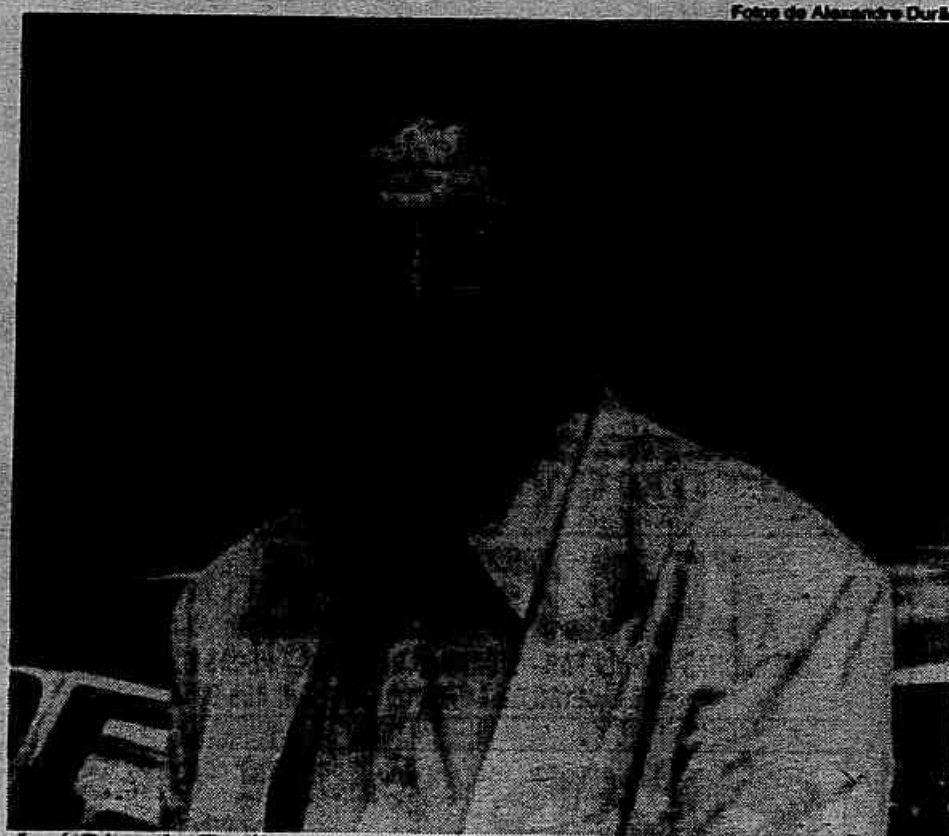
O mercado vai pegar fogo em 95

O gostinho dos importados é apenas um aperitivo. Caso a estabilização econômica não só se mantenha, como seja acompanhada de uma política industrial coerente — apesar de incentivos fiscais e pinceladas protecionistas —, o mercado brasileiro de automóveis tem tudo para se transformar num jantar para oito talheres.

De acordo com os professores de economia José Ricardo Tauile e Jorge Fagundes, especialistas no setor automobilístico, o nosso mercado apresenta um dos maiores potenciais do mundo. Saber explorá-lo, eis a questão. Nessa entrevista, Tauile e Fagundes ensinam suas receitas para que a indústria nacional se mantenha competitiva diante dos importados e ensaiam prognósticos para o próximo ano — sempre tomando por base os estudos Estratégias de Sustentação para a Indústria Automobilística no Brasil e A Indústria de Autopeças: Perspectivas para a Década de Noventa, nos quais eles traçam formas de incrementar o setor de automóveis e seus agregados.

"Não temos bola de cristal, mas, ao que tudo indica, o mercado deve pegar fogo em 1995. Quem ganha com isso é o consumidor, que passa a ter mais opções para compra. O importante é que o país esteja preparado para essa efervecência. O sucesso depende de um conjunto de medidas e não apenas de reduções fiscais. Trata-se de um pacote para aproveitar o potencial do nosso mercado", ressalta Fagundos, com a aprovação imediata do colega.

Ambos apostam no crescimento da indústria brasileira e até arriscam uma previsão audaciosa: a instalação de uma fábrica japonesa a médio prazo, desde que a economia permaneça forte, o mercado de automóveis continue expandindo e haja uma estrutura de auto-peças a nível de primeiro mundo. "É lógico que ainda estamos longe do ideal, mas já demos um grande salto a partir da chegada dos importados. Agora ninguém pode mais chamar nossos carros de carroças", ironiza Tauile, referindo-se à célebre comparação do ex-presidente Fernando Collor.

Na opinião dos economistas, os modelos populares, que respondem por mais da metade das vendas do setor, terão participação destacada para o desenvolvimento da indústria nacional. A justificativa é comum aos dois: "A demanda nacional para este tipo de carro é a mais promissora. Mas é bom lembrar que carro popular não significa carro antiquado. Pelo contrário. Chegamos a um estágio em que carro popular também é sinônimimo de alta tecnologia".

Fotos de Alexandre Durão

José Ricardo Tauile

Abertura — A política de abertura do mercado às importações é benéfica, desde que o Governo e as montadoras nacionais criem condições de real competitividade. "A redução da alíquota do imposto de importação demanda uma política industrial coerente, para que o mercado nacional de automóveis se desenvolva e supra devidamente a sua demanda. Essa política deve diminuir as taxas de juros, a fim de estimular as compras a prazo (nos EUA apenas 5% das vendas são à vista), e manter uma gradação tributária que motive a produção nacional. A grosso modo, a tarifa média teria de baixar", observa Tauile.

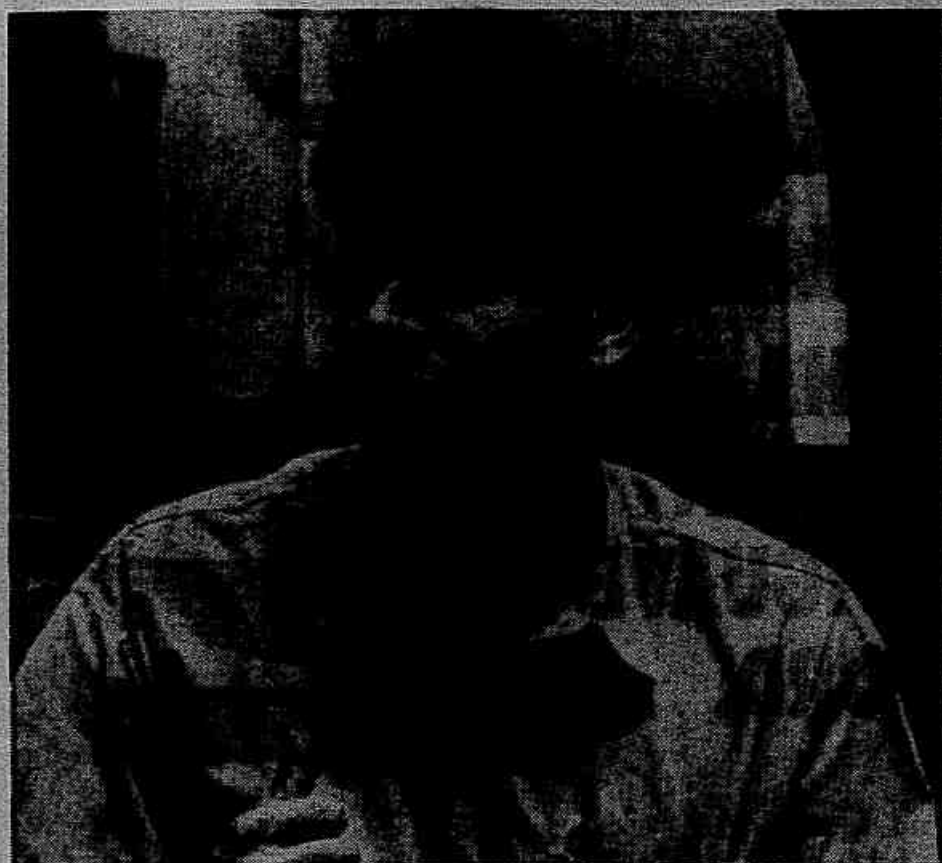
Especialização — Na rota da competitividade, as montadoras nacionais devem seguir o caminho da especialização, como explica Jorge: "O Brasil tem um dos maiores mercados em potencial, principalmente no segmento dos pequenos/médios carros. A indústria brasileira deve voltar seu *mix* de produção para os chamados populares, o que até já vem acontecendo (os populares respondem por cerca de 60% das vendas do setor). Dessa forma, ela tem condições de aumentar a sua escala, diminuir os custos e os preços finais dos produtos e, conseqüentemente, obter maior competitividade".

Tauile ressalva: "Os carros populares a que nos referimos não são os *pés-de-boi*, mas sim modelos avançados, com tecnologia de primeiro mundo. Caso contrário, aquela especialização representaria um retrocesso e os níveis de competividade seria, ao contrário, baixos".

Luxo — E quanto ao segmento de carros grandes e sofisticados, cujas vendas representam a maior parcela de lucro das montadoras e concessionárias? "As montadoras nacionais importariam esses automóveis de suas matrizes", responde Jorge, justificando: "Além de favorecer a produção nacional para os populares, essa estratégia serve para escoar a produção da matriz. De maneira geral, oferta das fábricas européias, japonesas e americanas nessa categoria supera a demanda no exterior".

Protecionismo — O *boom* de importação, para se manter benéfico ao mercado, deve ser seguido de medidas protecionistas inteligentes. "É fundamental estabelecer cotas, num nível nem baixo, que incomode as importadoras, nem alto, que desestimule a produção local. Algo em torno de 15%", estima Tauile.

"Não podemos nos esquecer que essas cotas devem obeceder um consenso, que, atualmente, está ligado ao Mercosul. Táticas *antidumping* também são importantes", completa Jorge.

Desenvolvimento — Para que a expansão do mercado brasileiro de automóveis continue vertiginosa, três fatores são primordiais: "Melhorar a distribuição de renda e garantir uma estabilidade econômica de primeiro mundo; dar às montadoras nacionais condições para aprimorar suas escalas e baratear o preço dos carros; e estabalecer um elevado nível de competitividade entre nacionais e importados", enumera Tauile.

Jorge Fagundes

"E para que a indústria brasileira se mantenha em pé de igualdade com a concorrência estrangeira é necessária uma política fiscal adequada; um padrão gestacional gabaritado, que, entre outros pontos, determine estratégias de produção coerentes com a demanda brasileira; e um relacionamento agilizado e altamente interado entre as montadoras e seus fornecedores e concessionários", acrescenta Jorge.

Peças — "A evolução da indústria nacional de automóveis está atrelada também à participação crescente do setor de autopeças. As fábricas estão cada vez mais para montadoras, o que vem gerendo mudanças nos eixos de poder: os fabricantes de peças passam a ser responsáveis pela produção de tecnologia, isto é, pelos projetos em si. Isto lhes garante maior autonomia e um papel de destaque na estrutura de produção automotiva mundial", observa Tauile.

"E para que a indústria nacional de autopeças chegue a nesse nível avançado, é preciso de haja maior integração entre as empresas do setor e os fornecedores de matéria-prima, de preferência por iniciativa da Finep e do BNDS".

Japoneses — "Falta um representante japonês no quadro de montadoras nacionais. E tenho certeze de que a instalação de uma fábrica japonesa no país é uma questão de tempo, desde que a economia se mantenha forte e se mantenham aquelas condições de competitividade", garante Tauile.

Jorge pondera: "Para preparar o terreno para os japoneses, é preciso que se tenha uma mercado de autopeças forte e estruturado".

Globalização — As fábricas estão seguindo a tendência mundial de unir dois sistemas de produção: globalização, mais tradicional, e o que Tauile e Jorge apelidaram de *glocalização*, que nada mais é do que o *just in time*. "As mondadoras estão adotando a *glocalização* em proporções cada vez maiores, seja para agilizar a produção ou baratear o custo. No Brasil, a Fiat já tem tomado essa direção", observa Tauile.

Prancheta — "Até agora falamos de produção. Mas mercado forte também implica ótima estrutura de criação, o que ainda falta ao nosso país. O número de projetistas atuantes nas montadoras brasileiras é relativamente reduzido, sobretudo para um mercado que possui um dos maiores pontenciais do mundo", dispara Jorge.

"Só que, para investir em projetos, as montadoras têm de aumentar a sua escala, ou seja, aumentar a produção. E aí voltamos aquele ponto incial..."

Perspectivas — "São animadoras. A concorrência dos importados deu nova vida ao mercado, que deve *pegar fogo* em 1995. O importante, como já dissemos, é montar uma estrutura política e econômica condizente com essa competitividade. E quem está ganhando com tudo isso é consumidor, que hoje tem um número de opções excelente".

USE A LINHA VERMELHA PARA COMPRAR NA IGUAVE A LINHA FORD.

ROYALE GL GHIA

VERSAILLES

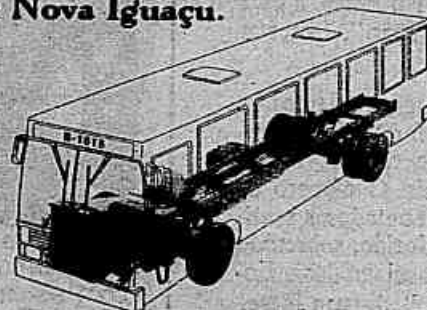
Linha Ford 0km é na Iguave. A sua distribuidora Ford de veículos leves e pesados que oferece:

- Condições especiais p/frotistas
- Financiamento em até 36 meses para pessoas físicas e jurídicas
- Usados selecionados, revisados com garantia
- Toda linha SR: Pampa C/D, XK, XK Turbo e Country

Tudo isso nas duas grandes lojas em Nova Iguaçu.

VERONA ... GHIA

SR-XK
SR TURBO

F-12000

CHASSIS
P. ONIBUS B1618
O CHASSI QUE VOCE ESPERAVA

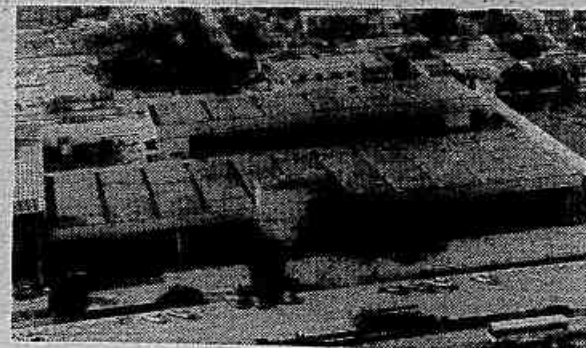
FORD CARGO

Não compre Ford sem nos consultar.

Iguave Veículos Ltda.

A melhor marca do seu Ford.

Av. Carlos Marques Rollo, 951 - Nova Iguaçu.
PABX 796-1110
DIRETOS: 796-1307 2377 / 2496 / 3685 1749 2530
TELEX: 21-32336 FAX: 796-0670

Divisão Ônibus / Caminhões
Quilômetros de Liderança
Rod. Pres. Dutra, 15.380 Nova Iguaçu.
Tels.: 768.5588/768.3283
FAX: 767-0334 TELEX: (21) 40 806

CA-ALERTA

lão terá veículos tipo 'Carryall'

EZ Drive vai lançar no Brasil modelos de veículos da *Carryall Utility*, utilizados transportes em pequenas distâncias, dentro de aeroportos, campos de golfe, fazendas, indústrias, supermercados, estacionamentos e hotéis, entre outros.

Movidos a energia elétrica, oferecem várias vantagens, como baixo custo de manutenção, a durabilidade e o fácil manuseio. Construídos em alumínio, os *Carryall Utility* oferecem opcionais, dependendo da necessidade de cada cliente, como cabine fechada e carroceria basculante.

Num primeiro momento, os veículos estarão disponíveis para compra ou aluguel nas lojas da Unidas Rent a Car. Durante o Salão do Automóvel, a EZ Drive fornecerá quatro *Caryall Utility* para o transporte de autoridades e convidados *vip*

Mostra incluirá o setor de reposição

As atrações do Salão não se resumem aos automóveis. O setor de peças para reposição comparecerá com cerca de 200 expositores. A Cibié, por exemplo, irá apresentar o farol auxiliar de superfície complexa para o mercado de reposição. O produto contém superfícies que garantem 100% de aproveitamento. A Valeo Térmico vai apresentar modelos de radiadores em alumínio mecânico, brasado ou cobre-latão.

A Francisco Stedile, que fabrica materiais de fricção, irá lançar uma linha completa de lonas, pastilhas e revestimentos de amianto para todos tipos de veículos, enquanto a Fania comparecerá com cabos de embreagens e de comandos para aceleradores, velocímetros e afogadores. A Krupp Metalúrgica vai expor peças forjadas e usinadas para a indústria automobilística.

☐ *As rodas marcam a sua presença no Salão. A Mangels lança três modelos: o Argus, nas opções azul, preto e vermelho, com dimensões de 13x15,5, 14x6, 15x7 e 16x7,5 polegadas; o Phoenix, nas versões 13x5,5 e 16x6; e a Memphis, que apresenta três [illegible]*

Pacote de viagem para os visitantes

A Varig preparou um pacote especial para quem quer visitar o Salão do Automóvel, o *Interevents*. O programa inclui passagem aérea e estadia em hotel de três a cinco estrelas, com café-da-manhã. Quem se inscrever poderá ainda exceder o limite de peso da bagagem, de 20 quilos, sem pagar taxa extra.

Os vôos domésticos incluídos no pacote sairão de 25 cidades, com preços entre R$ 318 e R$ 1.944. Os visitantes do exterior também poderão usufruir os mesmos benefícios, sendo que os vôos promocionais partem de 30 cidades [illegible] do Sul, Europa, [illegible] e até da [illegible].

Os [illegible] do pacote [illegible] (011) 231-[illegible] [illegible] no *Interevents*. [illegible]

Audi utiliza tecnologia brasileira

A tecnologia nacional aliou-se à internacional para [illegible] a qualidade do Audi [illegible], uma das principais atrações da Volkswagen para o Salão do Automóvel. A Sabó Indústria e Comércio Ltda, uma empresa de capital totalmente brasileiro, é a responsável pelo fornecimento dos retentores dianteiro e traseiro do motor e dos retentores de câmbio para a montagem do modelo. As peças são produzidas em sua fábrica de São Paulo, apesar de a Volkswagen possuir várias representações na Alemanha. A Sabó estará promovendo sua participação junto com a montadora européia no estande do Audi, o primeiro a ter uma carroceria totalmente de alumínio, o que diminuiu seu peso em 250 quilos em relação à das versões convencionais. Para atingir este objetivo, foram necessários dez anos de investimentos em tecnologia.